

Antonio Marcos Myskiw  
Carlos Alberto Gianotti  
Rosane Natalina Meneghetti  
Valdir Prigol  
(Orgs.)

# **EDITORAS UNIVERSITÁRIAS DO BRASIL MERIDIONAL**

## **Memórias e reflexões**

**Editoras universitárias  
do Brasil Meridional**  
Memórias e reflexões

**Diretoria atual da ABEU (2023-2025)**

JÉZIO HERNANI BOMFIM GUTIERRE  
Presidente

RITA VIRGÍNIA ALVES SANTOS ARGOLLO  
Vice-presidente

CARLA ROSANI SILVA FIORI  
Secretária

GABRIELLA NAIR FIGUEIREDO NORONHA PINTO  
Diretor de Difusão Editorial

MURILLO ALMEIDA CERQUEIRA CAMPOS  
Diretor Financeiro

JOÃO CARLOS CANOSSA PEREIRA MENDES  
Diretor de Comunicação

CLEUDENE DE OLIVEIRA ARAGÃO  
Diretora de Projetos

SUSANE SANTOS BARROS  
Diretora da Região Nordeste

ALEXANDRE GUIMARÃES TADEU DE SOARES  
Diretor Região Sudeste

MARISE MASSEN FRAINER  
Diretora Região Centro-Oeste

NILSON BEZERRA NETO  
Diretor Região Norte

ANTONIO MARCOS MYSKIW  
Diretor Região Sul

WILSON ALVES-BEZERRA  
Conselheiro Fiscal

DIMAS DE OLIVEIRA ESTEVAM  
Conselheiro Fiscal

FELIPE GOMBERG  
Conselheiro Fiscal

ALINE DA ROSA URBANO  
Conselheiro Fiscal - suplente

Antonio Marcos Myskiw  
Carlos Alberto Gianotti  
Rosane Natalina Meneghetti  
Valdir Prigol  
(Orgs.)

# Editoras universitárias do Brasil Meridional

## Memórias e reflexões



Chapecó, 2025



Presidente

Vincenzo Francesco Mastrogiacomio

Vice-Presidente

Ivonei Barbiero



Reitoria

Reitor: Claudio Alcides Jacoski

Pró-Reitora de Ensino, Pesquisa e Extensão: Andréa de Almeida Leite Marocco

Pró-Reitor de Infraestrutura e Gestão: José Alexandre De Toni

Diretora de Pesquisa e Pós-Graduação: Vanessa da Silva Corralo

---

E23 Editoras universitárias do Brasil meridional : memórias e reflexões  
[recurso eletrônico] / Antonio Marcos Myskiw ... (Orgs.). -- Chapecó,  
SC: Argos, UFFS, 2025.  
295 p.: il. -- (Perspectivas; n. 85).

Livro eletrônico  
formato: PDF  
Inclui bibliografias  
ISBN: 978-85-7897-377-3

1. Editoras universitárias – História. 2. Editores. I. Myskiw, Antonio  
Marcos. II. Gianotti, Carlos Alberto. III. Meneghetti, Rosane Natalina.  
IV. Prigol, Valdir. V. Título. IV. Série.

CDD: (Ed. 23) -- 070.594

---

Catálogo elaborado pela Bibliotecária Nádia Kunzler CRB 14/1785  
Biblioteca Central da Unochapecó



Todos os direitos reservados à Argos Editora da Unochapecó

Servidão Anjo da Guarda, 295-D - Bairro Efapi - Chapecó (SC) - 89809-900  
(49) 3321 8117 - argos@unochapeco.edu.br - www.unochapeco.edu.br/argos

Coordenadora: Vanessa da Silva Corralo

Conselho Editorial

Titulares: Odisséia Aparecida Paludo Fontana (presidente), Cristian Bau Dal Magro (vice-presidente),  
Andréa de Almeida Leite Marocco, Vanessa da Silva Corralo, Rosane Natalina Meneghetti,  
Cleunice Zanella, Hilario Junior dos Santos, Rodrigo Barichello, Fátima Ferretti Tombini,  
Marilandi Maria Mascarello Vieira, Diego Orgel Dal Bosco Almeida, Aline Mânica,  
Andrea Díaz Genis (Uruguai), José Mario Méndez Méndez (Costa Rica) e Suelen Carls (Alemanha).  
Suplentes: Daniela Leal, Márcia Luiza Pit Dal Magro, Cristiani Fontanela, Elisângela Pinheiro,  
Marinilse Netto, Liz Girardi Muller.

# Sumário

## **Apresentação**

Antonio Marcos Myskiw

## **PARTE I**

### **A Editora Argos e o desenvolvimento sociocultural do Oeste catarinense: contexto, história e significado**

Odilon Luiz Poli

Rosane Natalina Meneghetti

Caroline Kirschner

### **Editora IFSul: um percurso em construção**

Carla Rosani Silva Fiori

### **A editora universitária da PUCRS – EDIPUCRS**

Luciano Aronne de Abreu

Aline da Rosa Urbano

### **EDUCS: 50 anos publicando conhecimento**

Simone Côte Real Barbieri

### **A universidade que estamos construindo...**

Gilmar Aparecido Altran

Mariana Rodrigues Ferreira Fantinelli Delecode

**EDUEM: história, memória e experiências**

Angelo Priori

**Breve História da Editora UEPG**

Jeverson Machado do Nascimento

**Editora UFFS: dos anseios e projetos ao fazer-se cotidiano**

Antonio Marcos Myskiw

Fabiane Pedroso da Silva Sulzbach

Marlei Maria Diedrich

Valdir Prigol

**Transformação editorial da Ediunesc:**

**novos selos e a ampliação do acesso à publicação**

Dimas de Oliveira Estevam

Ana Paula Locatelli

**Editora da Universidade Estadual do**

**Oeste do Paraná – Edunioeste**

Eurides Küster Macedo Júnior

Greice Castela Torrentes

Vanessa Raini de Santana

**Das memórias de uma editora universitária – Editora Unisinos**

Carlos Alberto Gianotti

**UPF Editora: três décadas de compromisso**

**com a produção acadêmica e cultural**

Adriano Pasqualotti

Cristina Azevedo da Silva

Rubia Bedin Rizzi

**Editora EDUTFPR: uma história de compromisso  
com a educação e a pesquisa**

Giani Carla Ito

Tatiana Campos da Hora Soares

**PARTE II**

**Lançamento de livros: entre o lembrar e o esquecer**

Adriano Pasqualotti

**Livros singulares: o pensar e o repensar de projetos gráficos**

Ana Carolina Marques Ramos

**Os sebos e sua importância no mercado livreiro**

Antonio Marcos Myskiw

Eliza Sarinhos Myskiw

Valdir Prigol

**A área comercial nas editoras universitárias**

Carla Rosani Silva Fiori

**A biblioteca do editor**

Jeverson Machado do Nascimento

**O impacto das políticas editoriais nas editoras universitárias:  
do Conselho Editorial à inovação tecnológica**

Luciano Aronne de Abreu

Aline da Rosa Urbano

**Créditos**

# Apresentação

Antonio Marcos Myskiw<sup>1</sup>

Em meados da primeira década do século XXI, Lindsay Waters, então diretor da Editora Universitária de Harvard, experimentava na prática cotidiana de seu ofício a chegada de um novo tempo, um futuro de incertezas para as editoras universitárias que se dedicavam a publicar livros na área de humanidades. Suas preocupações se transformaram num ensaio intitulado *Inimigos da esperança: publicar, perecer e o eclipse da erudição*<sup>2</sup>, publicado em língua portuguesa em 2006, pela Editora Unesp. A primeira preocupação de Lindsay era com a mercantilização do ensino superior, em especial na Europa e nos Estados Unidos a partir da década de 1970, além da implementação do Tratado de Bolonha (1999), que unificou currículos e cursos superiores em 29 países europeus numa tentativa de flexibilizar o intercâmbio de estudantes entre universidades, como resposta à baixa demanda de estudantes interessados em ingressar no ensino superior. A pressão sobre as editoras universitárias aumentou gradativamente com o passar dos anos em várias frentes: 1) o surgimento de um vo-

---

1 Diretor da Editora UFFS. [amyskiw@uffs.edu.br](mailto:amyskiw@uffs.edu.br)

2 WATERS, Lindsay. *Inimigos da esperança: publicar, perecer e o eclipse da erudição*. São Paulo: Unesp, 2006.

lume significativo de revistas científicas para além daquelas mantidas pelas Academias de Ciência, resultado da criação de Programas de Pós-Graduação nas Universidades; 2) a popularização e vulgarização da Ciência, como bem alertou Carl Sagan na obra *O Mundo assombrado pelos demônios*<sup>3</sup> (1995), impactando diretamente na publicação e comercialização de livros pelas editoras universitárias em diferentes áreas do conhecimento; 3) os conselhos superiores das universidades pressionando as editoras universitárias a sobreviverem do que elas publicavam e comercializavam; 4) a queda na produção de livros de grande impacto acadêmico na área de humanidades pelas editoras universitárias, resultado da implementação de parâmetros quantitativos e métricos para avaliar o “peso” e o “gabarito” dos pesquisadores, fortalecendo o produtivismo acadêmico e a proliferação de textos com pouca densidade de reflexão como forma de acesso a investimentos financeiros governamentais pelas universidades; 5) os pensadores da área de humanidades afastaram-se (ou foram afastados) das mídias (canais de televisão, rádios e jornais impressos) a partir da década de 1990, sobretudo com o esfacelamento da União Soviética, o advento da globalização e a popularização da rede mundial de internet para uso doméstico, criando uma pluralidade de outros interesses imediatos no universo de leitores de livros; 6) o surgimento e o impacto do livro digital (e-pub, mobi e pdf) e das revistas eletrônicas no meio acadêmico, que suscitaram centenas de debates sobre o fim do livro impresso, que levou Roger Chartier a publicar *A aventura*

---

3 SAGAN, Carl. *O mundo assombrado pelos demônios*. São Paulo: Companhia das Letras 1996.

*do livro: do leitor ao navegador*<sup>4</sup> (1997) com o objetivo de explicitar que o livro impresso conviveria com o livro digital por muito tempo e que haveria mercado para ambos, ainda que obrigasse as editoras, universitárias e comerciais, a se reinventarem; 7) o esvaziamento (ou redução) do pensamento crítico dentro das universidades, estimulando-se o anti-intelectualismo, o profissionalismo e o tecnicismo em várias áreas do conhecimento mediante a implementação de políticas educacionais contrárias ao pensamento progressista por entenderem que a filosofia, a sociologia, a história e a literatura eram nocivas aos jovens, culminando no fortalecimento do pensamento único.

Na leitura de Lindsay Waters, o conjunto desses fatores levaram a uma crise sem precedentes nas editoras universitárias europeias indo muito além do volume de publicações, da baixa vendagem de livros: isso traria como consequência e, ao longo dos anos, o fechamento de editoras universitárias ou sua reestruturação em formatos e projetos condizentes aos novos rumos do mercado editorial; havia um “eclipse da erudição” no meio acadêmico e universitário provocado intencionalmente pela crescente e contínua exclusão da área de humanidades no processo formativo dos estudantes universitários, a ponto destes estudantes serem denominados de “geração perdida”; o suposto “progresso” das universidades, medido pelo volume de publicações em revistas, livros e registros de patentes era uma máscara enganadora, que ocultava uma face perversa e perigosa, ou seja, o abandono da pesquisa crítica e a renúncia a esperanças ousadas de inovação pelos professores com seus alunos como forma de proteger

---

4 CHARTIER, Roger. *A aventura do livro: do leitor ao navegador*. São Paulo: Unesp, 1999.

seu *status quo* e, ao mesmo tempo, manter a idolatria a seus escritos e ideias dentro de um restrito campo de saber (e poder).

A universidade, como lugar de produção de saber e ciência, ao fechar-se em campos de conhecimento, seguidos da departamentalização e sucessivas especializações, passou a desestimular seus alunos à leitura de livros de outros campos do saber que provocassem a crise, a crítica e o surgimento de novos pensamentos, reflexões e teses. A ausência de criticidade teria, ao longo dos anos, provocado o fim do leitor culto e, por extensão, ampliado a atitude de indiferença com relação ao conteúdo dos livros, sobretudo da área de humanidades.<sup>5</sup> Para Lindsay, o retorno à erudição nas universidades era o caminho a ser seguido para fazer o enfrentamento à ignorância e ao pensamento único, para o ressurgir do leitor culto nos espaços acadêmicos, para a revalorização da leitura de obras das humanidades como parte do processo formativo dos estudantes e como tática para sair da crise vivida pelas editoras universitárias europeias. Mas caberia aos editores das editoras universitárias uma grande tarefa: selecionar e exigir que os livros a serem publicados tivessem maior qualidade de conteúdo e densas reflexões nascidas após longo tempo de cozimento pelo autor e que as obras contribuíssem não apenas para uma área de conhecimento, mas que impactassem em todas elas (ou em quase todas).

Ao contrário da longa trajetória de vida de editoras universitárias europeias, algumas delas nascidas no período medieval e renascentista, cujas obras publicadas influenciaram o pensamento do mundo ocidental, a história e a trajetória das editoras universitárias brasileiras é muito recente, tendo em vista que as primeiras faculda-

---

5 WATERS, Lindsay. Inimigos da esperança:... p. 70.

des em terras brasileiras foram criadas nas primeiras décadas do século XIX e as primeiras universidades cem anos depois. A história do nascimento e da afirmação das editoras universitárias e sua inserção e visibilidade no mercado editorial brasileiro teve início a partir da década de 1960, com as editoras da USP e UnB, seguidas por outras, anos depois, com projetos e formatos distintos de universidades públicas, comunitárias e privadas implantadas em diferentes regiões do Brasil. Essas décadas iniciais da história das editoras universitárias no Brasil, que se cruzam e se modificam com o próprio fazer-se das universidades e do tempo histórico vivido por elas, foram objeto de longos anos de pesquisas por Leilah Santiago Bufrem, ao produzir e publicar *Editoras Universitárias no Brasil: uma crítica para a reformulação da prática*<sup>6</sup> (2000). A obra contém a trajetória das editoras universitárias e fina leitura e análise do cenário de afirmação e tentativas de consolidação experimentados pelas editoras nas décadas de 1980 e 1990, explorando erros, acertos e caminhos alternativos adotados para sobreviver em tempos de incertezas frente ao contexto político, econômico, social e cultural que levaram à implementação de reformas do ensino superior brasileiro.

No entanto, a história e a trajetória mais recente das editoras universitárias já existentes e daquelas dezenas de outras fundadas por ocasião da implantação das novas Universidades, Institutos Federais e Centros Federais Tecnológicos pelo interior do Brasil estão por serem escritas. As preocupações de Lindsay Waters mencionadas ante-

---

6 BUFREM, Leilah Santiago. *Editoras universitárias no Brasil: uma crítica para a reformulação da prática*. São Paulo: Edusp; Com-Arte: Curitiba; Editora UFPR: Curitiba, 2000.

riormente sobre o mercado editorial universitário europeu devem ser levadas em conta pelas editoras universitárias brasileiras? Como as editoras universitárias construíram espaços e visibilidades frente ao mercado editorial brasileiro, antes e após a chegada do livro digital? Essas são apenas duas questões que suscitam outras mais, à medida que adentramos nas particularidades das casas editoriais universitárias, como a criação da identidade visual (da Editora e das coleções nascidas em seu interior), as políticas e práticas editoriais, a preparação e a revisão dos textos pela equipe editorial, os projetos gráficos que envolvem a diagramação, a criação da capa, a impressão, a venda e a distribuição dos livros, sem contar a participação em eventos científicos e feiras literárias e acadêmicas. Há muito o que dizer, escrever e reescrever sobre as editoras universitárias brasileiras, pois, salvo alguma exceção, elas têm permanecido na penumbra da história das universidades. Basta folhar os livros que discorrem sobre a história das universidades por ocasião da celebração de seus 25, 50, 80 e 100 anos. Nessas obras comemorativas, as histórias das editoras universitárias estão ausentes ou foram mencionadas de forma superficial, como se fosse mais um órgão interno da máquina e da burocracia institucional. Mas a história das universidades não é feita só pelos gestores. É feita, também, por milhares de servidores, docentes e discentes, cada qual contribuindo para mantê-las em funcionamento. A memória das editoras universitárias tem importância, significado e sentido histórico, pois é fruto de um lugar e de um tempo histórico, além do tempo da dedicação daqueles que ajudaram a dar materialidade ao livro, cujos vestígios podem ser percebidos, ainda que sutilmente, no formato dos livros, na escolha das letras, no papel usado para a impressão e mesmo nos detalhes das capas, com ou sem orelhas, com sobrecapa ou capa dura, entre outros detalhes. Na produção

de um livro impresso, ou no formato digital, a história dos autores e de seus escritos mesclam-se às histórias pessoais e de percepções dos editores, avaliadores, revisores e artistas gráficos, todos num único propósito: a divulgação científica. Editores, revisores, diagramadores, secretários, designer gráficos, capistas, operadores de impressoras não são sujeitos anônimos da história. Assim como os autores e seus livros possuem história, as editoras universitárias também têm história, podendo ser escrita por diferentes ângulos de abordagem por aqueles que ali vivem, trabalham e anseiam um mundo melhor.

As ideias iniciais deste livro, contendo a trajetória histórica de dezenas de editoras universitárias atreladas a universidades públicas e comunitárias situadas nos três estados do sul do Brasil, foram gestadas durante o encontro da Regional Sul da ABEU, organizado pela Editora Unila, com apoio da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila), em Foz do Iguaçu, PR, nos primeiros dias de abril de 2024. A conferência de abertura do encontro foi proferida pela professora Leilah Santiago Bufrem, tendo como tema de seu pronunciamento a história das editoras universitárias no Brasil. Com o término da conferência e a abertura para intervenções daqueles que a acompanharam (presencialmente e de forma remota), a trajetória de várias editoras universitárias somaram-se à história narrada por Leilah que, durante os diálogos pós-conferência, se propôs a contribuir com a escrita de uma obra coletiva contendo histórias e memórias de outras editoras universitárias. A ideia ganhou muitos adeptos.

No encontro anual da ABEU, realizado em maio de 2024, na PUCRJ, anunciamos o propósito de produzir uma obra coletiva para contar a história das editoras universitárias. A ideia foi bem recebida por todos. No encontro da Regional Sul da ABEU, realizado em setembro de 2024, em Chapecó, SC, com apoio da Editora UFFS e

da Editora Argos (Unochapecó), a organização de uma obra coletiva contendo histórias e memórias das editoras universitárias foi inserido como pauta da reunião, levando-se em consideração duas situações: o movimento criado em nível nacional no encontro anual da ABEU; e a repercussão da fala do conferencista da abertura do encontro em Chapecó, o editor Carlos Alberto Gianotti, ao discorrer sobre trajetórias e dificuldades vividas pelas editoras universitárias do sul do Brasil no tempo presente. Houve consenso entre os diretores e coordenadores de editoras da Regional Sul da ABEU sobre a importância de se produzir um livro dessa natureza.

Ainda durante a reunião, foram sugeridos alguns nomes para coordenar a obra, mediante convite e aceitação. Carlos Alberto Gianotti, Rosane Natalina Meneghetti e Valdir Prigol aceitaram a tarefa de pensar e coordenar a produção da obra, cujos autores e mentores dos textos seriam as equipes das editoras universitárias. Ao longo de dois meses, o projeto do livro tomou forma num diálogo cruzado entre os organizadores e as editoras universitárias da Regional Sul da ABEU. Entendemos que deveríamos ir além de uma obra contendo apenas a história das editoras. Propusemos como desafio às editoras e suas equipes a escrita de ensaios em torno de alguns temas que se ligam à prática cotidiana das editoras ou as impactam de forma direta ou indireta. Nem todas as editoras universitárias conseguiram produzir suas memórias no prazo estipulado e estendido. Da mesma forma, alguns ensaios não foram acolhidos, sinalizando que o desafio proposto não surtiu efeito positivo em todos. Porém, fica a promessa, se tudo conspirar a favor, de um segundo volume deste livro.

Cabe aqui agradecer aos autores e autoras dos textos, além de demonstrar nosso carinho e respeito pelo empenho das pessoas que se dedicam a fabricar livros, sejam eles impressos ou digitais, na es-

perança que eles possam, cedo ou tarde, transformar o mundo para melhor, ainda que os cenários projetados sejam caóticos. É válido o sonho. É válida a utopia. Eles nos movem e, às vezes, nos alimentam e dão forças para aguentar as agruras que surgem, tal como as prateleiras de uma biblioteca suportam o peso dos livros ao longo dos anos. Que a leitura seja profícua!

# PARTE I

# **A Editora Argos e o desenvolvimento sociocultural do Oeste catarinense: contexto, história e significado**

Odilon Luiz Poli<sup>1</sup>  
Rosane Natalina Meneghetti<sup>2</sup>  
Caroline Kirschner<sup>3</sup>

Iniciamos esta reflexão afirmando, de partida, a tese que pretendemos demonstrar: a Editora Argos, juntamente com o Centro de Memória do Oeste Catarinense (CEOM), se constituíram, desde o seu surgimento, em instituições fundamentais ao desenvolvimento da região Oeste do Estado de Santa Catarina, por estimular a produ-

- 
- 1 Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), docente do quadro permanente do PPG em Educação da Unochapecó. Pesquisador do Grupo de Pesquisa "Formação de professores, políticas educacionais e processos educativos". <http://orcid.org/0000-0001-9036-1296> [odilon@unochapeco.du.br](mailto:odilon@unochapeco.du.br)
  - 2 Doutoranda no PPG em Estudos Linguísticos da UFFS (2023 -) na Linha de Pesquisa Diversidade e Mudança Linguística. Mestre em Literatura pela UFSC e licenciada em Letras pela Unoesc. Professora da Unochapecó, desde 2002, vinculada à Área de Humanidades. Coordenadora da Argos Editora, da Unochapecó, de 2016 a 2023. <https://orcid.org/0009-0009-9641-3726> [rosanems@unochapeco.edu.br](mailto:rosanems@unochapeco.edu.br)
  - 3 Publicitária formada pela Unochapecó, onde atua desde 2009 na Editora Argos como Assistente Editorial – capista, projetista e diagramadora. Atua nas áreas do livro impresso e digital, desde sua preparação até sua publicação com foco na produção editorial, no design e na comunicação estratégica e mercadológica. [kirschner@unochapeco.edu.br](mailto:kirschner@unochapeco.edu.br)

ção e possibilitar a publicação de conhecimentos científicos relativos à história, à cultura e ao desenvolvimento regional, em seus diversos aspectos. Sem a presença dessas duas iniciativas, muitos conhecimentos disponíveis sobre o Oeste catarinense sequer teriam sido produzidos e, muito menos, teriam se tornado de conhecimento público. E, desde Karl Marx, até Émile Durkheim, vigora o entendimento de que um povo sem história é um povo sem memória. Assim, a formação da memória patrimonial é fundamental para a educação das novas gerações e para desenvolver nelas um sentimento de pertencimento a uma cultura e a uma determinada trajetória.

A compreensão do sentido e do significado histórico, científico e cultural da Editora Argos demanda, portanto, o entendimento do contexto histórico-cultural da região Oeste de Santa Catarina, incluindo a existência de um desejo coletivo de construção de uma universidade nesta região, o qual se manifestou desde o início dos anos 1980.

No que concerne ao contexto histórico-cultural da região, é preciso tomar em conta o fato da região ter sido colonizada por descendentes de imigrantes europeus, que, pelas suas tradições e pelas condições históricas que encontraram no país, desenvolveram um acentuado espírito cooperativo e de autonomia em relação ao estado. Ou seja, ao invés de demandar e aguardar soluções do poder público, primaram por desenvolver as próprias soluções. As primeiras escolas, em cada comunidade, por exemplo, foram criadas e financiadas a partir da iniciativa e dos recursos dos próprios moradores. Esse substrato cultural pautou o desenvolvimento econômico e social desse espaço geográfico (Poli, 2001 e 2002, Ongero; Carbonera, 2020a).

Num movimento semelhante, a partir do final dos anos 1970, a inexistência de instituições públicas de oferta de ensino superior

levou à criação, a partir de iniciativas locais, de instituições de ensino superior, na maioria das cidades de médio e grande porte do estado. Esse movimento foi particularmente acentuado no Estado de Santa Catarina, ancorado, possivelmente, nesse substrato cultural da sua população, muito propensa à produção de soluções próprias para os problemas enfrentados, sem uma dependência direta do estado. A Fundação Universitária do Desenvolvimento do Oeste (Fundeste), mantenedora da Unochapecó, é fruto desse movimento de expansão e interiorização da educação superior em Santa Catarina (Ongero, Carbonera, 2020 b, Winkler; Renk, 2020; Poli, 2024).

A Fundeste surgiu, então, para atender às demandas do desenvolvimento local/regional, no que tange à formação profissional e à produção/difusão de conhecimentos. E assim o fez, por meio de um processo permanente de adaptação às necessidades do seu entorno, em cada momento histórico. Conforme evoluíram as condições históricas de desenvolvimento da região do Oeste catarinense e, dentre elas, as demandas de profissionais e de conhecimentos, a Fundação respondeu, forjando novas soluções, geralmente inéditas para esse espaço geográfico, evidenciando seu espírito inovador (Ongero, Carbonera, 2020b, Poli; Jacoski, 2009; Poli, 2024).

Foi nessa esteira que, em 1974, a Fundeste colocou em funcionamento o curso de Pedagogia, primeiro curso superior de toda a região, respondendo à necessidade histórica de aprimoramento da educação, em resposta às novas condições do desenvolvimento regional. Em seguida, vieram os cursos de Ciências Contábeis e Administração, voltados a dar suporte ao desenvolvimento econômico e empresarial da cidade em expansão. Da mesma forma, em períodos de férias escolares, foram ofertadas, logo nos primeiros anos, outros cursos de licenciatura, voltados a habilitar professores que já atuavam

nas escolas, sem o devido processo de formação. Um pouco mais tarde, em meados de 1980, novas demandas levaram à diversificação dos cursos superiores ofertados como os cursos de Direito e de Serviço Social (Ongero, Carbonera, 2020b).

Até aquele momento, todo o esforço se voltava à oferta de cursos superiores de graduação, atendendo às necessidades mais prementes da região que se desenvolvia. Não tardou, contudo, que o anseio de ter uma universidade no Oeste catarinense se fizesse presente no contexto da instituição e da própria comunidade. As manifestações do corpo docente e diretivo eram no sentido de que, além de graduar profissionais, era premente produzir conhecimentos científicos sobre e para o desenvolvimento da região do entorno da Fundeste. E tais manifestações encontravam eco em pelo menos algumas lideranças comunitárias (Ongero; Carbonera, 2020b, Rossetto, 1994).

Não tardaram, assim, a surgir eventos e debates em torno da construção de uma universidade no Oeste catarinense e sobre a necessidade de instituir programas de pesquisa e de extensão, que viabilizassem o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, tão caro ao modelo humboldiano de universidade. Mesmo ante a escassez de recursos e a precariedade das condições institucionais para o desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão, em 1986, foram instituídos os primeiros programas permanentes de pesquisa e de extensão da Fundeste: o Centro de Organização da Memória do Oeste Catarinense (CEOM) e o Setor de Educação Permanente (SEP) (Ongero; Carbonera, 2020b, Winkler; Renk, 2020). O primeiro tinha como prioridade organizar espaços de resgate e preservação da memória patrimonial de municípios e comunidades de todo o Oeste catarinense; o segundo voltava-se, principalmente, para a formação continuada de professores e à promoção de debates em torno do de-

envolvimento da educação, gerando subsídios ao planejamento da educação pública regional, especialmente das secretarias municipais de educação (Ongero; Carbonera; 2020 b, Winkler; Renk, 2020).

Na esteira dessas iniciativas, os anseios pela construção de uma universidade no Oeste catarinense foram ganhando, pouco a pouco, intensidade e materialidade. Os debates em torno da necessidade da produção científica na região e, conseqüentemente, na instituição, foram se fortalecendo, mesmo ante a limitação das condições objetivas.

A oportunidade surgiu quando, em 1990, a Fundeste foi convidada a integrar o processo de construção de uma universidade no Oeste catarinense, em parceria com a Fundação Universitária do Oeste Catarinense (FUOC) e a Fundação Educacional Empresarial do Alto Vale do Rio do Peixe (FEMARP). O processo teve êxito e, em 1992, foi criada a Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), numa junção de esforços, patrimônio e recursos das três instituições envolvidas (Winkler; Renk, 2020)<sup>4</sup>.

O status de universidade veio acompanhado de um conjunto de exigências que fortaleciam os anseios existentes, particularmente na Unoesc, campus de Chapecó, constituída a partir do patrimônio físico e intelectual da Fundeste. Contrariando as dificuldades financeiras e acadêmicas, fortalecia-se, ano a ano, a ideia da necessidade histórica de uma universidade, em sentido pleno, para o desenvolvimento regional (Winkler; Renk, 2020). No bojo desse caldo cultural e político é que surgiu a Editora Argos.

---

4 A participação da Fundeste na constituição da Unoesc se estendeu até o ano de 2002 quando, por razões acadêmicas e políticas, a Fundeste optou por realizar um processo de cisão, que resultou na criação da Unochapecó.

Sua necessidade foi decorrente da própria produção científica que, a partir da existência do CEOM, mesmo que ainda limitada, passou a ser mais efetiva. Não bastava pesquisar e produzir conhecimentos específicos sobre os diferentes aspectos da vida, das gentes e do desenvolvimento da região. Era indispensável que essa produção ganhasse visibilidade pública. Da percepção dessa necessidade até a ideia de criação de uma editora universitária, foram apenas alguns passos. E foi assim que, em 1992, veio a público a primeira obra desenvolvida pelo “Setor de Editoração”, primeira forma e existência da atual Editora Argos.

A Editora publica obras que contribuem com a construção de novos saberes em diversas áreas do conhecimento. São cerca de 500 publicações nas áreas de ciências da saúde, ciências exatas e da terra, ciências humanas, ciências sociais e aplicadas, engenharias, linguística, letras e artes. A Argos destaca-se no cenário nacional pela quantidade de publicações regionais, são mais de 50 títulos que abordam a região Oeste de Santa Catarina. As obras publicadas nas primeiras décadas foram publicadas somente no formato impresso e, nos últimos anos, desde 2012, as publicações passaram a ser também no formato e-book, isto é, algumas publicações estão disponíveis nos dois formatos (impresso e e-book), outras somente no formato impresso e algumas obras estão disponíveis somente no formato e-book (ePUB ou PDF). É possível acessar as publicações de forma gratuita ou adquirindo as obras. Desde 2012, a Editora disponibiliza mais de 50 obras gratuitas, todas acessíveis pela sua loja virtual. Além das áreas de conhecimento, as publicações são encontradas em diferentes coleções que foram sendo criadas ao longo da trajetória da Argos, à medida que novas demandas ou possibilidades surgiam. Atualmente a Argos possui seis coleções: *Debates*, *Didáticos*, *Grandes Temas*, *Perspectivas*, *Regionais* e *AbeuSul*. *Debates* traz à tona uma temática sobre a qual

são apresentados diferentes olhares a partir dos próprios autores e da produção científica já existente. *Didáticos* constitui-se por obras teórico-práticas que auxiliam na formação acadêmica. Inclui conteúdos voltados para a pesquisa de termos e antologias. *Grandes Temas* apresenta resultados de pesquisas de caráter *stricto e lato sensu* ou oriundas de orientações e de textos de autores estrangeiros. *Perspectivas* é constituída por obras que venham com uma pré-indicação para publicação, geralmente provenientes de editais de entidades ligadas ao desenvolvimento das instituições de Ensino Superior. *Regionais* recebe obras que retratam os fatos e o cenário da região Sul do Brasil, mais especificamente do Oeste catarinense. *ABEUSul* é a coleção que contempla os estudos produzidos pelas Instituições de Educação Superior da região Sul do Brasil e que fazem parte da ABEU.

Em sua trajetória, a Editora Argos obteve reconhecido por meio de diversos prêmios, os quais também impulsionaram o seu fazer, pois criaram novas expectativas e aumentaram a responsabilidade para superar os seus limites. Destacam-se aqui algumas premiações.

- Homenagem da Academia Catarinense de Letras como Editora destaque, 2000.
- Menção Altamente Recomendável pela obra *A cartomante*, de Machado de Assis, Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, 2000.
- Menção Altamente Recomendável pela obra *A noiva do diabo*, de Celso Sisto, Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, 2000.
- Finalista no 56º Prêmio Jabuti, na categoria Comunicação, com a obra *Jornalismo cultural e crítica: a literatura brasileira no suplemento mais!*, de Marcelo Lima.

- Prêmio ABL 2015 na categoria Ensaio, Crítica e História Literária com a obra *Do mito das Musas à razão das letras: textos seminais para os estudos literários (século VIII a.C. - século XVIII)*, de Roberto Acízelo de Souza.
- Prêmio ABEU 2015, na categoria Humanidades, com a obra *Do mito das Musas à razão das letras: textos seminais para os estudos literários (século VIII a.C. - século XVIII)*, de Roberto Acízelo de Souza.
- Prêmio ABL 2019, com a obra *E a Literatura, hoje?*, de Roberto Acízelo de Souza.

Com base nos elementos até aqui levantados, é possível dimensionar o significado histórico da Argos, no contexto da produção acadêmica e cultural da Unochapecó e, principalmente, no contexto do desenvolvimento cultural da região do Oeste catarinense. A presença da Argos, em suas mais de três décadas de existência, garantiu a publicização e, em consequência, o acesso da população a um inestimável conjunto de conhecimentos sobre os diferentes aspectos da vida e do desenvolvimento do Oeste catarinense. A maioria desses conhecimentos teria muito menos chance de ter vindo a público sem a existência de uma editora comprometida, especificamente, com o processo de desenvolvimento regional. Por meio dessas obras, foi possível efetivar um processo de educação patrimonial, de valor inestimável à formação cultural das novas gerações. Essa produção intelectual, além de oportunizar o contato direto do público com o resultado das pesquisas científicas desenvolvidas, também favoreceu, sobremaneira, o processo de formação de professores, responsáveis, em grande medida, pelo processo de educação patrimonial das novas gerações.

Há que se considerar, ainda, o elemento estimulador que a existência da editora representou para a própria efetivação da produção científica e cultural na instituição e em toda a região. Nesse sentido pode-se dizer que o CEOM e a Editora Argos potencializaram-se mutuamente. O mesmo ocorreu com os programas e grupos de pesquisa que passaram a existir na instituição, especialmente a partir da criação dos programas de pós-graduação *stricto sensu*. A existência da Editora e de um periódico científico (Revista Grifos), gestada e mantida pela Argos, também foi, sem dúvida, um fator que estimulou e enriqueceu o ambiente acadêmico da Unochapecó.

## **E o futuro?**

Em tempos de tantas transformações, no contexto da cultura digital, o que se pode esperar do futuro da Editora Argos? A resposta a essa pergunta é complexa e, sem dúvida, tão carregada de possibilidades quanto de incertezas. Há vários fatores a considerar. Em primeiro lugar, é preciso reconhecer que, em tempos de corte de investimento público em educação e cultura e de acirrada concorrência no mercado do ensino superior, a necessidade de cortes orçamentários está a desafiar a criatividade, a persistência, a resiliência e, até mesmo, a teimosia, em vista de manter programas focados no desenvolvimento acadêmico, que não estejam diretamente relacionados às exigências formais dos programas de avaliação institucional. Além disso, é preciso considerar que, se há, na instituição, um considerável reconhecimento da importância e do valor da Editora Argos para o desenvolvimento acadêmico-científico e cultural, também é verdade que sua sustentabilidade é um desafio difícil de ser superado. Em tempos de acirrada concorrência, a margem de possibilidades de gastos das instituições com atividades não

diretamente ligadas ao atendimento dos seus estudantes fica bastante reduzida, exigindo ajustes em todos os setores.

Por outro lado, em tempos de cultura digital, em que cada pessoa pode ser produtor de conteúdo, divulgado, livremente, no ciberespaço (Di Felice, 2020, Reis; Lino; Sartori, 2018), qual o sentido da existência de uma editora universitária? Além disso, numa instituição em que os programas de pós-graduação *stricto sensu* já se encontram consolidados ou em franco processo de consolidação, o que indica a existência de uma relação estreita com diferentes periódicos e veículos de divulgação científica, a existência da Editora ainda se justifica entre as prioridades institucionais?

Há, ainda, um outro aspecto a considerar. Em tempos de amplo predomínio do ideário neoliberal, que exacerba a ênfase na importância da regulação da vida pelos critérios mercadológicos, a publicação de livros e mesmo de periódicos científicos também passou a ser objeto de atuação de grupos privados que oferecem muitas alternativas de publicação de trabalhos científicos mediante pagamento. Suprimindo, no mais das vezes, o processo de avaliação às cegas, tão caro à comunidade científica, tais editoras comerciais conseguem ser muito mais ágeis e menos burocráticas na publicação de livros e capítulos de livros.

Sob esses aspectos, sem dúvida, a identidade da Editora precisa ser objeto de reflexão. Qual o seu papel na atualidade? Qual a sua contribuição ao desenvolvimento social, cultural, acadêmico e institucional nesses novos tempos? Tais perguntas precisam ser objeto de discussão e elaboração pela comunidade acadêmica.

De nossa parte, fazemos pelo menos duas indicações. Em primeiro lugar, mesmo reconhecendo a existência de um volume bastante considerável de veículos de divulgação científica, a existência de uma editora, fortemente identificada e comprometida com a aborda-

gem de temáticas relacionadas ao desenvolvimento regional, continua a ser fundamental para a construção de uma identidade regional. Por mais que as oportunidades de publicação existam, a ausência de um espaço que priorize e disponibilize, de modo organizado e de fácil acesso, materiais relativos à região e o seu processo de desenvolvimento continua a ser estratégico para o desenvolvimento de uma memória patrimonial e para a construção de espaços de conhecimento e de formação de consensos no âmbito da região.

Em segundo lugar, na mesma direção, a transposição didática dos conhecimentos científicos produzidos e publicados em diferentes veículos, tornando-os disponíveis e compreensíveis aos estudantes e professores da educação básica da região do entorno, é outra contribuição inestimável que a Editora Argos pode continuar a ofertar à região e às suas gentes. Para tanto, contudo, é preciso que os agentes institucionais estejam convictos de que, além da importante contribuição ao processo de inovação e desenvolvimento econômico, é papel da universidade contribuir com a formação da consciência histórica e da memória patrimonial das novas gerações, possibilitando que o Oeste catarinense continue se reconhecendo como uma formação social e cultural específica, mesmo em face das transformações em curso.

## Referências

DI FELICE, Massimo. **Cidadania digital**. São Paulo: Paulus, 2020.

ONGERO, André Luiz; CARBONERA, Mirian (orgs.). **A Fundeste e o ensino superior no oeste catarinense: 50 anos de história** [recurso eletrônico]. Chapecó, SC: Argos, 2020.

ONGERO, André Luiz; CARBONERA, Mirian . O contexto histórico e educacional do oeste catarinense. *In*: ONGERO, André Luiz;

CARBONERA, Mirian (orgs.). **A Fundeste e o ensino superior no oeste catarinense: 50 anos de história** [recurso eletrônico]. Chapecó, SC: Argos, 2020, pp. 25-39.

ONGERO, André Luiz; CARBONERA, Mirian. A criação da Fundeste. ONGERO, André Luiz; CARBONERA, Mirian (orgs.). **A Fundeste e o ensino superior no oeste catarinense: 50 anos de história** [recurso eletrônico]. Chapecó, SC: Argos, 2020, pp. 40-68.

POLI, Odilon Luiz. Camponeses no Oeste Catarinense. **Cadernos do CEOM**, Chapecó, v. 15, n. 14, p. 11-62, dez. 2001.

POLI, Odilon Luiz. Cultura e modo de vida camponês no Oeste Catarinense: as bases para a organização e reação frente à crise dos anos 70. **Cadernos do CEOM**, Chapecó, v. 16, n. 15, p. 107-176, jun. 2002.

POLI, Odilon Luiz ; JACOSKI, Claudio Alcides. Universidade Comunitária da Região de Chapecó: a experiência do público comunitário. In: SCHMIDT, João Pedro (org.). **Instituições comunitárias: instituições públicas não-estatais**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2009.

POLI, Odilon Luiz. As comunitárias em tempos de incertezas: apontamentos sobre as possibilidades de futuro das instituições comunitárias. In: ONGERO, André Luiz; CARBONERA, Mirian (Orgs.). **A Fundeste e o ensino superior no oeste catarinense: 50 anos de história** [recurso eletrônico]. Chapecó, SC: Argos, 2020.

REIS, Valdeci; LINO, Fernanda Silva; SARTORI, Ademilde Silveira. As ambivalências da cultura digital e os desafios da educação para a cidadania. **EDUCA – Revista Multidisciplinar em Educação**, v. 5, n° 11, p. 180-196, mai./ago., 2018.

ROSSETTO, Santo. FUNDESTE – UNOESC: origens do ensino superior no oeste catarinense. **Grifos**, Chapecó, v. 1, n. 1, p. 07-37, 1994.

## Imagens como lembranças



Argos presente na Bienal 2015.



Prêmio Jabuti 2015.

A Editora Argos e o desenvolvimento sociocultural do Oeste catarinense:  
contexto, história e significado

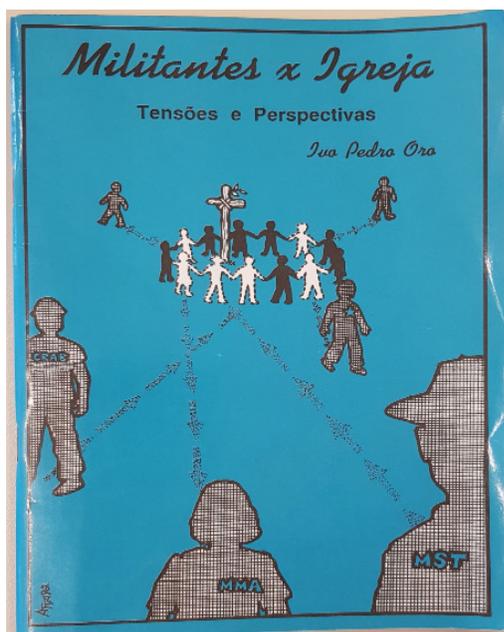


Argos na Feira do Livro de Chapecó - 2018

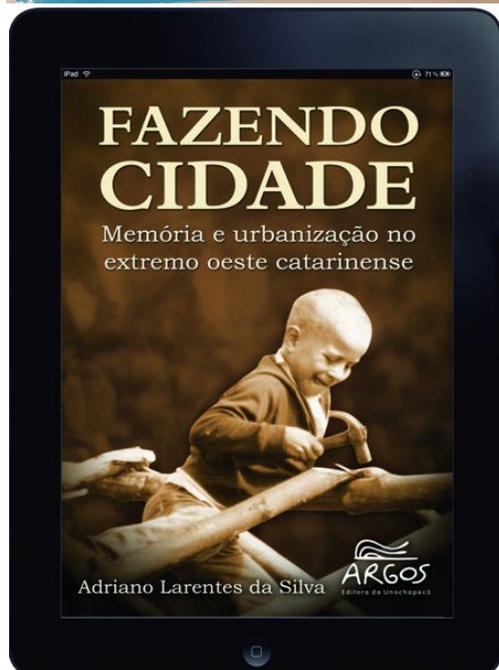


Reunião ABEU Sul 2024.

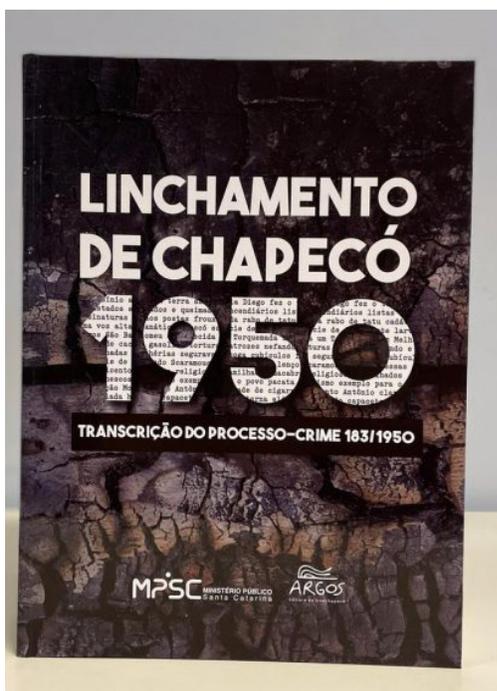
## Capas das obras



1 – Primeira obra  
publicada pela Argos -  
*Militantes x Igreja* (1992)



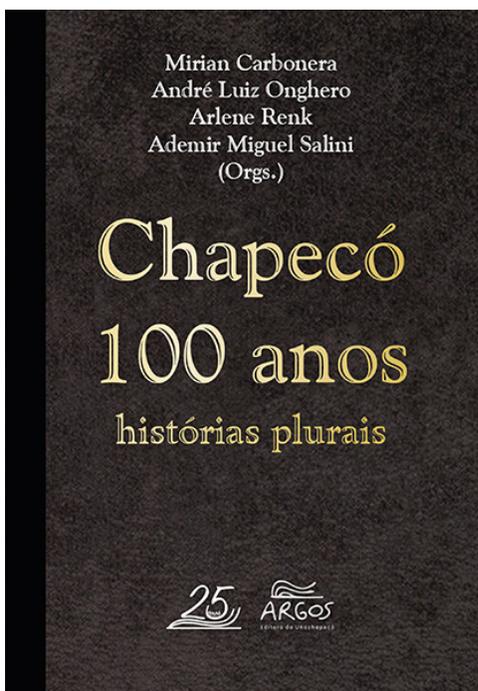
2 – Primeiro e-Book  
publicado pela Editora  
(2012)



3 – Livro em parceria com o Ministério Público de Santa Catarina (2022)



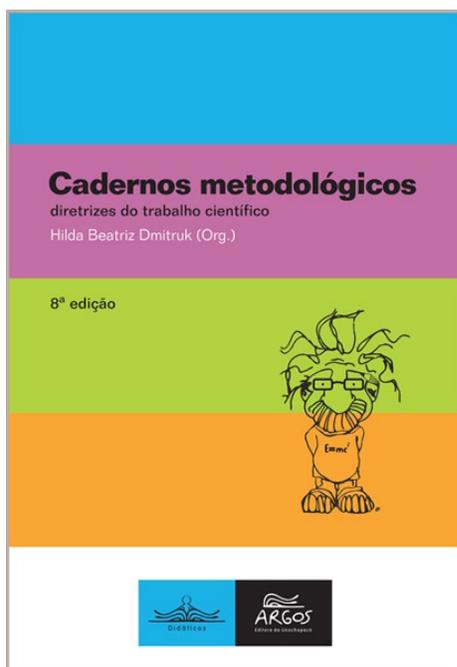
4 - *Do mito das musas à razão das letras* – obra da coleção Perspectivas (2015)



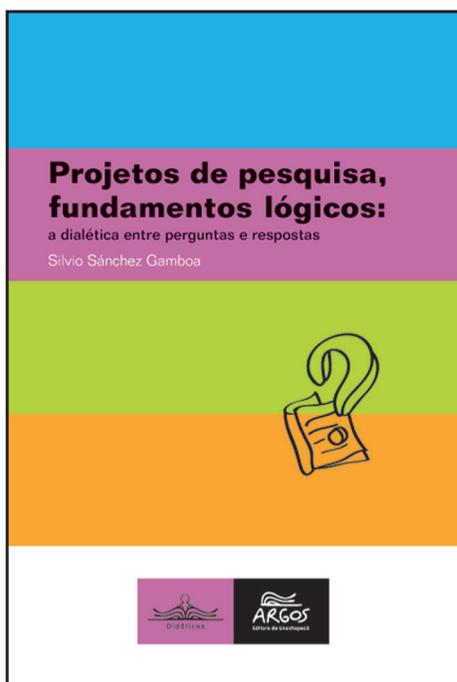
5 – *Chapecó 100 anos* –  
obra da coleção Regionais  
(2017)



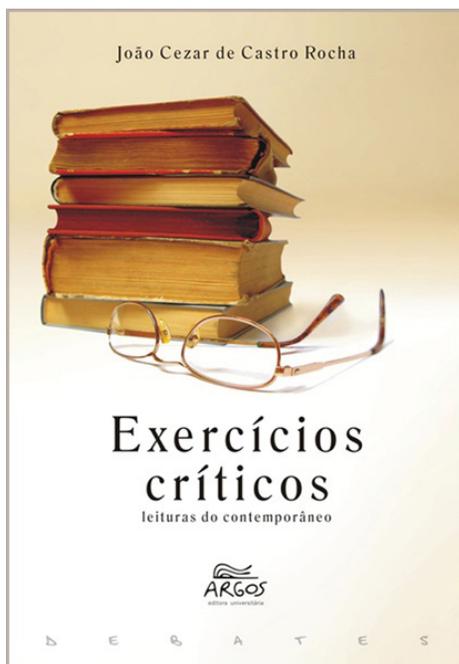
6 – *Prospecções filosóficas*  
– obra da coleção ABEU-  
Sul (2012)



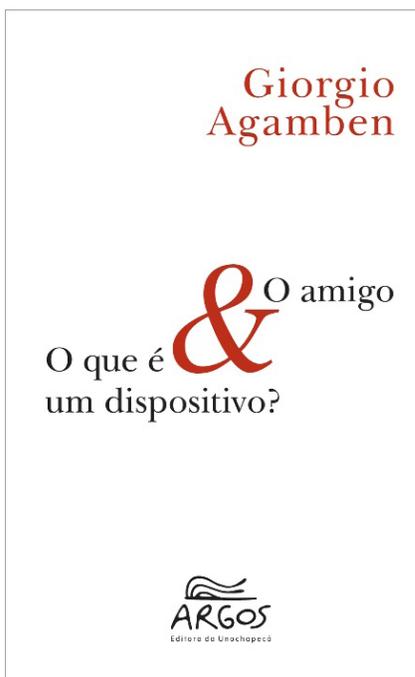
7 – *Cadernos metodológicos* – obra da coleção Didáticos (2012)



8 – *Projetos de Pesquisa, fundamentos lógicos* – obra com autor internacional (2013).



9 – *Exercícios críticos*  
(2008)



10 – *O amigo e O que é  
o dispositivo?* - obra com  
formato *pocket* (2014)

# **Editora IFSul: um percurso em construção**

Carla Rosani Silva Fiori<sup>1</sup>

A Editora IFSul é vinculada à Coordenadoria de Publicações Científicas (Copuc), que, por sua vez, vincula-se à Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação (Propesp), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul). Está localizada nas dependências da reitoria do IFSul, à rua Gonçalves Chaves, 3218, sala 509, em Pelotas, RS.

O IFSul é uma instituição constituída por 16 unidades administrativas, ou seja, a unidade reitoria e 15 câmpus, localizados em vários pontos do território do Rio Grande do Sul. Dentre os câmpus que a compõem, há um centenário – câmpus Pelotas-Visconde da Graça, até 2011 vinculado à Universidade Federal de Pelotas – e o câmpus Pelotas, que completou 80 anos de atividades em outubro de 2023. O câmpus Pelotas é a unidade que deu origem ao IFSul, inclusive abri-

---

1 Mestre em Administração Universitária pela UFSC, 2018. Servidora técnica-administrativa em educação, com cargo de Administradora no IFSul, desde abril de 2007, lotada na Coordenadoria de Publicações Científicas/Propesp, desde abril de 2019. [carlafiori@ifsul.edu.br](mailto:carlafiori@ifsul.edu.br)

gando, em 2008, em sua estrutura física e funcional, o início da formação da nova institucionalidade: Instituto Federal.

Ao longo dos anos, a Instituição manteve registro e prefixo editorial na Biblioteca Nacional e adotava, como prática, o recebimento de solicitações de *International Standard Book Number* (ISBN) e fichas catalográficas para obras produzidas por seus servidores docentes e técnico-administrativos em educação (TAEs), para a publicação de livros e de folhetos. A Coordenadora do serviço de bibliotecas recebia a demanda, com as informações referentes às obras finalizadas e tomava as providências para a emissão do ISBN e entrada do registro no sistema de bibliotecas. Por esse formato, foram identificados 73 títulos publicados com o prefixo editorial do IFSul, sendo distribuídos nos seguintes suportes: 14 DVDs; 20 *e-books*, 6 internets; e 33 em papel.

Com a consolidação do IFSul, a verticalização do ensino, o surgimento dos programas de pós-graduação – *stricto e lato sensu* – a realização de inúmeras pesquisas e produções acadêmicas, os procedimentos editoriais requeriam maior organização e centralização, sinalizando que a implantação de uma editora na Instituição se configurava como necessária.

## Os primeiros passos

Em 13 de dezembro de 2011, foi publicada a Portaria nº 2281/2011, designando os servidores Carlos Tulio da Silva Medeiros, Gilnei Oleiro Correa, Lucio Almeida Hecktheuer e Marcos André Betimes Vaz da Silva para, sob a presidência do primeiro, num prazo de 180 dias, comporem a comissão para apresentação de projeto de criação da Editora IFSul. Frente a outras demandas emergentes à época, os

trabalhos da comissão não foram totalmente efetivados, e o projeto da editora foi adiado.

A partir do início da gestão do reitor Flávio Luiz Barbosa Nunes, em junho de 2017, e da nomeação de Vinícius Martins como pró-reitor da Propesp, foram retomadas as ações para a criação da Editora IFSul. O pró-reitor Vinícius relata que,

tendo participado do 2º Encontro Nacional dos Editores da Rede Federal (ENEDIF 2017), em julho de 2017, na cidade de Bento Gonçalves/RS e conversado com representantes do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), percebi a viabilidade de criação da Editora IFSul, ainda que para isso tivesse que percorrer um árduo caminho para composição de uma estrutura mínima<sup>2</sup>.

Por iniciativa do próprio pró-reitor Vinícius Martins, juntamente com a diretora de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação (Dipesp), Marilice Chapper, e do coordenador da Copuc, Nelson Luiz Reyes Marques, foi elaborada a proposta de Regimento Interno para submissão ao Conselho Superior (Consup) do IFSul e, efetivamente, a criação da Editora IFSul.

Sendo assim, por meio da Resolução nº 139/2017/Consup, de 20 de outubro de 2017, foi aprovada a criação da Editora IFSul, com natureza literária, técnico-científica, didática, acadêmica, artística, cultural e de cunho institucional, vinculada à Propesp.

---

2 História oral. Relatos espontâneos oferecidos pelo pró-reitor de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação, Prof. Dr. Vinícius Martins, aos servidores lotados na Coordenadoria de Publicações Científicas, do IFSul.

Entretanto, não bastava apenas obter a aprovação do Consup para que a primeira obra fosse publicada. A Propesp sempre foi a menor pró-reitoria da estrutura do IFSul e não contava com equipe que pudesse “abraçar a causa” da publicação de livros e dar conta das tarefas administrativas inerentes a uma editora acadêmica. Como primeiro passo, foi necessário compor o Conselho Editorial para a Editora IFSul. Para tal, foram publicados os editais 01/2018, 03/2018 e 07/2018, para a seleção de representantes titulares e suplentes para a primeira composição do Conselho Editorial da Editora IFSul, para o biênio 2018-2020.

O Regimento Interno aprovado pelo Consup, por meio da Resolução nº 140, de 20 de outubro de 2017, previa que a composição do Conselho Editorial, seria de um titular e um suplente para as oito grandes áreas do conhecimento, a saber: Ciências Exatas e da Terra; Ciências Biológicas; Engenharias; Ciências da Saúde; Ciências Agrárias; Ciências Sociais Aplicadas; Ciências Humanas; e, Linguística, Letras e Artes. Outros membros comporiam o Conselho, conforme a política editorial estabelecida à época: três membros titulares da equipe da Editora IFSul, incluindo-se o(a) Coordenador(a) de Publicações Científicas (Copuc), o(a) Diretor(a) de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação (Dipesp) e o(a) Pró-Reitor(a) de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação (Propesp), que presidiria o Conselho e seus respectivos suplentes; dois membros titulares da equipe gestora do IFSul, sendo um da Pró-Reitoria de Ensino (Proen) e outro da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (Proex) e seus respectivos suplentes, os quais seriam indicados pelas respectivas pró-reitorias; um representante titular da Câmara de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação (CPIPG) do IFSul e seu respectivo suplente, que seria eleito pelos seus pares em reunião da CPIPG; um representante titular do Comitê Gestor Institucional de Pesquisa e Pós-Graduação (CGIPP) do IFSul e seu respectivo suplente, que seria eleito pelos seus pares em

reunião da CGIPP; dois membros titulares que sejam pesquisadores externos ao IFSul, sendo um brasileiro e um estrangeiro, e seus respectivos suplentes, os quais seriam indicados pela Propesp.

Importante destacar que logo de início já foram percebidas as dificuldades para a composição do Conselho Editorial com tão expressivo número de participantes, indicando que o Regimento Interno deveria ser revisado e, oportunamente, submetido novamente ao Consup.

Após ajustes necessários no cronograma, foram selecionados no Edital 01/2018 os membros, como apresentado a seguir.

Figura 1 – Resultado da seleção de conselheiros, por meio do Edital 01/2018

**Edital PROPESP Nº 01/2018 – Conselho Editorial da EDITORA IFSul**

**RESULTADO FINAL**

<b>ÁREA DO CONHECIMENTO</b>	<b>SERVIDOR SELECIONADO</b>		<b>PONTUAÇÃO</b>
Ciências Exatas e da Terra	TITULAR	Malcus Cassiano Kuhn	30
	SUPLENTE	NÃO HOUVE CANDIDATOS INSCRITOS	
Ciências Biológicas	TITULAR	NÃO HOUVE CANDIDATOS INSCRITOS	
	SUPLENTE	NÃO HOUVE CANDIDATOS INSCRITOS	
Engenharias	TITULAR	Marcelo Adriano Duart	48
	SUPLENTE	Lucas Hlenka	3
Ciências da Saúde	TITULAR	Claudia Ciceri Cesa	36
	SUPLENTE	NÃO HOUVE CANDIDATOS INSCRITOS	
Ciências Agrárias	TITULAR	Ricardo Lemos Sainz	51
	SUPLENTE	NÃO HOUVE CANDIDATOS INSCRITOS	
Ciências Sociais Aplicadas	TITULAR	Alexandre Vergínio Assunção	48
	SUPLENTE	Pérciles Purper Thiele	45
Ciências Humanas	TITULAR	Charles Sidarta Machado Domingos	48
	SUPLENTE	Marcus Eduardo Maciel Ribeiro	34
Linguística, Letras e Artes	TITULAR	Jian Marcel Zimmermann	35
	SUPLENTE	NÃO HOUVE CANDIDATOS INSCRITOS	

Fonte: Portal do IFSul (2025).

Em razão da ausência de inscrições, foi publicado o Edital 03/2018, concedendo um novo prazo para as inscrições.

Figura 2 – Resultado da seleção de conselheiros, por meio do Edital 03/2018

ÁREA DO CONHECIMENTO	SERVIDOR SELECIONADO		PONTUAÇÃO
Ciências Exatas e da Terra	SUPLENTE	Rocelito Lopes de Andrade	17
Ciências Biológicas	TITULAR	NÃO HOUVE INSCRITOS	
	SUPLENTE	NÃO HOUVE INSCRITOS	
Ciências da Saúde	SUPLENTE	NÃO HOUVE INSCRITOS	
Ciências Agrárias	SUPLENTE	NÃO HOUVE INSCRITOS	
Linguística, Letras e Artes	SUPLENTE	William Moreno Boenavides	63

Fonte: Portal do IFSul (2025).

Mais uma vez, a ausência de inscrições para a composição do Conselho levou à publicação de novo edital (Edital 07/2018), em junho/2018. A primeira composição completa do Conselho era fundamental para que a Editora IFSul pudesse começar a receber submissões de manuscritos.

Figura 3 – Resultado da seleção de conselheiros, por meio do Edital 07/2018

ÁREA DO CONHECIMENTO	SERVIDOR SELECIONADO		PONTUAÇÃO
Ciências Biológicas	TITULAR	NÃO HOUVE INSCRITOS	
	SUPLENTE	NÃO HOUVE INSCRITOS	
Ciências da Saúde	SUPLENTE	NÃO HOUVE INSCRITOS	
Ciências Agrárias	SUPLENTE	Jander Luis Fernandes Monks	70

Fonte: Portal do IFSul (2025).

Ainda que todas as tentativas por edital não tenham resultado em composição plena do Conselho, foi publicada a primeira portaria (Portaria nº 1179/2019), em 30 de abril de 2019, com a nominata e ratificação de designação, a contar de 11 de outubro de 2018. O mandato dos membros, titulares e suplentes, representantes das áreas do conhecimento, conforme estabelecido no Regimento, é de dois anos, podendo haver recondução pelo mesmo período. Também em outu-

bro/2018, Glaucius Décio Duarte é designado como coordenador da Copuc, permanecendo no cargo até a presente data (março de 2025).

Até então não houve publicação de edital para submissão de propostas de obras para avaliação pelo Conselho Editorial.

Neste período (abril/2019), retornei de meu período de cooperação técnica com a Editora da Universidade Federal de Santa Catarina (EdUFSC), em que atuei no setor administrativo-financeiro, desde janeiro de 2017. Concomitantemente, oportunizou-se a realização de mestrado profissional em Administração Universitária, na mesma Universidade, cujo tema da dissertação foi a comercialização nas editoras universitárias públicas federais. Foi uma conjugação da prática laboral na EdUFSC e toda a pesquisa acadêmica realizada para a obtenção do título de mestre. Além dos aspectos administrativos-financeiros, envolvendo a livraria da EdUFSC, o controle de estoques e o uso de software específico, foi possível conhecer também as demais rotinas da Editora, desde a chegada do manuscrito para a avaliação prévia, a submissão ao Conselho Editorial, as etapas de revisão, diagramação e a produção editorial como um todo. Somam-se a estas, a etapa de licitação para a contratação de empresa especializada na impressão e, na sequência, a remessa para a biblioteca universitária e o cumprimento do depósito legal, na Biblioteca Nacional. Enfim, foram 26 meses de trabalho e estudo intensos, uma oportunidade de aquisição de um conhecimento mais aprofundado na área editorial.

Ao retornar à reitoria do IFSul, em 08 de abril de 2019, fui lotada na Copuc e, de imediato, recebi a demanda de dedicar minha carga horária integralmente à Editora IFSul. Havia a necessidade de publicação da portaria de designação do Conselho Editorial (supramencionada), a necessidade de revisão completa do Regimento Interno, adequando

à realidade do que seria possível realizar com tão pequena estrutura e, principalmente, publicar o primeiro edital de chamamento de autores e/ou organizadores para a submissão de manuscritos.

Assim, em 7 de maio de 2019, foi publicado o Edital Propesp nº 04/2019 – Editora IFSul – Processo de seleção de textos originais editorados. Foram recebidas duas submissões, sendo que uma delas foi rejeitada pelo Conselho Editorial, e a outra resultou na aprovação de publicação.

Dentre as ações a serem desenvolvidas, estava a criação da logomarca para a Editora. Com o auxílio da Coordenadoria de Comunicação Social (CCS) do Instituto, especificamente da servidora Patrícia Koschier Buss Strelow, Programadora Visual, e a partir da pesquisa de logomarcas de editoras da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) e das editoras universitárias, foi criada a seguinte logomarca:

Figura 4 – Logomarca da Editora IFSul



Fonte: CCS IFSul, 2019.

A representação gráfica foi

elaborada a partir de um dos elementos da marca institucional. Este elemento foi adaptado e transformado em um símbolo que representa um livro aberto. As bordas arredondadas do li-

vro, além de seguirem a marca institucional, também remetem a um leitor de livros digitais (*e-reader*), já que a Editora IFSul produzirá inicialmente os livros em formato *e-book*.<sup>3</sup>

Além da criação da marca, buscou-se o registro junto ao Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI), por meio do Processo nº 918861861. A data de depósito no INPI foi 12 de dezembro de 2019 e a de concessão do registro da marca foi 01 de setembro de 2020. Ela foi a primeira marca registrada do IFSul.

Para organizar a troca de mensagens com autores e organizadores, foi criada conta de e-mail [editoraifsul@ifsul.edu.br](mailto:editoraifsul@ifsul.edu.br) e informada no portal da Editora IFSul (<http://omp.ifsul.edu.br/index.php/portaleditoraifsul/index>), espaço já criado pela Copuc para a divulgação de notícias, editais e disponibilização do catálogo, para *download* completo (acesso aberto) das obras publicadas.

As submissões dos manuscritos são realizadas pelos autores e/ou organizadores por meio do módulo Editora/Pesquisa, no Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP), de acordo com os regulamentos estabelecidos nos editais que são disponibilizados anualmente no sistema: [https://suap.ifsul.edu.br/pesquisa/editais\\_abertos\\_submissao\\_obra/](https://suap.ifsul.edu.br/pesquisa/editais_abertos_submissao_obra/).

A partir da constituição do Conselho Editorial e do trabalho desenvolvido na Copuc, foram realizadas revisões e ajustes no Regimento Interno da Editora e submetidas ao Consup, aprovados por meio da Resolução nº 062/2019, de 18 de dezembro de 2019. O Regimento alte-

---

3 Descrição da marca, em documento recebido da servidora Patrícia Koschier Buss Strelow, Programadora Visual, da CCS/IFSul, em novembro/2019.

rado tornou o Conselho Editorial mais “enxuto” em número de membros e constituiu os ocupantes dos cargos de pró-reitor(a) Propesp, diretor(a) Dipesp e coordenador(a) Copuc como membros natos.

Ainda no ano de 2019, foi publicado o Edital Propesp nº 09/2019, para a seleção de propostas de obras. Para esse edital, foram apresentadas quatro submissões, sendo que uma delas foi rejeitada.

## **Obras publicadas: catálogo diversificado**

A primeira obra publicada pela Editora IFSul, cujo título é *Lógica e Nonsense nas Obras de Lewis Carroll: silogismos e tontogismos como exercícios para o pensamento*, é obra individual e tem o ISBN 978-85-66935-67-7, ainda com o prefixo editorial do IFSul, registrado na Biblioteca Nacional. A publicação ocorreu em 17 de dezembro de 2019, em solenidade no Auditório Enilda Feistauer do campus Pelotas, durante a reunião do Consup. A obra foi lançada nas versões impressa e digital (*e-book*) de acesso aberto. Para marcar o início das publicações da Editora IFSul, foi realizada a impressão da obra, ainda que de apenas 50 unidades, com a distribuição de dois exemplares para cada uma das bibliotecas dos *campi* do IFSul, assim como a cota do autor, com 10% da tiragem.

Com a alteração da instituição responsável pelo registro do ISBN, passando da Biblioteca Nacional para a Câmara Brasileira do Livro (CBL), tornou-se possível a criação de um novo prefixo editorial, de uso exclusivo pela Editora IFSul (978-65-89178-XX-X). Para melhor orientação aos autores e/ou organizadores, foi publicada a Instrução Normativa Propesp/IFSul nº 2, de 20 de novembro de 2020, estabelecendo os procedimentos para obtenção e atribuição de ISBN requisitados à Editora IFSul, para publicações de obras no âmbito do IFSul.

A partir do exercício de 2020, a Editora IFSul passou a publicar editais para a submissão de manuscritos, com vigência anual, seja para livros e/ou para folhetos (obras com até 49 páginas)<sup>4</sup>. Assim, foram publicados os Editais Propesp 01/2020; 03/2021 (para livros); 09/2021 (para folhetos); 03/2022 (para livros); 04/2022 (para folhetos); 03/2023 (para livros); 04/2023 (para folhetos); 03/2024 (unificado para livros e folhetos); e, 03/2025, também unificado para livros e folhetos.

A seguir apresentam-se informações básicas das obras publicadas pela Editora IFSul ao longo dos anos. As obras são, em grande maioria, de autoria e/ou organizadas por servidores do IFSul e da área de Ciências Humanas, o que, naturalmente, se caracteriza como etapa inicial no desenvolvimento e consolidação da Editora.

Tabela 1 – Catálogo de obras publicadas pela Editora IFSul, no período compreendido entre 2019 e 2024, em formato digital (PDF) de acesso aberto

<b>Título</b>	<b>ISBN</b>	<b>Ano de publicação</b>	<b>Área do conhecimento</b>
Lógica e Nonsense nas Obras de Lewis Carroll: silogismos e tontogismos como exercícios para o pensamento	978-85-66935-67-7	2019	Ciências Exatas e da Terra Ciências Humanas Multidisciplinar
Histórias que merecem ser contadas	978-65-89178-00-2	2020	Linguística, Letras e Artes

---

4 De acordo com as Normas Técnicas da ABNT (NBR 6029:2002): [...] 3.24 folheto: *Publicação não periódica que contém no mínimo cinco e no máximo 49 páginas, excluídas as capas e que é objeto de Número Internacional Normalizado para Livro (ISBN).*

Livro de Resumos da Jornada de Iniciação Científica – JIC 2019	978-65-89178-01-9	2020	Multidisciplinar
Formação de professores para Educação Profissional e Tecnológica	978-65-89178-02-6	2020	Ciências Humanas
Livro de resumos: I Seminário Saberes em Educação	978-65-89178-03-3	2020	Ciências Humanas
O outro lado da terceirização do trabalho	978-65-89178-04-0	2020	Ciências Humanas Ciências Sociais Aplicadas
Avaliação da Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal Sul-rio-grandense	978-65-89178-05-7	2020	Multidisciplinar
Introdução à gestão e ao empreendedorismo	978-65-89178-06-4	2021	Ciências Sociais Aplicadas
Tecnologias da Informação e da Comunicação II: experiências teóricas e práticas de formação continuada de professores na modalidade EaD	978-65-89178-07-1	2021	Ciências Humanas
Missa do Galo: Adaptação em Leitura Fácil e Roteiro Pedagógico	978-65-89178-08-8	2021	Linguística, Letras e Artes

Livro de Resumos da Jornada de Iniciação Científica – JIC 2020	978-65-89178-09-5	2021	Multidisciplinar
IFSul Nossa História: experiências de gestão - volume I	978-65-89178-10-1	2021	Ciências Humanas
Psiquê Inclusiva	978-65-89178-11-8	2022	Ciências Humanas
Livro de resumos: II Seminário Saberes em Educação	978-65-89178-12-5	2022	Ciências Humanas
Emoções e linguagem na Educação Profissional a Distância	978-65-89178-13-2	2022	Ciências Humanas
V EBITE - Encontro Binacional de TIC na Educação / Encuentro Binacional de TIC en la Educación	978-65-89178-14-9	2022	Ciências Exatas e da Terra
III EBITE - Encontro Binacional de TIC na Educação / Encuentro Binacional de TIC en la Educación	978-65-89178-15-6	2022	Ciências Exatas e da Terra
IV EBITE - Encontro Binacional de TIC na Educação / Encuentro Binacional de TIC en la Educación	978-65-89178-16-3	2022	Ciências Exatas e da Terra

Novas legislações para padrões microbiológicos de alimentos: uma abordagem sobre as principais mudanças	978-65-89178-17-0 (Folheto)	2022	Ciências Agrárias
“A educação não parou”: o que fazer com o estágio obrigatório na pandemia?	978-65-89178-18-7	2022	Ciências Humanas
IF Sul Nossa História: experiências de gestão - volume I (2. ed. rev. ampl.)	978-65-89178-19-4	2022	Ciências Humanas
Alimentar a mente: e outros textos de Lewis Carroll	978-65-89178-20-5	2023	Ciências Exatas e da Terra Ciências Humanas Multidisciplinar
Manual de Leitura Fácil para educadores	978-65-89178-21-7	2023	Linguística, Letras e Artes
Livro de Resumos da Jornada de Iniciação Científica – JIC 2021	978-65-89178-09-5	2023	Multidisciplinar
Livro de Resumos da Jornada de Iniciação Científica – JIC 2022	978-65-89178-09-5	2024	Multidisciplinar
IF Sul no enfrentamento à COVID-19: projetos e ações realizadas	978- 65-89178-24-8	2023	Ciências Humanas Multidisciplinar

IFSul Nossa história: a expansão da estrutura física e funcional (volume II)	978- 65-89178-25-5	2024	Ciências Humanas
Indivíduo e sociedade nas Memórias póstumas de Brás Cubas	978-65-89178-26-2	2023	Linguística, Letras e Artes
Acessibilidade em bibliotecas: guia de orientações para atendimento às pessoas com deficiência	978-65-89178-27-9	2024	Ciências Humanas
Díaspóra	978-65-89178-28-6	2024	Ciências Humanas
Ai meu coração! Um guia sobre ansiedade	978-65-89178-29-3 (Folheto)	2024	Ciências da Saúde
Gestão democrática no IFSul: experiências e reflexões	978-65-89178-30-9	2024	Ciências Humanas

Fonte: Portal da Editora IFSul.

Outras obras estão em fase final de editoração, assim como em processo de avaliação por pareceristas externos.

Ao longo deste período, foram rejeitadas seis propostas de obras, por estarem em desacordo com a política editorial, estabelecida no Regimento Interno.

Todas as obras são publicadas após a assinatura de Contrato de Edição, para a cessão de direitos à Editora IFSul, pelo período de 5

anos. A cessão é não onerosa para a Instituição. O fundamento legal é a Lei nº 9.610/1998, Lei dos Direitos Autorais. O modelo de contrato foi submetido à avaliação pela Procuradoria Federal no IFSul e é firmado pelo reitor, pelo autor/organizador e duas testemunhas.

Dentre as obras publicadas e em editoração final, é preciso destacar a coleção *IF Sul Nossa História*. A coleção é composta por 3 volumes: experiências de gestão (volume I), com versão revisada e ampliada; a expansão da estrutura física e funcional (volume II); e percepções da comunidade acadêmica (volume III, no prelo). Foi um grande desafio publicar a coleção. O embrião do projeto literário foi apresentado ao primeiro Conselho Editorial, em 2018, e começou a ser desenvolvido em 2020, com convite aos gestores do IFSul para a elaboração dos capítulos. A coleção apresenta relatos de experiências pessoais e fatos históricos que marcaram a trajetória de todas as unidades da Instituição. A publicação da coleção foi viabilizada pelo trabalho realizado por comissão organizadora, que contou sempre com o apoio do Diretor da Dipesp – Daniel Arsand – e do Pró-reitor da Propesp – Vinícius Martins – mobilizando esforços para que os cronogramas fossem cumpridos e os capítulos entregues.

## **A filiação à ABEU**

Desenvolver uma editora acadêmica, com publicações apenas em formato digital, sem estrutura física e equipe técnica, torna-se um grande desafio. Como ampliar a visibilidade da Editora? Como inserir suas obras em feiras virtuais? Como buscar pareceristas externos, que possam colaborar com a avaliação dos manuscritos?

A partir da experiência na EdUFSC, da rede de contatos estabelecida, vincular a Editora IFSul à Associação Brasileira das Editoras Universitárias (ABEU)<sup>5</sup> se configurou como uma oportunidade interessante, ainda que a produção editorial fosse pequena e o pagamento da anuidade um custo a mais no orçamento da Proresp. Aprovada a proposta, a Editora IFSul dá início a sua filiação à ABEU, em março de 2020.

No mesmo ano, enfrenta-se a pandemia de Covid-19 e a necessidade de adaptação de todas as rotinas de trabalho, refletindo-se inclusive na criação das feiras virtuais de livros, que foram realizadas em várias instituições, e que viabilizaram a participação de pequenas editoras, como é o caso da Editora IFSul.

Com o compartilhamento de metadados das obras, a ABEU teve e tem papel fundamental para levar o catálogo da Editora IFSul onde dificilmente se chegaria, sem obras impressas e em tão pouco tempo. Podem ser citadas como exemplo: as feiras virtuais da ABEU; a XX Feira do Livro Editora UFPR (Universidade Federal do Paraná) e a 41ª Semana Literária & Feira do Livro SESC (Serviço Social do Comércio); a Festa do Livro da Editora da Unicamp; e a XXVI Bienal Internacional do Livro de São Paulo.

Além dessas oportunidades, foi possível participar presencialmente da 32ª Reunião Anual da ABEU, em 2019, nas dependências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em Porto Alegre, RS, assim como da 35ª Reunião Anual, em 2023, sediada na Universidade Federal de Lavras (UFLA), em Lavras, MG. A apro-

---

5 Para mais informações sobre a ABEU, sugere-se o acesso à página institucional: <https://www.abeu.org.br/>

ximação com a direção da ABEU proporcionou-me o convite para integrar a Diretoria Executiva, na condição de Secretária, no biênio 2021-2023, com recondução no cargo para o biênio 2024-2025. A participação na diretoria da ABEU é representação institucional e oportunidade de aprendizagem, mediante constante troca de experiências.

Da mesma forma, participo como membro externo no Conselho Editorial da Coordenadoria de Publicações do IFSC, em reuniões virtuais mensais, que sempre proporcionam trocas de ideias e modelos de documentos para desenvolvimento mútuo entre as editoras.

A aproximação com as editoras vinculadas à Regional Sul da ABEU, assim como com as demais editoras das instituições sediadas no Rio Grande do Sul, são valorosas e importantes oportunidades para a publicação de obras em coedição.

No ano 2022, a Editora IFSul inscreveu a obra *Tecnologias da Informação e da Comunicação II: experiências teóricas e práticas de formação continuada de professores na modalidade EaD* no 8º Prêmio ABEU, concorrendo na modalidade conteúdo – área Ciências Humanas.

## **A atuação em rede**

Importante aspecto de apoio às editoras é o grupo de Editores IF, formado por servidores vinculados aos Institutos Federais da RFEPCT. Atualmente o grupo conta com 97 membros. São contatos frequentes, em comunicação direta e rápida, que auxiliam na solução de problemas comuns. Esse grupo mantém o engajamento e, anual-

mente, participa do ENEDIF, evento que tem oferecido discussões de temas muito relevantes para o trabalho das editoras.

A Editora IFSul tem participado regularmente dos eventos anuais, inclusive com a inclusão de obras publicadas no catálogo que é produzido pela organização do evento, assim como de lançamentos virtuais. Como representante da Editora IFSul, participei ativamente durante os anos de 2021 e 2022 no Grupo de Trabalho, constituído por portaria, na condição de Coordenadora da Comissão de Organização Documental<sup>6</sup>, comissão responsável por coletar dados e modelos de documentos e sistematizá-los de forma padronizada, para o compartilhamento entre os integrantes do grupo de editores.

Pode-se afirmar que o coroamento do trabalho aconteceu no ano de 2024, com a constituição de um grupo de editores para, sob a coordenação de Olliver Mariano, servidor da editora do Instituto Federal de Goiás (Editora IFG), lançar-se a coleção *Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica: quase 200 anos mudando o Brasil*<sup>7</sup>, composta por cinco volumes, organizados por região, contendo a história de todas as instituições da Rede. Coube a mim atuar como autora do capítulo relativo ao IFSul e como organizadora do volume 4 – Região Sul – que apresenta a história dos três institutos do Rio Grande do Sul (IFSul, IFRS, IFFAR), dois institutos de Santa Catarina (IFC e IFSC) e um no Paraná (IFPR).

---

6 Mais informações sobre o GT dos Editores IF podem ser obtidas em: <https://editoras.conif.org.br/gteditoras/apresentacaogt>

7 O lançamento virtual da Coleção aconteceu na REDITEC 2024, em Caldas Novas/GO, em outubro/2024.

## **Perspectivas: um olhar no futuro da Editora IFSul**

Se foi relativamente complexa a primeira composição integral do Conselho Editorial, e por essa razão se enfatizou neste registro sobre a história da Editora IFSul, ao longo dos sete anos de trabalho, muitas vezes foram publicados editais para a recomposição do Conselho e não ocorreram inscrições. Isso sinaliza que algumas ações são necessárias, com vistas a motivar os servidores (docentes e TAEs) a colaborarem com a Editora, dentre elas a destinação de carga horária específica no cômputo geral de suas atividades laborais. Atualmente o quadro de membros titulares e suplentes está completo, em todas as áreas do conhecimento.

Outro aspecto muito importante para a consolidação da Editora IFSul é a ampliação do quadro de servidores. De abril de 2019 a dezembro de 2023, a Editora contou apenas com o trabalho de uma servidora, responsável absolutamente por todas as atividades do fluxo editorial, além de organizar e secretariar as reuniões mensais do Conselho Editorial. A partir de dezembro de 2023, uma servidora (TAE) foi lotada na Copuc, porém com carga horária reduzida e, a partir de agosto de 2024, uma outra servidora (TAE) retornou de cedência para órgão público e passou a se apropriar das rotinas de trabalho.

Para minimizar as dificuldades, publicou-se edital para a formação de equipe técnica *ad hoc*, selecionando bibliotecária para a elaboração das fichas catalográficas e um grupo de revisores de texto, que atuam, eventualmente, conforme demanda.

A Editora não tem equipe técnica permanente para a revisão linguística, a elaboração das capas e projetos gráficos das obras, nem para a diagramação com software adequado à produção editorial. Para viabilizar as publicações, os editais para submissão de manus-

critos exigem que os textos sejam revisados por profissionais da área de Letras e/ou Jornalismo e que sejam apresentados os arquivos de capa e quarta-capa, exigências que muitas vezes não são muito bem recebidas pelos autores e/ou organizadores.

No entanto, busca-se constantemente a divulgação e o crescimento da Editora IFSul. Os passos dados até aqui são curtos, mas firmes, sobretudo no que tange aos cuidados com direitos autorais, direitos de uso de imagens e plágios. Além disso, para todas as obras é feito o depósito legal, dentro do prazo regular de 30 dias da data da publicação, conforme prescrito nas Leis nº 10.994/2004 e nº 12.192/2010.

Buscam-se recursos orçamentários para a impressão em baixa tiragem de todos os títulos publicados e a distribuição às bibliotecas do IFSul. Acredita-se que o livro impresso atinja um público maior e estimule a submissão por parte de autores e/ou organizadores internos e externos ao IFSul.

O uso das mídias e redes sociais constitui-se em forte aliado para a inserção da Editora IFSul nos grupos de interesse: autores e/ou organizadores de obras e leitores, principal razão de todos os esforços empreendidos para a divulgação científica e o avanço das ciências.

## Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDITORAS UNIVERSITÁRIAS (ABEU). **Sítio da Associação Brasileira das Editoras Universitárias**. Disponível em: <https://www.abeu.org.br/>. Acesso em: 09 jan. 2025.

BRASIL. **Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998**. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9610.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9610.htm). Acesso em: 10 jan. 2025.

BRASIL. **Lei nº 10.994, de 14 de dezembro de 2004.** Dispõe sobre o depósito legal de publicações, na Biblioteca Nacional, e dá outras providências. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/lei/l10994.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10994.htm) Acesso em: 10 jan. 2025.

BRASIL. **Lei nº 12192, de 14 de janeiro de 2010.** Dispõe sobre o depósito legal de obras musicais na Biblioteca Nacional. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/l12192.htm#:~:text=1o%20Esta%20Lei%20regulamenta,preserva%C3%A7%C3%A3o%20da%20mem%C3%B3ria%20fonogr%C3%A1fica%20nacional.](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12192.htm#:~:text=1o%20Esta%20Lei%20regulamenta,preserva%C3%A7%C3%A3o%20da%20mem%C3%B3ria%20fonogr%C3%A1fica%20nacional.) Acesso em: 10 jan. 2025.

IFSUL. **Portal da Editora IFSul.** Disponível em: <http://omp.ifsul.edu.br/index.php/portaleditoraifsul/index>. Acesso em: 10 jan. 2025.

## Imagens como lembranças

Figura A – Primeira reunião do Conselho Editorial da Editora IFSul, na sala dos Conselhos, na reitoria do IFSul, em 19/10/2018.



Fonte: Portal da Editora IFSul.

Figura B – Solenidade de lançamento da primeira obra publicada pela Editora IFSul, em 17/12/2019



Fonte: Portal da Editora IFSul.

Figura C – Editora IFSul realiza Sarau Literário, na Galeria Cultural do IFSul, com apresentação de vídeo institucional e divulgação de capas de obras publicadas, para comemorar cinco anos de atividades. O evento foi abrilhantado com a participação artística – voz e violão – do músico e professor do IFSul, Marco Antônio Fragoso.



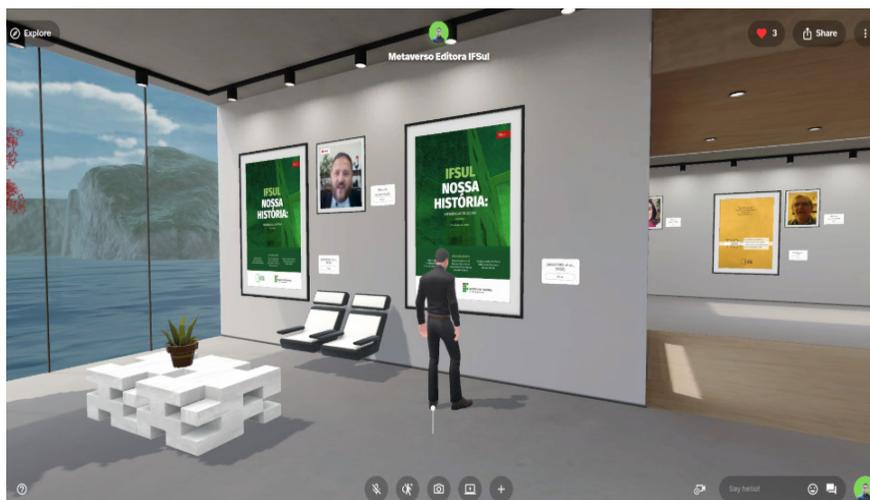
Fonte: Portal da Editora IFSul.

Figura D – Equipe da Copuc apoia a implantação da editora no IFBaiano. Na foto, o bibliotecário Josuel Ferreira dos Santos, lotado na Pró-Reitoria de Pesquisa do IFBaiano, Carla Fiori e Glaucius Décio Duarte, Coordenador da Copuc.



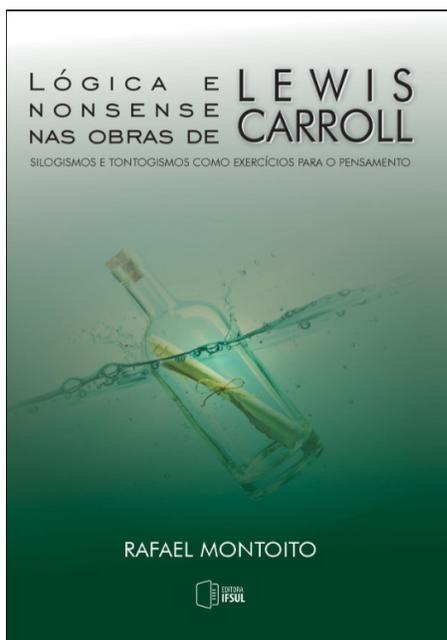
Fonte: Portal da Editora IFSul.

Figura E – Editora IFSul lança seu metaverso.

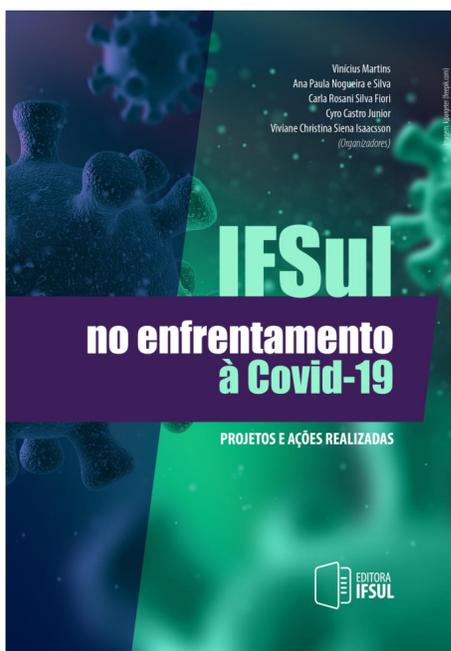


Fonte: Portal da Editora IFSul.

## Capas das obras



Neste livro, Montoito retoma seus estudos sobre as obras de Lewis Carroll e aponta como a lógica matemática subjaz na vasta literatura do conhecido autor de Aventuras de Alice no País das Maravilhas. Através de manipulações da linguagem e da estrutura do nonsense, Carroll cria tontogismos capazes de divertir e ensinar questões atinentes ao raciocínio lógico.

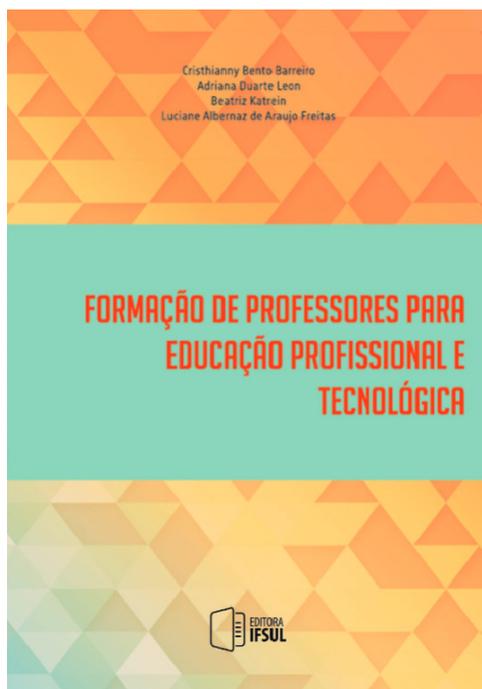


Obra que relata diversas ações realizadas no âmbito do IFSul, para auxiliar as comunidades onde está inserido, no combate aos problemas causados pela epidemia por Covid-19.

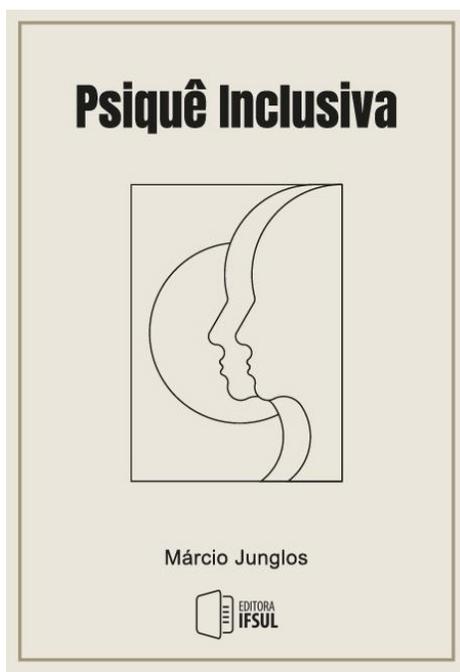
Editora IFSul:  
um percurso em construção



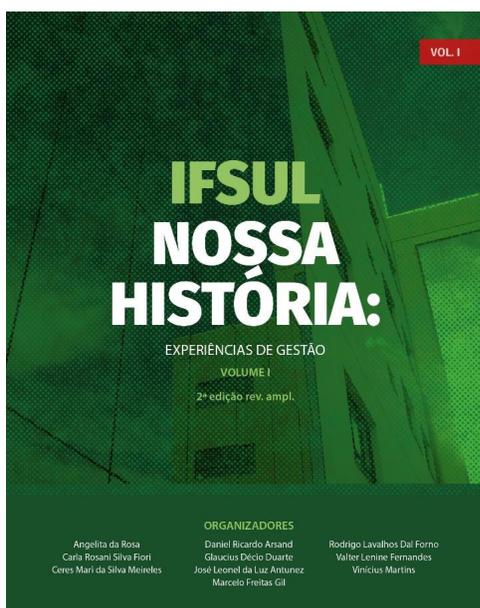
Este manual poderá ser utilizado como uma poderosa ferramenta de orientação para os profissionais da área da educação, a ser usado de forma flexível na elaboração de textos e materiais pedagógicos.



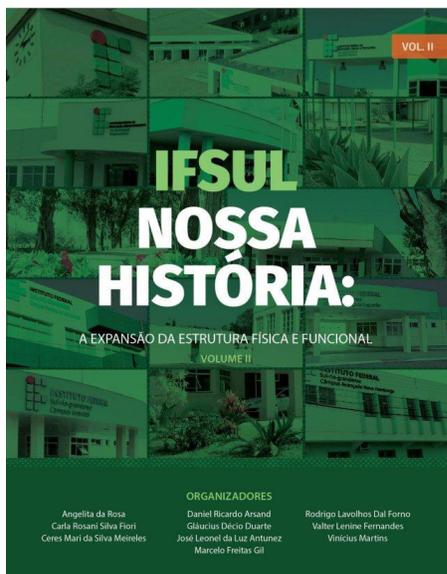
Trata-se de uma obra que busca articular a prática aos princípios teóricos que lhe sustentam, fazendo ligação entre ensino, pesquisa e extensão. São dezessete capítulos coordenados pelas professoras que supervisionam os estágios.



Este livro propõe um método terapêutico inclusivo pelo qual o self é reconhecido em sua autorrelação, em sua relação com o outro, com o mundo e com o corpo. Essas dimensões constituem o self em sua integridade existencial. Para tanto, buscar-se-á desenvolver um método terapêutico inclusivo, do qual a ética entrelaça-se com a integridade existencial. Nesses termos, indivíduo, sociedade e mundo imbricam-se mutuamente no processo de cura terapêutica.



Apresenta as experiências de gestão, registradas a partir de memórias e percepções dos/as servidores/as que atuaram em diferentes cargos de direção e chefia de departamento, na reitoria e nos câmpus, desde a criação do IFSul, em 2008.



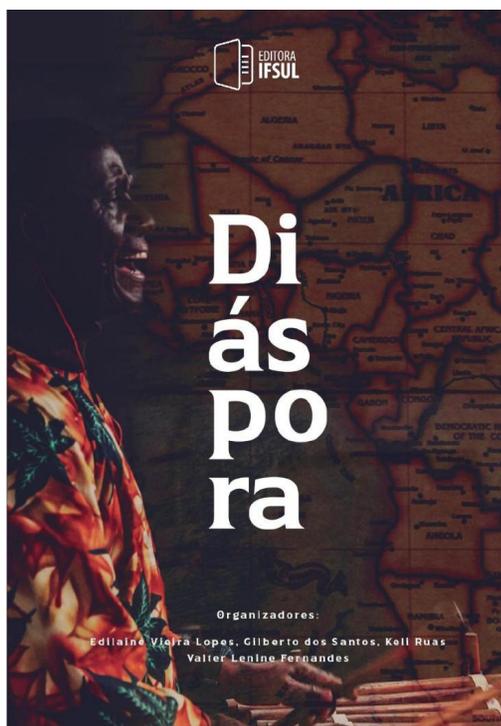
## ACESSIBILIDADE EM BIBLIOTECAS

GUIA DE ORIENTAÇÕES PARA ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA



Apresenta a história da unidade reitoria e de cada um dos câmpus que compõem a Instituição, sob o ponto de vista da estrutura física, da composição do quadro funcional e dos cursos oferecidos, os quais caracterizam a expansão promovida no período.

A publicação apresenta conceitos relacionados à acessibilidade em bibliotecas, com foco especial na promoção da acessibilidade atitudinal, que engloba um conjunto de práticas interpessoais que visam promover uma atitude inclusiva no atendimento às pessoas com deficiência. São apresentadas orientações específicas para atender às pessoas com diferentes tipos de deficiência. Além disso, o guia destaca os recursos de tecnologia assistiva que devem ser disponibilizados para tornar a biblioteca um ambiente inclusivo para todos.



A obra reúne autores que se dedicaram a pesquisar e a ensinar sobre o Brasil Africano. O tema das relações étnico-raciais nunca esteve tão em voga, tanto nos debates educacionais como na mídia jornalística, por conta de diversos atos de racismo, injúria racial e intolerância religiosa com os praticantes das religiões de matrizes africanas. É necessário falar sobre a presença negra/preta no Rio Grande do Sul e abordar o processo de apagamento dessa população, já que inúmeros brasileiros (e até estrangeiros) acreditam: que o RS é branco!



A ansiedade é um sinal de alerta que capacita a pessoa a reagir frente a uma situação ameaçadora; é a resposta a uma ameaça desconhecida, interna e conflituosa.

Este guia traz informações sobre os principais transtornos, métodos para lidar com a ansiedade, dicas e mitos e verdades.

# A editora universitária da PUCRS

## EDIPUCRS

Luciano Aronne de Abreu<sup>1</sup>  
Aline da Rosa Urbano<sup>2</sup>

As primeiras editoras universitárias brasileiras surgiram nos anos 1960, nas Universidades de Brasília (UnB) e de São Paulo (USP). Naquele contexto, porém, o desenvolvimento das editoras universitárias no país foi fortemente impactado pela Ditadura Militar, instaurada em 1964. Como bem destaca Hallewell (2017, p. 698), a “repressão imposta pela ‘Revolução’<sup>3</sup> de 1964 impediu a criação de qualquer outra editora universitária entre os anos de 1963 e 1970”.

- 
- 1 Professor titular dos PPGs em História e em Educação da PUCRS e editor-chefe da EDIPUCRS. ORCID 0000-0002-5375-694X. luciano.abreu@pucls.br
  - 2 Coordenadora da EDIPUCRS. É mestranda em História pela PUCRS. ORCID 0009-0003-4740-3499. aline.urbanorp@gmail.com
  - 3 Há diferentes formas de definição desse acontecimento: revolução, em geral, está associada a uma visão mais conservadora e simpática ao regime. Seus críticos o definem como golpe. Alguns chamam de golpe militar, outros de golpe civil-militar e, mais recentemente, de golpe empresarial-militar. Não vamos avançar nessa discussão, que escapa aos objetivos deste texto, mas entendemos que se tratou de um golpe, e não de uma revolução.

A partir de 1971, segundo Bufrem (2001, p. 36), esse processo foi retomado “com a criação da Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul” e ganhou intensidade de 1982 em diante. Nesse contexto, deve-se destacar que os parques gráficos e a imprensa das universidades, aos poucos, foram “se transformando em editoras e aperfeiçoando sua política de publicações” (Garcez, 1984). Com o tempo, o papel dessas editoras se ampliou, tornando-se órgãos importantes dentro das universidades (Bufrem, 2001).

A Editora Universitária da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – EDIPUCRS – foi constituída em 1988, sendo “sucessora do Editorial que durante 30 anos geriu os assuntos de edição de livros e revistas” da universidade (Faustino; Clemente, 1999, p. 344). Desde sua fundação, vale destacar, a EDIPUCRS sempre atuou como uma editora universitária comprometida com critérios rigorosos de seleção e avaliação de obras, além de manter vínculos com os projetos da própria universidade. Em outras palavras, pode-se dizer que a EDIPUCRS já nasceu como uma verdadeira editora universitária, e não apenas como uma editora na universidade. Para Costa (*apud* Bufrem, 2001, p. 93), as editoras universitárias deveriam corresponder “ao que delas se espera: apoio aos projetos universitários. Elas devem ser discutidas numa perspectiva que situe a editoração entre os objetivos da universidade”.

Em seu documento de criação, Portaria n. 191/1988, ficou estabelecido que cabem à EDIPUCRS as competências de edição, coedição ou reedição de “obras de relevante interesse científico, cultural ou didático” (PUCRS, 2012), as quais seriam subordinadas às diretrizes

de um Conselho Editorial.<sup>4</sup> Além disso, como missão institucional, foi atribuída à editora a publicação de “obras de valor didático e qualidade científica, técnica, literária e artística, contribuindo para a divulgação do conhecimento produzido na PUCRS, tendo por escopo o respeito à diversidade de ideias, a qualidade de produção e os padrões de autossustentabilidade” (PUCRS, 2012). Desde 1993, a editora se dedica à criação de séries e coleções para a melhor classificação dos seus livros editados, tais como as séries *História* e *Filosofia*, existentes de forma ininterrupta até hoje.

Ainda assim, pode-se afirmar que o processo de constituição da EDIPUCRS como editora universitária, em sentido estrito, se estendeu por anos após sua criação e continua acontecendo, sendo esse um constante criar-se e recriar-se. Embora as publicações estivessem subordinadas às diretrizes de um Conselho Editorial, até recentemente essas diretrizes não haviam sido definidas com clareza e tornadas públicas na forma de uma política editorial (EDIPUCRS, 2017).<sup>5</sup> Ao longo desses anos, como definido em sua missão institucional, a atuação do Conselho da EDIPUCRS era voltada, principalmente, à publicação do conhecimento produzido na própria universidade, especialmente pelos professores de pós-graduação.

Em 2018, entretanto, alinhada ao conceito acadêmico-institucional da própria universidade à qual se vincula, a EDIPUCRS implemen-

---

4 O primeiro Conselho Editorial da EDIPUCRS foi composto pelos seguintes professores: Urbano Zilles (presidente e pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação); Antoninho Muza Naime (diretor); Antônio Pascual Bianchi; Braz Augusto Aquino Brancato; Délcia Enricone; Delmar Basso, Luiz Antônio de Assis Brasil e Milton Menegotto. A esse respeito ver: Faustino e Clemente (1999).

5 O documento foi aprovado pelo Conselho Editorial em 2017.

tou mudanças significativas para reafirmar e consolidar seu papel de editora universitária, em sentido estrito. As principais mudanças incluíram a definição e publicação da sua política editorial; a revisão e melhor definição do perfil das séries; e a criação de um conceito editorial de divulgação do conhecimento científico produzido na instituição, em linguagem simples e acessível ao público leigo, no formato *pocket*.

Até então, todas as obras publicadas pela EDIPUCRS tinham tiragens mínimas de 300 exemplares impressos, enviados para distribuidores e/ou livrarias para comercialização (consignado) ou vendidos diretamente na loja da editora. Sua produção era divulgada no site da editora, em suas redes sociais e nos canais institucionais da universidade. A partir de 2018, a EDIPUCRS adotou o modelo de produção sob demanda (POD)<sup>6</sup> e passou a publicar no formato ePub para a distribuição e comercialização digital em diversas plataformas. Assim, a editora investiu em estratégias de marketing digital em parceria com empresas como Bookwire e LivroVC.

Nesse período, a EDIPUCRS iniciou um processo de reestruturação em seu modelo de edição de livros e periódicos, organização de pessoal e posicionamento nas redes sociais. A editora vivia um novo momento e queria experimentar novas maneiras de fazer a publicação, buscar novas oportunidades e reinventar a forma de trabalhar. O objetivo era reconstruir a marca e reposicionar-se no mercado editorial, comunicando esses novos atributos conceitual e visualmente. Seu intuito era transformar ideias em conhecimento, por meio de pessoas, conectando diálogo e experiência.

---

6 *Print on demand* (POD) é um modelo de negócio que consiste na impressão do produto apenas quando há um pedido de compra.

Além do reposicionamento de marca, a editora optou por utilizar em seu novo site um design responsivo, permitindo ao cliente navegar de forma tranquila e segura, para que encontre facilmente a informação necessária para efetivar sua compra. Desde então, a EDIPUCRS vem adotando uma série de estratégias para alcançar melhores resultados com seus produtos, por exemplo: utilização das redes sociais para gerar maior interação entre consumidores, autores e a própria editora; divulgação segmentada, com promoções direcionadas para aumentar o número de leitores; posicionamento da editora como uma marca de referência na publicação de livros CTP (Científicos, Técnicos e Profissionais) de alta qualidade acadêmica; e realização de pré-vendas online.

Em 2024, com mais de 35 anos de trajetória, a EDIPUCRS iniciou um novo capítulo em sua história. Além de suas publicações tradicionais, avaliadas por pareceristas *ad hoc* e aprovadas pelo Conselho Editorial, foi criado o selo EDIPUCRS Hub, que oferece um conjunto de serviços para a comunidade, tais como: revisão textual e de normas técnicas, tradução, diagramação, desenvolvimento de projetos gráficos, produção de relatórios e catálogos, digitalização de documentos e produção de materiais gráficos. Ao se tornar uma editora universitária com serviços especializados, a EDIPUCRS visa contar histórias e democratizar ainda mais o conhecimento, em múltiplos formatos e plataformas. Essa expansão representa não apenas a ampliação dos serviços oferecidos, mas um amplo reposicionamento de marca.

No que se refere aos serviços de revisão, tradução, diagramação e projeto gráfico, especialmente, pode-se observar empiricamente o crescimento de sua demanda entre docentes e discentes de programas de pós-graduação da própria PUCRS e de outras Instituições de Edu-

cação Superior (IES), considerando-se os atuais critérios de avaliação da CAPES e suas exigências de produção e internacionalização. Em todas as áreas do conhecimento, a publicação de artigos em periódicos nacionais e internacionais, em diferentes idiomas (sobretudo português, inglês e espanhol) e sob diferentes padrões e normas técnicas (ABNT, APA, Vancouver e Chicago), vem crescendo a cada ano, o que tem ampliado a demanda por esses serviços de forma individualizada. Além disso, há também um crescente número de alunos nos cursos de mestrado e doutorado que carece de serviços de revisão textual e de normas técnicas para a entrega final de suas dissertações e teses.

A EDIPUCRS sempre buscou expressar o que a PUCRS é ou faz como instituição comunitária marista, cada vez mais reconhecida pela qualidade dos seus cursos de graduação e pós-graduação e de pesquisa acadêmica em diferentes áreas do conhecimento, assim como pela alta qualidade de suas publicações, tanto livros como periódicos. A EDIPUCRS busca ser hoje mais que uma editora, visto que objetiva apresentar soluções para impulsionar histórias e conhecimentos não apenas dos seus próprios docentes e discentes, mas também da comunidade, em geral, na qual ela está inserida.

## Referências

BUFREM, Leilah Santiago. **Editores universitários no Brasil: uma crítica para a reformulação da prática**. São Paulo: Edusp; Com Arte, 2001.

EDITORA UNIVERSITÁRIA DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL (EDIPUCRS). **Política**

**editorial.** 2017. Disponível em: <https://editora.pucrs.br/edipucrs/assets/politica-editorial.pdf>. Acesso em: 28 jan. 2025.

FAUSTINO, João; CLEMENTE, Elvo. **História da PUCRS**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999. v. III. Disponível em: <https://repositorio.pucrs.br/dspace/handle/10923/5963>. Acesso em: 28 jan. 2025.

GARCEZ, Lucília Helena do Carmo. Política editorial universitária. *In*: MESQUITA, João Vianney Campos de (org.). **Sobre livros: aspectos da editoração acadêmica**. Fortaleza: Edições UFC; PROED, 1984. p. 55-64.

HALLEWELL, Laurence. **O livro no Brasil: sua história**. São Paulo: Edusp, 2017.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL (PUCRS). **Manual de procedimentos administrativos da EDIPUCRS**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012.

# EDUCS:

## 50 anos publicando conhecimento

Simone Côrte Real Barbieri<sup>1</sup>

A Editora da Universidade de Caxias do Sul – EDUCS – tem a missão de produzir e difundir conhecimento qualificado, oriundo da pesquisa, do ensino e da extensão. A produção e a publicação do conteúdo da EDUCS têm como principais objetivos prestar apoio pedagógico às práticas de ensino; facilitar o acesso ao conhecimento e a socialização da pesquisa junto à comunidade acadêmica; e, por fim, atender aos autores e leitores da comunidade em geral.

A criação da EDUCS aconteceu na década de 1970, quando a Universidade de Caxias do Sul estava consolidando sua posição no ensino universitário da região. Momento este em que o mercado editorial brasileiro estava se organizando a partir da formação de associações que buscavam implementar políticas claras de publica-

---

1 Pós-doutoranda no PPG em Educação da UFPel (2204/2025). Pós-doutorado no PPG em Educação da UCS, 2020/21 na Linha de Pesquisa História e Filosofia da Educação. Doutora em Educação pela UCS. Mestre em Filosofia pela PUCRS, 1999, e licenciada e bacharel em Filosofia também pela PUCRS, 1995. Professora da Universidade de Caxias do Sul, desde 2003, vinculada à Área de Humanidades, ministrando disciplinas em cursos de graduação, pós-graduação e extensão. Coordenadora da EDUCS. [scrbarbi@ucs.br](mailto:scrbarbi@ucs.br).

ção, ao mesmo tempo em que as Instituições de Ensino Superior estavam estabelecendo meios de divulgar os resultados das pesquisas e qualificar suas produções.

A organização da EDUCS apoia-se em duas premissas norteadoras: (1) valorização do trabalho dos professores e das atividades de pesquisa que possam expressar o pensamento crítico e o conhecimento científico produzido na Universidade de Caxias do Sul e compartilhado com outras instituições de ensino; (2) proporcionar espaços para o desenvolvimento da produção literária dos autores locais, por meio da valorização da cultura regional vinculada aos movimentos de imigração e colonização.

A necessidade de oportunizar a publicação das pesquisas aliada às comemorações do centenário da imigração italiana e do sesqui-centenário da imigração alemã neste período demarcam, portanto, as temáticas iniciais das obras da EDUCS, a partir do reconhecimento de que as relações étnicas são estruturantes das práticas educativas e precisam ser problematizadas no entendimento das reverberações interculturais que fazem parte das experiências pedagógicas e das percepções da nossa comunidade de pertença.

A Editora surgiu a partir do primeiro projeto de pesquisa desenvolvido pelos professores Vitalina Frosi e Ciro Mioranza, cujo resultado foi publicado em 1976 sob o título *Imigração italiana no Rio Grande do Sul*. Nesse momento a Universidade criou o I Ciclo em seus cursos de graduação, desenvolvendo, junto à editora, um programa de produção de textos didático-científicos que pudessem apoiar e subsidiar as temáticas dessa formação. Dentre elas, destacam-se: Metodologia Científica, Introdução à Universidade e Estudos dos Problemas Brasileiros. O crescimento da Universidade como polo geoe educacional oportunizou o desenvolvimento da sua Editora como espaço de expressão, produção

e publicação do conhecimento científico, permitindo a divulgação das pesquisas, tornando-se um apoio pedagógico para as práticas de ensino e facilitando a extensão do conhecimento tanto acadêmico como da comunidade em geral. A Editora também era e ainda é vista como um canal de divulgação das teses e dissertações que explicitam o desenvolvimento do conhecimento na universidade.

Em 1977, foi criado o Conselho Editorial com as funções de: elaborar o regimento interno; emitir parecer conclusivo sobre as publicações; classificar as obras em selos ou coleções; planejar e supervisionar a programação das obras; encaminhar, quando necessário, obras para parecer especializado; realizar estudos para o estabelecimento das normas e das políticas editoriais; e primar pela qualidade das obras. Desde a formação inicial, o Conselho já teve diversas configurações no que se refere ao número de participantes e às áreas de conhecimento, mas continua ativo sob as mesmas responsabilidades.

De acordo com os documentos disponíveis:

Sob o ponto de vista estrutural, o setor esteve ligado à então Secretaria de Planejamento, tendo o Prof. Jayme Paviani sido o primeiro coordenador da EDUCS. Seguiu-lhe o Prof. Luís A. De Boni, substituído, em 1978, pelo Prof. Antônio Suliani. Em fins do ano seguinte, 1976, assumiu a coordenação da Editora o jornalista Paulo Cancian.

O setor, desde 1978, passou à subordinação da Pró-Reitoria de Extensão e Relações Universitárias, dirigida pelo Prof. Ruy Pauletti.

Em 1980, com a reformulação da Comissão Coordenadora da EDUCS, integrada pelos professores Antonio Carlos Kroeff e Jayme Paviani, bem como pelo jornalista Paulo Cancian, surgiram as normas do Conselho Editorial, definindo objetivos e políticas da Editora, definindo as séries (coleções) do

setor, padrões de publicações, aspectos gráficos e estéticos, tendo em vista também a necessidade de reduzir os encargos financeiros em benefício do consumidor e da própria instituição universitária.

Concomitantemente ao funcionamento do Conselho Editorial, foi criada a Secretaria Executiva, substituída posteriormente pela Divisão de Serviços, supervisionada pelo Prof. Astério José Grando. A partir de então, a EDUCS começou a ter infraestrutura, passando a contar com catálogo, lista de preço, distribuição (Projeto de Reorganização da Editora, 20 jun. 1983).

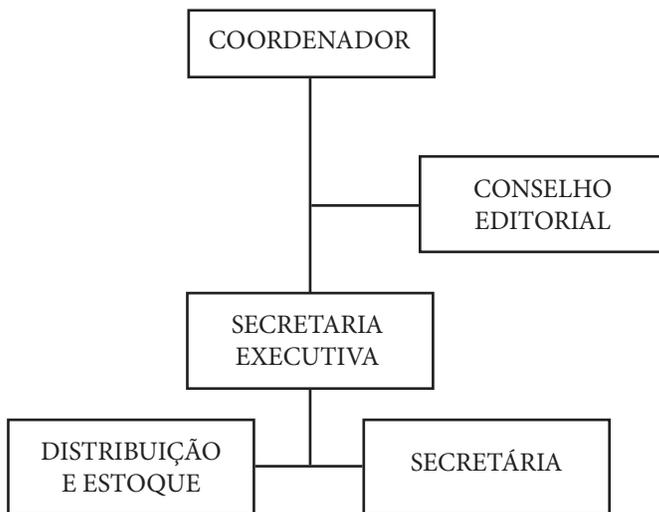
Dando seguimento aos trabalhos da Editora, no começo da década de 1980 houve um projeto de reestruturação visando a atualizar e consolidar as diretrizes da política editorial, alinhada à valorização da produção dos docentes e de autores regionais, considerando as regionalidades da área de atuação educacional e do caráter comunitário da Universidade de Caxias do Sul.

Foram definidas também as diretrizes para a organização das publicações com a criação de dez séries ou coleções, indicando desde os conteúdos e a periodicidade das publicações até as especificações gráficas para cada tipo de obra:

1. *Série ou Coleção Livro Nosso, Autor Nosso*, cujo objetivo era publicar textos didático-científicos;
2. *Série ou Coleção Ensaio, Crítica, Pesquisa*, cujo objetivo era publicar ensaios, trabalhos críticos, resultados de pesquisas do mais elevado nível;
3. *Série ou Coleção Literária*, cujo objetivo era publicar trabalhos que tivessem qualidade literária (poesia, romance, conto), preferencialmente de autores da região;

4. *Série ou Coleção Imigração e Colonização*, cujo objetivo era editar e dar continuidade às publicações referentes à imigração e colonização italiana e à imigração e colonização em geral;
5. *Série ou Coleção Temas Gaúchos*, cujo objetivo era publicar trabalhos didáticos e científicos sobre temas do Rio Grande do Sul;
6. *Caderno da UCS*, cujo objetivo era publicar trabalhos de, aproximadamente, 50 páginas ou trabalhos de caráter experimental de professores da Universidade de Caxias do Sul ou de outras instituições de ensino que tivessem interesse didático imediato;
7. *Revista CHRONOS*, a revista oficial e única da Universidade de Caxias do Sul, de âmbito geral, com edições sobre temas específicos, nas quais eram editados, no mínimo, dois números por ano;
8. *Revista Letras e Comunicação*, publicação quadrimestral do Departamento de Letras e Comunicação, do Centro de Ciências Humanas e Artes;
9. *Cadernos de Extensão*, cujo objetivo era publicar trabalhos curtos, como palestras, conferências ou artigos isolados;
10. *Anais de Fórum*, cujo objetivo era publicar anais de eventos realizados na Universidade.

Nessa época, o quadro funcional da EDUCS foi estabelecido com o seguinte organograma:

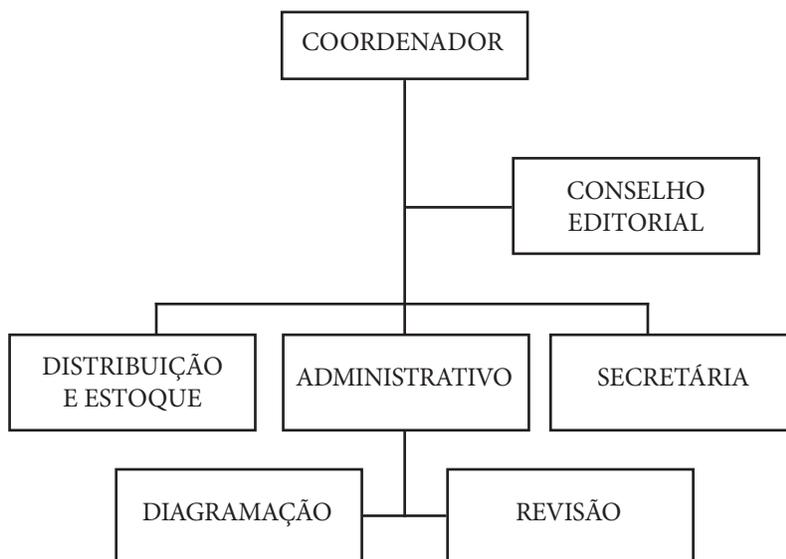


Em 1994, com a Portaria nº 128, foi redefinido o escopo das publicações a partir das seguintes linhas editoriais:

- obras e periódicos de produção científica, preferencialmente de alunos e professores da instituição;
- obras sobre imigração e colonização;
- obras de interesse cultural e histórico;
- obras de caráter institucional, sob a forma de cadernos/documento.

As demais portarias referem-se às mudanças de coordenação e recomposição do Conselho Editorial, sempre buscando a atualização das práticas da Editora, comprometida com o fortalecimento da marca EDUCS e com a qualificação da produção do conhecimento na UCS.

Atualmente, a Editora está vinculada à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, cujo pró-reitor tem as funções deliberativas sobre o funcionamento geral e orçamentário, além de fazer o acompanhamento das especificidades participando do Conselho Editorial. O quadro funcional é composto como mostra o seguinte organograma:



Em 2019, foi realizada uma mudança na coordenação com os objetivos de reposicionamento da Editora com vistas a buscar a sustentabilidade diante da crise do mercado editorial e dos desafios da produção e publicação literária frente aos desafios e possibilidades advindos do desenvolvimento de novas ferramentas e das mudanças do comportamento dos leitores. O redesenho de Editora, resultante das relações projetadas ao longo de sua história em seu contexto de inserção, reflete-se no fortalecimento das publicações e no reconhecimento das pesquisas.

Os principais movimentos de reposicionamento da Editora derivaram do entendimento de que a sustentabilidade é alcançada alian-

do a qualidade da produção à eficiência dos processos e à inovação dos produtos, ou seja, pensando nos resultados da Editora sob dois aspectos: a produção e difusão de conhecimento qualificado crítico e atual; a necessidade do desenvolvimento de novos produtos e meios de distribuição para ampliar o alcance mercadológico.

As principais ações implementadas para reposicionar a EDUCS foram:

- o estabelecimento de um Comitê Editorial Internacional, com 10 membros que participam da avaliação das obras e desenvolvem parcerias de pesquisa, eventos e produções, qualificando as avaliações das obras publicadas e a pontuação dos nossos livros nos indicadores acadêmicos;
- a organização das nossas produções em selos editoriais<sup>2</sup>, visando a ampliar o escopo das produções, sempre determinadas pela qualidade do conteúdo;

---

2 Atualmente organizados da seguinte forma: EDUCS/Comunidade, desenvolvido no sentido de providenciar os registros de memórias sobre as personalidades e as questões regionais, busca também proporcionar aos autores locais o reconhecimento de sua importância e a possibilidade de contar suas histórias destacando os aspectos da cultura local; EDUCS/Pesquisa, que objetiva a disseminação dos resultados das pesquisas dos Programas de Pós-Graduação de diversas Instituições de Ensino Superior, buscando agilidade na difusão de conhecimento qualificado e oportunizando o diálogo na comunidade científica necessário ao avanço do conhecimento; EDUCS/Infantojuvenil, visando a contribuir para a formação do público autor e leitor; EDUCS/Ensino, relativo aos materiais didáticos, pedagógicos e paradidáticos, trabalha com a possibilidade de introduzir recursos e informações que ampliam o conteúdo das obras e permitem diversas formas de interação; EDUCS/Literário, que qualifica a produção e valoriza os autores regionais a partir da publicação de diversos gêneros, criando um caminho para compartilhar, além da pesquisa, histórias, poesias, romances, contos etc.; EDUCS/Traduções,

- o desenvolvimento de novos produtos, como a publicação em pequenas quantidades impressas, os livros digitais em formato PDF e EPUB, a distribuição em plataformas de conteúdo nacionais e internacionais e a distribuição por *streaming* para fora do Brasil;
- o repasse dos custos de produção para os autores e/ou organizadores responsáveis pela publicação das obras;
- a reestruturação e ampliação do setor de produção das obras, com contratação de equipe e investimentos em recursos de revisão e editoração;
- o estreitamento dos laços com a Associação Brasileira da Editoras Universitária, proporcionando informação e subsídios para o desenvolvimento das práticas e das políticas alinhadas a normas editoriais e experiências diversas.

Hoje a EDUCS é uma das maiores editoras acadêmicas do estado no que se refere ao volume de publicações anuais, publicando, em média, 150 obras por ano. O nosso acervo tem por volta de 1.600 títulos publicados em formato de livros impressos e 600 títulos publicados em formato digital. Nossos principais canais de venda são as lojas da EDUCS na Amazon para as obras físicas e digitais e o nosso site.

---

com o objetivo de ampliar o alcance de obras relevantes, viabilizando o acesso a conteúdos e realidades diversas; EDUCS/Pockets, para obras de menor extensão que possam difundir conhecimentos pontuais, com o objetivo de atender a determinados segmentos com maior rapidez e informação assertiva; EDUCS/Teses e Dissertações, que oportuniza à nossa Editora a publicação e difusão de conhecimento científico distinto, inédito e autoral, parcerias com Programas de Pós-Graduação e autores de outras Universidades bem como fortalecimento da marca no mercado editorial; e EDUCS/Origens, para obras com temáticas referentes a memórias das famílias e de instituições regionais.

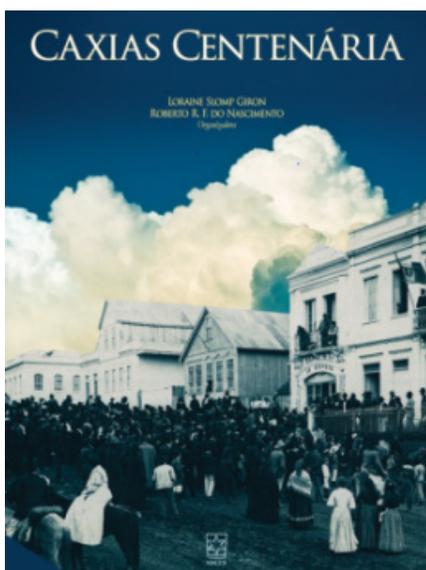
Para a difusão do nosso conteúdo, temos a publicação das obras em formato digital pela plataforma Pearson, pela plataforma latino-americana e-Livro e por assinatura no formato *streaming* pela plataforma internacional Perlego. Além disso, publicamos as revistas científicas da Universidade no portal dos periódicos hospedado em nosso site, contribuindo para a popularização da ciência.

A participação como associada da ABEU se dá há mais de 10 anos. O primeiro movimento foi no sentido de buscar maior representatividade junto a uma associação focada no desenvolvimento das políticas editoriais e no fortalecimento das editoras acadêmicas, como veículo de produção e difusão da ciência de modo qualificado e atualizado. Durante essa parceria, é preciso salientar o papel da ABEU nas discussões das políticas e práticas editoriais, oportunizando a voz das editoras acadêmicas nas questões relevantes, como acessibilidade, aplicação de Inteligência Artificial Generativa nas publicações acadêmicas, critérios e programas de avaliação dos livros, transformações no mercado editorial, discussões sobre o escopo de conteúdos pertinentes, entre outros. É preciso registrar aqui as contribuições da ABEU em todas as dúvidas e demandas das questões que envolvem a EDUCS, com formações e informações sobre os direitos autorais, sobre as políticas e as práticas editoriais e sobre o desenvolvimento dos contratos e das condições de atendimento aos autores. Por fim, também cabe destacar que os eventos e premiações promovidos pela ABEU estabelecem uma rede de relações entre as diversas editoras universitárias do país, proporcionando espaços de trocas de experiências, atividades conjuntas e parcerias. Essas ações são fundamentais para o funcionamento das editoras no que se refere aos desafios advindos dos modos de produção e difusão das obras e ao atendimento das demandas do mercado editorial.

Para finalizar este texto, destacam-se alguns momentos mais significativos da história da EDUCS:



A EDUCS completa, em 2025, os 50 anos de sua primeira publicação, com o título *Imigração italiana no Nordeste do Rio Grande do Sul*, que hoje integra um conjunto de obras sobre essa temática, procurando consolidar as memórias da tradição italiana na região e constituindo a identidade comunitária da Universidade de Caxias do Sul.



Além das temáticas da imigração, foram publicadas ao longo da história da EDUCS obras sobre a região de inserção da nossa comunidade de pertença, como a obra *Caxias centenária*, que foi organizada por pesquisadores da UCS com o objetivo de contribuir para o registro da história regional.

A partir de 2019, as obras da EDUCS foram organizadas em diferentes selos editoriais a fim de fornecer identidade a respeito dos

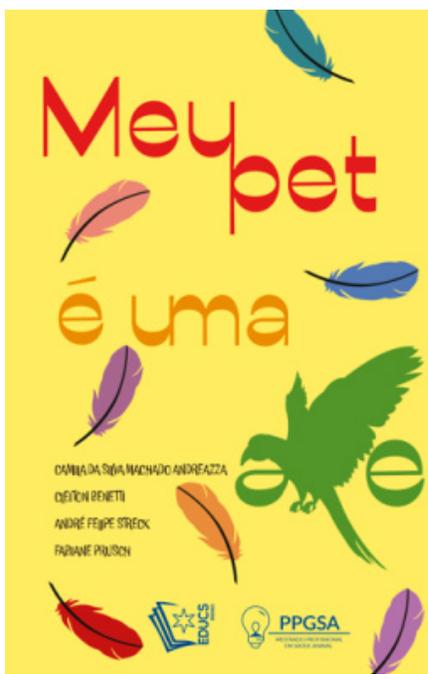
conteúdos das obras publicadas, no que se refere a sua diversidade, objetivos e público a que se destinam.



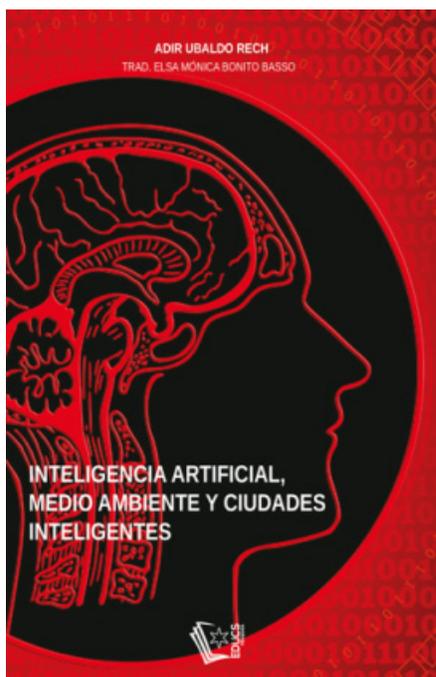
Temos como exemplo do selo EDUCS/ Pesquisa, que se destina à publicação das obras oriundas dos Programas de Pós-Graduação e de pesquisas científicas, a obra *Sistema Toyota de produção: mais do que simplesmente Just-In-Time*, voltada para a área de produção sobre as questões de controle de qualidade, consolidando a aplicação prática das pesquisas no mercado produtivo.



Como exemplo do selo EDUCS/Ensino, temos a obra *O EU e o Outro: literatura e diferença na escola*, que se apresenta como um guia para docentes a respeito das questões cotidianas nos Anos Finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, propondo sugestões de leituras para os Prof.es que atuam em escolas.



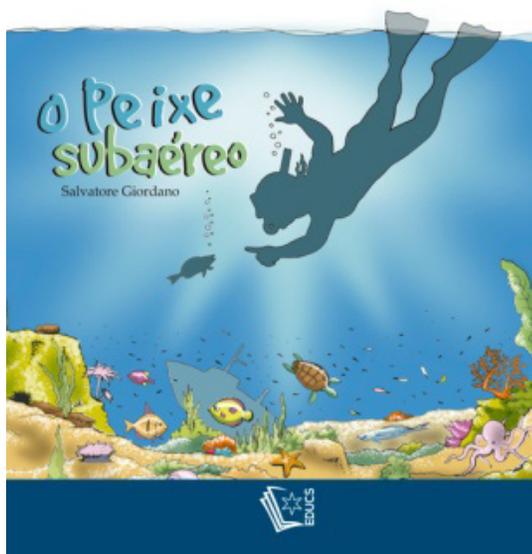
Outro momento importante das publicações da EDUCS se manifesta na obra *Meu pet é uma ave*, que se destina ao público em geral, produzido pela área da Veterinária com o objetivo de auxiliar no manejo e cuidado das aves.



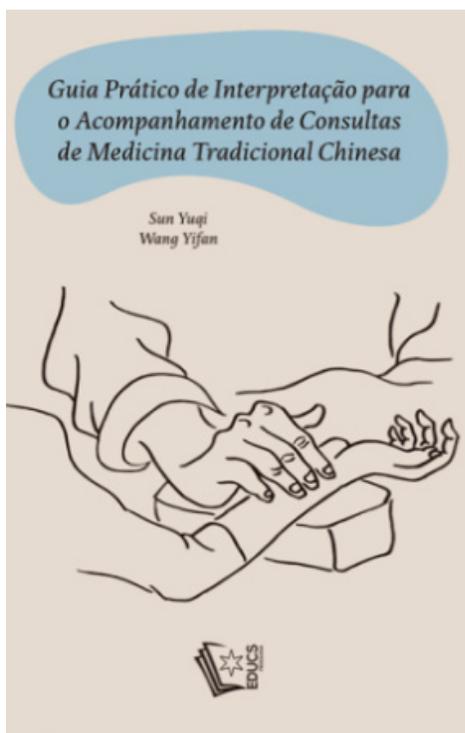
No intuito ampliar a difusão de obras relevantes ao resto do mundo, temos o selo EDUCS/Internacional, que se refere à publicação de obras traduzidas para outros idiomas, como *Inteligência Artificial, Medio Ambiente Y Ciudades Inteligentes*.



Publicada pelo selo EDUCS/Traduções, temos a obra *Meu corpo, meu trauma, meu eu*, da área da Psicologia, que tem autorização exclusiva do autor Franz Ruppert para a tradução de Lia Bertuol e publicação pela EDUCS, demonstrando o reconhecimento da qualidade do nosso trabalho.



O selo EDUCS/ Infantojuvenil é apresentado pela obra *O peixe subaéreo: viver entre o mar e a terra*, de Salvatore Giordano, traduzida por meio de edital internacional, buscando formar o público leitor.



Outro momento significativo na nossa história foi a nossa primeira exportação de obra, o *Guia prático de interpretação para o acompanhamento de consultas de Medicina Tradicional Chinesa*, organizada por pesquisadoras da Universidade de Macau e entregue na China, demonstrando que não há limites para o alcance do trabalho qualificado e reconhecido no mercado editorial acadêmico.

Ao concluir este texto que pretende contar um pouco da história da EDUCS, convidamos você, leitor, a acompanhar a evolução dos logos da Editora que refletem os 50 anos de existência, desde as primeiras publicações e parcerias até o momento atual:



UCS/EST

EDUCS

EDUCS

Editora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro



Também compartilhamos momentos marcantes como a nossa primeira participação na Feira do de Caxias do Sul e alguns lançamentos.



Lançamento coletivo no evento de comemoração dos 45 anos da EDUCS em 2021.



Lançamento da obra Etnias e Diversidade em comemoração ao Sesquicentenário da Imigração Italiana.



Só me resta, como coordenadora da Editora da Universidade de Caxias do Sul, EDUCS, registrar o orgulho de fazer parte dessa trajetória que completa 50 anos em 2026, publicando pesquisas, histórias e sonhos que constituem e eternizam as memórias e o conhecimento.

# **A universidade que estamos construindo...**

Gilmar Aparecido Altran<sup>1</sup>  
Mariana Rodrigues Ferreira Fantinelli Delecrode<sup>2</sup>

Nossa concepção de universidade se articula a partir de três pressupostos: 1) o entendimento de que a universidade, como instituição social, deve ter um caráter eminentemente público e um compromisso fundamental com a produção e disseminação do conhecimento, viabilizando a inclusão e a construção da cidadania; 2) a ideia de que a essência da universidade é a liberdade para produção e disseminação do conhecimento. Assim, ela deve gozar de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial. Para tanto, suas atividades não podem estar subordinadas aos interesses conjunturais do Estado e/ou do mercado; e 3) a convicção de que a Universidade deve garantir a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, buscan-

---

1 Mestre em Educação na Universidade Estadual Paulista – Unesp, campus de Marília (SP). Diretor da Eduel e professor do Departamento de Educação na Universidade Estadual de Londrina (UEL), atuando no Curso de Pedagogia. Colaborador do Grupo de Pesquisa “Observatório o Ensino Médio - UEL”. [altran@uel.br](mailto:altran@uel.br)

2 Assessora técnica como revisora da Eduel. Doutoranda em Estudos da Linguagem pelo PPG em Estudos Linguagem da UEL. [mariana.rffantinelli@uel.br](mailto:mariana.rffantinelli@uel.br)

do a qualidade da ação pedagógica viabilizada somente pela interação das três dimensões e pela adoção de uma postura crítica diante do já instituído.

*A Editora da Universidade Estadual de Londrina – Eduel – foi criada pela Resolução CA (Conselho de Administração) nº 2746/94, de 21 de dezembro de 1994. Seus primeiros títulos foram publicados em 1996, num trabalho que envolveu servidores oriundos de outros setores da Universidade. Aos poucos, foram se familiarizando, capacitando e tornando possível a realização de um propósito: que a Universidade Estadual de Londrina – UEL – tivesse sua Editora. Nasce, então, com o objetivo publicar livros que atendam às necessidades da comunidade universitária e da sociedade como um todo. É um Órgão de Apoio e já publicou centenas de obras, além da publicação de e-books e livros em braille. Está cadastrada no International Standard Book Number (ISBN), filiada à Associação Brasileira de Editoras Universitárias (ABEU), ao Programa Interuniversitário para Distribuição do Livro (PIDL), à Câmara Brasileira do Livro (CBL) e à Associação Brasileira de Direitos Reprográficos (ABDR).*

Ao longo dos trinta anos de trabalho, buscou, efetivamente, atuar no campo da edição, coedição e publicação de um catálogo variado de títulos, observando suas linhas editoriais, contribuindo com a disseminação do conhecimento acadêmico, tornando o livro mais acessível a todos e incentivando o hábito da leitura.

A Eduel possui seis linhas editoriais:

1. *Livros acadêmicos*: livros de caráter técnico-científico inédito e traduções destinadas ao público acadêmico e aos pesquisadores em geral;

2. *Diálogos pedagógicos*: práticas pedagógicas docentes. Novas tecnologias e novas formas de intervenção pedagógica. Mediações midiáticas entre o ensino e a aprendizagem;
3. *Arquivo e memória*: memória e representação social. Construção de consciência histórica e da memória coletiva;
4. *Expressão Artística*: expressões artísticas em suas múltiplas formas e percepções. Reflexões sociais mediadas pelo texto ficcional verbal e/ou não verbal;
5. *Ensino a Distância*: conteúdo voltado à Educação a distância. Tecnologia aliada ao processo de ensino e de aprendizagem;
6. *Infantojuvenil*: conhecimento de forma divertida. Enfrentamento de situações difíceis vivenciadas por crianças e por adolescentes. Conteúdo inovador e educativo.

A produção dos livros é realizada por uma equipe de profissionais que primam pela qualidade das obras. Com o desenvolvimento de um projeto editorial inovador, a Eduel tem contribuído para a valorização dos livros de caráter universitário, os quais passam por criterioso processo de edição/editoração. Além disso, ampliou sua abrangência ao editar livros para o público infantojuvenil.

Atua na divulgação do conhecimento gerado pela UEL, como também por autores e/ou pesquisadores não vinculados à Universidade. Sua linha editorial está voltada para o público universitário. Conta com uma Livraria que disponibiliza e comercializa os livros publicados pela Eduel, bem como de outras editoras universitárias e comerciais (remanescentes). Atua fortemente na venda de livros por meio de seu *e-commerce*, com destaque à comercialização pelo site [eduel.com.br](http://eduel.com.br) e pelas lojas parceiras.

Disponibiliza a estudantes, agentes universitários e docentes – incluindo os aposentados – um desconto de 20% do preço de capa, além de promoções ocasionais, chegando a 50%.

Cumprindo seus objetivos acadêmicos e sociais, a Eduel, desde 2019, desenvolve a ação Eduel Social, tornando o acesso à sua produção editorial mais abrangente e democrático. A finalidade desse projeto é disponibilizar à comunidade interna (estudantes, agentes universitários e docentes) e aos aposentados da Universidade, e-books e livros impressos publicados pela Eduel de forma subsidiada. Descontos concedidos: a) e-books: estudantes atendidos pelos programas do Serviço de Bem-Estar à Comunidade (SEBEC) (100%) e estudantes do Cursinho da UEL (90%) e b) livros impressos (limite de um exemplar por título): estudantes atendidos pelos programas do SEBEC (50%) e estudantes do Cursinho da UEL (40%).

A Eduel está desenvolvendo uma ação que visa ofertar o acesso aberto e gratuito às obras. O objetivo é o incremento da difusão do conhecimento e do incentivo à leitura por meio da versão eletrônica. Os livros que farão parte do programa de acesso aberto serão disponibilizados no formato PDF e poderão ser baixados diretamente no site da Eduel.

Entre os critérios para a implementação da iniciativa estão a autorização do autor, o ano de publicação da obra e a disponibilidade restrita para comercialização (livros esgotados e títulos que não serão mais comercializados ou reimpressos).

## **Catálogo em números**

Livros publicados desde 1996: 769

Catálogo ativo: 455 títulos impressos e 394 em e-book

Lançamentos em 2024: 16 títulos (impressos/e-book)

Livros comercializados: 7.537

## **Estrutura administrativa**

O Conselho Deliberativo é o órgão superior normativo, consultivo e deliberativo para questões administrativas e funcionais da Eduel.

O Conselho Editorial é integrado por nove membros, representado por um docente de cada Centro de Estudos da UEL. Cabe ao Conselho Editorial definir e implementar a política editorial, além de decidir a respeito da publicação dos originais enviados. Para tanto, recorre a um corpo de assessores científicos, “pareceristas *ad hoc*”, que fornecem avaliação técnica e editorial da obra, enfocando originalidade, grau de relevância, atualidade, nível científico, além de um parecer escrito sobre sua validade e oportunidade editorial. Com base na avaliação dos referidos assessores, o Conselho Editorial decide sobre a publicação ou não da obra.

O Eduel Infantojuvenil é um selo especial da Eduel, aprovado pelo Conselho Editorial em julho de 2008. São livros voltados para o público infantil e adolescente. Tem como objetivo publicar materiais com conteúdo educativo, pedagógico e/ ou literário e estimular o trabalho de escritores, ilustradores e tradutores que se dedicam à publicação infantojuvenil. A Eduel conta com o Comitê Consultivo Editorial Técnico-Pedagógico Infantojuvenil, um órgão consultivo do Conselho Editorial da Eduel, organizado para lidar com as questões inerentes às publicações infantojuvenis.

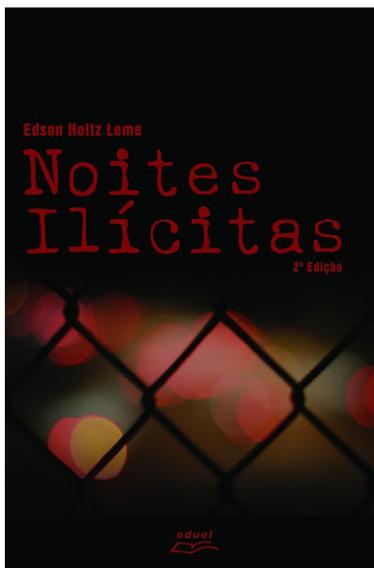
O quadro de pessoal da Eduel é composto por sete servidores efetivos e sete estagiários dos cursos de graduação nas áreas de Design Gráfico, Letras Vernáculas e Clássicas, Biblioteconomia e Administração.

## **Dimensão acadêmica**

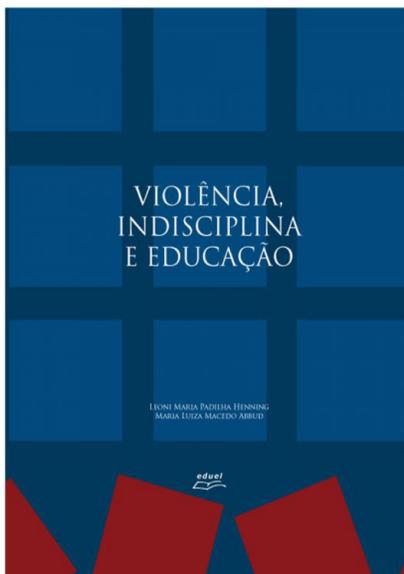
A Eduel contribui com a disseminação do conhecimento ao publicar livros de autores — em geral, docentes da UEL — e da comunidade externa. São produtos oriundos das atividades vinculadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, resultantes de ações acadêmicas, marcas do compromisso institucional da Universidade. Constitui-se em campo de estágios não obrigatório para estudantes dos cursos de graduação tanto da UEL, como de outras IEES.

A Eduel recebe recursos provenientes do orçamento geral da UEL para o custeio básico de manutenção dos seus espaços. Ao longo dos últimos anos, vem estabelecendo parceria com Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da UEL (Fauel) por meio do Programa de Ação Editorial, que visa ampliar a atuação da Eduel em suas atividades fins, oferecendo à comunidade universitária da UEL, à comunidade acadêmica de outras instituições de ensino superior e à comunidade externa todo o aporte necessário para a produção e para divulgação de suas produções editoriais, objetivando a ampla disponibilização do conhecimento produzido à sociedade. O projeto será executado no âmbito da Eduel e terá o apoio administrativo/contábil/financeiro da Fauel e continuará administrando os recursos financeiros referentes à arrecadação oriunda dos serviços prestados pela Editora. Os livros aprovados para publicação são impressos pela Gráfica da UEL.

Os títulos abaixo explicitam momentos históricos importantes da Eduel.

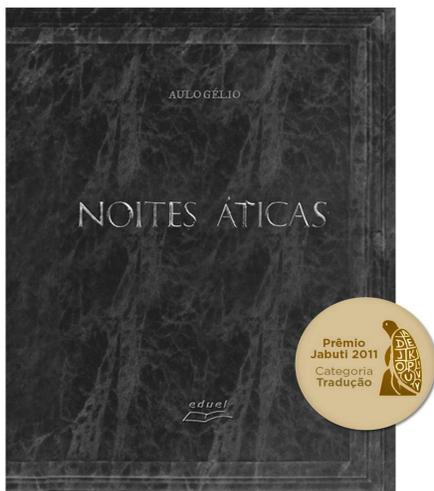


*Noites Ilícitas* (2004; 2ª edição – 2009) analisa as representações e imagens construídas sobre o mundo da prostituição, as tentativas de controle e de segregação impostas a seus personagens e territórios, na cidade de Londrina, durante os áureos tempos da economia cafeeira. A obra inclui fotografias da peça de teatro homônima, a qual foi representada em diversos espaços da cidade de Londrina e região.

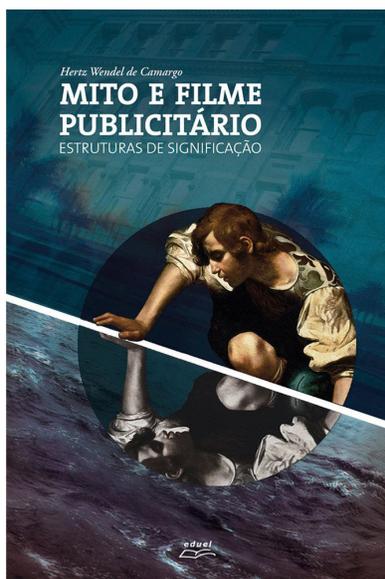


O tema violência e indisciplina tem sido recorrente nas referências aos problemas atuais que a escola vem enfrentando. Sua discussão apresenta-se, em alguns espaços, de forma banalizada, em outros de forma sensacionalista. O problema não se restringe ao âmbito escolar; no entanto, afeta diretamente este espaço, considerado privilegiado a partir da modernidade como responsável pela formação de novas gerações. Orientadas por tais percepções, as organizadoras de *Violência, indisciplina e educação* (2009 – Reimpressão 2024) intentaram ampliar a compreensão da questão a partir da apresentação dos múltiplos olhares sobre o tema, exigidos pela sua complexidade.

A universidade que  
estamos construindo...



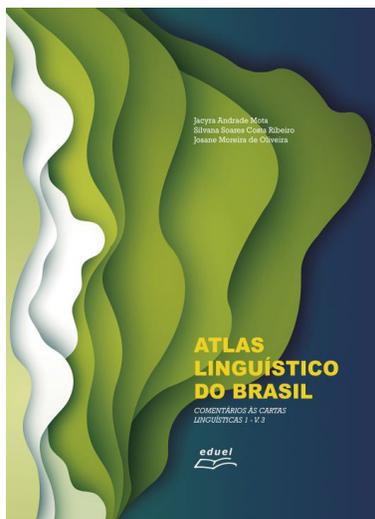
*Noites áticas* (2010), tradução da obra de Aulo Gélío, que nasceu e morreu em Roma no século II d.C., oferece a oportunidade para o leitor brasileiro de conhecer este trabalho tão importante para os estudos latinos. De acordo com o tradutor, o objetivo maior da tradução foi o de exatidão vocabular, sintática e estilística. Procurou-se evitar qualquer interferência no estilo do autor. “Aulo Gélío não é sempre o mesmo escritor; mostra-se empolgado, por exemplo, quando o assunto é literatura ou gramática, e mais objetivo e rápido quando apresenta fato histórico”. Foi o ganhador do Prêmio Jabuti 2014, na categoria Tradução.



A leitura de *Mito e filme publicitário: estruturas de significação* (2013) amplia nossa percepção dos significados dos anúncios e realiza uma jornada intelectual que agrega valor ao projeto de pensar seriamente a publicidade e, por meio dela, conhecer melhor a nossa sociedade. O livro foi finalista do Prêmio Jabuti 2014.

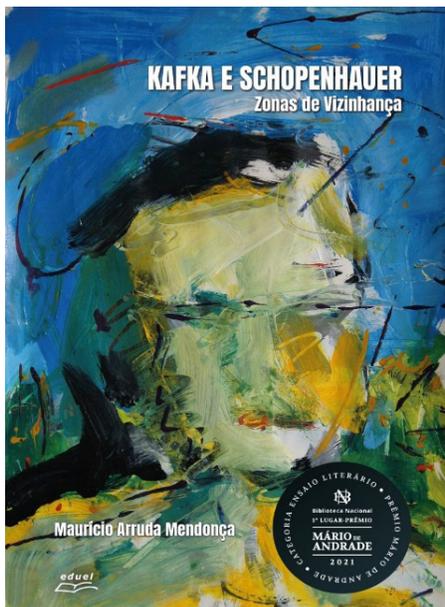


Com dois volumes - Volume 1 - Introdução e Volume 2 – Cartas linguísticas 1 –, dá-se início à publicação do *Atlas linguístico do Brasil* (2014), cumprindo-se, assim, o compromisso firmado, em 1996, por ocasião do Simpósio Caminhos e Perspectivas para a Geolinguística no Brasil (Salvador, Universidade Federal da Bahia, novembro, 1996), e atendendo ao desejo, de há muito manifesto, de que venha o nosso país a ter o seu atlas linguístico nacional, no tocante à língua portuguesa. Relata-se, no Volume 1, parte significativa da história da construção do Atlas linguístico do Brasil, apresenta-se a metodologia seguida, com destaque para a rede de pontos, os questionários e os informantes, a que se junta a informação sobre a cartografia dos dados. O Volume 2, que segue, traz resultados das 25 capitais brasileiras objeto da pesquisa – Palmas e Brasília, por razões metodológicas, não foram incluídas –, espelhados em mapas linguísticos com dados fonéticos, morfossintáticos e semântico-lexicais que exibem a realidade estudada.



O *Atlas Linguístico do Brasil: Comentários às Cartas Linguísticas 1 - v. 3* (2023) traz um conjunto de 32 trabalhos que analisam os fatos linguísticos registrados nas 159 cartas publicadas no volume 2 do *Atlas linguístico do Brasil*. São análises de dados fonético-fonológicos, semântico-lexicais e morfossintáticos recolhidos nas 25 capitais brasileiras que integram a rede de pontos do ALiB, o que totaliza dados de 200 informantes, estratificados por sexo, faixa etária e escolaridade.

A universidade que  
estamos construindo...



O livro *Kafka e Schopenhauer: zonas de vizinhança* (2020) é um estudo de literatura e de filosofia que focaliza a relação entre obras do escritor Franz Kafka (1883-1924) e do filósofo Arthur Schopenhauer (1788-1860). A obra enfrenta a complexidade de seu objeto com linguagem clara e direta, destinando-se a estudiosos e a leitores que desejem sobrevoar a literatura e a filosofia desses dois gênios de expressão germânica e universal. Em 2021, a obra recebeu o 1º lugar – Prêmio Mário de Andrade – Categoria Ensaio Literário.



O conteúdo de *Fufa formiga: em maior e menor* (2022) além da Matemática. Ele pode ser utilizado por pais e professores para trabalhar a valorização do país: Brasil; os valores cooperação, respeito e educação; as diferenças; o trabalho e o lazer; a autoproteção e os cuidados com si mesmo.



*Aborto: vamos conversar? “Se não nós, quem? Se não agora, quando?”* (2024) apresenta o resultado de duas pesquisas sobre aborto – realizadas enquanto a autora estava aposentada – na condição de Professora Sênior da Universidade Estadual de Londrina (UEL). A primeira pesquisa entrevistou 11 mulheres sobre sua vivência em abortos clandestinos. A segunda pesquisa foi um Levantamento de Opinião, no qual a autora obteve 2.200 respostas, por escrito, com a seguinte pergunta: “Quero saber a sua opinião sobre a proposta de descriminalização [deixar de ser considerado crime] do aborto no Brasil. Se tivesse que votar, como um membro do Congresso, você votaria a favor ou contra a descriminalização? Argumente sua resposta.”

A obra apresenta os dados de várias tabulações. Entre os três argumentos predominantes a favor da descriminalização está que “o aborto é uma questão de saúde pública”. Entre dois argumentos predominantes contra a descriminalização, está a ideia de que “o feto tem direito à vida”.

O tema aborto precisa ser trabalhado urgentemente na formação inicial e continuada de educadores/as, de profissionais da saúde e de outras áreas também fundamentais na questão dos Direitos Humanos.

A universidade que  
estamos construindo...

A Livraria Eduel está localizada no coração da UEL, num espaço marcado pela preservação das primeiras construções do campus, em madeira. Um charme aos seus visitantes.



A universidade que  
estamos construindo...

A Eduel esteve presente em várias feiras e eventos. Um registro de uma participação, em 2010, na Bienal do Livro, em São Paulo.



# **EDUEM: história, memória e experiências**

Angelo Priori <sup>1</sup>

## **Um pouco de história**

A Editora da Universidade Estadual de Maringá (Eduem) existe desde 1992, quando surgiu como um Programa de Editoração Científica vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Estadual de Maringá/PR (UEM). Ao longo dos primeiros anos, esta iniciativa foi se consolidando e ampliando a sua capacidade de publicação. Foi nesta fase embrionária que mais uma iniciativa alvissareira surgiu: a fundação da Livraria da UEM (1996), uma atividade interna, também ligada à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, para divulgar e comercializar os livros da editora junto à comunidade acadêmica local. Também é desta fase inicial, a criação da logomarca da editora, vigente até os dias atuais.

---

1 Diretor da Editora da Universidade Estadual de Maringá (Eduem) e professor do Departamento e do PPG em História da UEM.



Fonte: Logomarca da Eduem criada pelo desenhista Antônio Moreira.

Aqueles movimentos iniciais, embora um *case* de sucesso, não atendiam toda a demanda da comunidade científica da UEM. Na primeira década do século XXI, a UEM estava passando por uma grande fase de expansão, com a criação de novos *campi* universitários (nas cidades de Cidade Gaúcha, Ivaiporã e Umuarama) que se juntavam ao já existente campus sede, na cidade de Maringá, e aos *campi* regionais das cidades de Cianorte e de Goioerê. Essa decisão consolidou a UEM como uma universidade multicampi, com forte inserção em toda região Norte/Noroeste do Estado do Paraná. Ademais, neste período houve uma grande expansão de cursos de graduação (tanto presencial quanto na modalidade EAD), bem como de cursos de mestrado e de doutorado, nas diversas áreas do conhecimento. A modo de ilustração, na avaliação da Pós-Graduação que a Capes realizou em 2005, a UEM já constava com 26 mestrados e 9 doutorados credenciados. Atualmente são 58 cursos de mestrados e 37 de doutorados, entre os acadêmicos e os profissionais.

Esse contexto histórico induziu os gestores a elaborarem uma proposta para criação de uma editora como órgão independente da Pró-Reitoria de Pesquisa e de Pós-Graduação e que pudesse dar vazão à grande procura dos autores e das autoras por publicação de suas pesquisas.

A primeira proposta de reestruturação administrativa da Eduem foi formalizada pelo então coordenador da Eduem, Prof. Dr. André Porto Ancona Lopez, que apresentou sua proposta ao Conselho Editorial da editora, no dia 3 de fevereiro de 2003, conforme consta em ata daquela reunião.<sup>2</sup> Os passos seguintes foram modelados a partir de intensos debates internos para a criação de uma editora como um órgão suplementar independente da Pró-Reitoria, como se pode constatar na proposta de reorganização administrativa apresentada pela Assessoria de Planejamento (ASP) da UEM, em setembro de 2004, e analisada pelos Conselhos de Administração (CAD) e Universitário (COU) da UEM.<sup>3</sup>

No dia primeiro de junho de 2006, o Conselho de Administração da UEM emitiu o parecer nº 002/2006-CAD, desmembrando o Programa de Editoração Científica da Pró-Reitoria de Pesquisa e de Pós-Graduação e propondo a criação da Editora da UEM como órgão suplementar, inclusive com os cargos funcionais e orçamentos próprios. Por fim, no dia 26 de junho de 2006, o Conselho Universitário da UEM, através da Resolução nº 018/2006-COU, aprovou a criação da Editora como órgão suplementar da Universidade Estadual de Maringá (UEM), vinculada à Reitoria. A criação da editora enquanto órgão suplementar ocorreu na gestão do prof. Angelo Priori, então reitor da UEM (cfe. Processo UEM 1669/06, fl. 142). Deve-se destacar a importância do trabalho realizado por toda a equipe de funcionários da Eduem e pelo coordenador da época, prof. dr. André Porto Ancona Lopez.

---

2 Ata juntada ao Processo UEM 2125/1988, fl. 243.

3 Processo UEM 1669/06, fls. 53-63.

Em 10 de outubro de 2006, assumiu a gestão da UEM o reitor prof. Décio Sperandio, que, em ato contínuo, nomeou o prof. Ivanor Nunes do Prado como Diretor da Editora. Na gestão do prof. Sperandio foi construído o Bloco 040, com 190 m<sup>2</sup>, inaugurado em janeiro de 2008, em cuja edificação foi instalada a sede da Eduem.



Fonte: Fotografia do prédio sede da Eduem.

A criação da Eduem foi um marco na história da Universidade Estadual de Maringá, sobretudo pelo fato de a editora estruturar-se como catalisadora da produção e disseminação do conhecimento, estimulando o acesso a leituras em diversas áreas do conhecimento. Logo, retomar sua história e registrar sua memória é reconhecer e legitimar o papel relevante desempenhado pela Eduem no contexto da vida universitária, tanto da UEM quanto de outras universidades do país e do exterior. Importante reconhecer que o sucesso da Eduem é fruto do trabalho árduo dos seus servidores ao longo do tempo, que se dedicam intensamente para transformar sonhos em realidade.

EDUEM:  
história, memória e experiências



Fonte: Fotografia dos funcionários e diretoria da Eduem. Ano 2018.



Fonte: Fotografia dos funcionários e diretoria da Eduem. Ano 2025.

## As linhas editoriais da Eduem

Visando atender aos interesses da comunidade acadêmica, a Eduem publica títulos que abrangem uma diversidade de temas, explicitando, assim, o compromisso da Editora com a produção, o desenvolvimento e a incrementação da ciência e da tecnologia do país. Com essa política, a Eduem cumpre duplamente o seu papel de órgão público: divulga e promove pesquisas que podem reverter em melhorias sociais, econômicas e culturais; ao mesmo tempo que implementa políticas condizentes com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU).

As linhas editoriais da Eduem compreendem cinco coleções, a saber: 1) Livros acadêmicos e científicos; 2) Documentos e História; 3) *Fundamentum*; 4) Universidade, Sociedade e Cidadania; 5) Arte, Cultura e Comunicação. Cada coleção tem uma especificidade própria. A principal linha editorial é a de livros, destinada à publicação de caráter técnico-científico, didático, literário, cultural e histórico em diferentes áreas do conhecimento. A coleção Documentos e História, mais específica, publica documentos relevantes para a história (regional, brasileira e/ou mundial) e não possui limites de ordem temática ou cronológica. Já a coleção *Fundamentum* tem como objetivo publicar material didático-pedagógico e com preço acessível, de modo a atender preferencialmente acadêmicos/as de graduação da Universidade Estadual de Maringá. A coleção Universidade, Sociedade e Cidadania foi criada recentemente (ano de 2024) e tem como finalidade proporcionar a publicação de produtos diretamente voltados para a sociedade, com linguagem acessível e informativa, mas que não se enquadram nos produtos de livros técnicos-científicos. São materiais acadêmicos, de cunho extensionista e

de divulgação, que visam promover um diálogo mais intenso com a sociedade, melhorar a dignidade humana e de animais, além de promover a cidadania. Por fim, a coleção Arte, Cultura e Comunicação foi criada, também no ano de 2024, por demanda da Diretoria de Cultura da UEM, para atender publicações específicas desta área. As duas coleções mais recentes estão em fase de estruturação.

Ao longo da sua história, a Eduem publicou mais de 500 títulos de livros e mais de 150 números da coleção *Fundamentum*.

Além destas cinco coleções, a Eduem realiza também a editoração da revista *Acta Scientiarum*, composta por oito periódicos relacionados às áreas de Agronomia, Biologia, Ciências da Saúde, Ciências Humanas e Sociais, Educação, Linguagem e Cultura, Zootecnia e Tecnologia. Dos oito periódicos *Acta Scientiarum*, cinco deles existem desde o ano de 1998. Além destes periódicos, a Eduem é responsável por administrar o Portal de Periódicos da UEM (PP), composto por 35 revistas abrigadas, as quais contam, diretamente, com apoio técnico e estrutural da editora nos seus processos de indexação, divulgação e qualificação.

## **A Eduem e o público leitor**

Nos últimos anos, a Eduem tem indexado os seus livros na plataforma *Scielo Books*, estratégia que tem sido muito positiva para a divulgação e venda dos produtos. Atualmente são 44 títulos indexados, dos quais 11 têm acesso aberto. Até o final de 2024, houve 1.400.000 *downloads* de livros publicados pela Eduem nesta plataforma. A Eduem ainda disponibiliza os seus e-Books nas plataformas Amazon,

Google Play e Kobo, sendo que até o momento foram mais 300.000 *downloads* nestas plataformas comerciais.

A Eduem também administra a Livraria da Editora, localizada no Bloco F-05 do campus sede da UEM, que disponibiliza e comercializa os livros publicados pela casa editorial e por outras editoras universitárias do país, especialmente aquelas que integram a rede da Associação Brasileira de Editoras Universitárias (ABEU). A livraria da Editora também mantém um site de *e-Commerce* para vendas de livros *online*.



Fonte: Fotografia da Livraria da Eduem, localizada no Bloco F05, campus sede da UEM.

É função da Livraria da Editora a participação em feiras de livros nacionais e internacionais. Ao longo do ano, a Editora participa de diversas feiras, tanto presenciais como *online*, tanto individualmente como em participação coletiva realizada pela ABEU. Destaca-se a participação presencial com *stands* específicos, principalmente

nas tradicionais feiras de livros da USP, da UFPR e da FLIM (Feira Literária Internacional de Maringá) e na Feira do Livro de Frankfurt, Alemanha.

Internamente, a Eduem promove, anualmente, a Semana do Livro da UEM, que, em 2024, realizou a sua XV edição. Além da exposição pública do catálogo completo da editora, os visitantes podem adquirir as publicações da editora com descontos especiais. A Semana do Livro já se tornou referência no rol de eventos anuais da Universidade Estadual de Maringá e é um dos mais esperados pela comunidade universitária.



Fonte: Fotografia da Semana do Livro da UEM. Visita da Vice-Reitora, Profa. Dra. Gisele Mendes de Carvalho. Ano 2024.

Outro evento esperado pela comunidade universitária é o tradicional lançamento coletivos de livros, realizado uma vez por ano, oportunidade que a Editora divulga as suas mais recentes publicações.



Fonte: Fotografia da solenidade de lançamentos de livros da Eduem. Ano 2014.

A Eduem participou, recentemente, de duas campanhas que consideramos importantes para a divulgação do selo da editora, mas também para fortalecer as ações de cidadania. No ano de 2024, a Eduem promoveu uma campanha de doação de livros para as bibliotecas públicas de escolas e de cidades do Estado do Paraná. Foram doados 1926 exemplares do estoque da editora, para mais de uma centena de bibliotecas.

Também no ano de 2024, a Eduem participou da campanha de doação de livros para as bibliotecas do Rio Grande do Sul, que perderam seus acervos devido à grande enchente do início daquele ano. A campanha foi organizada nacionalmente pela Associação Brasileira

de Editoras Universitárias (ABEU). A Eduem arrecadou 3096 livros, entre livros da própria editora e das doações realizadas pela comunidade universitária.



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ**

**CAMPANHA DE  
DOAÇÃO DE LIVROS  
PARA OS ACERVOS DAS  
BIBLIOTECAS  
DO RIO GRANDE DO SUL**

**DE 26 A 30 DE AGOSTO DE 2024**  
**LOCAIS DE ARRECADAÇÃO**  
BCE/UEM E BIBLIOTECAS DOS CAMPI REGIONAIS

**ABEU**  
Associação Brasileira  
das Editoras Universitárias

**bce**  
Biblioteca Central

Fonte: Folder da Eduem para a campanha de doação de livros para as bibliotecas do RS.

## Cinco curiosidades sobre os livros e a equipe da Eduem

Para finalizar este texto, queremos destacar cinco curiosidades, entre outras, que muito agradece o trabalho realizado por autores, editores, tradutores, revisores e todo o time Eduem. Destacamos:

1. O servidor Marcos Kazuyoshi Sassaka, chefe da Divisão de Projetos Gráficos e Design da Eduem, que é o funcionário mais longevo da editora. Ele trabalha no setor desde 1992, quando a Eduem ainda era apenas um programa de editoração da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. Além de Sassaka, o time atual da Eduem é formado por oito funcionários, distribuídos entre a editora e a livraria, e dois estagiários.
2. Os dois livros com mais *downloads* na plataforma do Scielo Books editados pela Eduem. São eles: *Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: diagnóstico e prática pedagógica*, de Rosana Aparecida Albuquerque Bonadio e Nerli Nonato Ribeiro Mori, publicado no ano de 2013; e *História do Paraná: séculos XIX e XX*, organizado por Angelo Priori, Luciana Regina Pomari, Silvia Maria Amâncio e Verônica Karina Ipólito, publicado no ano de 2012. Até o final de 2024, os dois livros tiveram 306.359 e 288.941 *downloads*, respectivamente.
3. O livro *Colonização Agrária no Norte do Paraná*, de Gerd Kohlhepp. Publicado em 1975, pela editora alemã Franz Steiner Verlag, com o título original *Agrarkolonisation in Nord-Paraná*, o autor é um reconhecido geógrafo econômico da Alemanha. A tradução do livro era muito esperada por geógrafos, economistas e historiadores que se dedicam aos estudos ru-

- rais do Brasil, sobretudo do Paraná. Com apoio de pesquisadores da UFPR e da Fundação Araucária, a Eduem fez a versão para a língua portuguesa e publicou o livro em 2014. A edição foi destaque na Feira do Livro de Frankfurt de 2015.
4. Os dois livros da Eduem que foram laureados pelo Prêmio da ABEU. O livro *Hortaliças-fruto*, organizado por José Usan Torres Brandão, Paulo Sérgio Lourenço de Freitas, Luis Otávio Sagion Berian e Romy Gotto, ficou em 3º lugar na categoria de Ciências Naturais e Matemáticas, no Prêmio da ABEU de 2019; e o livro *A (des) patologização do processo de escolarização: contribuição da Psicologia Histórico Cultural*, organizado por Nilza Sanches Tessaro Leonardo, Silvia Maria Cintra da Silva e Zaira Fátima de Rezende Gonçalves Leal, ficou em 3º lugar na categoria de Ciências Humanas, no Prêmio ABEU de 2022.
  5. O livro *Guerra fria e a política editorial: a trajetória das edições GRD e a campanha anticomunista dos EUA no Brasil (1956-1968)*, de autoria de Laura de Oliveira. Este livro foi contemplado com 1º lugar em um prêmio nacional realizado pela Associação Nacional de História (Anpuh) e publicado pela Eduem, no ano de 2015, em parceria com aquela associação científica dos historiadores.

## Agradecimentos

Agradecemos à ABEU, sobretudo à ABEU-SUL e ao seu Diretor, professor Antonio Marcos Myskiw, o grande incentivador desta obra coletiva. A todos, o reconhecimento da Editora da UEM.

# Breve História da Editora UEPG

Jeverson Machado do Nascimento<sup>1</sup>

Com a missão inicial de publicar material bibliográfico produzido na Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG, criou-se, no ano de 1992, o Centro de Publicações da UEPG. Tratava-se de uma universidade em expansão e que buscava, naquele momento, afirmação como um importante centro universitário do estado do Paraná. Essa iniciativa pioneira respondia a um anseio por consolidar a produção intelectual da comunidade acadêmica.

O Centro de Publicações fundou a revista *Publicatio UEPG*, marco na história da instituição e que depois dividiu-se e multiplicou-se pelos principais setores do conhecimento. Assim, passou a contribuir efetivamente para a divulgação científica dentro e fora da Universidade, colaborando na edição de outras revistas acadêmicas já anteriormente existentes, publicando anais de diversos eventos de

---

1 Servidor público da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Paraná, pela qual é também licenciado em História e mestre em Linguagem. Diretor e editor da Editora UEPG. [jmnascimento@uepg.br](mailto:jmnascimento@uepg.br)

pesquisa e extensão e cadernos com as principais pesquisas realizadas pelos professores e alunos das pós-graduações.

Com o tempo, as publicações passaram a tornar-se cada vez mais frequentes e necessárias, e o Centro de Publicações passou a vislumbrar maior potencial colaborativo para a educação superior do Paraná e do país. Isso porque, com o passar dos anos, o crescimento da Universidade Estadual de Ponta Grossa e o aumento de sua relevância no cenário estadual e brasileiro abriram um novo paradigma para a instituição. Novos cursos de pós-graduação foram inaugurados e com eles surgiu uma efervescência investigativa. Com o crescimento, a ampliação, o desenvolvimento e consolidação dos cursos *stricto sensu*, aumentou e melhorou a pesquisa na instituição. Surgiu então a necessidade da criação de uma editora, fomentando ainda mais a divulgação científica. Assim, em 1997, a partir dessa nova conjuntura de ampliação não apenas estrutural, mas, principalmente, intelectual, o Centro de Publicação da UEPG transformou-se na Editora-UEPG. Essa transição, mais do que um marco administrativo, representou o compromisso da UEPG com a difusão do saber e com a criação de um espaço editorial que pudesse atender, com rigor e seriedade, aos novos desafios da pesquisa universitária. Aproveitando a expertise acumulada e a estrutura já estabelecida com a publicação de revistas, catálogos e outras brochuras, a Editora UEPG iniciou suas atividades no âmbito da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, por se entender, naquela época, que sua missão estava em atender principalmente às pesquisas científicas da instituição, visando suas publicações e divulgações.

Também em 1997, logo após a sua criação, a Editora filiou-se a ABEU – Associação Brasileira de Editoras Universitárias. Essa foi uma escolha estratégica e em consonância com sua orientação filosófica. A importância dessa decisão está no entendimento de um necessário

fortalecimento de associações sem fins lucrativos que estimulam no país valores como a educação, a democracia, a cultura, as boas práticas editoriais e a ética no mercado editorial. A Editora UEPG entendia, e ainda entende, que o associativismo, quando praticado de forma democrática e voltado para os interesses e valores maiores que somente o econômico, fortalece as instituições públicas de ensino superior e suas editoras, bem como a divulgação da ciência, da cultura e da pesquisa de qualidade. Integrar-se a uma associação como a ABEU, que promove o fortalecimento das editoras universitárias no Brasil, foi um passo necessário para legitimar a Editora UEPG no cenário nacional. Esta decisão reflete a convicção de que o associativismo pode ser um instrumento poderoso. Ao conectar-se com outras editoras universitárias, a Editora UEPG reafirmava seu propósito de divulgar ciência e cultura de qualidade, não para atender apenas à comunidade acadêmica interna, mas à sociedade brasileira como um todo.

Ao passar dos anos, a Editora UEPG ampliou seu trabalho. Expandiu-se e publicou autores oriundos de diversas regiões do Brasil assim como traduções de relevância para a pesquisa nacional. Construiu ao longo dos anos um catálogo cada vez mais diverso e robusto. Nas traduções, autores como Norbert Elias, Gisele Sapiro e Stephen Ball são parte de um repertório que se amplia constantemente.

No cenário nacional destaca-se o lançamento, em 2010, da coletânea *História da Inteligência Brasileira*, do crítico literário e escritor Wilson Martins. Um trabalho monumental desse autor, já falecido, no qual mapeia e discorre o desenvolvimento do pensamento intelectual brasileiro desde suas origens coloniais até meados do século XX. Dividido em sete volumes, a obra busca capturar a evolução da produção cultural, desde a literatura e o pensamento social até o impacto da imprensa e da educação no país ao longo de cinco séculos.

Numa escrita densa, exigente e rigorosa, Martins não se limita em apenas registrar nomes da trajetória intelectual do Brasil, mas propõe uma análise complexa e por vezes severa das obras e das figuras que moldaram o cenário cultural brasileiro. Sua abordagem tem um rigor enciclopédico, combinando erudição e crítica minuciosa para examinar temas como o desenvolvimento da identidade nacional, o papel das elites intelectuais e as influências estrangeiras. Esse percurso revela tanto as limitações estruturais da intelectualidade brasileira quanto os momentos de inovação, expansão e autonomia cultural.

Outras obras, marco do acervo da Editora UEPG, são as traduções e publicações dos livros de Sthephen Ball no Brasil. Trata-se de um dos mais influentes pensadores contemporâneos na área de políticas educacionais, conhecido por suas análises sobre o impacto das reformas neoliberais na educação pública. Sua abordagem, fortemente enraizada na sociologia crítica, examina a influência das políticas de mercado na educação. Desse autor a Editora UEPG publicou *Como as Escolas Fazem as Políticas: atuação em escolas secundárias* (2016) e *Educação Global S.A: Novas Redes Política e o Imaginário Neoliberal* (2020). Seu pensamento é especialmente relevante em um contexto de globalização, onde as tendências mercadológicas influenciam políticas educacionais em vários países.

Além desses destaques, o catálogo da Editora possui obras de todas as áreas do conhecimento, publicando autores de relevância nacional em suas respectivas áreas. Nos últimos anos, a Editora-UEPG desenvolveu iniciativas inovadoras, como a publicação da coletânea *Reexistências*, com livros escritos por autores/pesquisadores negros de todo o Brasil. Essa coleção exemplifica o compromisso da editora com a diversidade, destacando o papel dos intelectuais negros na academia brasileira. Obras como *O Pertencimento Negro no Ensino Supe-*

*rior e As vozes das Américas* ilustram como a editora vem lançando autores e livros que discutem questões relevantes e contemporâneas da realidade social e cultural do país, oferecendo uma contribuição valiosa para a formação acadêmica e o desenvolvimento do pensamento crítico educacional.

No cenário regional, A Editora da Universidade Estadual de Ponta Grossa desempenha um papel fundamental para o desenvolvimento cultural e científico dos Campos Gerais e do estado do Paraná. Ela vem valorizando e desenvolvendo a cultura local e o patrimônio histórico livresco realizando uma produção editorial que preserva as raízes culturais e as tradições locais. A editora publica obras que investigam a identidade regional e oferecem à comunidade uma compreensão mais profunda de sua história e suas particularidades. Ela tem mantido assim seu compromisso de promover a educação, a cultura e o desenvolvimento tecnológico da região dos Campos Gerais. No contexto estadual, a Editora-UEPG contribui para a visibilidade da produção científica do Paraná ao disponibilizar estudos, pesquisas e análises que abordam questões relevantes para a sociedade, como educação, saúde, desenvolvimento sustentável e inclusão social.

Devido ao desejo de que a Editora assumisse essas funções e características múltiplas de publicações e expressões, em 2008, a Editora passou a integrar a estrutura da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão da Universidade Estadual de Ponta Grossa. A partir do entendimento na época de que sua importância não se limitasse apenas à pesquisa e à divulgação da ciência, mas que assumisse também forte relevância social e cultural para o Paraná e para o Brasil.

Além da publicação de livros, a Editora-UEPG teve um papel central no fomento de revistas científicas, fortalecendo a comunicação científica em todas as áreas do saber. A verticalização das pesquisas, in-

centivada pela criação de novos cursos de pós-graduação, impulsionou a necessidade de publicações periódicas que acompanhassem a dinâmica da ciência brasileira atual. Com isso, a Editora-UEPG tem trabalhado com excelência na disseminação do conhecimento, integrando-se à missão da universidade de não apenas produzir, mas também de compartilhar com a sociedade o fruto de seu trabalho de pesquisa. Sendo assim, ao longo dos anos, a editora estimulou dentro da Universidade Estadual de Ponta Grossa a criação de revistas acadêmicas.

Hoje, a Editora-UEPG possui uma política editorial bem definida, fruto de um trabalho colaborativo que envolve o conselho editorial e a própria comunidade acadêmica. Sua trajetória de 27 anos testemunha uma busca contínua pela excelência e pela relevância naquilo que publica. Cada publicação carrega o selo de um trabalho cuidadoso e ético, guiado pela vontade de preservar e fortalecer o papel da universidade como um farol de saber e cultura.

As iniciativas e publicações diversificadas evidenciam como a Editora-UEPG vai além da missão original de divulgar conhecimento científico, construindo um legado que une inovação, internacionalização, inclusão e responsabilidade sociocultural. Ao longo de sua trajetória, ela não apenas consolidou um catálogo respeitável de obras acadêmicas, como também se tornou um canal de comunicação para a comunidade científica e pilar para a valorização do patrimônio cultural e histórico da região dos Campos Gerais.

A Editora-UEPG é, acima de tudo, uma instituição que honra seu compromisso com a sociedade, incentivando ativamente a divulgação científica e colaborando para o fortalecimento da ciência nacional.

# Editora UFFS: dos anseios e projetos ao fazer-se cotidiano

Antonio Marcos Myskiw<sup>1</sup>  
Fabiane Pedroso da Silva Sulzbach<sup>2</sup>  
Marlei Maria Diedrich<sup>3</sup>  
Valdir Prigol<sup>4</sup>

“O problema não é editar. O complicado é fazer que cada livro alcance o número ideal de seus leitores, de forma que haja um encontro feliz entre o que o autor quis dizer e o que determinados leitores precisam ler. Aí entram em jogo os complicados mecanismos que envolvem editores, distribuidores e livreiros, além de gráficos e distribuidores. E também os bibliotecários”.  
Gabriel Zaid – *Livros demais!* (2004, p. 10)

- 
- 1 Doutor em História na Universidade Federal Fluminense. Professor permanente do PPG em História da UFFS, Chapecó, e nos cursos de graduação da UFFS, Campus Realeza, PR. Diretor da Editora UFFS. amyskiw@uffs.edu.br
  - 2 Graduada em Ciências Contábeis e especialista em Planejamento Tributário pela UNOESC. Atualmente, dedica-se à produção editorial, especialmente na produção de livros digitais.
  - 3 Mestre em Letras pela UPF. Especialização em Língua Portuguesa pela UPF. Especialista em Educação a Distância na Universidade Católica de Brasília (UCB). Graduada em Letras pela Unicruz. Dedicar-se à produção editorial, especialmente preparação e revisão de textos. marlei.diedrich@uffs.edu.br
  - 4 Doutor em Literatura pela UFSC, atuando no PPG em Estudos Linguísticos e do curso de Letras da UFFS, Chapecó. Coordenador do programa de extensão “*Travessias em linguagens: clube de leitura, oficina de criação e curadoria*”. valdirprigol@gmail.com.

A Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS – foi criada em setembro de 2009, e seu funcionamento pleno ocorreu em fins de março de 2010, com sede em Chapecó, SC, e outros quatro *campi* espalhados pelo sul do Brasil (Laranjeiras do Sul, PR; Realeza, PR; Erechim, RS; e Cerro Largo, RS, em prédios provisórios, cedidos ou alugados. Seu desenho institucional, suas linhas norteadoras, seus princípios e sua missão foram maturados ao longo de vários anos, pelo Movimento Pró-Universidade (constituído em meados da primeira década do século XXI), em cujo interior havia uma pluralidade de movimentos sociais rurais e urbanos, entidades governamentais e não governamentais, empresas, sindicatos, igrejas, políticos, docentes de universidades e representantes do Ministério da Educação (MEC). Não desejavam mais uma universidade, nos moldes daquelas existentes nas capitais dos estados. Exigiram e propuseram um modelo de universidade que estivesse aberta à sociedade em seu entorno e atuasse para enfrentar os dilemas vividos em áreas rurais e urbanas. A materialização deste projeto teve início com a definição e a implantação dos cursos de graduação nos *campi* da UFFS, ouvindo o Movimento Pró-Universidade, pois eles estavam atentos às realidades regionais, aos perfis econômicos e aos dilemas socioculturais. A presença do Movimento Pró-Universidade dentro da estrutura institucional da UFFS deu-se por meio da criação do Conselho Estratégico Social e dos Conselhos Comunitários nos *campi*. São conselhos consultivos, propositivos e de acompanhamento dos rumos da UFFS frente ao projeto original e aos dilemas do tempo presente em seu fazer-se cotidiano.

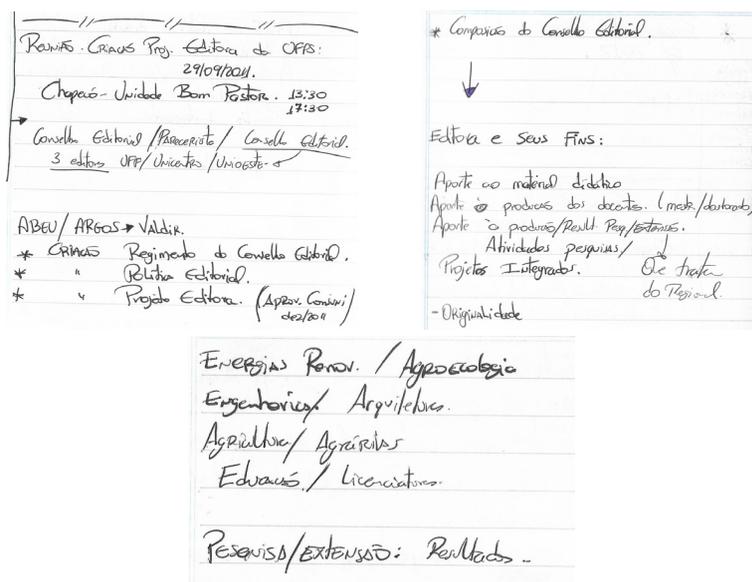
Nos dois primeiros anos, um esforço descomunal foi feito para construir regulamentos, regimentos, estatutos, projetos políticos pedagógicos de um vasto número de pró-reitorias, diretorias, conselhos e colegiados de cursos. Em meados de 2011, a ideia de criar uma edito-

ra universitária na UFFS ganhou fôlego, sobretudo pelo argumento de que os docentes, mestres e doutores, precisavam produzir conhecimentos e publicar para, num tempo curto, conseguirem dar volume a seus currículos e, por extensão, submeterem à Capes as primeiras propostas de cursos de mestrado. Abro, aqui, um adendo ao texto. Num desgastado caderno comprado em Bernardo de Irigoyen/ARG, em junho de 2010, utilizado como agenda de meados de 2010 e todo o ano de 2011 (e que hoje funciona como lugar de memória), localizei uma anotação. Tratava-se de uma reunião ocorrida em 29 de setembro de 2011, na unidade Bom Pastor, em Chapecó, entre as 13h30 e 17h30 horas, cujo tema era: “Reunião criação projeto Editora UFFS”. O professor Valdir Prigol, que naquele tempo ocupava o cargo de Diretor de Comunicação da UFFS, presidiu a reunião, que contava com a presença de um grupo de professores dos *campi* da UFFS, integrantes de conselhos de outras editoras brasileiras. Nas notas rabiscadas na agenda, a fala de Valdir Prigol iniciou pela sua experiência à frente da Editora Argos (Unochapecó) e a importância da Associação Brasileira de Editoras Universitárias (ABEU) como suporte fundamental à estruturação da futura editora. Não era necessário criar, do zero, uma editora. Havia vários formatos de editoras universitárias a serem estudados e, além disso, a expertise da ABEU para contribuir nesta empreitada.

Valdir também destacou os passos necessários para constituir a editora na UFFS: 1) criar o regimento da Editora e do Conselho Editorial; 2) criar a política editorial; 3) criar o projeto da Editora e passar pelos trâmites do Conselho Universitário (CONSUNI); 4) desenhar a composição do Conselho Editorial. Tarefas estas, nada pequenas, pois a UFFS estava em pleno processo de implantação, em espaços provisórios nos *campi* e com um número reduzido de servidores técnicos e docentes. Muitos anseios, mas poucas mãos e cabeças pensantes para

dar conta de tudo que havia por ser feito. Na segunda parte da reunião, Valdir Prigol passou a discorrer sobre os fins de uma editora universitária, sobretudo com o perfil de universidade em que a UFFS foi pensada, projetada e criada. Naquele restante de tarde, os docentes presentes propuseram que a futura editora UFFS tivesse como finalidade: i) produção de material didático; ii) publicação da produção dos docentes resultante de pesquisa e extensão, atentos à originalidade e relevância científica. Como áreas prioritárias de atuação destacou-se, naquele momento, as seguintes temáticas: energias renováveis; agroecologia; engenharias/arquitetura; agrárias/agricultura; educação/licenciaturas. Tomava forma, ainda que rude, o esboço inicial da política editorial e as linhas prioritárias de atuação, seguindo de perto as premissas, a missão e o projeto político institucional da UFFS em seu curto tempo de vida.

Figura 1 – Anotações de reunião projeto Editora UFFS



Fonte: Agenda pessoal – Antonio Marcos Myskiw (2010).

Em fins de 2011, ao mesmo tempo em que alguns Grupos de Trabalho (GTs) foram constituídos para pensar e elaborar os projetos dos primeiros programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* (Educação, Letras, História, Ciências Ambientais), foi criada a comissão responsável pela elaboração do Projeto de Criação da Editora da UFFS, cujos integrantes designados foram: Antonio Alberto Brunetta; Antonio Marcos Myskiw; Demétrio Alves Paz; Felipe Mattos Monteiro; Ilson Wilmar Rodrigues Filho; Atílio Butturi Júnior; José Carlos Radin; Lisia Regina Ferreira Michels; Mônica Hass; Rosiléia Garcia França; Sigrid Karin Weiss Dutra e Valdir Prigol, que assumiu a presidência da referida comissão (Portaria Nº 805/GR/UFFS/2011). O projeto de criação da Editora UFFS foi submetido à apreciação da Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação (CPPG) do CONSUNI na terceira sessão do ano de 2012. A conselheira Maria Silvia Cristofoli assumiu a relatoria do processo (23205.007031/2012-96), tendo o parecer lido por Dilermando Cattaneo da Silveira, suplente de Maria Silvia, durante a sexta reunião da CPPG, realizada em 22 de outubro de 2012. O conselheiro Adolfo Firmino da Silva Neto requereu pedido de vistas juntamente com os conselheiros Josuel Alfredo Vilela Pinto e Marcos Roberto da Silva, susstando a apreciação do processo até a próxima sessão ordinária. O projeto de criação da Editora UFFS retornou à pauta e à apreciação na sétima e oitava sessão da CPPG, sem, no entanto, ser concluído. A retomada da apreciação do processo ocorreu somente na terceira sessão da CPPG, realizada em 26 de junho de 2013, com renovação parcial dos conselheiros e a formação de uma comissão relatora composta pelos conselheiros Ana Maria Basei, Daniel Francisco de Bem, Luana Pavan Bittencourt e Wagner Barbosa Batella para retomar a análise desde o início, tendo sessenta dias para encaminhar novo parecer. Na sétima reunião ordinária da CPPG, o projeto de criação da Editora e

o Regimento da Editora foram apreciados, mediante novo parecer da comissão relatora, que sugeriu alterações em diversos dispositivos do Regimento da Editora, todos acolhidos pelos conselheiros presentes.

A Resolução Nº 4/CONSUNI CPPG/UFFS/2013, publicada em 22 de outubro de 2013, é uma espécie de “certidão de nascimento” da Editora UFFS, que também a instituiu como Órgão Suplementar vinculado ao Gabinete do Reitor, com a seguinte estrutura: I. Conselho Editorial; II. Diretoria, nas divisões de: a) administração, b) editoração, c) comercialização, d) webdesign; III. Secretaria da Editora. O Conselho Editorial da Editora UFFS deveria “composto por 13 (treze) servidores de reconhecida produção acadêmica, sejam eles docentes ou técnicos administrativos em educação”, indicados pelos Conselhos dos *campi* da UFFS, respeitando a seguinte proporção:

I. 4 (quatro) docentes e seus respectivos suplentes, representantes da área de Ciências Matemáticas, Naturais, Engenharias e Computação;

II. 4 (quatro) docentes e seus respectivos suplentes, representantes da área de Ciências Médicas e da Saúde, Agrônomicas e Veterinárias;

III. 4 (quatro) docentes e seus respectivos suplentes, representantes da área de Ciências Humanas, Sociais e Artes;

IV. 1 (um) representante do corpo técnico e administrativo em exercício na Editora UFFS e seu respectivo suplente, ambos eleitos por seus pares;

V. o diretor da Editora, eleito dentre os membros do Conselho Editorial.

(Resolução n. 4/2013 – CONSUNI/ CPPG - REGIMENTO DA EDITORA UFFS, Artigo 6º).

Era competência do Conselho Universitário homologar e nomear os integrantes do Conselho Editorial da Editora UFFS, com

mandato de dois anos, podendo ocorrer uma recondução. O Conselho Editorial teria um Presidente e um Vice-Presidente, definidos pelos integrantes do conselho editorial. A Editora, por sua vez, teria um Diretor e um Vice-Diretor, ambos nomeados pelo Reitor, a partir de uma lista tríplice, composta por membros do Conselho Editorial.

No Regimento da Editora, não houve menção à publicação de livros digitais, ainda que os debates técnicos e teóricos do mercado livreiro já ocorressem há mais de uma década. Isso leva à compreensão de que, em suas origens, a Editora UFFS almejava publicar livros impressos, produzidos pelo quadro de servidores da própria editora. Havia, naquele tempo, a expectativa de que alguns códigos de vagas de servidores técnicos pudessem ser direcionados à editora, para compor o quadro de pessoal. No entanto, mesmo atrelada ao Gabinete do Reitor, a editora permaneceu à margem das demandas institucionais consideradas prioritárias. Seis meses após sua criação, o conselheiro da Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação (CPPG/CONSUNI), Vicente Neves da Silva Ribeiro, na sessão ordinária de 23 de abril de 2014, incomodado com a negligência da Reitoria, apresentou aos conselheiros uma proposta de calendário com datas e fluxos para a indicação dos conselheiros da Editora UFFS nos *campi* e demais trâmites institucionais, conforme aprovado no Regimento da Editora. Na sequência, estão a definição de datas, as atividades e os fluxos sugeridos, conforme consta na Ata da terceira Reunião Ordinária de 2014, da CPPG:

Foram definidas as seguintes datas: (i) Indicação pela Reitoria de técnicos administrativos em educação para a Editora: até 23 de julho; (ii) Indicação pelos técnicos administrativos em educação da Editora de representante no Conselho Editorial:

até 9 de julho; (iii) Indicação pelos Conselhos de Campus dos membros docentes do Conselho Editorial: até 9 de julho; (iv) Homologação do Conselho Editorial no Conselho Universitário: até 22 de julho; (v) Eleição de lista tríplice pelo Conselho Editorial para Diretor e Vice-Diretor da Editora: até 8 de agosto; (vi) Escolha pelo Reitor do Diretor e Vice-Diretor da Editora: até 15 de julho. Foi aprovada a minuta da resolução que define o calendário de implantação da EDUFFS. (ATA DA 3ª REUNIÃO ORDINÁRIA DE 2014 DA CÂMARA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - 23 de abril de 2014).

A minuta de calendário de implementação da Editora aprovada na CPPG, após mediação do Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, foi transformada em Memorando Circular pelo Gabinete do Reitor, direcionado aos *campi* da UFFS solicitando a indicação de membros para compor o Conselho Editorial, respeitando as datas-limites. Os *campi* enviaram as indicações para a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPEPG), que, por sua vez, requereu a homologação ao Presidente do CONSUNI. No entanto, o Reitor recomendou que a CPPG deliberasse sobre a homologação dos nomes indicados, tendo em vista o volume de processos tramitando no pleno do CONSUNI (Ata Nº 10/CONSUNI/CPPG/UFFS/2014, realizada em 30 de setembro de 2014). Somente em 03 de dezembro de 2014, a CPPG apreciou e aprovou os nomes de docentes e servidores técnicos para compor primeiro Conselho Editorial da EDUFFS, para o biênio de 2015/2016 (Resolução Nº 11/CONSUNI CPPG/UFFS/2014).

Com a nomeação dos membros do Conselho Editorial, caberia ao Gabinete do Reitor convocar uma reunião para a escolha do Presidente e Vice-Presidente do conselho e, adiante, cumprir o Regimento da Editora. Não menos importante, era disponibilizar

servidores técnicos para compor o quadro de pessoal da Editora. Porém, isso não ocorreu nos anos de 2015 e 2016, pois a Editora UFFS não conseguiu compor a equipe designada para as diretorias, conforme aprovado no Regimento. Os sucessivos cortes e bloqueios orçamentários iniciados em meados de 2015, atrelado à não liberação de códigos de vagas de servidores técnicos destinados à UFFS, criaram limitações aos gestores da UFFS para remanejar pessoas ou concursar para compor o quadro de servidores da editora. Frente a tais dificuldades, a pedido do reitor, o professor Valdir Prigol produziu ajustes no Regimento da Editora UFFS para que pudesse iniciar seu funcionamento, ainda que de maneira precária. Os ajustes ao regimento foram apreciados pela Câmara de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura (CPPGEC), do CONSUNI, entre os meses de julho e setembro de 2016, tendo como relator o professor Igor Catalão.

O novo Regimento da Editora UFFS, sancionado como Resolução nº 11/2016 – CONSUNI/CPPGEC, teve muitas alterações, dentre elas: a continuidade do vínculo à Reitoria, mas seu funcionamento junto à Diretoria de Comunicação (DCO), inclusive uso compartilhado de servidores técnicos administrativos; a prioridade para editar e publicar “obras em formato digital, visando a economia dos recursos públicos e naturais envolvidos no processo editorial e ao acesso gratuito ao conhecimento produzido na universidade” (§1º, do Artigo 3º); a estrutura de funcionamento da editora formada pelo Conselho Editorial e o Departamento de Publicações Editoriais (DEPED), com funcionamento na DCO; o Conselho Editorial passou a ter 12 docentes com título de doutor (titulares e respectivos suplentes) indicados pelos *campi* da UFFS, mantendo a figura do Presidente e Vice-Presidente do conselho, escolhido entre

os pares; o Diretor da Editora UFFS passou a ser o ocupante do cargo de Diretor da Diretoria de Comunicação e não mais escolhido pelo reitor, mediante lista tríplice, como determinava o regimento anterior; caberia ao DEPED, transformando num setor da DCO, conduzir: “I - o recebimento das obras aprovadas para publicação; II - os contratos com os autores; III - a revisão; IV - a editoração; V - a divulgação, distribuição e circulação das obras produzidas.” (Artigo 14º)

A Resolução nº 3/CONSUNI/UFFS/2017 homologou e nomeou os membros titulares e suplentes do Conselho Editorial da Editora UFFS: Tiago Vecchi Ricci; Gilmar Roberto Meinerz; Paulo Afonso Hartmann; Leandro Galon; Gustavo Acrani; Adelita Maria Linzmeier; Rozane Maria Triches; Antonio Marcos Myskiw; Marlon Brandt; Valdir Prigol; Demétrio Alves Paz; Tiago Bergler Bitencourt; Vanderleia Laodete Pulga; Izabel Gioveli; Evandro Pedro Schneider; Eduardo Pavan Korf; Bernardo Berenchtein; Sérgio Roberto Massagli e Samira Peruchi Moretto. Em 16 de março de 2017, foi realizada a primeira sessão ordinária do Conselho Editorial, que acolheu como Presidente e Vice-Presidente do Conselho, os professores Marlon Brandt e Antonio Marcos Myskiw. O Diretor da Editora UFFS, professor Valdir Prigol, presidiu a primeira reunião do Conselho Editorial, que contou com a presença do reitor Jaime Giolo, de Marlei Maria Diedrich, revisora da Editora UFFS, e de Fabiane Pedroso da Silva Sulsbach, secretária do Conselho Editorial (ATA Nº 1/CONSELHO EDITORIAL/UFFS/2017).

Figura 2 – Registro da primeira sessão ordinária do Conselho Editorial



Fonte: Acervo da Diretoria de Comunicação (2017).

*Tecnologia e o mundo da vida: do Jardim à Terra*, de Don Ihde, originalmente publicado em inglês, em 1990, pela Editora da Universidade de Indiana, Texas, foi o primeiro livro publicado pela Editora UFFS em formato digital (e-PUB, Mobi e PDF), traduzido para a língua portuguesa por Maurício Fernando Bozatski. O projeto gráfico, a diagramação e a capa foram elaborados por Mariah Carraro Smaniotto, e a revisão foi realizada por Marlei Maria Diedrich. Essa obra também recebeu o selo da Associação Brasileira de Editoras Universitárias (ABEU), entidade que a Editora UFFS passou a integrar em 2017.

Figura 3 – Primeira tradução da Editora UFFS



Fonte: Catálogo Editora UFFS (2017).

No entanto, é creditado à Editora UFFS, outras três obras publicadas em formato digital no ano de 2016. O formato impresso, porém, ocorreu por outras editoras: *Soja orgânica versus soja transgênica*, de Antônio Inácio Andrioli; ***Geografias da Fronteira Sul, organizada por*** Juçara Spinelli e Kátia Kellem da Rosa; e ***História da Fronteira Sul, organizado por*** José Carlos Radin, Delmir Valentini e Paulo Afonso Zarth. Essas três obras serviram de laboratório, experimento, treinamento e aprendizado para a equipe da Diretoria de Comunicação da UFFS na produção de livros em formato digital, seguindo as orientações técnicas e legislações sobre livro digital.

Nos primeiros meses de 2019, ocorreu a recomposição parcial do Conselho Editorial (PORTARIA Nº 269/GR/UFFS/2019), que passou a ser presidido pelo professor Demétrio Alves Paz. No decorrer do ano de 2020, o presidente do Conselho Editorial, Demétrio Alves Paz, constituiu uma comissão especial para produzir ajustes no regimento da editora, cuja proposta de alteração, após apreciação e deliberação pelo Conselho Editorial, foi encaminhada ao Conselho Universitário por meio do processo n. 23205.009244/2020-17, tendo sido acolhido como relator o conselheiro Pablo Lemos Berned. A apreciação dos ajustes à minuta de Regimento da Editora UFFS estendeu-se até fins de agosto de 2021, quando, na 5ª sessão extraordinária do Consuni, foi aprovado (Resolução n. 85/Consuni/UFFS/2021) e passou a vigorar a partir de outubro de 2021.

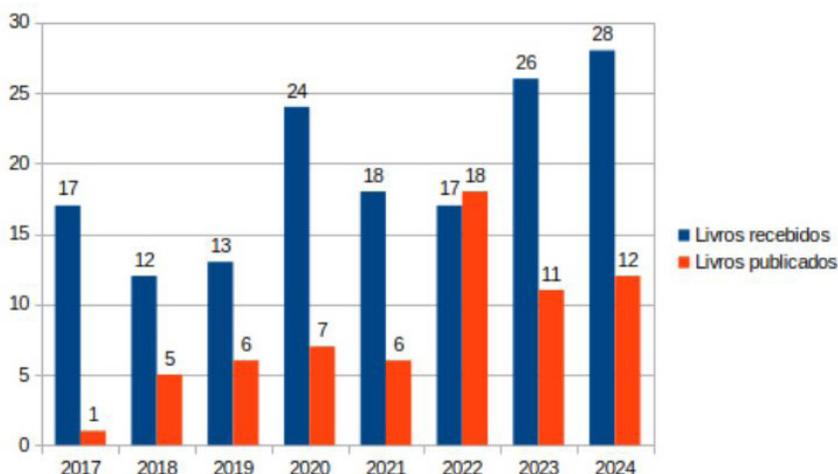
A Editora UFFS permaneceu como órgão suplementar vinculado ao Gabinete do Reitor, mas com estrutura própria: Conselho Editorial; Direção da Editora; Departamento de Publicações Editoriais. O Conselho Editorial da Editora UFFS, autônomo, passou a ser composto por “ao menos 12 (doze) e máximo de 18 (dezoito) membros titulares, sendo servidores portadores do título de Doutor e de

reconhecida produção acadêmica em suas áreas” (Inciso I, Artigo 5 – Resolução n. 85/Consuni/UFFS/2021). O Presidente do Conselho Editorial, escolhido dentre os membros titulares, ocuparia, também, o cargo de Diretor da Editora UFFS, nomeado pelo Reitor. O Departamento de Publicações Editoriais (DEPED) passaria a ser composto pelo editor da Editora e demais servidores responsáveis pelas atividades de edição, revisão e diagramação, além de gerenciar os serviços de divulgação, distribuição e circulação das obras publicadas. Na atualidade, o DEPED conta com apenas duas servidoras técnico-administrativas: uma revisora de textos, que, ao mesmo tempo, exerce a função de chefe do DEPED, e uma assistente em administração, que auxilia nas atividades de secretaria do DEPED, na produção de material para as redes sociais e seu gerenciamento, nas funções administrativas como chefe substituta, além de secretariar o Conselho da Editora UFFS.

Entre 2017 e 2024, a Editora UFFS publicou 66 livros, como mostra o gráfico da Figura 4, na sequência. Alguns deles foram produzidos com auxílio de servidores da Diretoria de Comunicação, principalmente enquanto a editora estava vinculada à DCO. No entanto, a maioria dos livros foram elaborados por empresas terceirizadas, via licitação/pregão, tendo em vista que a Editora UFFS não possui quadro de servidores suficientes para produzir as diferentes etapas dos livros. A terceirização, por sua vez, diminuiu significativamente o tempo de produção e publicação dos livros. É importante frisar que toda a produção dos livros é custeada pela Editora UFFS, com recursos financeiros oriundos do Gabinete do Reitor, aprovados anualmente na dotação orçamentária. A única despesa a ser custeada pelos autores/organizadores refere-se ao recolhimento de taxas para requerer ISBN. A Editora UFFS também custeia a indexação de livros

no portal da SciELO livros. Em 2024, foram indexados 12 livros; em 2023, apenas dois livros, uma vez que houve atualização do contrato entre a Editora e a SciELO Livros; em 2022, oito livros; em 2021, seis livros; em 2020, quatro livros.

Figura 4 – Comparativo 2017-2024: livros recebidos e publicados



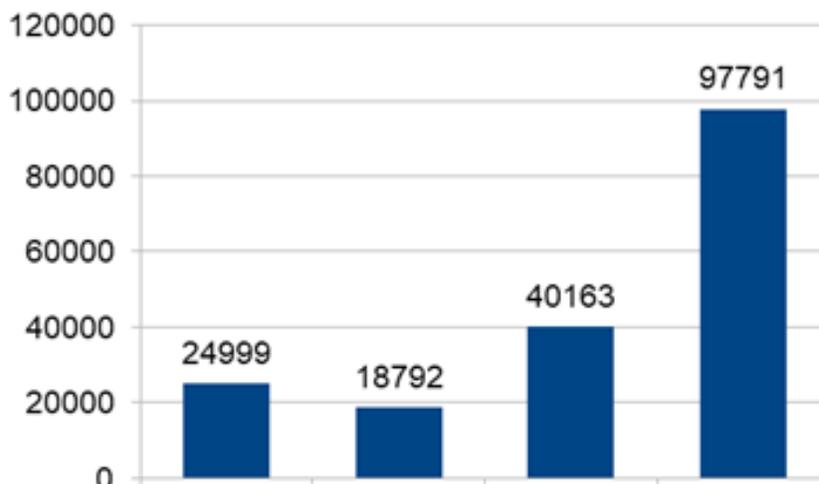
Fonte: Departamento de Publicações Editoriais (2024).

A epígrafe de Gabriel Zaid, no início deste texto, tem seu propósito: fazer pensar. “O problema não é editar. O complicado é fazer que cada livro alcance o número ideal de seus leitores”. A Editora UFFS, com pouco mais de oito anos de pleno funcionamento, convive com um quadro de pessoal insuficiente. Para mantê-la, a solução encontrada foi a contratação de empresas terceirizadas para produzir o projeto gráfico, a diagramação e a capa dos livros. Sabemos que a terceirização é uma tendência até mesmo entre as editoras universitárias consolidadas, resultado, em grande medida, do Decreto n. 10.185, de

20 de dezembro de 2019, extinguindo cargos efetivos vagos e que viessem a vagar dos quadros de pessoal da Administração Pública Federal e vedando a abertura de concurso público e o provimento de vagas adicionais para Programador Visual, Editor de Publicações, Editor de Imagens, Jornalista e Técnico em Artes Gráficas. A ABEU tem, há algum tempo, destinado atenção e tempo para dialogar junto ao Governo Federal, Ministérios e parlamentares com o propósito de anular o referido decreto.

Mesmo frente a essa precariedade e lento processo de reconhecimento e visibilidade da Editora UFFS por parte da comunidade acadêmica e dos gestores da UFFS, seguimos, a passos lentos, produzindo livros, socializando saberes a leitores acadêmicos e não acadêmicos. Em fins de 2022, a Editora UFFS recebeu menção honrosa no 8º Prêmio ABEU, com o livro *Intercooperação e redes de cooperativas no Rio Grande do Sul* (2021), de autoria de Angélica Leoní Albrecht Gazzoni, egressa de um PPG da UFFS. Os gráficos apresentados a seguir, mostram o volume de *downloads* dos livros indexados no portal SciELO entre 2020 e 2024 e explicitam o crescente interesse de leitores e leitoras (acadêmicos ou não) pelas obras publicadas em formato digital pela Editora UFFS.

Figura 5 – Número de *downloads* do Portal SciELO Livros até dezembro de 2024



Fonte: SciELO Livros (2024).

O quantitativo volume de obras recebidas pela Editora UFFS, por sua vez, sinaliza, ano a ano, maior reconhecimento e respeito por pesquisadores e pesquisadoras, poetas, contistas e literatos para além do entorno da UFFS. A publicação de livros em coedição com outras editoras brasileiras e latino-americanas é outro exemplo deste reconhecimento e credibilidade.

Enquanto as grandes editoras comerciais tentam, por diferentes meios, decidir o que o leitor deve ler, as editoras universitárias, mesmo frente às adversidades vividas em seu cotidiano, publicam livros para um grupo menor de leitores, em sua maioria acadêmicos. A circulação e a leitura destes livros (em formato digital ou impresso) tem como termômetro o número de citações das obras e seus autores, ao passo que, nas editoras comerciais, o termômetro é o número de livros vendidos, as reimpressões e novas edições. A ABEU tem, desde sua criação, construído caminhos para que ocorram encontros entre

os leitores, acadêmicos ou não, e os livros, participando e incentivando as editoras filiadas a expor seus produtos em feiras, exposições e eventos literários nacionais e regionais. Não menos importante, são os encontros anuais da ABEU, que propiciam aos editores e suas equipes editoriais, novos saberes em torno do livro e do mercado editorial, bem como seus dilemas e perspectivas de futuro.

Tanto para as editoras comerciais quanto para as editoras que oferecem os livros em acesso aberto, como ocorre na Editora UFFS, o desafio de produzir livros é igualmente grande. Trata-se, basicamente, de garantir a qualidade das publicações e de conquistar o público leitor. No caso do livro digital, prioridade da Editora UFFS, cada vez mais se exigem recursos tecnológicos e de acessibilidade que demandam trabalho e custos, uma tarefa difícil para editoras de pequeno porte. Entretanto, é crucial enfrentar os desafios associados para maximizar os benefícios do livro gratuito, pela certeza de que é uma ferramenta poderosa para transformar a sociedade através da educação, da promoção do conhecimento, da inclusão e da inovação, entre outros aspectos. E que o resultado da leitura transforme os(as) leitores(as) e os(as) tornem dispostos a abraçar causas que realmente importam.

# **Transformação editorial da Ediunesc: novos selos e a ampliação do acesso à publicação**

Dimas de Oliveira Estevam<sup>1</sup>  
Ana Paula Locatelli<sup>2</sup>

## **Introdução**

A Editora da Universidade do Extremo Sul Catarinense – Ediunesc –, fundada em 2002, tem como objetivo divulgar a produção científica da Unesc, bem como a produção acadêmica e não acadêmica da comunidade em geral. Tradicionalmente, as editoras universitárias publicam obras sob um único selo, diferenciando-as, em alguns casos, por meio de coletâneas, coleções ou outras classificações.

- 
- 1 Doutor em Sociologia Política pela UFSC. Realizou estágio de pós-doutoramento pelo Centro de Investigação em Sociologia Económica e das Organizações (SOCIUS) vinculado ao Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG) da Universidade Lisboa. Professor e coordenador do PPG em Desenvolvimento Socioeconómico da UNESC e professor do PPG em Direito da mesma universidade. Editor-chefe da Ediunesc e Presidente do seu Conselho Editorial.
  - 2 Bacharel em Administração – com formação específica em Comércio Exterior pela UNESC, 2005. Especialista com MBA em Liderança: gestão, resultados e engajamento (UNESC/UOL EDTECH), 2024. É Supervisora Administrativa da Editora da Ediunesc.

Em 2015, diante das dificuldades para atender à crescente demanda externa, identificou-se a necessidade de reformular o processo de publicação de livros. As mudanças implementadas na editora foram inspiradas no tripé de sustentação das Instituições de Educação Superior (IES), que preconiza a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Assim, em 2016, foram criados dois novos selos de publicação: Saber Acadêmico, voltado ao ensino, e Saber Comunitário, direcionado à extensão e à comunidade em geral. Esses novos selos foram estabelecidos para contemplar obras que não se enquadravam no selo original da Ediunesc, uma vez que os critérios então vigentes atendiam apenas parcialmente às obras submetidas, resultando na exclusão de livros didáticos e publicações oriundas da comunidade.

Diante desse cenário, este capítulo tem como objetivo apresentar as transformações implementadas na Ediunesc para ampliar seu alcance e atender a diferentes públicos. Inicialmente, o principal desafio era alinhar-se ao tripé de sustentação da instituição, pois, até então, a editora publicava apenas obras de pesquisa, cujos critérios não contemplavam as especificidades do ensino e da extensão.

A justificativa para a implementação das mudanças está ancorada na necessidade de modernizar e democratizar o processo de publicação acadêmica. A criação dos novos selos editoriais visa resolver problemas históricos de rigidez e exclusão no processo editorial, permitindo a inclusão de obras que anteriormente não se enquadravam nos critérios estabelecidos. Este movimento é uma resposta às demandas contemporâneas por uma gestão universitária mais inclusiva e responsiva, conforme destacado por autores como Giroux (2011), que defendem uma educação crítica e comprometida com a justiça social.

Em relação aos procedimentos metodológicos, a pesquisa é de natureza exploratória, busca ampliar ideias e compreender fenômenos sem investigação direta (Gil, 2019). Classificada como bibliográfica e documental, fundamenta-se na análise de fontes e técnicas de coleta de informações. Adotando uma abordagem descritiva, o estudo permite uma visão ampla das diferentes perspectivas, teorias e dados disponíveis na literatura sobre o tema.

Por fim, com vistas a aprofundar o conhecimento sobre o trabalho realizado pela Editora, o próximo tópico abordará os resultados e, na sequência, as conclusões do estudo.

## **As transformações na Ediunesc**

Antes de apresentar aspectos sobre a Ediunesc, é necessário contextualizar a Unesc, da qual a Editora faz parte. A Unesc está localizada na cidade de Criciúma, na Região Sul do Estado de Santa Catarina, Brasil. A instituição é uma universidade comunitária pública, com personalidade jurídica de direito privado e sem fins lucrativos, mantida pela Fundação Educacional de Criciúma (Fucri). A Fucri foi fundada em 22 de junho de 1968, dentro do movimento de interiorização do ensino superior no Estado de Santa Catarina, contando com a participação de educadores, intelectuais, políticos, magistrados e lideranças comunitárias. O processo de transformação da Fucri em Universidade, ocorreu em 17 de junho de 1997, quando o Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina, aprovou a criação da Unesc.

Atualmente, a Unesc possui mais de onze mil estudantes matriculados em 54 cursos de graduação, nas áreas das ciências da saúde, ciências sociais aplicadas, ciências biológicas, ciências humanas e en-

genharias. Na Pós-Graduação, oferece cursos de especialização *lato sensu* nas áreas da educação, saúde, gestão empresarial, engenharia e direito e conta com 08 Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*. Em síntese pode-se perceber que a atuação da Unesc reforça sua importância de uma universidade comunitária, a qual se consolida a partir de uma série de esforços coletivos no sentido de prover a Região Sul de Santa Catarina com o aporte de conhecimentos para contribuir com o ensino, pesquisa e extensão.

Embora tenha autonomia de gestão, a Ediunesc é parte integrante da Unesc, e visa reforçar a atuação da própria Instituição, que está comprometida com a seguinte missão institucional: “Educar por meio do ensino, pesquisa e extensão para promover a qualidade e a sustentabilidade do ambiente de vida”, bem como, de sua visão de futuro: “Ser reconhecida como uma Universidade Comunitária, de excelência na formação profissional e ética do cidadão, na produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, com compromisso socioambiental”.

Nesse contexto, insere-se a Ediunesc, fundada em 18 de abril de 2002, com o objetivo de divulgar a produção intelectual e científica da Unesc e da comunidade acadêmica em geral. Contudo, o processo de transformação da Ediunesc teve início em 2015, a partir da necessidade de romper com o padrão em que segue parte das editoras, que, normalmente, publicam obras sob um único selo, o que também ocorria na Ediunesc. Essa falta de flexibilidade nas publicações dificultava o atendimento de públicos diferenciados. Por isso, surgiu a necessidade de realizar mudanças no processo de publicação para acolher obras, cujas limitações editoriais não permitiam a absorção pelo único selo da Ediunesc.

O selo editorial é uma marca criada para lançar livros específicos de um segmento. Uma editora pode ter vários selos, muitas vezes usando nomes diferentes como marcas para comercializar trabalhos para vários segmentos. Nesse sentido, o procedimento para a criação de novos selos e a implementação de novos processos de publicação, na Ediunesc, começou com a constituição da Comissão de reestruturação constituída, em 2015, formada por três conselheiros do Conselho Editorial. O objetivo dessa comissão foi elaborar uma nova resolução para a editora, cujo desafio era criar uma proposta para instituir novos processos de publicação, com o intuito de agilizar as obras recebidas.

Depois de alguns meses de trabalho, a proposta foi elaborada, inspirada no tripé de sustentação das universidades brasileiras, que é formado pela busca da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Depois disso a proposta foi submetida para a aprovação Conselho Universitário (CONSU) da Unesc, que, no dia 05 de maio de 2016, aprovou a nova Resolução de nº 04/2016 que “Altera a política editorial da Unesc”, pautada nos seguintes objetivos (Geral): apresentar o novo processo criado e implementado pela Ediunesc na publicação de livros da Editora, entre outras mudanças. Objetivos específicos: ampliar as áreas de publicações de livros para atender as demandas internas e externas a Unesc; atender as novas demandas de publicações que não estavam sendo contempladas no selo Ediunesc; reduzir o tempo de publicação de livros, com a introdução dos novos processos; socializar em linguagem acessível e concisa conhecimentos e experiências relevantes no âmbito do ensino, pesquisa e extensão; estimular a publicação de autores da comunidade fora dos espaços universitários, não contemplados pelo selo Ediunesc; realizar

parcerias de coedições com editoras catarinenses, brasileiras e estrangeiras (Resolução nº 04/2016).

A gestão da Ediunesc é composta pelo Conselho Editorial, instância superior de decisão, que inclui treze conselheiros: dois de cada área do conhecimento (Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Ambientais, Humanidades, Engenharias e Saúde), além do Editor-Chefe, que preside o Conselho Editorial. Estruturalmente, a Editora conta com uma sala para atendimento ao público, uma sala administrativa, uma sala de revisão e editoração e a sala da coordenação, todas localizadas no campus da Unesc, na cidade de Criciúma, SC. A Ediunesc também possui sua própria livraria, que comercializa livros da própria Editora e de outras editoras universitárias afiliadas à Associação Brasileira das Editoras Universitárias (ABEU). A equipe de gestão da Ediunesc, atualmente, inclui: um Editor-Chefe, uma supervisora administrativa, uma assistente administrativa, um diagramador, um capista, um designer, um ilustrador, duas revisoras e a secretária da Livraria da Unesc.

A Ediunesc é filiada à ABEU cuja missão é “atuar no desenvolvimento da cultura editorial universitária, de modo corporativo e ético, fornecendo soluções, produtos e serviços adequados às necessidades dos associados, das instituições parceiras e dos leitores, contribuindo para as políticas do livro e da leitura no país” (ABEU, 2024).

As alterações contidas na Resolução nº 04/2016 implementaram transformações na política de publicações da Ediunesc, como já referido, para atender distintos públicos. Antes das alterações, a Editora publicava livros em seu único selo: “Ediunesc” (Figura 1). As obras que não se enquadrassem nesse selo acabavam sendo devolvidas aos autores ou mesmo não aprovadas pelo Conselho Editorial.

Dessa forma, percebeu-se que a Editora cumpria parcialmente a missão da instituição, por isso, essas mudanças foram realizadas.

Figura 1: Selo Ediunescc



Fonte: Ediunescc (2025).

Entre as mudanças introduzidas pela Resolução, destaca-se a criação de dois novos Selos, “Saber Acadêmico” e “Saber Comunitário”, conforme Figura 2. O primeiro selo é voltado para atender as demandas do ensino; o segundo, a extensão e a comunidade em geral. Além desses dois novos selos, manteve-se o “Selo Ediunescc”, direcionado às obras de pesquisa e produções científicas relevantes oriundas da região, estado, país e exterior. Os novos selos têm por objetivo socializar, em linguagem acessível e concisa, conhecimentos e experiências relevantes no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão, bem como experiências socioeducativas realizadas dentro e fora do ambiente universitário, oportunizando a divulgação de trabalhos universitários e o atendimento à comunidade. Seu procedimento simplificado de editoração e publicação objetiva otimizar o tempo demandado até a disponibilização final da entrega da obra. Os novos selos, embora tenham seu processo simplificado, não dispensam a submissão ao Conselho Editorial da Ediunescc e a pareceristas da área para apreciação e aprovação; contudo, não há necessidade de seguir todos os critérios e protocolos editoriais que tradicionalmente nor-

teiam o Selo Ediunesc. Além disso, cada selo apresenta diferenciações nos seus procedimentos, atendendo às peculiaridades de suas linhas editoriais (Resolução nº 04/2016).

Figura 2: Logomarca dos novos Selos Ediunesc: Saber Acadêmico e Saber Comunitário com aplicação nas cores preto e branco



Fonte: Resolução nº 04/2016.

As etapas de avaliação, que determinam em qual dos selos a obra será publicada, iniciam-se com uma triagem inicial realizada pela Editora, que consulta previamente um ou mais membros do Conselho, indicados conforme a área do conhecimento da obra.

Somente após essa triagem, com o selo pré-definido e o parecer de pelo menos um avaliador, o livro é encaminhado para análise e aprovação do Conselho Editorial, que tem a decisão final sobre a publicação e o selo mais adequado à obra. Após a aprovação do Conselho, a Editora dá seguimento ao trâmite estabelecido, conforme o fluxograma apresentado no Quadro 1, respeitando os critérios editoriais de cada selo. A Figura 3 ilustra o Fluxo do Processo Editorial, que foi simplificado para acelerar a publicação de livros.

Figura 3: Novo Fluxograma do Processo Editorial



Fonte: Elaborado pela Ediunesc – 2025.

Em síntese, para compreender o fluxograma e o processo editorial, conforme ilustrado na Figura 3, é possível identificar diversas etapas, que vão desde a submissão até a publicação final da obra. Após a avaliação e aprovação pelo Conselho Editorial, a equipe da Ediunesc dá continuidade ao processo, seguindo o fluxo estabelecido, que inclui revisão ortográfica, criação gráfica, design e diagramação, solicitação de ISBN, elaboração da ficha catalográfica, impressão e/ou disponibilização dos livros em formato e-book.

Além de seguir o fluxograma, a publicação de uma obra exige o cumprimento de outros requisitos, como a formalização de um contrato entre as partes para a transferência dos direitos autorais à

editora, a verificação de plágio, entre outros procedimentos. Após a finalização dessas etapas, o livro segue para publicação, podendo ser disponibilizado em formato impresso e/ou digital (e-book), conforme a escolha do(s) autor(es).

A comercialização da versão impressa é realizada pela Livraria da Ediunesc, por meio de um contrato de consignação. Já o e-book pode ser acessado gratuitamente no site da Ediunesc, caso seja de acesso livre, ou adquirido na versão paga diretamente na plataforma da editora.

Uma das mudanças mais significativas foi a implementação de parcerias de coedição com outras editoras, tanto brasileiras quanto estrangeiras. Essas parcerias têm o objetivo de valorizar as obras publicadas e fortalecer os laços de cooperação entre as editoras. Desde a implantação das coedições em 2016, houve um aumento expressivo no número de obras publicadas por meio dessas colaborações.

Os esforços empreendidos e os resultados alcançados com a criação dos novos selos e processos editoriais na Ediunesc representam um processo de transformação significativo, desenvolvido de forma independente ou mesmo inspirado em outras editoras. Essa mudança otimizou a gestão editorial, mantendo o mesmo número de funcionários e mais que dobrando a quantidade de publicações anuais. A simplificação do processo de publicação e a ampliação do atendimento a um público antes não contemplado pelo selo Ediunesc evidenciam os impactos positivos das transformações implementadas.

Com a adoção do novo modelo de gestão, a Ediunesc aprimorou suas práticas editoriais, adotando uma abordagem mais democrática e participativa ao atingir um público não contemplado. As mudanças realizadas demonstram a eficácia dos resultados obtidos. Antes da implantação da Resolução nº 04/2016, a média anual de livros publicados

era de aproximadamente dez títulos. A partir de 2016, houve um crescimento significativo no número de publicações, com uma redução em 2022 devido à pandemia de Covid-19. No entanto, a partir de 2023, as publicações voltaram a crescer, conforme ilustrado na Tabela 1 a seguir.

Tabela 1: quantidade de livros publicados entre 2013 e 2024

<b>Ano</b>	<b>Impresso</b>	<b>Ebooks</b>	<b>Total</b>
2013	10	00	<b>10</b>
2014	08	03	<b>11</b>
2015	11	01	<b>12</b>
2016	16	12	<b>28</b>
2017	13	12	<b>25</b>
2018	12	08	<b>20</b>
2019	15	11	<b>26</b>
2020	09	13	<b>22</b>
2021	10	13	<b>23</b>
2022	05	04	<b>09</b>
2023	08	07	<b>15</b>
2024	18	20	<b>38</b>

Fonte: Dados da Editora Unesc (2025).

Outro ponto a ser destacado é o alcance das mudanças implementadas na Ediunesc, evidenciado pela quantidade de pessoas beneficiadas, como indicado pelo aumento no número de publicações. Desde a implementação dessas transformações, a Ediunesc realizou diversas coedições, expandindo sua atuação além do âmbito local e regional, alcançando visibilidade estadual, nacional e até internacional, com obras traduzidas e publicadas em português e espanhol.

Por fim, é importante ressaltar a viabilidade das transformações implementadas na editora, tanto no modelo dos novos selos quanto

nos processos de gestão, que podem ser aplicados ou replicados em outras editoras.

## Considerações finais

A partir dos resultados apresentados, evidencia-se que a Ediunesc está inserida socialmente, e os resultados demonstram o cumprimento de seus objetivos estabelecidos. Com a implantação dos novos selos, houve uma ampliação nas publicações, com obras provenientes de diversos públicos, como escolas, empresas, poder público, associações, entre outros. O processo de publicação foi agilizado, o tempo de publicação foi reduzido, e a comunidade passou a ter a oportunidade de publicar livros por meio de uma editora universitária.

Dessa forma, as ações realizadas são positivas, pois a equipe de colaboradores está engajada e envolvida em projetos sociais, evidenciando a preocupação da Ediunesc com o bem-estar de seus colaboradores e da comunidade em geral. O novo processo desenvolvido e implementado no ambiente universitário da Ediunesc demonstra seu compromisso com a comunidade, e seu modelo pode ser replicado por outras editoras universitárias.

## Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDITORAS UNIVERSITÁRIAS (ABEU). (2024). **Quem somos**. Disponível em: <https://www.abeu.org.br/quem-somos/> Acesso em 02 mar. 2025.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2019.

GIROUX, Henry A. **Youth in a Suspect Society: Democracy or Disposability?** New York: Palgrave Macmillan, 2009.

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE (UNESC).  
CONSU. **Resolução n. 04/2016/Câmara Propex** – Política editorial da Unesc. 2016.

# Editora da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Edunioeste

Eurides Küster Macedo Júnior<sup>1</sup>

Greice Castela Torrentes<sup>2</sup>

Vanessa Raini de Santana<sup>3</sup>

## A Edunioeste

Este capítulo tem como propósito apresentar a Editora da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Edunioeste), realizar um panorama de sua história e apresentar suas principais obras publicadas.

A Edunioeste é um órgão suplementar vinculado à Reitoria e segue as diretrizes da Resolução 084/2013-COU e Resolução 165/2013-COU. Atua com a missão de planejar, coordenar e executar atividades relacionadas às publicações da universidade. Suas atribuições incluem

- 
- 1 Doutor pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP). Professor Associado na Unioeste, atuando no PPG em Agronomia, no curso de Agronomia. É Diretor da Edunioeste. Líder do grupo de pesquisa “Manejo de Culturas”. eurides.junior@unioeste.br
  - 2 Doutora, com Pós-doutorado na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Professora associada na Unioeste, atuando nos PPG em Letras e no curso de licenciatura em Letras. É editora-chefe da Edunioeste. Líder do grupo de pesquisa “Linguagem, Cultura e Ensino”. greicecastela@yahoo.com.br
  - 3 Doutora pela Unioeste. É revisora na Edunioeste. vanessa.santana@unioeste.br

preservação e difusão da cultura, incentivo a novos autores, produção gráfica, cooperação técnico-científica, distribuição de publicações e promoção de eventos no setor editorial.

Conforme informa seu regulamento (CCE, 2024), a Edunioeste aceita propostas de publicação de cunho técnico-científico, propostas dirigidas à formação de alunos da graduação (Coleção Graduação) e propostas voltadas para experiências em extensão (Coleção Extensão). As obras publicadas contemplam resultado de pesquisa desenvolvida por grupos de pesquisa ou mesmo intercâmbio entre grupos de pesquisa, traduções para Língua Portuguesa de obras relevantes, experiência em sala de aula da graduação ou reflexão teórica aplicada à graduação para a área de conhecimento ou de atividade de extensão, decorrente de programas ou projetos de extensão ou aplicação teórica em ação extensionista.

Como ressalta Sela (2019, p. 6),

a Edunioeste apresenta tradição em publicação de obras de cunho técnico-científico. Investe em política de divulgação do conhecimento, e, portanto, de incentivo à publicação de obras sobre temas de relevância social e técnico-científica. Por isso, zela pelo planejamento editorial e pela qualidade das obras publicadas, conforme orientações da Capes e de demais órgãos de fomento.

Segue-se todo um trâmite que inclui avaliação do texto e obtenção de parecer de mérito favorável de docente da Instituição de Ensino Superior (IES) e de dois pareceres *ad hoc* favoráveis de docentes de outra IES. Além disso, é realizada análise e aprovação da proposta pelo Conselho Editorial, bem como análise do texto e revisões deste por parte da equipe editorial antes dos pareceres, após os ajustes reali-

zados pelos autores e após a diagramação. Preza-se pela qualidade das publicações e pelo atendimento aos critérios das agências de fomento para avaliação de livros publicados por docentes de Pós-Graduação.

O Conselho Editorial é o órgão deliberativo e consultivo, atualmente formado por representantes institucionais, incluindo o Pró-Reitor de Graduação, Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários, Diretor-Administrativo, Editor Chefe e um representante docente efetivo de cada Centro da Unioeste. Compete ao Conselho estabelecer a política editorial, selecionar textos para publicação, supervisionar contratos e convênios, e aprovar o orçamento anual. Suas decisões são presididas pelo Diretor da Editora, com reuniões periódicas para deliberação sobre diretrizes, políticas e publicações.

A Edunioeste também disponibiliza apoio técnico ao Projeto Saber, do qual fazem parte, atualmente, 36 revistas.

Conforme estabelece a Resolução 084/2013-COU, em seu Art. 4º, a Edunioeste constitui-se de: Conselho Editorial; Diretor; Editor-Chefe; Assistente; Divisão de Editoração, Diagramação e Projeto; Gráfico e Design; Divisão de Marketing, Divulgação e Distribuição; Divisão de Acompanhamento Financeiro e de Estoque; e Livraria Virtual. Também há a possibilidade de se ter uma livraria física em cada campus. Atualmente, além da Livraria Virtual, vendas presenciais ocorrem no setor da Edunioeste, dentro do campus de Cascavel.

Atualmente a equipe da editora conta com Diretor, Editora-Chefe, uma assistente que atua como revisora e três estagiárias que são estudantes da graduação em Letras, além do pessoal do setor da gráfica e do apoio do Núcleo de Tecnologia da Informação, que oferece suporte para as revistas e para a Livraria Virtual da Edunioeste. A

diagramação é um serviço contratado via licitação, e a impressão é a realizada na gráfica da Unioeste.

Em 2024, a Edunioeste completou 28 anos de existência. Diante disso, realizamos um panorama de sua história.

## **Um pouco da história da Edunioeste**

A Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste) foi criada a partir da congregação de quatro faculdades municipais isoladas, criadas em Cascavel (Fecivel, 1972), em Foz do Iguaçu (Facisa, 1979), em Marechal Cândido Rondon (Facimar, 1980) e em Toledo (Facitol, 1980), obtendo seu reconhecimento em 23 de dezembro de 1994. Em 1998, a faculdade de Francisco Beltrão (Facibel, 1974) foi incorporada, tornando-se o quinto *campus* universitário. Em dezembro de 2000, houve a transformação do Hospital Regional de Cascavel em Hospital Universitário do Oeste do Paraná (HUOP), que foi integrado à Instituição.

A Editora da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Edunioeste) foi fundada em 1997 e regulamentada pela Resolução 018/96-COU, de 31/10/1996, como um órgão suplementar vinculado à Reitoria. Foi criada inicialmente com o nome de Editora e Gráfica Universitária (Edunioeste) para implantar projetos editoriais a fim de ampliar as formas de divulgação das pesquisas desenvolvidas pela Unioeste. Nesse mesmo ano, foi assinado convênio com a Associação dos Artistas Plásticos de Cascavel (AAPLAC) para divulgar a produção artística regional e melhorar a apresentação estética das publicações.

O Diretor, nomeado pelo Reitor, é responsável pela execução administrativa, com apoio de secretários e técnicos. Suas funções incluem a coordenação de atividades, gestão orçamentária, planejamento

de custos, supervisão de materiais e manutenção, além de representar a editora em associações e organizações externas. Desde a criação da Edunioeste, seus diretores foram: Nilceu Jacob Deitos (01/04/1997 a 01/01/2000); Nivaldo Missio Sôtel (04/01/2000 a 01/04/2000); Geraldo Martins Tessari (01/04/2000 a 04/07/2001); Nivaldo Missio Sôtel (04/07/2001 a 01/03/2004); Paulo Cesar Konzen (01/03/2004 a 19/11/2004); Hélio Augustinho Zenati (19/11/2004 a 01/09/2005); Paulo Cesar Konzen (01/09/2005 a 30/04/2009); Lúcia Helena Pereira Nóbrega (04/05/2009 a 31/03/2011); Lourdes Kaminski Alves (03/01/2012 a 23/02/2012); Aparecida Feola Sella (23/02/2012 a 01/02/2024) e Eurides Küster Macedo Junior (01/02/2024 a atual).

Dentre os projetos editoriais para incentivar e promover a divulgação da produção científica de pesquisadores na Unioeste, ao longo dos anos, destaca-se a Coleção Thésis, criada em 2001. O projeto teve por objetivo divulgar trabalhos acadêmicos de mestrado e doutorado defendidos por pesquisadores da universidade. Foram publicados 49 títulos na Coleção Thésis. Um dos desdobramentos planejados foi a criação da versão eletrônica das obras.

Também cabe registrar, cerca de uma década depois, a criação da Coleção Extensão, que tem a finalidade de ampliar a visibilidade dos projetos de inserção na comunidade interna e externa, e da Coleção Graduação, cujas obras são utilizadas por alunos da graduação e estudantes de projetos de formação continuada. Outro projeto desenvolvido na Edunioeste teve por objetivo destinar recursos para a distribuição de exemplares das revistas científicas da Unioeste para bibliotecas de IES, tendo em vista a necessidade de melhorar a qualidade das publicações junto a indexadores nacionais e estrangeiros.

A partir de 2012, foi proposto ampliar o escopo de atuação da Edunioeste, inclusive no sentido de consolidar questões previstas na

Resolução 018/96-COU. Em 2013, as alterações na Resolução 018/96-COU originaram a Resolução 084/2013-COU, de 27 de junho de 2013, a qual expandiu as finalidades da editora. Além de planejar e executar publicações, enfatizar o desenvolvimento de projetos editoriais, a criação de intercâmbios e a promoção de obras científicas e culturais, há maior ênfase em parcerias institucionais e na autossustentação financeira por meio de superávits.

Com a Resolução 084/2013-COU, a estrutura organizacional, que inicialmente era composta pelo Conselho Editorial, Diretoria Administrativa e três divisões técnicas – Gráfica, Editorial e Marketing –, que desempenhavam funções específicas, foi reorganizada e ampliada, substituindo as divisões e incluindo Divisão de Editoração, Marketing, Acompanhamento Financeiro e Estoque e uma Livraria. Houve também a inclusão do Editor-Chefe e do Assistente com responsabilidades específicas.

A composição do Conselho Editorial foi modificada. A Resolução 018/96-COU incluía representante da Associação Brasileira de Editoras Universitárias. Na 084/2013-COU, o Conselho passou a incluir o Editor-Chefe e representantes docentes de cada centro da universidade, reforçando a participação de membros com experiência em pesquisa. Além disso, instituiu uma Livraria Virtual, permitindo transações *on-line* e prevendo a possibilidade de livrarias físicas nos *campi* da universidade. Essas mudanças refletem a atualização e ampliação das atividades da Edunioeste, alinhando-se às demandas do mercado editorial universitário e à gestão eficiente dos recursos.

Outras alterações e inclusões foram realizadas pela Resolução 165/2013-COU, de 12 de dezembro de 2013, em relação à Resolução 084/2013-COU. As mudanças fortaleceram a organização interna da Edunioeste, redistribuíram competências e fortaleceram o papel do

Editor-Chefe, garantindo continuidade administrativa em eventuais ausências do Diretor e no atendimento às demandas do Conselho Editorial e da editora como um todo.

Em 2004, a Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Estado do Paraná lançou o “Programa de Apoio a Publicações Científicas”, destinado a apoiar financeiramente periódicos científicos editados por IES. A Unioeste, com diversos periódicos que se enquadram nesse perfil, registrou um significativo número de projetos aprovados.

Em 2005, a Secretaria de Estado da Educação do Paraná, por meio do Departamento de Ensino Médio, desenvolveu ações visando à formação de uma biblioteca do ensino médio. Dentre esses projetos, destaca-se a Biblioteca de Temas Paranaenses. Em 2007, o projeto teve uma segunda etapa, na qual foram distribuídos exemplares dos livros para projetos de alfabetização de jovens e adultos. A participação da Unioeste no projeto permitiu o intercâmbio com alunos e professores do ensino médio, já que os estudos desenvolvidos pelos pesquisadores da universidade ficaram disponíveis nas bibliotecas das escolas públicas, o que reforça o papel das IES no aperfeiçoamento contínuo dos agentes envolvidos em atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O Programa de Apoio a Publicações Científicas dos Cursos de Pós-Graduação, desenvolvido em parceria com a Edunioeste, destina-se a apoiar financeiramente a publicação de resultados de pesquisa de docentes e discentes vinculados aos cursos institucionais de mestrado e doutorado. Dentre os projetos existentes, destacam-se a Série Estudos Filosóficos (Mestrado em Filosofia – *Campus* de Toledo), a Série Tempos Históricos (Mestrado em História – *Campus* de Marechal Cândido Rondon), e a Coleção Sociedade, Estado e Educação (Mestrado em Educação – *Campus* de Cascavel).

O Projeto Sistema de Acesso à Biblioteca Eletrônica de Revistas (Saber), hospedado no site da Edunioeste, iniciado em 2006, tem como finalidade disponibilizar um canal de interação entre usuários e a comunidade científica em geral. O projeto utiliza o Sistema de Editoração Eletrônica de Revistas, *software* livre que permite a submissão de artigos e o acesso às revistas de qualquer parte do mundo. Ao disponibilizar artigos científicos de forma livre e gratuita, o projeto visa incentivar a cooperação entre pesquisadores de diferentes IES, tendo em vista a adequação aos novos paradigmas de mudança tecnológica, da produção e do uso de conhecimentos.

A partir de 2007, o portal de revistas eletrônicas (Saber) passou a integrar o Portal da Informação da Unioeste, projeto que visa oferecer aos usuários da página da universidade na internet uma série de serviços relacionados à produção científica institucional, tais como o acesso aos livros, revistas científicas e teses e dissertações, além da consulta ao acervo das bibliotecas da Instituição.

Outro projeto realizado pela Edunioeste, conforme suas diretrizes, está voltado à destinação de recursos para a distribuição de exemplares das revistas científicas da Unioeste a bibliotecas de IES. Em 2009, foram distribuídos “kits” contendo livros e periódicos científicos para 16 bibliotecas de instituições públicas de ensino superior do Paraná.

Para que as obras publicadas pela Edunioeste possam ter a visibilidade ideal de uma editora universitária, conforme diretrizes da Associação Brasileira das Editoras Universitárias (ABEU) e Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC), fez-se necessário rever a forma de distribuição dos livros. Assim, em 2012, constatou-se que a comercialização baseada na distribuição com retorno financeiro para a publicação de novas obras seria o modelo ideal de interação com outras editoras universitárias do Paraná, do Brasil e do exterior.

No ano de 2012, a Edunioeste concentrou seus esforços no apoio aos programas de pós-graduação da Unioeste, com foco no triênio de avaliação da Capes, visando viabilizar a publicação das obras produzidas pelos pesquisadores dos cursos de mestrado e doutorado. Assim, as atividades de editoração e impressão foram priorizadas até março de 2013. Também em 2012, a Editora passou por um processo de reformulação e, em 27 de junho de 2013, a Resolução 084/2013-COU aprovou seu novo regulamento. A partir dessa data, a Editora e Gráfica Universitária passou a ser denominada “Editora da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Edunioeste)”.

O novo regulamento estabelece a Edunioeste como um órgão formado por setores estruturados para garantir eficiência e qualidade nos serviços de publicação e divulgação. Dessa forma, busca consolidar a publicação de obras de pesquisadores da Unioeste e de outras universidades, além de fortalecer parcerias, convênios, coedições e consignações.

Com a aprovação do novo regulamento, a página da Edunioeste teve uma atualização, buscando gerar mais interação e a consolidação de acordos de cooperação técnico-científica, com o objetivo de subsidiar intercâmbio com entidades congêneres, com vistas à coedição de títulos de interesse comum e à divulgação e distribuição de publicações.

Numa política de visibilidade, a participação da Edunioeste nas feiras e eventos promovidos por outras IES e pela ABEU torna-se mais efetiva, e as obras publicadas têm ampliação na divulgação.

A distribuição de livros passa a contar com a promoção da equipe da Edunioeste em cursos, seminários, encontros, exposições, feiras de livros, ou outros eventos voltados às políticas do livro, da produção e do mercado livreiro.

A Edunioeste também disponibiliza apoio técnico às 36 revistas que fazem parte do Projeto Saber. Desde 2013, vem sendo dado apoio aos editores, seguindo principalmente o que prevê a política de avaliação da Capes, do CNPq e de outros órgãos de fomento. Um dos atuais desafios é implementar a política do livro eletrônico, seguindo orientações da ABEU, associação da qual a Edunioeste participa.

A partir de 2014, a Editora passou a participar de exposições de livros em eventos e feiras, o que resultou em mais visibilidade às suas publicações. Considerando o que dispõe a Resolução 084/2013-COU, foi implantada a Livraria Virtual, em 17 de agosto de 2015, possibilitando mais visibilidade para as obras e ampliação das vendas. Também em 2015, a Edunioeste passou a ocupar um ambiente amplo, para acomodar suas divisões e colaboradores, proporcionando melhor atendimento a autores, à comunidade acadêmica e ao público em geral, além de garantir a armazenagem segura do estoque físico.

Em 2016, a Editora continuou a participar de exposições de livros em eventos e feiras, o que resultou em mais visibilidade às suas publicações. A Editora ampliou seu escopo de atuação em termos de promoções e consignações em exposição de livros, principalmente a partir da I Feira do Livro Universitário, ocorrida em Foz do Iguaçu, a qual continua ocorrendo anualmente com a presença da Edunioeste e da participação em eventos e feiras.

A partir de 2020, foi assinado contrato com a Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC), para implantação do Digital Object Identifier System (DOI).

Em 2021, foi necessário o desenvolvimento de novo site para Livraria Virtual da Edunioeste, o que foi realizado pela equipe Unioeste/NTI/Edunioeste. Essa alteração ocorreu em virtude da descontinuidade dos serviços prestados pela desenvolvedora da plataforma anterior.

Nesse mesmo ano, foi possível concluir uma das demandas dos editores dos periódicos, que se refere à atualização do sistema OJS (da versão 2.4.8-5 para 3.3.0-7). Em 2022, os editores foram atendidos pela Edunioeste, tanto em termos de aquisição do DOI quanto em termos de demandas por novas plataformas de divulgação das revistas, por exemplo, a Dialnet.

Em 2022, o Conselho Editorial aprovou a publicação das obras em formato também digital PDF, o que gera número de ISBN para versão digital, além da versão impressa e amplia a divulgação e visibilidade das obras.

Em 2024, o Conselho Editorial aprovou um novo regulamento para as publicações.

## Editora da Universidade Estadual do Oeste do Paraná

### Conselho Editorial

Eurides Küster Macedo Júnior	Luciana Vedovato
Greice Castela Torrentes	Renata Camacho Bezerra
Sanimar Busse	Luciano Zanetti Pessoa Candiotto
Aparecida Darc de Souza	Marta Botti Capellari
Fabiana Regina Veloso	Guilherme Welter Wendt
Rose Meire Costa	Tatiana Marceda Bach
Mônica Sarolli Silva de Mendonça Costa	Fabiola Villa
Poliana Vieira da Silva Menolli	Dartel Ferrari de Lima
Kátia Fabiane Rodrigues	Valderi Pacheco dos Santos
José Carlos da Costa	Carla Maria Schmidt
Mauro José Ferreira Cury	Claudinei Aparecido de Freitas da Silva

### Equipe

Eurides Kuster Macedo Júnior	Greice Castela Torrentes
DIRETOR	EDITORA-CHEFE
Vanessa Raini de Santana	
REVISORA	Alissa Megumi Silva, Eloah Arikel Marialva S. Pinto e Julia Zanotto Cozer – ESTAGIÁRIAS

Figura 1: Sala da Edunioeste – Porta de entrada para a editora



Fonte: acervo pessoal (2025).

Figura 2: Ambiente de trabalho da editora



Fonte: acervo pessoal (2025).

Figura 3: Estoque de livros da Edunioeste



Fonte: acervo pessoal (2025).

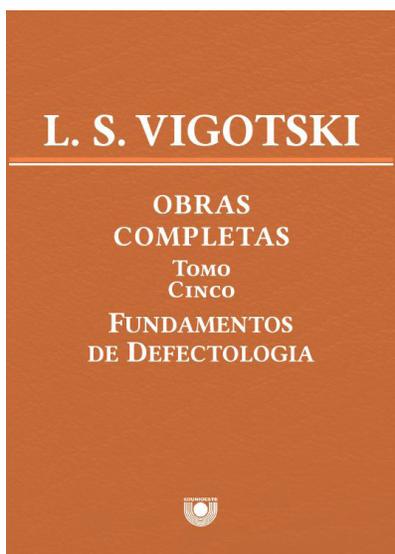
Figura 4: Participação na Feira do livro da Primavera Universitária – 2024



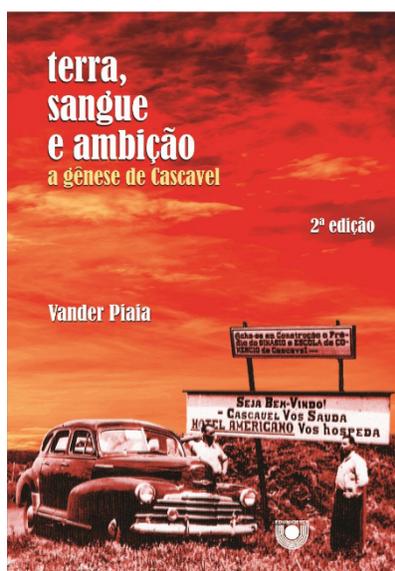
Fonte: acervo pessoal (2024).

## Publicações

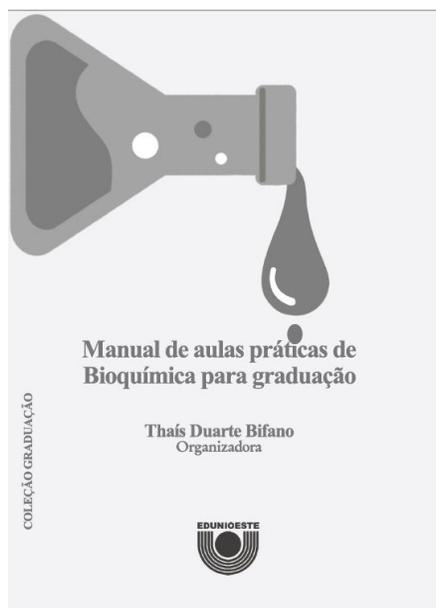
A Edunioeste já publicou mais de 250 títulos. A seguir elenamos algumas das principais publicações realizadas pela Editora.



Os trabalhos de Vigotski apresentados no livro “Obras completas tomo V – Fundamentos da Defectologia”, traduzido pelo Programa Institucional de Ações Relativas às Pessoas com Necessidades Especiais (PEE), são fundamentais para o desenvolvimento da pedagogia especial científica. A obra reúne conceitos progressistas sobre a educação de crianças com deficiência, além de elaborar uma orientação psicológica para esse processo educacional, cuja relevância permanece atual e continuará influenciando o futuro da área.



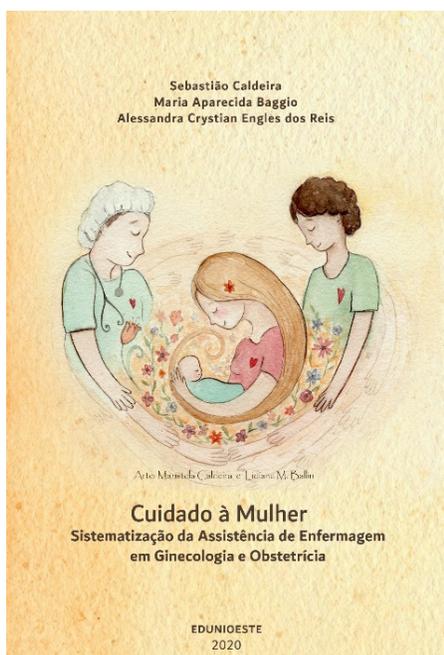
A obra “Terra, sangue e ambição: a gênese de Cascavel”, de Vander Piaia, explora a dualidade no processo de consolidação de Cascavel no Oeste Paranaense. A colonização desordenada gerou conflitos e violência, enquanto a economia passou da extração de madeira para a agricultura. O crescimento acelerado levantou questões sobre sua origem, se decorrente da posição geográfica ou da apropriação ilegal de terras.



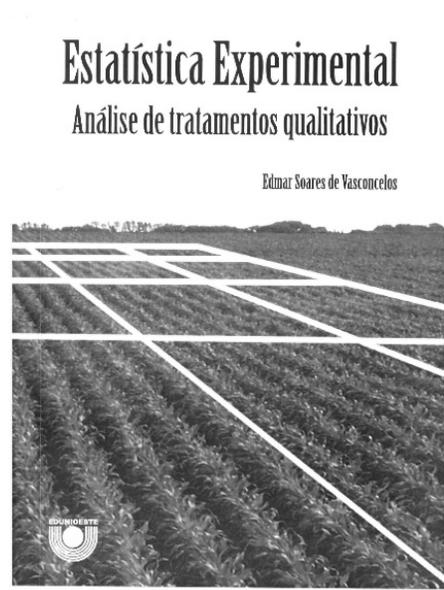
O livro “Manual de aulas práticas de Bioquímica para graduação”, de Thais Duarte Bifano, apresenta 36 propostas de aulas práticas para serem realizadas em laboratório de Bioquímica, com explicação teórica sobre o tema, metodologia a ser empregada, resultados esperados e questões que instiguem os conhecimentos sobre o assunto.



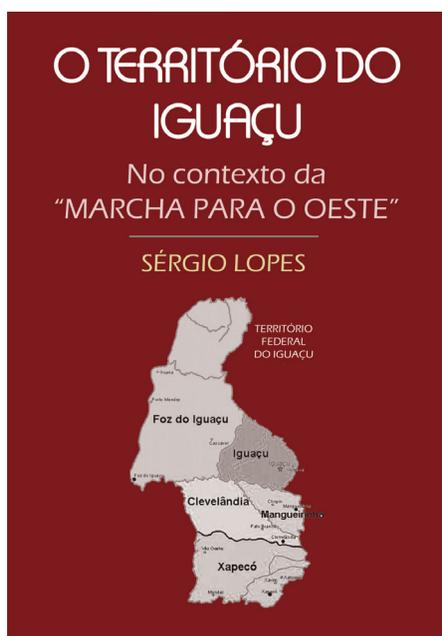
A obra “A relação dialética do homem com a natureza: Estudos histórico-filosóficos sobre o problema da natureza em Karl Marx, de Wolfdietrich Schmied-Kowarzik, traduzida por Rosalvo Schütz, destaca o embate científico-filosófico sobre a natureza, evidenciando que Marx expressa uma preocupação com a natureza, a terra, o solo, que se evidencia na crítica à produção burguesa de valores.



O enfermeiro desempenha um papel fundamental no cuidado à saúde da mulher ao longo de seu ciclo de vida, especialmente no ciclo gravídico-puerperal, período de intensas mudanças, que exige atenção qualificada. Assim, o livro “Cuidado à mulher Sistematização da Assistência de Enfermagem em Ginecologia e Obstetrícia”, de Sebastião Caldeira, Maria Aparecida Baggio e Alessandra Crystian Engles dos Reis, apresenta aplicação teórico-prática, amparada em legislações específicas da área, cujo objetivo é sistematizar a assistência à mulher no contexto da ginecologia e no ciclo gravídico-puerperal.



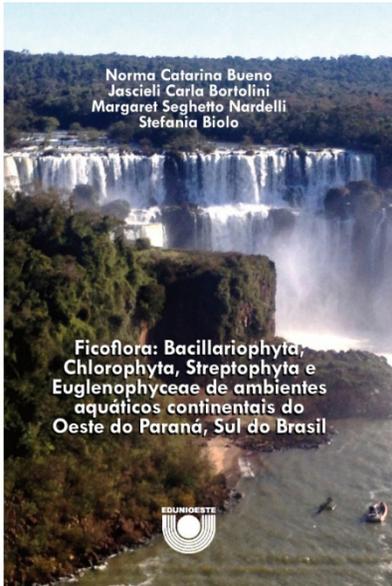
A obra “Estatística Experimental: Análise de tratamentos qualitativos”, de Edmar Soares de Vasconcelos, aborda todo o processo que os estudantes de Estatística Experimental precisam aprender na universidade para cada delineamento passível de uso, sendo também um referencial básico para os profissionais que lidam com experimentação no dia a dia das empresas de pesquisa agrícola.



O livro “O Território do Iguaçu no contexto da ‘Marcha para Oeste’”, de Sérgio Lopes, busca demonstrar as razões para a criação do Território Federal do Iguaçu, bem como analisar as suas principais características e resultados, e os fatores determinantes de sua extinção.



O livro “A prova de redação do Vestibular da Unioeste - da Linguística Textual aos Gêneros Discursivos”, organizado por Maridélma Laperuta Martins, tem como intuito mostrar para a comunidade acadêmica e externa à Universidade que a Banca de Correção de Redação do Vestibular da Unioeste é uma comissão constituída por professores que trabalham de forma contínua para o aperfeiçoamento dos estudos sobre produção e correção textuais.



A obra de “Ficoflora: Bacillariophyta, Chlorophyta, Streptophyta e Euglenophyceae de ambientes aquáticos continentais do Oeste do Paraná, Sul do Brasil”, de Norma Catarina Bueno, Jascieli Carla Bortolini, Margaret Seghetto Nardelli e Stefania Biolo, reúne a florística de microalgas de diferentes ambientes aquáticos continentais do Estado do Paraná e objetiva preencher a lacuna existente na literatura nacional sobre a diversidade de espécies dos grupos Bacillariophyta, Chlorophyta, Streptophyta e Euglenophyceae. Apresenta um contexto teórico comparando com as espécies similares, imagens dos táxons, comentários sobre a identificação, e a variação dos dados morfométricos de cada táxon. Servirá como uma ferramenta auxiliar na identificação taxonômica correta de espécies, variedades e formas taxonômicas incluídas para o uso consistente de identificações.



Com essa edição de “Fragmentos filosóficos (1909-1914)”, traduzida por Claudinei Aparecido de Freitas da Silva, o público leitor de língua portuguesa tem, em primeira mão, textos emblemáticos de Gabriel Marcel para situar a gênese da história da filosofia no século XX. Trata-se de alguns manuscritos seletos que anunciam alguns dos temas capitais como o desenvolvimento tanto da fenomenologia em solo francês quanto das “filosofias da existência”, questões como a crise da ideia de sujeito, a teoria da intuição e da dialética, a liberdade, a existência, a transcendência, o corpo, o ser e o aparecer. Gabriel Marcel esboça tais *Fragmentos* às vésperas da eclosão da Primeira Grande Guerra.

## Referências

CONSELHO EDITORIAL DA EDUNIOESTE. **Regulamento de publicação da Editora da Unioeste – EDUNIOESTE**. Cascavel: Unioeste, 2024.

SELLA, Aparecida Feola. **Locais por onde passa a história... 22 anos de Edunioeste!** Cascavel: Edunioeste, 2019.

UNIOESTE. **Resolução nº 018/96-COU, de 31 de outubro de 1996**. Aprova o Regulamento da “Editora e Gráfica Universitária”. Cascavel, 31 out. 1996.

UNIOESTE. **Resolução nº 084/2013-COU, de 27 de junho de 2013.** Aprovar o Regulamento da Editora da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Edunioeste). Cascavel, 27 jun. 2013.

UNIOESTE. **Resolução nº 165/2013-COU, de 12 de dezembro de 2013.** Altera a Resolução nº 084/2013-COU, de 27 de junho de 2013, a qual aprovou o Regulamento da Editora da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Edunioeste), especificamente, nos arts. 13, 18 e 19. Cascavel, 12 dez. 2013.

UNIOESTE. **Relatório Anual de Atividades:** responsabilidade social, exercício 2023. Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Pró-Reitoria de Planejamento. Cascavel: Unioeste, 2023.

# Das memórias de uma editora universitária – Editora Unisinos

Carlos Alberto Gianotti<sup>1</sup>

## Editoras universitárias

É lugar-comum no âmbito acadêmico que editoras universitárias têm o fim primeiro de difundir, no formato livro, o conhecimento gerado nas pesquisas desenvolvidas em instituições de educação superior, isto é, tornar pública aquela ciência que possa ser, por diferentes razões, de interesse da sociedade. É uma concepção justificativa que, embora com traços de autenticidade, por sua dissimetria com o mercado livreiro talvez nos dias de hoje esteja a merecer reconsideração, particularmente num Brasil de tantas desigualdades.

---

1 Implantou o projeto da Editora Unisinos a partir de 1993 e foi seu editor-executivo até 2023. Fez parte da Diretoria da ABEU em diferentes gestões. Agraciado com a *Comenda do Mérito ABEU*, 2022.

## **Pesquisar e publicar**

No final dos anos 1980, a Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), então com quase vinte anos, começou a desenvolver pesquisa em várias de suas áreas de excelência; surgiram, a partir daí, os primeiros mestrados e, depois, doutorados, que, nos anos seguintes, passaram a compor um conjunto de reconhecidos programas de pós-graduação. Em razão daqueles primeiros passos no campo de pesquisa, a alta administração da Universidade entendeu que estaria também na hora de implantar uma editora própria para não só veicular resultados de suas pesquisas essenciais, e mesmo de outras instituições, bem como de pensadores independentes nacionais ou estrangeiros. Como razão fundante dessa ideia – de as universidades virem a manter as próprias editoras para veicular seus feitos em pesquisas, o que beira a noção de autopublicação – está o fato de obras acadêmicas (poder-se-ia dizer técnico-científicas) em geral não contarem com maior interesse por parte das editoras “comerciais” por evidentes razões de mercado.

## **A Editora Unisinos**

Até o início dos anos 1990, a UNISINOS contava com um Núcleo de Publicações que cuidava de editar um conjunto de revistas científicas ou de divulgação científica, como *Estudos Leopoldenses*, *Acta Biologica Leopoldensia*, *Estudos Tecnológicos – Acta Geologica Leopoldensia*, *Estudos Jurídicos*, *Scientia*. Em 1992 foi elaborado o Projeto da Editora UNISINOS, que, aprovado no mesmo ano pela reitoria da Universidade, passou a ser implantado em 1993, com a incorporação do Núcleo de Publicações. O Estatuto da Editora foi sancio-

nado em sessão do Conselho Universitário no mesmo ano. Passados trinta anos de reconhecidas prospecções e ações editoriais, em janeiro de 2023 a Universidade decidiu encerrar as atividades propriamente de produção de livros da Editora, tendo mantido apenas a de comercialização do seu estoque remanescente até final de 2024, quando foi definitivamente dissolvida. Nesses 30 anos, a Editora UNISINOS publicou 830 títulos de autores nacionais e 135 traduções.

## **Elementos do Projeto da Editora UNISINOS**

O Projeto da Editora destacava a disposição de um Conselho Editorial – de cinco membros com assessoria de pareceristas *ad hoc* – responsável pela validação de cada obra, após a revisão por pares, condição indispensável à publicação. Também cabia ao Conselho conceber ou acreditar novas linhas de publicações ao longo do tempo. À medida que a Editora fosse se consolidando, seriam criadas coleções que configurariam as principais linhas editoriais conforme determinadas áreas específicas do conhecimento. Inicialmente, a Editora estava vinculada à Vice-Reitoria da UNISINOS, e o seu Diretor reportava-se ao Vice-Reitor, depois à Pró-Reitoria de Extensão e, finalmente, se revinculou à Vice-Reitoria.

A implantação da Editora não previa aporte ou dotação de um montante como investimento de partida da Universidade na produção livreira pela Editora; de outro modo, estabelecia que a formação da casa editora se daria à medida que as publicações fossem pouco a pouco concretizadas mediante recursos financeiros oriundos da Universidade, mas conforme era requerido para cada produção. Igualmente, os recursos humanos e a infraestrutura para essa implantação

gradativa do projeto seriam fornecidos pela Universidade. Enfim, consoante ao projeto, deu-se a implantação da Editora UNISINOS.

Na verdade, trata-se de uma concepção a que se poderia chamar de “escritório editorial”, com uma estrutura mínima capaz de cuidar da área editorial e das partes administrativa e comercial. Quer dizer, o propósito era manter a atividade editorial mediante custos também mínimos, pois havia compreensão, desde aquele início, que a autossuficiência de uma editora universitária pela comercialização do editado seria improvável. A ideia de escritório editorial, que sempre caracterizou o *modus operandi* da Editora UNISINOS, põe de lado uma concepção de editora assente em estrutura de múltiplos departamentos – administrativo, editorial, marketing, comercial etc. –, para assumir uma feição simplificada, do trabalho cuidadoso por uma equipe com um número mínimo de componentes capacitados, que, por sua vez, contará com um grupo de fornecedores terceirizados de serviços. A qualidade não ficou comprometida com um resultado custo/benefício satisfatório para início de um projeto editorial universitário.

A Universidade contou até 2003 com um parque gráfico de médio porte do qual a Editora se utilizou para serviços de diagramação, impressão e acabamento das edições. Nesses dez anos, houve a contribuição da então Agência Experimental de Comunicação da Universidade nos projetos visuais de capas. Dois profissionais terceirizados prestavam serviço de revisão. A partir de 2003, com o fechamento dessa gráfica, a Editora passou a contar com seu próprio diagramador, com um revisor, com uma equipe responsável pelo marketing e pela comercialização – no todo, um grupo de cooperadores(as) dedicados(as). As traduções eram efetivadas por tradutores profissionais autônomos. Essa estrutura, então um tanto ampliada em relação

aos primórdios, foi mantida até 2006, quando sofreu recomposição. Até esse ano também foi mantida uma livraria que comercializava as próprias obras ao lado das de editoras de instituições universitárias ou de pesquisa.

## O desenvolvimento editorial

À exceção de alguns raros títulos, a Editora UNISINOS não publicou obras de ficção. Editou obras gerais, que iam da geologia à psicanálise, dos direitos humanos à gestão financeira, do cooperativismo à bioética. Entretanto, formou suas principais linhas editoriais em três segmentos: livros da área de filosofia com a Coleção Ideias, a Coleção *Díke* e a Coleção Filosofia e Ciência; obras ensaísticas de autores nacionais nos campos da filosofia, sociologia, direitos humanos, administração, design com a Coleção Focus; obras de teologia com a Coleção *Theologia Publica*. Com cinquenta títulos publicados, merece menção particular – por ser composta por livros encomendados a reconhecidos autores de diversos campos do conhecimento – a Coleção *Aldus* de livros *pocket*, dirigidos a leitores em geral e comercializados por preços acessíveis. Destacam-se a seguir algumas edições da Editora UNISINOS em seus trinta anos: *Analíticos e Continentais*, Franca D’Agostini; *Uma era secular*, Charles Taylor; *A conquista da abundância*, Paul Feyerabend; *Dicionário de ética e Filosofia Moral*, org. Monique Canto-Sperber; *A fé cristã e o destino da raça*, Jean Ladrière; *A detração – Breve ensaio sobre o maldizer*, Leandro Karnal; *A Fisionomia do Rio Grande do Sul*, Pe. Balduino Rambo, S J; *Hibridismo cultural*, Peter Burke; *(Bio)Ética ambiental*, Pe. José Roque Junges, SJ; *Dicionário de Teologia Moral*, vários orgs.; *Questões*

*sobre memória*, Iván Izquierdo; *Dignidade – Sua história e significado*, Michael Rosen; *O pensamento sentado – Sobre glúteos, cadeiras e imagens*, Norval Baitello jr.; *Enciclopédia do design*, Mel Byars; *Dicionário de filosofia política*, org. Vicente Barretto. É imperativo assinalar que, ao lado de obras como essas, havia uma proposta editorial particular que oferecia ao leitor não acadêmico obras ensaísticas sobre temas interessantes, como ética ambiental, comportamento, cinema, jornalismo, saúde, geopolítica, fundamentalismo religioso.

## **Produção da pré-impressão**

Uma vez aprovado pelo Conselho Editorial e procedidas pelo(a) autor(a) as adaptações no contexto que tivessem sido recomendadas, a edição era contratada com o(a) autor(a), estabelecia-se um prazo para a entrada em produção de pré-impressão e se estimava a data de publicação. Quando o livro chegava à impressão ou se iniciava a estruturação do e-pub, passava-se a conceber um projeto simples de divulgação do lançamento.

## **Comercialização, o busílis das edições acadêmicas**

Fazer livros em suporte papel ou eletrônico é relativamente fácil quando se conta com alguns recursos para tanto. O difícil vem a ser a venda do produto, porque não depende apenas do editado, mas de fazer chegar ao leitor potencial a informação sobre a publicação, a existência da obra. Um livro é produzido para leitores e leitoras; se não os encontra ou não os há, ele perderá o valor intrínseco que apenas pode ser auferido por quem o lê: um livro passa a ser apenas

um objeto material ou virtual caso não seja objeto de leitura. Para a Editora UNISINOS e, como se sabe, para a maioria das editoras universitárias de pequeno ou médio porte, os processos de divulgação, marketing e venda sempre se constituíram num nó inextricável, em razão da natureza das publicações acadêmicas e da indiferença dedicada a elas tanto pelas mídias como pelas livrarias. Indiferença porque obras acadêmicas são por todos “consideradas” importantes, por oferecerem conteúdos diferenciados e capazes de induzir novas ideias; são sempre uma iniciativa louvável, mas desconsiderada pela maior parte público instruído, que é aquele a quem se destinam os assuntos das mídias formais e as prateleiras da maior parte das livrarias. De outro ponto de vista, será preciso levar em conta que, considerando o consabido desinteresse generalizado pela leitura de quaisquer livros no Brasil, o espaço midiático dedicado à divulgação de livros e o cabimento desses nas prateleiras das livrarias não poderia ser outro além do que se percebe.

## Epílogo

A Editora UNISINOS, nesses 30 anos, envolveu-se regularmente em atividades associativas da ABEU, tanto participando na Diretoria como se fazendo representar em vários encontros anuais, eventos e seminários, inclusive tendo estado representada no Encontro Internacional de Editoras Acadêmicas, organizado em Portugal pela Imprensa da Universidade de Coimbra, 2014.

Durante seus anos de produção editorial, por certo a Editora UNISINOS cumpriu bem a missão a que, desde sempre, se autoatribuem as editoras universitárias e de instituições de pesquisa: divulgar

em livros o conhecimento fruto de pesquisas científicas sistematizadas. Tudo o que foi possível ser feito o foi contando sempre com o suporte e o incentivo da reitoria da Universidade.

Encerrou, como já mencionado, suas atividades editoriais em 2023, com um catálogo significativo, em que se encontram autores nacionais reconhecidos e renomados pensadores estrangeiros. Sem dúvida, deixou um legado editorial respeitável. Todavia, essa construção está acabada, trata-se de passado, já aconteceu, e o que é passado será apenas passado, memórias que, decerto, vigorarão sabe-se lá por quanto tempo. Depois, com o sopro do correr dos tempos, a memória da atividade da Editora UNISINOS será apenas composta por tênues traços, vagas lembranças de relatos episódicos que, a pouco e pouco, se tornarão mais e mais imperceptíveis, sequer até de algum interesse para os vindouros, mesmo porque criaturas humanas são, por natureza, esquecidas do que foge ao seu estrito interesse individual.

# **UPF Editora: três décadas de compromisso com a produção acadêmica e cultural**

Adriano Pasqualotti<sup>1</sup>  
Cristina Azevedo da Silva<sup>2</sup>  
Rubia Bedin Rizzi<sup>3</sup>

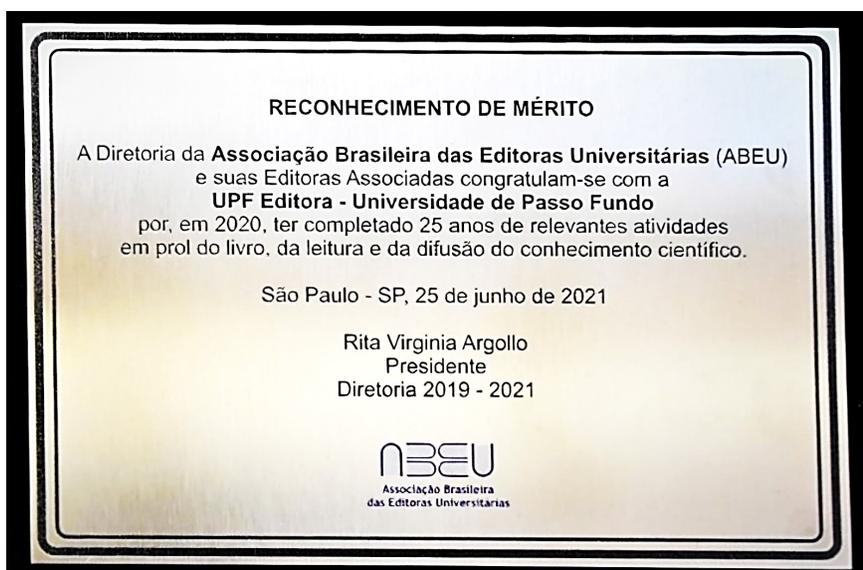
## **Introdução**

As editoras universitárias desempenham um papel essencial na disseminação da pesquisa acadêmica, proporcionando um canal confiável e de qualidade para a publicação de estudos. Diferentemente das editoras comerciais, que priorizam a viabilidade econômica, as editoras universitárias focam na relevância científica e acadêmica das obras publicadas. A UPF Editora, editora universitária da Universidade de Passo Fundo (UPF)<sup>4</sup>, destaca-se neste cenário por garantir um rigoroso

- 
- 1 Doutor em informática na Educação. Docente do PPG em Envelhecimento Humano e do PPG em Ensino de Ciências e Matemática. Editor da UPF Editora desde 2024.
  - 2 Graduada e mestra em Letras pela UPF. Revisora-sênior da UPF Editora desde 2015.
  - 3 Graduada em Design Gráfico pela UPF. Diagramadora-sênior da UPF Editora desde 2013.
  - 4 <https://www.upf.br/upfeditora>.

processo de seleção de obras, revisão científica e editorial, assegurando que suas publicações sejam referências confiáveis para estudantes, professores e pesquisadores. A editora é afiliada à Associação Brasileira de Editoras Universitárias (ABEU), à Associação Brasileira de Editores Científicos (Abec) e à Câmara Rio-Grandense do Livro, sendo reconhecida pela qualidade e relevância de suas publicações (Figura 1).

Figura 1. Placa de reconhecimento por mérito



Fonte: Assessoria de Imprensa UPF (2021).

A UPF Editora tem desempenhado um papel fundamental na disseminação do conhecimento e na valorização da produção acadêmica e cultural. Com três décadas de atuação, a editora consolidou-se como uma referência na publicação de obras científicas, acadêmicas e culturais, atendendo a pesquisadores, estudantes e profissionais de diversas áreas do conhecimento.

Neste capítulo, analisamos a trajetória da UPF Editora, seu impacto no âmbito acadêmico, os desafios enfrentados no mercado edi-

torial universitário e as perspectivas futuras para a disseminação da pesquisa e do ensino.

## **Processo de criação da UPF Editora**

A UPF Editora foi criada em 30 de maio de 1995, com a aprovação pela Vice-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e pelo Conselho Diretor da criação da Divisão de Editoração e da Editora Universitária. O projeto inicial visava centralizar as atividades de editoração, integrar as ações universitárias voltadas ao campo editorial, priorizar e executar as linhas políticas de toda editoração e publicação, além de estimular a produção e a qualidade científica. Em 17 de julho desse ano, houve a implantação da Divisão de Editoração e da UPF Editora, com a continuidade dos setores gráfico e de comercialização vinculados à Vice-Reitoria Administrativa. A Universidade decidiu também realizar um levantamento na gráfica para verificar os investimentos necessários para melhorar a qualidade e competitividade, além de solicitar informações sobre a dotação orçamentária da Divisão de Editoração para o exercício de 1995.

Até 2012, a editora realizava a impressão e comercialização das obras. Após um processo de reestruturação, passou a trabalhar exclusivamente com a publicação de *e-books*, permitindo que os autores optem pela impressão de seus livros em gráficas externas. A nova formatação definiu a editora como setor de apoio à divulgação científica. A proposta foi aprovada pela Vice-Reitoria Administrativa, Vice-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Reitoria da UPF e Diretoria da Fundação.

Em 2024 ocorreu uma readequação do regimento da UPF Editora, documento aprovado pelas Câmaras de Graduação e Pós-Gradu-

ação, Pesquisa e Extensão da UPF<sup>5</sup>. O objetivo da adequação do regimento foi aprimorar o processo de publicação científica, didática e literária, fomentar a edição de livros de interesse do ensino, da pesquisa e extensão, e promover coedições com outras editoras, especialmente as vinculadas a instituições de ensino superior. A nova estrutura administrativa inclui o editor, o Conselho Editorial e os serviços técnicos editorial e administrativo. O editor é responsável pela publicação de trabalhos de alta qualidade e coordenação do processo editorial, enquanto o Conselho Editorial é o órgão deliberativo superior, composto por professores da UPF e externos. Os procedimentos para submissão de originais, proposta editorial, cronogramas, emissão de parecer técnico e critérios de financiamento são parte das diretrizes operacionais internas de gestão.

## **Logotipos e selos comemorativos**

Ao longo de sua trajetória, a identidade visual da UPF Editora passou por diversas atualizações, refletindo sua evolução e acompanhando as transformações gráficas e conceituais da instituição. Cada versão representa um momento distinto da editora, consolidando sua presença no mercado editorial universitário e reforçando sua missão de promover a produção acadêmica e cultural. Além das atualizações no logotipo, a editora também desenvolveu selos comemorativos em momentos marcantes de sua história, celebrando conquistas e reafirmando sua relevância no cenário acadêmico (Figura 2).

---

5 [https://www.upf.br/\\_uploads/Conteudo/\\_Regimento\\_UPF\\_Editora\\_2024\\_.pdf](https://www.upf.br/_uploads/Conteudo/_Regimento_UPF_Editora_2024_.pdf).

Figura 2. Logotipos e selos comemorativos da UPF Editora utilizados ao longo das últimas três décadas

		
<p>1º logotipo De 1995 a 1999</p>	<p>2º logotipo De 1999 a 2008</p>	<p>3º logotipo De 2008 a 2011</p>
		
<p>4º logotipo 2011 a 2019</p>	<p>1º selo comemorativo Utilizado em 2015 e 2016</p>	<p>5º logotipo 2019 a 2024</p>
		
<p>2º selo comemorativo Será utilizado em 2025</p>		

Fonte: Arquivos UPF Editora (2025).

Com um compromisso contínuo em refletir sua evolução e acompanhar as transformações gráficas e conceituais, a UPF Editora reafirma sua dedicação em manter uma identidade visual moderna e atraente, celebrando suas conquistas e destacando-se no cenário acadêmico.

## Missão da UPF Editora

Desde sua criação, a missão da UPF Editora é a publicação de obras que contribuam para o avanço científico, a educação e a cultura, promovendo um diálogo entre a academia e a sociedade. Ao longo dos anos, a editora tem se dedicado à publicação de livros acadêmicos, obras de referência, coletâneas temáticas e edições voltadas às diversas áreas do conhecimento, além de expandir sua atuação para a publicação de *e-books*, acompanhando as transformações tecnológicas e ampliando o acesso à informação. A UPF Editora publicou cerca de mil obras, destacando-se títulos de relevância regional, nacional e internacional (Figura 3).

Figura 3. Extrato de uma parte das obras publicadas pela UPF Editora



Fonte: Arquivos UPF Editora (2025).

A UPF Editora tem desempenhado um papel fundamental na disseminação do conhecimento e na valorização da produção acadêmica e cultural. Com um rigoroso processo de seleção e revisão científica, a editora assegura que suas publicações sejam referências confiáveis para estudantes, professores e pesquisadores. Além disso, a editora dedica-se à publicação de livros acadêmicos, obras de referência, coletâneas temáticas e edições voltadas às diversas áreas do conhecimento, promovendo um diálogo entre a academia e a sociedade.

A Figura 4 apresenta o registro de tombamento na Biblioteca Central da UPF de uma obra publicada pela UPF Editora. Esse processo reflete o compromisso contínuo da editora em preservar e disponibilizar seu acervo para a comunidade acadêmica e o público em geral. Esse procedimento assegura que cada obra publicada seja devidamente catalogada e arquivada, garantindo sua acessibilidade e conservação a longo prazo.

Figura 4. Tombamento na Biblioteca Central da UPF de uma obra publicada pela UPF Editora



Fonte: Arquivos UPF Editora (2025).

A UPF Editora, ao realizar o tombamento de suas publicações, reafirma seu papel na promoção do conhecimento e na valorização da produção intelectual, contribuindo para a formação de um patrimônio bibliográfico de relevância científica, literária e cultural. A obra destacada na Figura 4, uma das últimas publicadas em 2024, foi elaborada pela Associação dos Amigos do Arquivo Público Municipal de Veranópolis (Associarqui), que propôs um livro para registrar a história do município de Veranópolis/RS. O livro traz informações inéditas sobre o patrimônio cultural e histórico da cidade. O projeto do livro contou com a colaboração dos integrantes da Associarqui e o apoio de órgãos públicos e privados, como a Prefeitura Municipal, a Câmara de Vereadores, o Conselho Municipal de Política Cultural e do Patrimônio Histórico e Cultural, entre outros.

## **Papel da UPF Editora na editoração de periódicos científicos universitários**

A UPF Editora teve, por muitos anos, papel central na editoração de periódicos científicos da universidade, garantindo qualidade editorial e adequação às normas acadêmicas. Seu apoio foi essencial para a consolidação de revistas como *Desenredo*, *Espaço Pedagógico*, *Revista Brasileira de Ensino de Ciências e Matemática*, *Revista da Faculdade de Odontologia*, *Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano* e *Teoria e Evidência Econômica*, entre outras<sup>6</sup>. Ao longo de sua trajetória, a editora manteve o compromisso com a ex-

---

6 <https://seer.upf.br/>.

celência editorial e a difusão do conhecimento, assegurando que essas publicações alcançassem relevância acadêmica e ampla circulação no meio científico.

## **Processo editorial e qualidade das publicações**

A UPF Editora segue um rigoroso processo editorial para garantir a qualidade de suas publicações, que inclui diversas etapas, tais como: a) *seleção de manuscritos*: análise criteriosa dos originais, considerando sua relevância acadêmica e adequação à linha editorial da editora; b) *revisão linguística e normativa* (ABNT): verificação da correção linguística e conformidade com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT); c) *diagramação e design gráfico*: desenvolvimento de projetos visuais adequados ao público-alvo e à natureza das obras; d) *registro e catalogação*: obtenção de ISBN, ficha catalográfica e, quando necessário, DOI para publicação digital.

Com o objetivo de fortalecer a política de publicação, a UPF Editora, em parceria com as pró-reitorias da universidade, investe na Coleção Didática, cuja proposta editorial visa a melhoria e renovação de conteúdos didáticos, reunindo a experiência científica e didática da instituição e tornando-a acessível a docentes e discentes. A coleção abrange obras pedagógicas voltadas à formação de profissionais nas áreas de graduação e pós-graduação.

## **Impacto acadêmico e científico**

A UPF Editora tem uma contribuição significativa para o fortalecimento da produção científica. Suas publicações são amplamente

utilizadas como referência em programas de pós-graduação, projetos de pesquisa e eventos acadêmicos nacionais e internacionais. A indexação das obras em bases de dados acadêmicas amplia a visibilidade e o impacto de suas publicações. A editora também fomenta a publicação de obras resultantes de dissertações e teses, o que contribui para a disseminação do conhecimento gerado nos programas de pós-graduação da UPF e de outras instituições.

A UPF Editora continua a trabalhar para dar continuidade à política de publicação estabelecida pelo Conselho Editorial e por outros segmentos institucionais, preservando o legado de excelência na produção de conhecimento, ao mesmo tempo em que se adapta às novas demandas e exigências da globalização contemporânea, com ênfase na digitalização e capacitação para a produção de *e-books*.

## Séries e coleções

A UPF Editora organiza algumas publicações em séries e coleções, permitindo a sistematização do conhecimento e a valorização de produções acadêmicas específicas. As séries reúnem obras voltadas a temas e públicos determinados. Entre elas, destacam-se: a *Série Didática*, destinada a materiais de apoio ao ensino; a série *Dissertações*, que contempla pesquisas nas diferentes áreas acadêmicas; a *Série Envelhecimento Humano*, voltada a pesquisas sobre longevidade; a *Série Pós-Graduação*, dedicada à disseminação de estudos acadêmicos avançados; a *Série Práxis Benincaniana*, que homenageia o pesquisador Elli Benincá e sua abordagem pedagógica; e as *Séries Jornadas Literárias e Jornadinha*, que documentam a trajetória e o impacto desses significativos eventos culturais.

As coleções abrangem diferentes áreas do conhecimento, consolidando linhas editoriais temáticas voltadas a pesquisadores e estudiosos. Dentre elas, destacam-se: *Malungo*, dedicada a estudos étnico-raciais; *Filosofia*, que reúne produções voltadas ao pensamento filosófico; *Memória*, voltada à preservação histórica e cultural; *Il Brasile Italiano – 500 anos de história*, que investiga as relações entre Brasil e Itália; *Ciência, Direito, Educação e Enfermagem*, que sistematizam produções acadêmicas nessas áreas; *Livro do Mês*, que promove obras de destaque; e *Mundo da Leitura*, que valoriza estudos sobre literatura e formação de leitores.

Com essa organização, a UPF Editora reforça seu compromisso com a produção acadêmica e científica, garantindo que suas publicações alcancem maior visibilidade e impacto no meio universitário e na sociedade.

## **Perspectivas futuras**

A UPF Editora permanece comprometida com a inovação e a excelência editorial. As perspectivas futuras incluem a expansão da oferta de publicações digitais, maior internacionalização das obras publicadas e a continuidade da produção de títulos relevantes para o desenvolvimento acadêmico e cultural.

Dessa forma, ao longo de três décadas, a UPF Editora consolidou-se na difusão do conhecimento, contribuindo de forma significativa para a formação acadêmica e o avanço da pesquisa. Com um compromisso inabalável com a qualidade editorial e a inovação, a editora segue sendo uma referência no mercado editorial universitário,

reafirmando sua missão de promover o conhecimento para um público cada vez mais amplo e diversificado.

## Referências

BISATTO, Bernardo Luchini. **Veranópolis, 125 anos de história: tempo, território e cultura**. Passo Fundo: EDIUPF, 2024. Disponível em: [https://www.upf.br/\\_uploads/Conteudo/VERANOPOLIS\\_125\\_anos\\_ebook.pdf](https://www.upf.br/_uploads/Conteudo/VERANOPOLIS_125_anos_ebook.pdf). Acesso em: 13 jan. 2025.

PORTAL DE PERIÓDICOS DA UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO. Disponível em: <https://seer.upf.br/>. Acesso em: 18 jan. 2025.

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO (UPF). **Regimento da UPF Editora**. Disponível em: [https://www.upf.br/\\_uploads/Conteudo/\\_Regimento\\_UPF\\_Editora\\_2024\\_.pdf](https://www.upf.br/_uploads/Conteudo/_Regimento_UPF_Editora_2024_.pdf). Acesso em: 29 jan. 2025.

UPF EDITORA. Disponível em: <https://www.upf.br/upfeditora>. Acesso em: 21 jan. 2025.

# **Editora EDUTFPR: uma história de compromisso com a educação e a pesquisa**

Giani Carla Ito<sup>1</sup>  
Tatiana Campos da Hora Soares<sup>2</sup>

A EDUTFPR teve sua origem em 2002, inicialmente denominada Editora CEFET-PR, em um período de crescente valorização da produção científica nas instituições federais. Criada com a missão de fomentar e disseminar a produção acadêmica, científica e cultural da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), sua trajetória começou com as primeiras iniciativas institucionais voltadas à publicação de materiais didáticos e científicos quando a instituição ainda era o Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná. Esse esforço acompanhou a consolidação da UTFPR como referência em ensino, pesquisa e inovação tecnológica, tornando a

- 
- 1 Doutora em Computação Aplicada pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE). Professora e pesquisadora da UTFPR, atuando no Curso de Ciência da Computação no Campus Santa Helena. Coordenadora da EDUTFPR. [gianiito@utfpr.edu.br](mailto:gianiito@utfpr.edu.br)
  - 2 Especialista em Gestão da Tecnologia da Informação e Comunicação pela UTFPR. Graduada em Biblioteconomia e Documentação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Coordenadora da equipe de revisão e normalização da EDUTFPR. [tatianahora@utfpr.edu.br](mailto:tatianahora@utfpr.edu.br)

editora um pilar essencial na difusão do conhecimento dentro e fora da comunidade acadêmica. Nesse contexto, a EDUTFPR foi criada para apoiar o desenvolvimento acadêmico e cultural, surgindo em um momento de expansão das universidades e do reconhecimento da necessidade de democratizar o acesso ao conhecimento técnico-científico. Sua criação foi fruto de discussões institucionais que enfatizavam a importância de um canal dedicado à divulgação científica, alinhado ao compromisso da UTFPR com ensino, pesquisa e extensão. Inicialmente vinculada a uma pró-reitoria voltada ao desenvolvimento acadêmico, a editora começou suas atividades com uma estrutura básica, formada por profissionais dedicados às funções de edição, revisão, normalização, diagramação e apoio técnico.

Ao longo dos anos, a editora passou por processos de expansão e reestruturação. Em 2009, foi integrada ao planejamento institucional, recebendo regulamento próprio, o que possibilitou a ampliação e diversificação de suas publicações. Posteriormente, em 2017, foi renomeada para EDUTFPR, passando por uma reestruturação que incluiu nova identidade visual e o fortalecimento do papel da editora como plataforma de disseminação do conhecimento científico e cultural. Desde seu surgimento, a EDUTFPR tem sido marcada pela dedicação das pessoas que integram sua equipe, entre elas servidores, professores, voluntários, estagiários, bolsistas e estudantes dos cursos de Letras e Design, além de outros profissionais e comissões internas que colaboram com a editora. Cada uma dessas pessoas contribuiu significativamente para o êxito das publicações. As etapas de produção das obras foram além do trabalho técnico, refletindo compromisso com os autores e estabelecendo uma relação de confiança, colaboração e aprendizado.

O Conselho Editorial e os pareceristas, em sua maioria professores e especialistas em diversas áreas, cumprem um papel essencial no fluxo de atividades da editora. Esses profissionais avaliam os textos submetidos, assegurando que atendam aos mais altos padrões de qualidade e relevância científica. A revisão criteriosa dos manuscritos passa por múltiplas etapas de análise, incluindo aspectos metodológicos, argumentativos e de originalidade. Os pareceristas fornecem *feedback* aos autores, contribuindo para o aprimoramento dos textos e fortalecendo o diálogo acadêmico. Essa estrutura de avaliação eleva o impacto científico da editora e amplia sua credibilidade no meio acadêmico e editorial.

Entre as várias obras publicadas pela EDUTFPR, destaca-se *Sistemas Elétricos de Potência* (2018), de autoria de Ariel Bichel. O livro apresenta uma introdução à análise de sistemas elétricos de potência, abordando a teoria fundamental, os modelos dos componentes do sistema e os métodos matemáticos aplicados. O autor faleceu antes da publicação, mas seu trabalho se tornou uma importante referência para estudantes e profissionais da área de engenharia elétrica. Outra obra relevante é *La industria automotriz en América Latina: estudios de las relaciones entre trabajo, tecnología y desarrollo socioeconómico* (2020), de Geraldo Augusto Pinto, Sebastián Guevara e Arnulfo Arteaga García. Publicada em coedição com a renomada Universidad Autónoma Metropolitana do México, a obra analisa a trajetória da indústria automotiva na América Latina, enfatizando as implicações sociais, econômicas e políticas em países como Argentina, Brasil, Colômbia e México.

No campo dos estudos linguísticos, destaca-se *Estudos sobre português no Sul do Brasil* (2022), organizado por Odete Pereira da Silva Menon e Edson Domingos Fagundes. A obra reúne oito es-

tudos acerca do português do sul do país, baseados em diferentes fontes, contribuindo para a descrição do português do Brasil e para a análise da relação de contato com línguas de imigração.

Uma etapa marcante para a história da editora foi a criação da Coleção Pedagógica, voltada à divulgação dos resultados de pesquisas de profissionais da educação. Com isso, a EDUTFPR apoia docentes e incentiva o desenvolvimento de novas investigações na área. A EDUTFPR dispõe de um acervo diversificado, com coleções nas áreas de Ciências Exatas, Ciências Sociais, Ciências Agrárias, Ciências da Saúde, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas, Engenharias, Linguística, Letras e Artes. Dessa forma, atende às demandas acadêmicas e culturais de pesquisadores, estudantes e profissionais de diferentes setores.

Para ampliar sua divulgação, a editora mantém o canal no YouTube “EDUTFPR Aprende”, no qual compartilha conteúdos desenvolvidos por sua equipe, incluindo vídeos educativos sobre a área editorial, recursos, ferramentas e tópicos relevantes de produção editorial. O objetivo é disseminar o conhecimento adquirido, promovendo uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade. O canal também apresenta entrevistas com autores e organizadores das obras publicadas, aproximando a comunidade do universo editorial.

A EDUTFPR conta ainda com uma livraria virtual, que expande a comercialização de parte do catálogo e disponibiliza diversos títulos para download gratuito. Seus lançamentos são divulgados por meio de redes sociais e boletins informativos enviados por e-mail, fortalecendo a disseminação das produções acadêmicas da universidade. Embora a participação em feiras de livros tenha ocorrido esporadicamente, essas experiências favoreceram o diálogo com

o público, especialmente com aqueles que ainda não conheciam a editora. Além de ampliar a visibilidade, esses eventos fortaleceram os vínculos com outros profissionais e consolidaram a presença da EDUTFPR no mercado editorial.

A Editora associou-se à ABEU para fortalecer sua atuação no setor acadêmico e integrar-se a uma rede de editoras universitárias, aproveitando boas práticas e parcerias estratégicas. Esse movimento surgiu em um cenário de valorização da cooperação entre editoras acadêmicas, criando oportunidades de aprimoramento editorial. A participação ativa da EDUTFPR em eventos e reuniões promovidos pela ABEU tem contribuído para o aperfeiçoamento de suas práticas, ampliando seu alcance no meio acadêmico. Esse compromisso com a qualidade reforça o papel da EDUTFPR na disseminação do conhecimento e consolida sua importância na comunidade científica nacional e internacional.

Ao longo de sua trajetória, a EDUTFPR mantém o compromisso com a educação e a divulgação do saber. Cada livro publicado reflete o trabalho contínuo da equipe, alinhado à missão de difundir conhecimento e fortalecer a relevância da editora tanto no meio acadêmico quanto na sociedade. Atualmente, a EDUTFPR mantém um catálogo diversificado, que inclui livros técnicos, coletâneas científicas, traduções de obras de alcance internacional e publicações interdisciplinares. As obras abarcam engenharias, ciências exatas, humanidades e tecnologia, refletindo a multiplicidade da UTFPR e seu compromisso com o avanço científico e tecnológico. Além das publicações acadêmicas, a EDUTFPR também atua na preservação da memória institucional e na valorização da cultura científica. Seu compromisso vai além da difusão do conhecimento, contemplando ações que incentivam a formação de novos pesqui-

sadores, a democratização do saber e o fortalecimento do papel das universidades públicas no desenvolvimento da sociedade. Com uma trajetória consolidada, a EDUTFPR reafirma sua função estratégica na difusão da produção acadêmica e científica da UTFPR. O trabalho contínuo e a dedicação à excelência editorial asseguram que o conhecimento produzido na Universidade possa alcançar, inspirar e transformar a sociedade.

Para encerrar este texto, destacamos algumas obras e eventos significativos que marcaram a história dessa editora, consolidando, assim, seu compromisso e relevância no cenário editorial.



Equipe da UTFPR Editora e o reitor Luiz Alberto Pilatti durante o lançamento dos livros publicados no ano de 2016 e da nova marca da Editora.

Editora EDUTFPR:  
uma história de compromisso com a educação e a pesquisa



Lançamento do livro “Sistemas Elétricos de Potência”, de Arlei Bichels, no Salão Nilo Peçanha da Sede Centro do Campus Curitiba da UTFPR em 2019.



Confraternização entre servidores, estagiários, bolsistas e voluntários em 2023, celebrando o trabalho em equipe e o impacto coletivo na trajetória da editora.



Foto para matéria da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, em comemoração ao Dia do Livro de 2023.



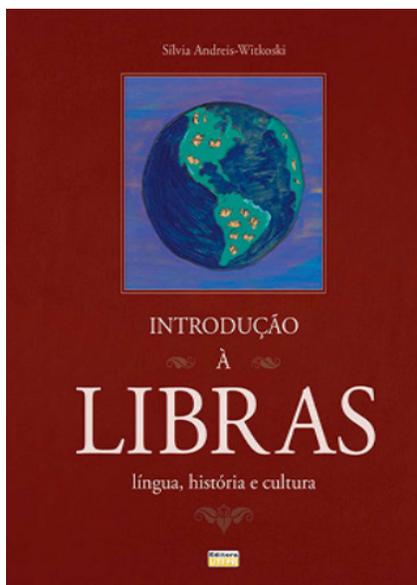
Lançamento nas redes sociais do último livro publicado pela editora em 2024.



Título: UTFPR: uma história de 100 anos

Ano de publicação: 2010

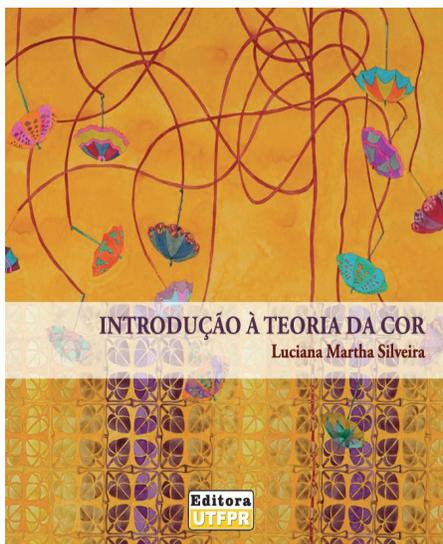
Este livro comemora os 100 anos da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, desde os tempos da Escola de Aprendizes Artífices em 1909 até os dias atuais, celebrando um legado histórico da instituição.



Título: Introdução à libras: língua, história e cultura

Ano de publicação: 2015

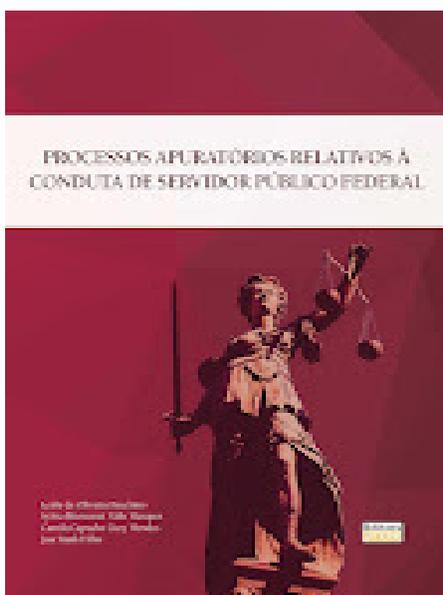
Esta obra tem como objetivo sensibilizar a sociedade baseando-se na equidade, promover a revisão dos preconceitos sofridos pelos surdos e incentivar a aprendizagem de libras para uma comunicação plena com pessoas surdas. Esta publicação foi importante para a editora por abordar um tema de grande relevância social contribuir para conscientização sobre a diversidade e a inclusão.



Título: Introdução à teoria da cor

Ano de publicação: 2015

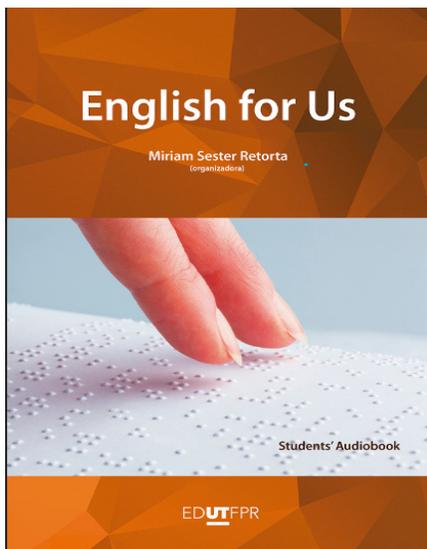
Obra voltada para auxiliar professores e estudantes a entenderem o processo da Teoria da cor, oferecendo informações valiosas para profissionais que aplicam a cor em projetos.



Título: Processos apuratórios relativos à conduta de servidor público federal

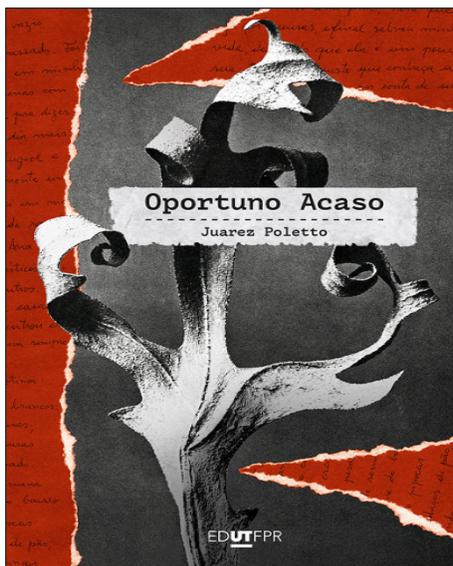
Ano de publicação: 2016, 1ª edição

Esta obra marcou um momento importante na atuação da editora, por oferecer orientações para os servidores públicos na apuração de irregularidades para evitar nulidades e demandas judiciais futuras, reforçando o compromisso com a disseminação do conhecimento técnico e jurídico.



Título: English for us: students' audiobook

Ano de publicação: 2017  
A publicação deste *e-book* e *audiobook* foi importante, por terem sido criados a partir da experiência de um curso de extensão em língua inglesa para pessoas com deficiência visual na Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

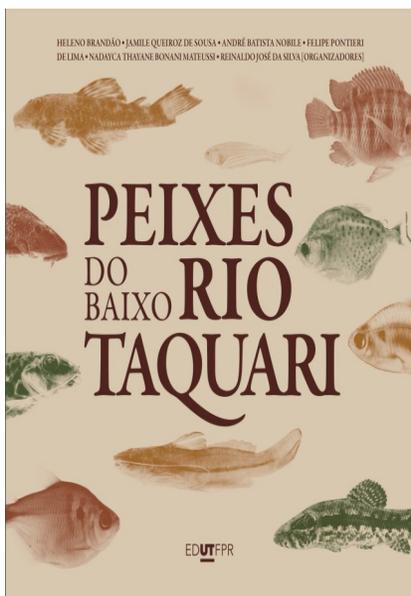


Título: Oportuno acaso

Ano de publicação: 2021

O livro é uma narrativa mista, feita em verso e prosa, em que há capítulos com apenas um dos gêneros, outros mesclados com objetivo de recuperar poemas narrativos tão em voga nos relatos heroicos. A publicação foi importante para a editora por contribuir com o enriquecimento do acervo com obras de uma produção literária nacional.

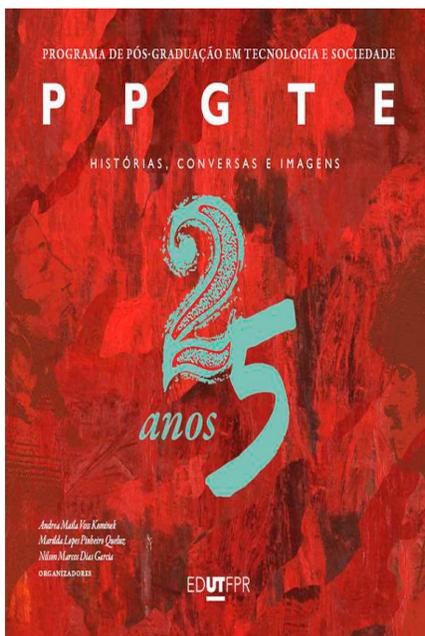
Editora EDUTFPR:  
uma história de compromisso com a educação e a pesquisa



Título: Peixes do baixo rio taquari

Ano de publicação: 2022

Esta obra traz uma grande importância para discutir a conservação da ictiofauna do baixo rio Taquari. Ela traz uma abordagem sobre a diversidade dos peixes da região, compilando o conhecimento regional essencial para conservação de ecossistemas. Além de um conteúdo científico importante, a obra inclui ilustrações das espécies locais e apresenta uma linguagem simples para gestores, iniciantes e o público em geral.

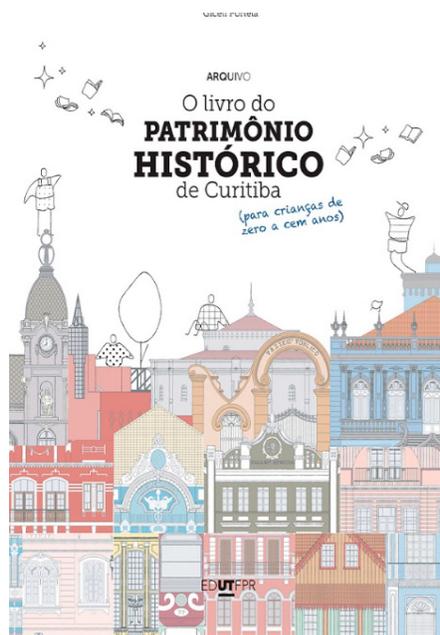


Título: PPGTE 25 anos: histórias, conversas e imagens

Ano de publicação: 2022

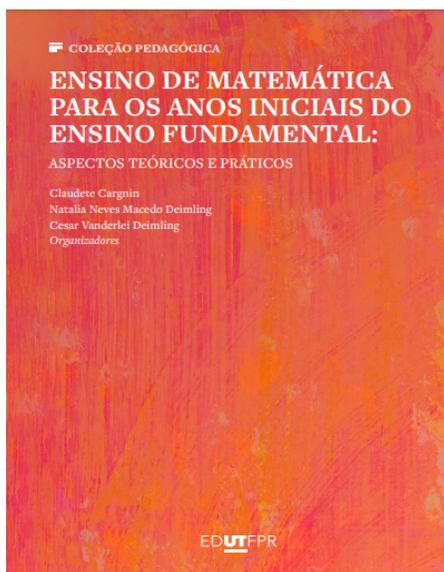
O livro é decorrente do Seminário de Comemoração dos 25 anos do Programa de Pós-graduação em Tecnologia e Sociedade da (PPGTE) da UTFPR. O evento realizado virtualmente, destacou o papel importante do PPGTE na formação acadêmica e sua contribuição para sociedade, marcando um momento significativo para editora na disseminação do conhecimento.

Editora EDUTFPR:  
uma história de compromisso com a educação e a pesquisa



Título: O livro do patrimônio histórico de Curitiba: para crianças de zero a cem anos  
Ano de publicação: 2023

Este livro apresenta pesquisas do Arquivo sobre o Patrimônio Histórico de Curitiba, destacando 31 edifícios históricos da cidade, acompanhados de desenhos técnicos. Esta obra se tornou um importante recurso de consulta para estudiosos e entusiastas do patrimônio cultural local.



Título: Ensino de matemática para os anos iniciais do ensino fundamental

Ano de publicação: 2024  
A obra apresenta conteúdos a serem desenvolvidos no Ensino Fundamental I, alinhados a atual Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ampliando além do que é proposto nesse documento. Os temas são abordados de forma teórica e prática, com diversos níveis de complexidade, permitindo adaptação dos professores nas atividades conforme os anos de ensino.

## Referências

ANDREIS-WITKOSKI, Sílvia. Introdução à libras: língua, história e cultura. Curitiba: UTFPR Editora, 2015.

BICHELS, Arlei. Sistemas elétricos de potência: métodos de análise e solução. Curitiba: EDUTFPR, 2018.

BOCCHINO, Leslie de Oliveira et al. Processos apuratórios relativos à conduta de servidor público federal. Curitiba: UTFPR Editora, 2016.

BRANDÃO, Heleno et al. (org.). Peixes do Baixo rio Taquari. Curitiba: EDUTFPR, 2022.

CARGNIN, Claudete; DEIMLING, Natalia Neves Macedo; DEIMLING, Cesar Vanderlei (org.). Ensino de matemática para os anos iniciais do ensino fundamental: aspectos teóricos e práticos. Curitiba: EDUTFPR, 2024.

KOMINEK, Andréa Maila Voss; QUELUZ, Marilda Lopes Pinheiro; GARCIA, Nilson Marcos Dias (org.). PPGTE 25 anos: histórias, conversas e imagens. Curitiba: EDUTFPR, 2022.

LEITE, José Carlos Corrêa (org.). UTFPR: uma história de 100 anos. Curitiba: Ed. UTFPR, 2010.

MENON, Odete Pereira da Silva; FAGUNDES, Edson Domingos (org.). Estudos sobre português no Sul do Brasil. Curitiba: EDUTFPR, 2022.

PINTO, Geraldo Augusto; GUEVARA, Sebastián, ARTEAGA GARCÍA, Arnulfo (org.). La industria automotriz en América Latina: estudios de las relaciones entre trabajo, tecnología y desarrollo socioeconómico. Curitiba: EDUTFPR, 2020.

POLETTTO, Juarez. Oportuno acaso. Curitiba: EDUTFPR, 2021.

PORTELA, Giceli. O livro do patrimônio histórico de Curitiba: para crianças de zero a cem anos. Curitiba: EDUTFPR, 2023

RETORTA, Miriam Sester (org.). English for us: students' audiobook. Curitiba: EDUTFPR, 2017.

SILVEIRA, Luciana Martha. Introdução à teoria da cor. Curitiba: UTFPR, 2015.

## **PARTE II**

# Lançamento de livros: entre o lembrar e o esquecer

Adriano Pasqualotti<sup>1</sup>

## Introdução

O tema “Lançamento de livros: entre o lembrar e o esquecer” é de extrema relevância para as editoras universitárias. Como parte integrante do meio acadêmico, na condição de autores, organizadores e editores temos a responsabilidade de não apenas publicar novas obras, mas também de garantir que o conhecimento produzido seja devidamente valorizado e lembrado. O processo de lançamento de livros envolve diversas etapas, desde a concepção até a distribuição, e cada uma delas apresenta seus próprios desafios.

As estratégias de marketing e divulgação são fundamentais para o sucesso de um lançamento. O uso de técnicas eficazes para promover novos títulos, aproveitando o poder das redes sociais e a realização

---

1 Doutor em informática na educação. Docente do PPG em Envelhecimento Humano e do PPG em Ensino de Ciências e Matemática. Editor da UPF Editora desde 2024.

de eventos literários para alcançar nosso público-alvo. No entanto, é igualmente importante preservar a memória institucional. Manter a relevância de obras antigas e garantir que elas não sejam esquecidas é um desafio constante.

Nosso estudo de caso é a UPF Editora, editora universitária da Universidade de Passo Fundo (UPF)<sup>2</sup>, que se destaca neste cenário por definir estratégias para evitar que obras importantes sejam negligenciadas, bem como as táticas que utiliza para promover novos lançamentos e preservar a memória literária. A editora é afiliada à Associação Brasileira de Editoras Universitárias (ABEU), à Associação Brasileira de Editores Científicos (Abec) e à Câmara Rio-Grandense do Livro.

A UPF Editora foi criada em 30 de maio de 1995, com o objetivo de centralizar as atividades de editoração e estimular a produção científica. Inicialmente, a editora realizava a impressão e comercialização das obras, mas em 2012 passou a focar exclusivamente na publicação de e-books. Em 2024, houve uma readequação do regimento para aprimorar o processo de publicação científica e promover co-edições com outras editoras. A nova estrutura administrativa inclui um editor responsável pela coordenação do processo editorial e um Conselho Editorial composto por professores da UPF e externos.

Acreditamos que, ao abordar esses aspectos de forma integrada, podemos fortalecer o papel das editoras universitárias na disseminação do conhecimento e na valorização do legado acadêmico.

---

2 <https://www.upf.br/upfeditora>.

## Processo de lançamento de livros

O processo de lançamento do livro é uma jornada multifacetada que envolve vários estágios, da concepção à distribuição, cada um com seu próprio conjunto de desafios. Esse processo é crucial para garantir a introdução bem-sucedida de um livro no mercado. As etapas incluem concepção, desenvolvimento, marketing e distribuição, com cada fase exigindo planejamento e execução cuidadosos. Os desafios enfrentados durante esse processo geralmente decorrem do gerenciamento de riscos, da comunicação interfuncional e da integração estratégica.

Entendemos que as etapas do processo de lançamento de um livro se dividem em três partes principais: concepção e desenvolvimento, marketing e promoção e distribuição. Cada uma dessas fases é essencial e apresenta seus próprios desafios específicos.

### A. Concepção e desenvolvimento

Esse estágio inicial envolve a geração de ideias e o desenvolvimento do conteúdo do livro. Isso requer colaboração entre autores, editores e editores para refinar o conceito e garantir que ele se alinhe às demandas do mercado (Greco, 1997; Lyon, 2024).

### b. Marketing e promoção

O marketing é uma fase crítica em que estratégias são desenvolvidas para criar consciência e gerar interesse no livro. Isso envolve comunicação interfuncional entre equipes de marketing, vendas e editoriais para garantir mensagens e prazos coesos (Greco, 1997; Lehtimäki, 2012).

### c. Distribuição

A etapa final envolve a logística de levar o livro aos varejistas e consumidores. Isso inclui gerenciar cadeias de supri-

mentos, canais de distribuição e estratégias de vendas para maximizar o alcance e as vendas (Greco, 1997).

Quanto aos desafios no processo de lançamento do livro, acreditamos que esse procedimento envolve também três etapas fundamentais que merecem atenção especial.

1. Gerenciamento de riscos

Identificar e mitigar os riscos associados ao lançamento é crucial. Isso inclui entender as incertezas do mercado e possíveis falhas, que podem ser resolvidas por meio de estruturas como o Modelo de Pontuação de Média Ponderada (WASL na sigla em inglês) (Steen, 2015).

2. Comunicação interfuncional

A troca eficaz de informações entre diferentes departamentos é essencial para um lançamento bem-sucedido. Uma comunicação deficiente pode levar a desalinhamentos e ineficiências (Lehtimäki, 2012).

3. Integração estratégica

Garantir que as decisões estratégicas e táticas estejam alinhadas com as metas organizacionais é vital. Isso envolve a integração de atividades internas e externas para melhorar o desempenho e alcançar o sucesso comercial (Osipova, 2018).

Embora o processo de lançamento do livro seja estruturado, ele também é dinâmico e está sujeito a várias influências externas. Fatores como tendências de mercado, avanços tecnológicos e preferências do consumidor podem afetar a eficácia da estratégia de lançamento. Portanto, adaptação e flexibilidade contínuas são necessárias para enfrentar esses desafios com sucesso.

## Estratégias de marketing e divulgação

As editoras deveriam empregar várias estratégias de marketing e divulgação para promover com eficácia o lançamento de novos livros e e-books, aproveitando as redes sociais e os eventos literários. A integração do *marketing* de mídia social tornou-se essencial, permitindo que os editores se envolvam diretamente com o público, construam comunidades e utilizem influenciadores para ampliar seu alcance.

Johnson e Simpson (2022) apontam que no tocante à criação de conteúdo, os editores deveriam arquitetar conteúdos envolventes adaptados ao seu público-alvo para majorar a visibilidade de sua editora e instigar o interesse dessas pessoas para novos lançamentos. Андриянова (2016) afirma que o engajamento da comunidade acadêmica e literária em plataformas como LiveLib e Bookmate poderia facilitar a interação direta com os leitores, permitindo que os editores obtenham *feedback* para que possam promover novos títulos de forma mais eficaz. Johnson e Simpson (2022) afirmam que a colaboração de influenciadores por meio de parceria com a editora ajudaria o editor a alcançar públicos mais amplos. Para Baverstock (2007), os eventos literários desempenham um papel crucial nesse processo. Por meio de oportunidades de *networking*, os eventos literários podem fornecer uma plataforma para os editores se conectarem com autores, leitores e profissionais do setor, promovendo relacionamentos que levaria a oportunidades promocionais. O autor afirma, ainda, que as editoras poderiam realizar vendas diretas, pois esses eventos geralmente permitem esse tipo de venda, que poderia criar receita imediata e aumentar a visibilidade de novos títulos. Ivanchenko (2022) enfatiza a eficácia do *marketing* de mídia social. O editor, ao utilizar técnicas como publicidade comunitária temática, marketing cruzado

e colaboração com líderes de opinião, aprimoraria a divulgação e promoveria lançamentos de novos livros e *e-books* de forma mais eficaz.

Embora as mídias sociais e os eventos sejam fundamentais, alguns argumentam que os métodos tradicionais de marketing ainda têm valor, principalmente para alcançar grupos demográficos menos engajados com plataformas digitais. Equilibrar as duas abordagens pode gerar os melhores resultados para os editores.

## **Memória institucional de uma editora universitária**

A memória institucional de uma editora universitária é crucial para preservar sua história e lançamentos anteriores, que contribuem para a identidade e continuidade da instituição. Essa memória encapsula as experiências e narrativas dos envolvidos, promovendo uma conexão entre o passado e o presente. Métodos eficazes para manter a relevância de trabalhos mais antigos incluem arquivamento, preservação digital e integração do contexto histórico às práticas atuais.

Quanto à importância de preservar a história e a identidade cultural da editora, Thelin (2009) entende que documentar a história de uma editora universitária fortalece sua identidade institucional, pois reflete a evolução das contribuições acadêmicas e do engajamento da comunidade. Freire e Lima (2014) apontam a necessidade de preservar as narrativas de funcionários e ex-funcionários, destacando o significado afetivo da jornada realizada por essas pessoas e enfatizando a sua conexão emocional como a editora.

Quanto aos métodos para manter a relevância, para Safitri e Aisyah (2021), a transição para formatos digitais garante que trabalhos mais antigos permaneçam acessíveis e relevantes em um cenário

de mídia em rápida mudança. Segundo Silva Filho (2018), as bibliotecas universitárias servem como espaços de memória, organizando e disseminando publicações passadas enquanto se adaptam às novas tecnologias. Thelin (2009) aponta que a documentação contínua de materiais históricos por arquivistas ajuda a manter o legado do editor e orienta para iniciativas futuras. Safitri e Aisyah (2021) enfatizam a importância de preservar os arquivos universitários para manter a memória institucional, que inclui a história da editora e os lançamentos anteriores. Os autores apontam que métodos de preservação digital podem garantir a relevância de trabalhos antigos, apoiando a inovação contínua e as metas educacionais.

Por outro lado, alguns podem argumentar que focar demais em publicações anteriores pode impedir a inovação e a capacidade de resposta às tendências acadêmicas atuais. Equilibrar a preservação com estratégias inovadoras é essencial para o crescimento de uma editora universitária.

## **Entre o lembrar e o esquecer**

O fenômeno do esquecimento de livros publicados é influenciado por vários fatores, incluindo relevância emocional, contexto cultural e o grande volume de informações disponíveis. Compreender esses fatores pode ajudar a desenvolver estratégias para garantir que trabalhos significativos não sejam negligenciados. As seções a seguir descrevem os principais fatores que contribuem para o esquecimento e as possíveis estratégias de preservação.

Quanto aos fatores que contribuem para o esquecimento, Singer e Conway (2008) defendem que livros que ressoam emocional-

mente ou têm significado pessoal têm maior probabilidade de serem lembrados. Por outro lado, trabalhos sem essas conexões podem ser facilmente esquecidos. Para os autores, a relevância de um livro em seu meio cultural pode afetar sua memória. Trabalhos que se alinham com questões ou temas contemporâneos têm maior probabilidade de serem retidos. Askitas (2017) aponta que o aumento do volume de material publicado pode levar ao deslocamento, onde novas informações retiram da memória as obras já publicadas.

Quanto às estratégias para evitar negligenciar trabalhos importantes, entendemos que criar e promover listas selecionadas de trabalhos significativos pode aumentar a visibilidade e incentivar o envolvimento com esses textos. De acordo com Smith (1997), a incorporação de livros importantes nos currículos educacionais poderia garantir que eles sejam discutidos e analisados, promovendo conexões mais profundas com os leitores. Para Yang (2022), a criação de clubes do livro e discussões comunitárias poderiam facilitar experiências compartilhadas em torno de obras significativas, reforçando sua importância na memória coletiva. Izquierdo (2014) afirma que, embora essas estratégias possam mitigar o esquecimento, é essencial reconhecer que o esquecimento também pode servir a um propósito, permitindo que os indivíduos priorizem e se concentrem em informações mais relevantes em um cenário de conhecimento em constante mudança.

## **Estudos de caso**

A Figura 1 apresenta um exemplo de um lançamento bem-sucedido de uma obra publicada pela UPF Editora. A obra, uma das últimas publicadas em 2024, foi elaborada pela Associação dos Amigos do Ar-

quivo Público Municipal de Veranópolis (Associarqui), que propôs um livro para registrar a história do município de Veranópolis, RS<sup>3</sup>.

Figura 1. Obra publicada pela UPF Editora



Fonte: Arquivos UPF Editora (2025).

O livro traz informações inéditas sobre o patrimônio cultural e histórico da cidade. O projeto do livro contou com a colaboração dos integrantes da *Associarqui* e o apoio de órgãos públicos e privados, como a Prefeitura Municipal, a Câmara de Vereadores, o Conselho Municipal de Política Cultural e do Patrimônio Histórico e Cultural, entre outros. Esse processo reflete o compromisso contínuo da editora em preservar e disponibilizar seu acervo para a comunidade acadêmica e o público em geral. Esse procedimento assegura que cada obra publicada seja devidamente catalogada e arquivada, garantindo sua acessibilidade e conservação a longo prazo.

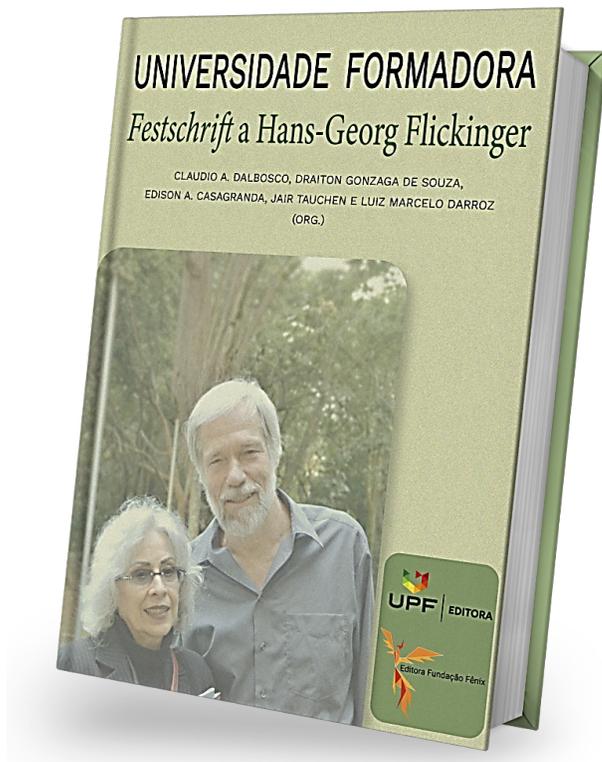
A Figura 2 apresenta outro exemplo de um lançamento bem-sucedido de uma obra publicada pela UPF Editora. A obra, também

---

3 [https://www.upf.br/\\_uploads/Conteudo/VERANOPOLIS\\_125\\_anos\\_ebook.pdf](https://www.upf.br/_uploads/Conteudo/VERANOPOLIS_125_anos_ebook.pdf).

publicada em 2024, é uma coletânea de manuscritos que homenageia os 80 anos de Hans-Georg Flickinger<sup>4</sup>. A obra foi organizada por amigos e colegas de trabalho<sup>5</sup>.

Figura 2. Exemplo de outra obra publicada pela UPF Editora



Fonte: Arquivos UPF Editora (2025).

---

4 Hans-Georg Flickinger é professor na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). É conhecido no ambiente acadêmico por temas relacionados à filosofia social e política. Atua em projetos junto à Universidade de Kassel, na Alemanha, desde 1989.

5 [https://www.upf.br/\\_uploads/Conteudo/Universidade\\_formadora\\_pdf.pdf](https://www.upf.br/_uploads/Conteudo/Universidade_formadora_pdf.pdf).

Homenagear um amigo com um texto é uma tradição nobre na academia alemã. O *festschrift*<sup>6</sup> reúne pessoas que reconhecem as contribuições da pessoa homenageada tanto individual quanto institucionalmente. Nessa obra, os textos elaborados pelos homenageantes carregam rastros do passado quanto à sua relação com a Flickinger, a pessoa homenageada nessa obra, fortalecendo a compreensão crítica do presente e ampliando a visão para o futuro.

## Conclusão

Concluimos que o equilíbrio entre promover novos lançamentos e preservar a memória literária é essencial para o sucesso e a relevância contínua das editoras universitárias. O processo de lançamento de livros é multifacetado e envolve desafios em cada etapa, desde a concepção e desenvolvimento até o marketing e a distribuição. A gestão eficaz de riscos, a comunicação interfuncional e a integração estratégica são fundamentais para enfrentar esses desafios e garantir o sucesso comercial dos novos lançamentos.

As estratégias de marketing e divulgação devem incluir tanto métodos tradicionais quanto digitais, aproveitando as redes sociais e eventos literários para engajar o público e ampliar o alcance dos novos títulos. A colaboração com influenciadores e a criação de conteúdos envolventes são essenciais para aumentar a visibilidade e o interesse pelos lançamentos.

---

6 O termo alemão *festschrift*, no meio acadêmico, se refere a um livro que homenageia uma pessoa influente ou reconhecida, especialmente um pesquisador.

A preservação da memória institucional é crucial para manter a identidade e a continuidade da editora universitária. Documentar a história e as contribuições acadêmicas, bem como preservar as narrativas dos funcionários, fortalece a conexão entre o passado e o presente. Métodos eficazes, como a transição para formatos digitais e a documentação contínua de materiais históricos, garantem que trabalhos mais antigos permaneçam acessíveis e relevantes.

Recomendamos que as editoras universitárias equilibrem a promoção de novos lançamentos com a preservação da memória literária, adotando estratégias inovadoras e flexíveis para enfrentar os desafios do mercado. A integração de práticas tradicionais e digitais, aliada à preservação da história e identidade cultural, permitirá que as editoras universitárias cresçam e se adaptem às mudanças do cenário acadêmico e literário.

## Referências

BAVERSTOCK, A. **How to market books**: the essential guide to maximizing profit and exploiting all channels to market. 4<sup>th</sup> ed. London: Kogan Page, 2008.

BISATTO, Bernardo Luchini. **Veranópolis, 125 anos de história**: tempo, território e cultura. Passo Fundo: EDIUPF, 2024. Disponível em: [https://www.upf.br/\\_uploads/Conteudo/VERANOPOLIS\\_125\\_anos\\_ebook.pdf](https://www.upf.br/_uploads/Conteudo/VERANOPOLIS_125_anos_ebook.pdf). Acesso em: 13 jan. 2025.

ALBOSCO, C. A. *et al.* (org.). **Universidade formadora**: Festschrift a Hans-Georg Flickinger. Passo Fundo: EDIUPF; Porto Alegre: Editora Fundação Fênix, 2024.

FREIRE, B. M. J.; LIMA, I. F. de. A memória da editora universitária da UFPB: história de vida dos servidores na construção da memória

da instituição. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, [s. l.], v. 7, n. 2, p. 345-363, jul./dez. 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/21960>

GRECO, A. N. **The book publishing industry**. [s. l.]: Allyn & Bacon, 1997. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=uJAVAQAIAAJ>. Acesso em: 24 jan. 2025.

IVANCHENKO, O. V. On the development of social media marketing in the field of publishing services. **Russian Journal of Resources, Conservation and Recycling**, [s. l.], v. 9, n. 3, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.15862/03ecor322>.

JOHNSON, M. J.; SIMPSON, H. **Social media marketing for book publishers**. London: Routledge, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.4324/9781003276012>. Acesso em: 24 jan. 2025.

LEHTIMÄKI, T. L. Managing the new product launch process: cross-functional information exchange perspective. **International Journal of Advances in Management and Economics**, [s. l.], v. 1, n. 4, p. 31-41, jul./ago. 2012. Disponível em: <https://www.managementjournal.info/index.php/IJAME/article/view/185>.

LYON, D. Unmasking the Process: Perils and Facilitators of Successful Publishing in **Forum**. [s. l.], v. 51, n. 5, p. 420-421, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1188/24.onf.420-421>.

OSIPOVA, L. **New product launch process adoption in the technology industry**: technology commercialization process from within a case business. 2018. 111 f. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas) – National College of Ireland, Dublin, 2018. Disponível em: <http://norma.ncirl.ie/3350>. Acesso em: 24 jan. 2025.

SAFITRI, R. D.; AISYAH, A. The urgency of rescuing and securing university static archives through digital preservation. 2022. International Conference on Economic and Education, ICON 2021. **Anais...** Padang-West Sumatra, Indonesia, p. 14-15, dezembro 2021.

Disponível em: <https://doi.org/10.4108/eai.14-12-2021.2318516>.  
Acesso em: 25 jan. 2025.

SILVA FILHO, R. da C. A biblioteca universitária híbrida como espaço de memória. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 23, n. 1, p. 21-36, 2018. Disponível em: <https://revistaacb.emnuvens.com.br/racb/article/view/1369>. Acesso em: 23 jan. 2025.

STEEN, R. A risk assessment approach to support the launching of new products, services or processes. **International Journal of Business Continuity and Risk Management**, [s. l.], v. 6, n. 1, p. 17–35, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1504/IJBCRM.2015.070347>.

THELIN, J. R. Archives and the cure for institutional amnesia: college and university saga as part of the campus memory. **Journal of Archival Organization**, [s. l.], v. 7, n. 1, p. 4–15, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/15332740902897485>.

АНДРИЯНОВА, А. А. Книжные социальные сети как инструмент продвижения издательств. **Екатеринбург**. [s. l.], n. 5, p. 13–19, 2017. Disponível em: [https://elar.urfu.ru/bitstream/10995/56355/1/kd\\_2017\\_03.pdf](https://elar.urfu.ru/bitstream/10995/56355/1/kd_2017_03.pdf).

# Livros singulares: o pensar e o repensar de projetos gráficos

Ana Carolina Marques Ramos<sup>1</sup>

## Introdução

Das iluminuras medievais às colagens de *fanzines*, o projeto gráfico sempre foi um trabalho minucioso de design com a intenção de comunicar por meios visuais a intenção e o conteúdo de uma obra antes mesmo que o leitor decodificasse a primeira linha de texto. A associação entre elementos gráficos e a palavra escrita pode ser rastreada até a Idade Média, época na qual os livros eram não apenas artefatos de luxo, mas também valiosas obras de arte (Parmegiani, 2011).

O processo de dissociar o discurso escrito do visual foi paulatino e irreversível. A princípio se utilizou a metade inferior da página para as iluminuras, logo depois elas ocupavam uma página inteira. Nesse processo de separação da imagem em re-

---

1 Bacharela em Design pela UCS. Contista premiada pelo Concurso Anual Literário de Caxias do Sul nos anos 2020 e 2021. Ministrou oficinas de escrita criativa na EMEF Alberto Pasqualini e no curso de Publicidade e Propaganda da Universidade de Caxias do Sul (a convite da professora Aline Fagundes da Silva). Atua como diagramadora e capista na EDUCS.

lação ao texto escrito, foi se gestando um discurso paralelo ao textual e assumindo uma função própria, a de produzir um discurso visual. Em definitivo, a imagem adquiriu um poder comunicativo próprio.

As iluminuras completavam as páginas dos códices dos mais diversos assuntos tratados na Idade Média: a Bíblia e os comentários aos seus livros, saltérios, livro das horas, livros de medicina, bestiários etc. (Parmegiani, 2011, p. 2).

Ao contemplar as páginas de um livro com tais ilustrações, os artistas medievais não se preocupavam exclusivamente com a questão estética: estavam, de igual maneira, contando uma história.

O design usa forma, cor, materiais, linguagem e pensamento sistêmico para transformar o significado de tudo – desde placas de trânsito e aplicativos para web até embalagens de xampu e abrigos de emergência. O design incorpora valores e ilustra ideias. Ele deleita, surpreende e nos leva a agir. Seja criando um produto interativo ou uma publicação cheia de dados, os designers convidam as pessoas a entrarem em um cenário e explorarem o que está ali – tocar, perambular, mover e atuar (Lupton, 2022, p. 11).

É de tal forma que o designer convida o leitor a admirar uma página, explorar suas colunas, dedilhar suas linhas enquanto lê... enfim, tornar a leitura prazerosa.

## **O formato da página**

Assim como não se pode iniciar uma pintura sem antes colocar a tela no cavalete, o passo inicial para a elaboração de um projeto gráfico bem-sucedido é a construção de um *grid* bem estruturado.

O *grid* é a quebra de espaço em unidades regulares (Lupton, 2020). Dessa forma, ele acaba por delimitar as áreas de composição tipográfica ou decorativas, visando obter alguns pontos cruciais, como uma área confortável para as margens e um bom aproveitamento da mancha gráfica (isto é, o espaço destinado ao texto).

O grid evoluiu ao longo de séculos de desenvolvimento tipográfico. [...]

Até o século XX, os grids serviam de molduras para campos de texto. As margens das páginas do livro clássico criam uma barreira intocada em torno de um bloco sólido de texto. A página dominada por um campo solitário de tipos continua sendo ainda hoje o formato mais comum em livros, embora esse retângulo perfeito seja agora rompido por recuos e quebras de linha, e as margens salpicadas com números de página e títulos correntes (textos indicando o título do livro ou capítulo).

Além da norma clássica da página de coluna única, vários layouts alternativos existiram durante os primeiros séculos de impressão, desde o grid de duas colunas da Bíblia de Gutenberg até layouts mais elaborados derivados da tradição dos escribas medievais, nos quais trechos de escritura são cercados por comentários acadêmicos. Livros políglotas (multilíngues) exibem textos em vários idiomas simultaneamente, exigindo divisões complexas de superfície.

Tais formatos permitem que múltiplos fluxos de texto coexistam ao mesmo tempo em que defendem a soberania da página como moldura (Lupton, 2020, 151-153).

Em 1930, a tipógrafa Beatrice Warde (1900-1969) escreveu o icônico ensaio *A taça de cristal, ou Por que a tipografia deve ser invisível*, no qual compara a leitura de uma página a beber uma taça de vinho. A autora diz que a opulência de uma taça excessivamente decorada e luxuosa em nada beneficia a apreciação de um bom

vinho. O vidro deve ser liso e transparente para que se possa analisar a cor da bebida, da mesma forma que é necessário o emprego de uma tipografia de fácil legibilidade para que as palavras sejam compreendidas com clareza e facilidade. A taça possui uma haste para impedir que o bojo seja maculado pelas digitais, assim como as margens existem com a finalidade de comportar os dedos do leitor sem que se cubram as letras. E, por fim, uma base pequena demais faz com que o enófilo receie a insegurança de seu vinho, aparentemente prestes a se derramar sobre a mesa, sensação similar ao leitor fervoroso que, defrontado com um projeto gráfico desfavorável, teme a interrupção de seu fluxo de leitura, perdendo-se no texto (Armstrong, 2020).

Em sua obra *Enquanto você lê*, Gerard Unger (2016, p. 43) disserta sobre outra comparação similar feita pela tipógrafa:

Uma de suas ideias consistia em comparar a tipografia a uma janela. Você quer ver a janela ou contemplar a paisagem através dela? Ela acreditava que, assim como uma janela discreta deixa a vista livre, uma página bem organizada exhibe o texto da melhor forma possível. Se, ao contrário, a janela tem um vitral, é para ele que se olha, e se torna difícil ver a paisagem além. Tipógrafos, em outras palavras, deveriam evitar interferir entre autor e leitor com layouts indiscretos e confusos; eles deveriam permanecer por trás das cortinas.

Para admirar a paisagem – isto é, ler o texto – é necessária uma janela simples. No entanto, o que fazer quando o objetivo é a criação de um vitral ou um batente chamativo para destacar uma casa em meio a uma vizinhança cinzenta? Com a questão das redes sociais e influenciadores digitais voltados para o meio literário, a demanda por edições de luxo, com ilustrações e acabamentos especiais, virou uma

nova maneira de atrair a atenção dos leitores (Quirino, 2022). Diferentemente do que Warde parece pregar à primeira vista, é possível, sim, elaborar um projeto gráfico extravagante e, ainda assim, oferecer uma composição que permaneça discreta o bastante para não interromper o diálogo entre autor e leitor.

## **Possibilitando a leitura**

A fim de cumprir com esse objetivo e proporcionar uma experiência de leitura prazerosa e confortável, a legibilidade e a leiturabilidade tornam-se ferramentas essenciais para o designer. “O termo legibilidade refere-se, portanto, à clareza com que o leitor identifica as letras individuais, e a leiturabilidade frequentemente diz respeito ao maior ou menor conforto visual no processo de leitura” (Frielink; Silva, 2022, p. 10).

Tratando desse processo de leitura, Unger (2016) explica que o leitor não reconhece as letras conscientemente. Em vez disso, tal fenômeno ocorre de maneira semelhante ao modo como utilizamos nossa visão periférica. A estrutura da retina humana é formada por cones e bastonetes, e bem no fundo do globo ocular, no centro da retina, habita uma estrutura feita de cones chamada “fóvea”, a qual é utilizada fervorosamente no ato da leitura.

Na medida que nos distanciamos da fóvea, a proporção de cones em comparação com bastonetes diminui até que fiquem somente os bastonetes. Então, vemos as coisas mais nitidamente quando as observamos com a fóvea. Ao redor dessa área, naquilo que chamamos de região parafoveal, a nitidez diminui até que, na periferia do campo de visão, enxergamos pouca coisa além de movimentos vagos (Unger, 2016, p. 56).

Essa característica anatômica permite a ocorrência de uma leitura em “pulos” e movimentos ágeis, chamados de “sacádicos”, os quais nos possibilitam a construção de sentido através de pequenos fragmentos de texto.

Entre os sacádicos, os olhos param por um momento (no que se chama de fixação, de forma que absorvemos textos em blocos que variam de tamanho, desde poucos caracteres até cerca de dezoito. [...])

Logo depois de uma palavra ter sido identificada, o próximo sacádico se inicia, depois do qual o nosso olhar frequentemente para entre o início e o meio de uma palavra (Unger, 2016, p. 56-58).

Durante a elaboração de um projeto gráfico, há a possibilidade de obstáculos que tornem os sacádicos mais curtos e as fixações mais demoradas – para referência, estima-se que um leitor experiente realiza fixações mínimas e sacádicos longos, com isso sendo capaz de absorver cerca de trezentas palavras por minuto (Unger, 2016). Para evitar contratempos que interfiram na experiência do leitor, o designer deve, portanto, trabalhar com o objetivo de facilitar os sacádicos e manter as fixações no mínimo necessário.

## **Trabalhando o texto**

Na intenção de construir um bom projeto gráfico, talvez uma base fundamental seja a escolha de uma tipografia de fácil legibilidade, isto é, cujos caracteres sejam facilmente distinguíveis entre si.

De acordo com Unger (2016, p. 26), dentre as métricas para atingir uma boa legibilidade, “o designer de tipos pode considerar os aspectos anatômicos de letras similares a fim de estabelecer importantes diferenças em seus glifos, como no caso das letras h e b, h e n ou j e i”. [...]

A fim de estabelecer um método de avaliação técnica, Frutiger (2002) propôs, a partir de reflexões sobre legibilidade à distância, um teste por meio de superexposição que simula as deformações dos caracteres resultantes do afastamento do leitor (Frielink, Silva, 2022, p. 11).

Figura 1: Comparação entre as fontes Frutiger, Times New Roman, Tiresias Screen e Verdana



Fonte: Frielink e Silva (2022, p. 15).

O teste de Frutiger (Figura 1) mostra-se uma ferramenta útil na hora de escolher uma tipografia com base em sua *aparência*. Bringhamst (2018), no entanto, sugere levar em consideração outros aspectos, como o propósito para o qual aquela família de tipos foi originalmente projetada – pensando-se em um tipo específico de impressão ou em telas de eletrônicos? –, o histórico dela, sua gama de glifos e suas relações com outras tipografias:

As letras têm caráter, espírito e personalidade. Os tipógrafos aprendem a discernir essas características trabalhando com suas formas em primeira mão durante anos, bem como estudando e comparando o trabalho de outros designers contemporâneos e do passado. Ao serem inspecionados de perto, os tipos fornecem muitas pistas acerca das vidas e dos temperamentos de seus designers, e até mesmo a respeito de suas nacionalidades e credos. Fontes escolhidas com base nesses aspectos tendem a gerar resultados mais interessantes do que aquelas escolhidas por sua mera disponibilidade ou pela coincidência de seu nome.

Se, por exemplo, você estiver compondo um texto escrito por uma mulher, talvez prefira usar uma fonte desenhada por uma mulher. Em séculos passados, tais fontes eram raras ou inexistentes, mas agora há várias dentre as quais escolher. [...]

No entanto, o texto de um autor francês ou um texto sobre a França talvez possam ser mais bem compostos em uma fonte francesa, independentemente do gênero do autor ou do designer. [...] As genuínas Garamonds foram desenhadas na Paris do século 16. Suas formas deveram muito à Itália e pertenceram ao mundo do catolicismo da Renascença. As “Garamonds” de Jannon tiveram formas ancestrais não-conformistas; elas pertenceram à Reforma, não à Renascença. Seu criador, Jean Jannon, foi um protestante francês que sofreu perseguições religiosas por toda a vida. A Vendôme, desenhada por François Ganeau, é uma fonte bem-humorada do século 20, que deve muito à Jannon. A Mendoza, desenhada em Paris em 1990, volta às resistentes raízes humanistas de onde brotou a Garamond. A Méridien, feita nos anos 1950, está mais de acordo com o espírito secular do desenho industrial suíço do século 20, mas ainda assim possui maiúsculas régias, quase imperiais, e um itálico muito nítido e gracioso. Esses cinco espécimes diferentes suscitam outras diferenças no desenho da página, na escolha do papel e na encadernação; suscitam até mesmo o uso de diferentes textos, assim como diferentes ins-

trumentos musicais pedem fraseados, tempos, modos ou tons diferentes (Bringhurst, 2018, p. 112-114).

Ao combinar famílias tipográficas, Lupton (2022) propõe ter em mente a preferência por desenhos mais contrastantes que harmônicos. Apesar de não ser fora de questão utilizar variadas opções de uma mesma superfamília de tipos, a autora aponta para o perigo de estilos muito semelhantes e a falta de impacto que essa mistura pode ocasionar. Contudo, não basta somente usufruir de uma tipografia diferente para diferenciar elementos como título e corpo do texto: também é importante estabelecer uma relação hierárquica clara para guiar o leitor ao longo da página.

## **Considerações finais**

O propósito do designer gráfico de livros pode ser rudemente comparado ao de um agente de viagens. O profissional prepara uma rota pela qual os olhos do leitor devem seguir, assegura-se de que não haja nenhuma inconveniência no caminho e certifica-se de que todo o processo seja o mais confortável possível. Para isso, utilizamos *grids* versáteis, tipografias legíveis e margens adequadas em prol da boa leitura.

Ademais, é de comum senso que existem milhares de regras no design gráfico e absolutamente todas elas podem ser quebradas – contanto que o resultado cumpra seu propósito. O assunto segue inesgotável, sem dúvida, mas cabe dizer que este texto cumpre o papel de englobar as questões centrais do projeto gráfico de um livro.

Essa é uma visão razoavelmente sóbria do que é a leitura, o que funciona bem quando o objetivo é desenredar e explicar processos cientificamente. Mas, tipógrafos e designers de tipos trabalham com a consciência de que são tão envolvidos com a linguagem quanto com as ferramentas visuais. E o que essa visão asséptica científica da leitura não consegue acomodar é a leitura enquanto atividade cultural multifacetada, da qual fazem parte a apreciação de uma bela linguagem e o amor pelos livros (Unger, 2016, p. 60).

## Referências

ARMSTRONG, Hellen (org.). **Teoria do design gráfico**. Tradução de Claudio Marcondes. São Paulo: Ubu Editora, 2020.

BRINGHURST, Robert. **Elementos do estilo tipográfico**. Tradução de André Stolarski e Patrícia Amorim. 4. ed. São Paulo: Ubu Editora, 2018.

FRIELINK, Brenda; SILVA, Cláudio Henrique da. Tipografia para legendagem: um estudo sobre leituralidade e legibilidade à distância. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM DESIGN. 14., 26 a 28 de outubro de 2022, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: Blucher, 2022. p. 2.827-2.846.

LUPTON, Ellen. **Pensar com tipos**: guia para designers, escritores, editores e estudantes. Tradução de Priscila Farias. 2. ed. Osasco: Gustavo Gili, 2020.

LUPTON, Ellen. **O design como storytelling**. Tradução de Mariana Bandarra. São Paulo: Olhares, 2022.

PARMEGIANI, Raquel de Fátima. O lugar das iluminuras medievais nas bibliotecas de obras raras. **ComCiência**, 2011, n. 127. Disponível em: [https://comciencia.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_](https://comciencia.scielo.br/scielo.php?script=sci_)

arttext&pid=S1519-76542011000300011&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 6 jan. 2025.

QUIRINO, Matheus Lopes. Entenda como as redes sociais influenciam no design das capas dos livros. **Estadão**, 10 dez. 2022. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/amp/cultura/entenda-como-as-redes-sociais-influenciam-nas-capas-dos-livros/>. Acesso em: 11 jan. 2025.

UNGER, Gerard. **Enquanto você lê**. Tradução de Maíra Galvão. Brasília: Estereográfica, 2016.

VIEIRA, Rosâne Maria da Silva. **Um estudo sobre design de livros para a terceira idade**. 2011. 249 f. Dissertação (Mestrado em Design) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

# Os sebos e sua importância no mercado livreiro

Antonio Marcos Myskiw<sup>1</sup>

Eliza Sarinhos Myskiw<sup>2</sup>

Valdir Prigol<sup>3</sup>

“Buquinemos, amiga, neste sebo.  
A vela, ao se apagar, é sebo apenas.  
E quero a meia-luz. Amo as serenas  
anexas do mar dos livros, onde bebo  
- álcool mais absoluto – alheias penas  
consolidadas na estrofe, e calmo, e gebo.  
Tiro da baixa estante sete avenas  
em sete obras que pago e que recebo.  
Amiga, buquinemos, pois é morta  
Inês de antigos sonos, e conforta  
no tempo de papel tramar de novo

- 
- 1 Doutor em História na Universidade Federal Fluminense. Professor permanente do PPG em História da UFFS, Chapecó e nos cursos de graduação da UFFS, Campus Realeza, PR. Diretor da Editora UFFS. [amyskiw@uffs.edu.br](mailto:amyskiw@uffs.edu.br)
  - 2 Estudante na Escola Tesouro Encantado. Autora do livro *Paraíso* (2019). Desde pequena apegou-se aos livros, tendo os sebos e as livrarias como lugares de encantamento, curiosidade e busca por livros novos e usados de diferentes gêneros. [elizasmyskiw@gmail.com](mailto:elizasmyskiw@gmail.com)
  - 3 Doutor em Literatura pela UFSC, atuando no PPG em Estudos Linguísticos e do curso de Letras da Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó. Coordenador do programa de extensão “Travessias em linguagens: clube de leitura, oficina de criação e curadoria”. [valdirprigol@gmail.com](mailto:valdirprigol@gmail.com).

nosso papel, velino, e nosso povo  
é Lucrecio e Villon, velhos autores,  
aos novos poetas muito superiores.”<sup>4</sup>  
Carlos Drummond de Andrade (1955)

Carlos Drummond de Andrade frequentava, quase diariamente, os sebos e as livrarias da rua São José e da rua do Ouvidor, no Rio de Janeiro, pois trabalhava no Ministério da Educação e Cultura, a pouca distância das livrarias. A caminhada encerrava-se ao fim da tarde, ora no sebo Livraria São José, ora na Livraria José Olympio, esta última, leva o nome do proprietário e se tornou o editor dos livros de Drummond a partir de 1942. Estas duas livrarias se tornaram o ponto de encontro de escritores, intelectuais e leitores, que, esporadicamente, também apreciavam outros autores a ler trechos de poesias, contos, crônicas ou romances por ocasião do lançamento de livros. Era junto deles, dos livros, novos e usados, que Drummond buscava inspiração para a tessitura de contos e poesias, além de dedicar tempo para conversas rápidas ou demoradas com pessoas que, como ele, buquinavam o mar de livros empilhados sobre mesas e estantes dos sebos e livrarias.

Buquinar é verbo intransitivo, oriundo da expressão francesa “bouquiner”, que significa “pegar um livro antigo e ler”. No português brasileiro, popular, buquinar é pôr-se a procurar livros velhos em sebos. Em meados da década de 1950, não era comum o uso da palavra “sebo” como parte do nome social (ou fantasia) das casas de livros usados. Assim como as livrarias que vendiam livros novos, os

---

4 ANDRADE, Carlos Drummond de. “Soneto da Buquinagem”. *In*: Viola de Bolso novamente encordoada. Rio de Janeiro: José Olympio, 1955, p. 27.

sebos também se denominavam livrarias, como a Livraria São José, considerada o sebo mais antigo do Brasil, que fechou as portas com a pandemia de Covid. Etimologicamente, sebo, vem do Latim “Sebu”, descrito da seguinte forma no *Dicionário Lello Universal*: “Substância gorda, extraída das vísceras abdominais dos animais ruminantes e com o qual se fabricam velas.”<sup>5</sup> Acredita-se que, decorrente desta definição, surgiu e se consolidou a versão mais popular da palavra sebo entre os livreiros, remetendo às velas fabricadas com sebos de animais, que, ao iluminarem os lugares de leituras e o interior dos sebos, impregnavam a capa e as páginas dos livros com gordura animal durante a leitura, ou a busca de livros por livreiros e clientes, tendo uma vela numa das mãos, cujos pingos de gordura quente ao caírem, esfriavam sobre livros, mesas e o chão da livraria. “A vela, ao se apagar, é sebo apenas”, informa Drummond no “Soneto da buquinagem”, publicado na obra *Viola de bolso* (1955).

No *Dicionário Etimológico, Prosódico e Orthográfico da Língua Portuguesa*, publicado em Portugal no ano de 1926, a definição de “alfarrabista” é: “O que lê ou coleciona alfarrábios; o que negocia com eles.”<sup>6</sup> Alfarrábio é outro nome dado aos livros antigos, raros ou não. Alfarrabista são os negociantes de livros usados, hoje denominados de livreiros, ou sebistas. No *Dicionário Houaiss* (2001), encontramos a definição de alfarrabistas atrelado aos sebos:

---

5 LELLO, José; LELLO, Edgar. “Sebo”. *Dicionário Enciclopédico Lello Universal*. Porto: Lello e Irmãos, 1909.

6 SILVA BASTOS, J. T. da. “Sebo”. In: *Dicionário Etimológico, Prosódico e Orthográfico da Língua Portuguesa*. Lisboa: Livraria Editora, 1912. p. 61.

ALFARRABISTA. adj. 2 g. 1. que, ou aquele que compra e vende alfarrábios e livros usados . 2. que ou quem coleciona, lê ou consulta alfarrábios com frequência. 3. local onde se vendem alfarrábios, antiquário de livros, sebo. CAGA-SEBO. Designação comum e imprecisa de diversas espécies de aves passeriformes de proporção diminuta a que o povo do interior não dá importância. CAGA-SEBO. Livraria. CAGA-SEBISTA. Vendedor de livros usados; dono de sebo. SEBO. Livraria onde se compram e vendem livros usados. SEBISTA. Que ou aquele que compra e vende livros usados; proprietário de sebo.<sup>7</sup>

Alfarrabista. Caga-Sebista. Sebista. Três nomes para um mesmo ofício: vendedor de livros usados. Caga-Sebista era depreciativo e foi abandonado pelos próprios livreiros e sebistas. Márcia Cristina Delgado, em *Cartografia sentimental de sebos e livros* (1999), pontua que muitos livreiros têm repulsa a serem chamados de sebistas, em função da conotação negativa que deprecia a profissão. Preferem ser chamados de livreiros ou alfarrabistas. Porém, há livreiros que se orgulham de serem chamados de sebistas e terem a palavra sebo no nome de suas empresas, por conhecerem o papel e o significado dos sebos no mercado livreiro.<sup>8</sup>

Em 1955, a Livraria e Editora José Olympio migrou da rua do Ouvidor para a rua Marquês de Olinda, no bairro Botafogo, pois o prédio em que estava seria demolido para construir um edifício. Foi

---

7 HOUAISS, Antônio. “Alfarrábio”. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

8 DELGADO, Márcia Cristina. *Cartografia sentimental de sebos e livros*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999, p. 51-52.

neste contexto, entre o anúncio e o fechamento da livraria José Olympio, que Carlos Drummond de Andrade reeditou *Viola de bolso* (originalmente publicada em 1952), incluindo novas poesias que discorrem sobre livrarias e livreiros, como uma espécie de homenagem aos livros, às livrarias e aos livreiros. Compreendia que livrarias e os sebos eram “lugar de danação, lugar de descobertas”<sup>9</sup> e outras tantas coisas mais. No poema “A José Olympio”, Drummond destaca que não havia livro sem editores:

Que coisa é o livro? Que contém na sua  
frágil estrutura transparente?  
São palavras apenas, ou é a nua  
exposição de uma alma confidente?  
De que lenho brotou? Que nobre instinto  
da prensa fez surgir essa obra de arte  
que vive junto a nós, sente o que eu sinto  
e vai clareando o mundo em toda parte?  
Meu caro José Olympio, sê louvado  
pelos livros que o tempo vai guardando,  
nascidos de teu sonho no passado,  
pois cada livro ao tempo irá lembrando  
o que a vida de um homem pode ser  
quando ele sabe amar e compreender.<sup>10</sup>

O editor, sensível e compreensível, pela máquina de pensar fazia surgir “obra de arte”, vivendo junto aos leitores, “clareando o

---

9 ANDRADE, Carlos Drummond de. “Livraria Alves”. *Boitempo, Poesia completa*. Rio de Janeiro: Aguilar, 2002. p. 1096.

10 ANDRADE, Carlos Drummond de. “A José Olympio”. *Viola de Bolso novamente encordoada*. Rio de Janeiro: Editora José Olympio, 1955, p. 59

mundo em toda parte” e, com a passagem do tempo, mesmo junto a centenas de outros livros usados, o livro se encarregaria de lembrar a vida do autor e do editor. No mesmo livro há, ainda, o poema “A Carlos Ribeiro”, dedicado ao livreiro e sebista Carlos Ribeiro, da Livraria São José,<sup>11</sup> cujos elogios à pessoa de Carlos estendia-se ao ofício e aos livros, cuja dedicação ao comércio de livros usados cumpria a função de preservar, salvar da destruição e do esquecimento, milhares de livros e, ao mesmo tempo, manter a circulação, o comércio e a leitura como prática cultural, de letrados e não letrados.

Quantos sebos existem, na atualidade, no Brasil? No site Estante Virtual, fundado por André Garcia, em 2005, vendido para a Livraria Cultura em fins de 2017, com um catálogo de quase 17 milhões de livros (deste montante, aproximadamente 30% eram de livros novos) e mais de 2 mil livreiros de todo o País, foi arrematado em leilão (janeiro de 2020) pelo Magazine Luíza, como parte do plano de recuperação judicial da Livraria Cultura. Na atualidade, o site Estante Virtual possui 6.708 sebos e livreiros físicos e virtuais cadastrados, oriundos de todo o Brasil, contendo mais de 20 milhões de livros disponíveis para venda. Deste montante, aproximadamente 15 milhões são livros usados. No entanto, nem todos os sebos e livreiros mantêm seus acervos cadastrados no site, pois os custos financeiros não são pequenos. Outros sebistas e livreiros mantêm sites próprios ou negociam a compra e venda de livros apenas presencialmente. O Sebo Capricho, com sede em Londrina, PR, considerado o maior sebo do Paraná, possui um acervo de 253.736

---

11 ANDRADE, Carlos Drummond de. “A Carlos Ribeiro”. *Viola de Bolso novamente encordada*. Rio de Janeiro: Editora José Olympio, 1955.

livros, todos cadastrados na Estante Virtual. Deste montante, 175 mil são usados. O sebo Brandão, de João Brandão, com sede em Salvador/BA, pouco antes de encerrar suas atividades em maio de 2024, possuía em torno de 400 mil livros, dos quais, pouco mais de 12 mil exemplares estavam cadastrados na Estante Virtual.<sup>12</sup> O Sebo do Messias, o maior sebo da cidade de São Paulo, é outro sebo de grande fôlego. Possui um acervo com aproximadamente 200 mil livros, disponibilizados em site próprio para venda on-line, via redes sociais, telefone e também presencialmente.

Os 20 milhões de livros usados à venda pelo site Estante Virtual nos fornecem uma ideia do volume de livros usados existentes em sebos e livreiros no Brasil. O volume total de obras deve chegar perto de 25 milhões, se contabilizarmos: os livros novos vendidos por sebistas e livreiros; os sebos e livreiros que mantêm suas empresas apenas com a venda presencial e, por isso, não são contabilizados pela metodologia que utilizamos; os vendedores informais de livros em praças, pátios de escolas e universidades, ruas e feiras de final de semana, como a que ocorre na Redenção, em Porto Alegre, RS. Podemos dizer que são livreiros e sebistas, ainda que sem livrarias e sebos formais. No levantamento que realizamos no *site* Estante Virtual e informações coletadas em *sites*, *blogs*, redes sociais – *Facebook* e *Instagram* – mantidos pelos sebos no sul do Brasil, há mais de 2 milhões de livros usados à venda com sede física. Deste montante, 1.068.430 livros estão em sebos do Paraná; 367.440 livros em Santa Catarina; 622.623 livros no Rio Grande do Sul. Os sebos com maior

---

12 <https://atarde.com.br/muito/sebo-brandao-vai-encerrar-atividades-apos-55-anos-em-salvador-1265119>

volume de livros usados estão, em sua maioria, nas capitais: Curitiba, conta com 25 sebos e, neles, 572.616 livros; Florianópolis, possui 13 sebos, com 249.344 livros; Porto Alegre com 16 sebos e 487.169 livros à venda. É importante frisar que, neste estudo, não foram contabilizados os estoques de livros mantidos em depósitos por sebos e distribuidores de livros usados.

Segue, abaixo, tabelas informando outras cidades no sul do Brasil que possuem sebos e o volume de livros usados em seus acervos.

TABELA 1 – Sebos no Estado do Paraná

ESTADO DO PARANÁ		
Cidades	Nº. de Sebos	Nº. de livros usados
Araucária	1	10.046
Cascavel	2	27.353
Curitiba	25	572.616
Foz do Iguaçu	4	68664
Guarapuava	1	58044
Irati	1	6172
Maringá	1	56198
Paranaguá	1	5233
Piraquara	2	58049
Londrina	4	199290
São José dos Pinhais	2	5068
União da Vitória	1	1697
<b>TOTAL</b>	<b>45</b>	<b>1068430</b>

Fonte: dados coletados e tabulados pelos autores (2024).

TABELA 2 – Sebos no Estado de Santa Catarina

<b>ESTADO DE SANTA CATARINA</b>		
<b>Cidades</b>	<b>Nº. de Sebos</b>	<b>Nº. de livros usados</b>
Chapecó	2	1201
Florianópolis	13	249344
Imbituba	1	316
Joinville	2	39966
Palhoça	1	395
Porto União	1	10365
São José	2	3174
Tubarão	1	62679
<b>TOTAL</b>	<b>23</b>	<b>367440</b>

Fonte: dados coletados e tabulados pelos autores (2024).

TABELA 3 – Sebos no Estado do Rio Grande do Sul

<b>ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL</b>		
<b>Cidades</b>	<b>Nº. de Sebos</b>	<b>Nº. de livros usados</b>
Cachoeira do Sul	1	28918
Passo Fundo	1	8719
Pelotas	4	45118
Porto Alegre	16	487169
Santa Maria	2	42792
Torres	1	9907
<b>TOTAL</b>	<b>25</b>	<b>622623</b>

Fonte: dados coletados e tabulados pelos autores (2024).

São 2.058.493 livros usados, ou “de segunda mão”, como dizem alguns. Este montante corresponde a pouco mais de 10% dos livros

usados à venda por sebistas e livreiros em todo o Brasil. Mas qual é a importância e o significado dos sebos e, por extensão, dos livros usados para a sociedade, para os leitores e para a Ciência? O movimento que temos de fazer é perceber os livros não como coisas banais, mas perceber os livros, os sebos e os sebistas como parte da história da sociedade local, regional, nacional e mundial; perceber os livros como parte da história da cultura impressa, dos lugares de leituras e da história de bibliotecas, públicas e privadas; perceber os livros como parte da história da trajetória intelectual de autores, editores, impressores, livreiros e leitores; perceber os livros como parte da história da aquisição, circularidade, sociabilidade e os usos (e abusos) que ocorrem em torno dos livros, dos sebos e das livrarias; perceber os livros como parte da história do cotidiano e da intimidade dos leitores e leitoras, sobretudo do quê, para que e onde leem, percebidos como práticas de lazer, ócio e prazer na e pela leitura; perceber os livros, os sebos e aqueles que vivem (ou sobrevivem) o cotidiano do mercado livreiro como lugares de manutenção, preservação e recirculação da memória da cultura impressa e, ao mesmo tempo, das memórias dos autores, livros, editores, livrarias, gráficas, dos leitores de livros novos e usados, em diferentes contextos históricos; perceber que a história do desfazer-se dos livros pelas famílias possibilita estudarmos a história da destruição dos livros (fogo, água, enchentes, terremotos, guerras, insetos, ideologias políticas) e das tentativas de salvamento e reconstrução dos livros nas mãos de arquivistas, restauradores, bibliotecários e artesãos. Tudo isso diz muito sobre o passado humano e o mundo em que vivemos, além da trajetória das sociedades (progressos, crises, regressos) e suas práticas políticas e culturais e a nossa história como sujeitos históricos, conscientes (ou não) do tempo histórico em que estamos imersos, mas nem sempre percebemos porque

cuidamos, constantemente, incessantemente, do fazer cotidiano de editoras, livrarias e livros.

Voltemos a Carlos Drummond de Andrade, objeto de nossa atenção no início deste texto. Ele estava imerso num ambiente cultural e intelectual, do qual as livrarias e os sebos situados na rua do Ouvidor (e seus arredores) compunham os lugares de efervescência das redes de circularidade e sociabilidade de uma grande diversidade de saberes, extraídos ou não, das páginas de livros novos e usados. Os editores, a exemplo de José Olympio, participavam deste ambiente. Mas também estavam atentos ao mercado livreiro (ao que as outras editoras e livrarias publicavam e expunham nas prateleiras), aos parques gráficos (sobretudo o formato, a arte gráfica, a editoração e a capa dos livros que cada gráfica oportunizava), à divulgação dos livros na imprensa (e o que reverberava nela sobre os livros e autores) e ao tempo histórico que viviam. Para José Olympio e Carlos Drummond de Andrade, fechar a livraria, na rua que havia se tornado espaço de produção intelectual e de circulação de bens culturais interferiria na vida cultural e no desenvolvimento da cidade do Rio de Janeiro e do país, naquele contexto, ainda que a livraria e a editora tenham sido reabertas em outro lugar. Produzir poemas e crônicas, versando sobre livreiros, sebistas e livros era, em nosso entender, um instrumento sutil e potente utilizado por Drummond para evidenciar o lugar e a importância das livrarias e sebos para a construção (ou reconstrução) do saber e da cultura brasileira, particularmente, partindo daquele microcosmo social surgido e consolidado ao longo de décadas na rua do Ouvidor.

Regressemos a um passado mais distante, para percebermos as origens longínquas dos sebos no Brasil Meridional. E, para isso, seguimos três indagações feitas por Robert Darnton, sugerindo aos

historiadores que o estudo da história do livro deveria partir de três perguntas chaves: “1) como é que os livros passam a existir?; 2) como é que eles chegam aos leitores?; 3) o que os leitores fazem deles?”<sup>13</sup> A partir dessas indagações, após algum tempo matutando as perguntas propostas por Darnton, compreendemos que os sebos, ao menos no caso brasileiro (em especial, a região sul) decorreram de, pelo menos, três grandes acontecimentos: 1) o surgimento de casas tipográficas ao longo do século XIX; 2) o surgimento de livrarias e de um mercado consumidor; 3) o descarte e o comércio de livros usados.

O surgimento de casas tipográficas e de oficinas de redação estão intimamente atrelados à fundação de jornais, periódicos e revistas literárias, ao longo do século XIX, nas principais cidades das províncias e não apenas nas capitais. Na história da imprensa brasileira, não são poucos os relatos em que jornalistas, advogados, literatos e servidores públicos, além de escreverem para esses veículos de informações, tornaram-se redatores e, mais tarde, editores. Chegar ao *status* de editor era algo raro, porém não impossível naquela época, visto que um reduzido número de pessoas era responsável por diversas funções, a começar pela pauta, coleta de materiais, edição dos textos, produção gráfica e escolha dos tipos a serem utilizados nas matrizes para a impressão. O fato de a maioria dos jornais e das revistas serem editados periodicamente ou semanalmente abriu oportunidades às casas tipográficas para a impressão de livros.

---

13 DARNTON, Robert. “O que é a história do livro?” In: *O Beijo de Lamourette. Mídia, cultura e revolução*. São Paulo, Cia. das Letras, 1993. p. 109. Reimpressão, 1993.

O primeiro livro impresso em Porto Alegre, RS, foi pelas mãos do impressor e jornalista francês Claude Dubreuil, que, em 1832, após fundar a tipografia C. Dubreuil & Cia, imprimiu a cartilha *Neuestes ABC Buchstabier und Lesebuch*, em alemão, destinada aos estudantes, filhos de imigrantes alemães, recém-chegados em São Leopoldo.<sup>14</sup> No entanto, na história da imprensa do Rio Grande do Sul, o primeiro livro a ser impresso e publicado em Porto Alegre foi *Reflexões sobre o Generalato do Conde Caxias*, escrito pelo coronel Casemiro José da Câmara e Sá, e impresso no parque gráfico da Imprensa de Isidoro José Lopes no ano de 1846<sup>15</sup>, mesmo ano da criação do Gabinete de Leitura, hoje conhecido como Biblioteca Rio-Grandense. Nesse tempo, Porto Alegre já possuía nove casas tipográficas em funcionamento. Em Santa Catarina, o primeiro jornal impresso foi *O Catharinense*, em 1831, por Jerônimo Coelho, após adquirir um prelo e estabelecer a redação e oficina tipográfica em Desterro (hoje Florianópolis). O primeiro livro impresso em Santa Catarina foi *Memória Histórica do Extinto Regimento de Linhas da Província de Santa Catarina*, escrito pelo major Manoel Joaquim de Almeida Coelho, publicado pela Typographia Desterrense de J. J. Lopes, em 1853. Três anos depois o mesmo major publicou *Memória histórica da Província de Santa Catarina*, pela mesma tipografia. No Paraná, o primeiro jornal a ser produzido e impresso na capital foi o “Dezenove de Dezembro”, fun-

---

14 KREUTZ, Lúcio. “Periódicos na Literatura Educacional dos Imigrantes Alemães no RS (1900-1939). In: <https://web.archive.org/web/20090530012853/http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/trabalhos/GT02-3019--Int.pdf> (acessado em 09/02/2025)

15 CÂMARA E SÁ, Casemiro José. *Reflexões sobre o Generalato do Conde Caxias*. Porto Alegre: Imprensa Isidoro José Lopes, 1846.

dados em 1854, tendo como editor e redator Cândido Martins Lopes, proprietário da gráfica Typographia Paranaense, cujo tipógrafo era João Luiz Pereira.<sup>16</sup> O primeiro manual escolar publicado no Paraná foi pela tipografia de Cândido Martins Lopes, em 1854, tendo por título *Compêndio de Grammatica da Língua Portuguesa*, escrito por João Baptista Brandão de Proença.<sup>17</sup> O primeiro livro publicado no Paraná, também pela Typographia Paranaense, foi *A honra do Barão*, de 1881, escrito e impresso por José Francisco da Rocha Pombo, então redator do jornal *Dezenove de Dezembro*.<sup>18</sup>

Estas e outras casas tipográficas mantinham um lugar para o comércio de jornais, almanaques, revistas literárias e dos livros publicados por eles, junto ao parque gráfico e à redação dos jornais. Era na página dos jornais que os redatores e editores das tipografias anunciavam a venda de manuais escolares e livros. Esporadicamente, anunciavam livros nacionais e importados adquiridos na capital do Império, como estratégia para atrair leitores e leitoras para conhecerem as publicações produzidas por eles. Na edição número 20, do jornal *Dezenove de Dezembro*, ano de 1854, a Tipographia Parananense, publicou a venda de livros na sessão de anúncios, que reproduzimos na sequência.

- 
- 16 PILOTTO, Osvaldo. *Cem anos de Imprensa no Paraná (1854-1954)*. Curitiba: Instituto Histórico, Geográfico e Etnográfico do Paraná, 1976. p. 08.
- 17 MEDRADO, Munique Santiago. *O circuito de produção e circulação dos manuais escolares para a instrução primária impressos na Província do Paraná (1854-1871)*. Curitiba: UFPR, 2018. (Dissertação de Mestrado em Educação).
- 18 MYSKIW, Antonio Marcos. Curitiba, “República das Letras” (1870/1920). *Revista Eletrônica História Em Reflexão*, 2(3), 2009. <https://ojs.ufgd.edu.br/historiaemreflexao/article/view/266> (Acessado em 09/02/2025)

FIGURA 01 – Anúncio de livros pela Typographia Paranense, em 1854

**Vende-se nesta typographia :**

<b>CATECISMO</b> pequeno para uso das escolas : . .	<b>400</b>
<b>NOÇÕES</b> de Moral » » » . .	<b>400</b>
<b>PRIMEIRA</b> e <b>SEGUNDA</b> collecção de cartas .	<b>160</b>
<b>TABOADAS</b> pequenas . . . . .	<b>80</b>
<b>DITAS</b> de Pithagoras . . . . .	<b>320</b>
<b>FACEIS LIÇÕES</b> sobre materias de dinheiro .	<b>1U000</b>
<b>LINGUAGEM</b> das flôres, folhas, fructos, &c. .	<b>100</b>
<b>ROMANCES</b> e <b>NOVELLAS</b> — Maria ou vinte annos depois—Januario Garcia—As duas orfãs —O testamento falso. Dous bellos romances e duas interessantes novellas em 1 volume . .	<b>1U500</b>
<b>PROCURAÇÕES</b> , em folha, cento . . . . .	<b>4U000</b>
<b>DITAS</b> em meia folha . : . . : . .	<b>3U000</b>
<b>Mappas</b> para matricula de escravos, papeis de venda dos ditos, conforme o modelo dado pela recebedoria do municipio da côrte, &c.	

---

CURITYBA. — TYP. PARANAENSE DE C. M. LOPES.

Fonte: Jornal Dezenove de Dezembro, edição n. 20, de 25 de agosto de 1854, p. 04, acessado via Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, em 09/02/2025.

O crescimento das cidades, atrelado ao aumento da população urbana e rural, quer nas capitais e nas cidades interioranas pelo contínuo processo migratório e imigratório, levou ao crescimento no número de leitores e leitoras de jornais, revistas, manuais escolares e de livros. Os espaços destinados à exposição e ao comércio de livros novos pelas casas tipográficas ficaram pequenos, pois o número de livros publicados pelos parques gráficos cresceu e, periodicamente, novos livros eram adquiridos para atender aos anseios dos leitores. A venda de livros em casa e, de porta em porta, tornou-se prática

comum. Os próprios editores gráficos, apoiado pelos autores de livros e livreiros de outras províncias, fomentaram a venda de livros nacionais e importados em casas comerciais e, mais tarde, na abertura de livrarias. Também surgiram livrarias-editoras que se dedicavam apenas à publicação e ao comércio de livros.

Eis o caso de Porto Alegre que, em 1874, possuía três livrarias: a de Joaquim Alves Leite, aberta em 1850, que vendia vários produtos além de livros; a Livraria Rodolfo José Machado, fundada em 1854, que também atuava como editora; e o bazar de Madame Marcus, frequentada por estudantes e, dentre outras coisas, vendia livros de literatura e livros científicos. Em 1880, novas livrarias surgiram em Porto Alegre, dentre elas, a Livraria Globo, fundada em 1883 por Laudelino Pinheiro Barcelos (na Rua dos Andradas, também conhecida como Rua da Praia), que anunciava a venda de livros de papel, miudezas e objetos de escritório. Fora da capital gaúcha, mais precisamente em Pelotas, foi fundada a Livraria Americana, por Carlos Pinto, em 1871, e a Livraria Universal, fundada em 1887, pelos irmãos Carlos e Guilherme Echenique.<sup>19</sup>

Estas, além de outras livrarias gaúchas, foram responsáveis pela difusão e venda de obras direcionados aos alunos de liceus e de cursos superiores criados a partir de meados do século XIX, como podemos verificar a seguir na propaganda da Livraria Teuto-Brasileira, da Ter Brügggen & Comp., publicada na edição 111, de 15 de maio de 1880, do *Jornal Gazeta de Porto Alegre*.

---

19 TORRESINI, Elizabeth W. Rochadel. “Breve história da circulação de livros, das livrarias e editoras no Rio Grande do Sul (séculos XIX e XX). In: BRAGANCA, Aníbal; ABREU, Márcia (Orgs.). *Impresso no Brasil – dois séculos de livros brasileiros*. São Paulo: Unesp. 2010. p. 243-248.

FIGURA 02 – Propaganda de venda de livros Livraria Teuto-Brasileira “Ter Brügggen & Comp”



Fonte: Jornal Gazeta de Porto Alegre, edição n. 111, de 15 de maio de 1880, p. 04. Acessado via Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, em 09/02/2025.

Trata-se de livros de Medicina, Direito e Química, cujo público, em sua maioria, eram alunos e professores dos cursos das escolas de Medicina, Farmácia, Direito, Química e Engenharia, que décadas depois dariam origem à Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Entre meados do século XIX e as primeiras décadas do século XX, a cultura impressa se consolidou nas casas, nos sobrados e palacetes dos homens e das mulheres letrados(as), mas também no cotidiano da população que mal sabia ler e mesmo entre os não letrados. Jornais, revistas, almanaques e livros, lidos em silêncio nas bibliotecas (públicas ou privadas) ou em voz alta na praça, na rua ou dentro dos casebres de tantos cortiços onde sobreviviam os não letrados, que se apropriavam e se deliciavam com o que liam ou ouviam. Foi a época da proliferação de casas tipográficas, do aumento do comércio de livros, da fundação de bibliotecas públicas e particulares, de sociedades literárias e academias de letras, de institutos, colégios e faculdades.

Com a mesma dinâmica, mas num tempo mais compassado e mais recente, surgiram livrarias e editoras dedicadas à venda e impres-

são de livros em Santa Catarina. Em Florianópolis, SC, Felipe Matos comenta que a Livraria Moderna, fundada por Paschoal Simone, em 1886, é a mais antiga livraria da capital, seguida pela Casa Firmino, fundada em 1896. A Livraria Cysne, do imigrante alemão Mathias Müller von Schönebeck, fundada em 1898, e a Livraria Schuld, fundada por João Ricardo Schuldt, tinham por atividade principal não a venda de livros, mas a diversidade de materiais produzidos pela tipografia que ficava nos fundos das livrarias. Estas duas livrarias, devido às tensões ligadas ao cenário de guerra (2ª Guerra Mundial) e ao governo autoritário e nacionalista de Vargas, tiveram grande dificuldades de funcionamento. A Livraria Schuld, em 1942, passou a se chamar Livraria Progresso, vendida pouco tempo depois para H. O. Ligocki. A Livraria Central, fundada em 1910, pelos irmãos Alberto e Godofredo Entres, de descendência alemã, também viveu tempos sombrios, mas durante a Primeira Guerra Mundial. No início da década de 1930, Carlos Leyendecker, fundou a Livraria Catarinense cuja atividade principal, ao menos na primeira década de funcionamento, era a tipografia. A Casa 43, filial da livraria e editora Casa 43 de Blumenau, iniciou funcionamento em Florianópolis em dezembro de 1942, cujo primeiro diretor foi Eduardo Silveira Júnior. A Livraria Rosa, fundada por João Teixeira da Rosa Júnior, em 1944, foi uma das primeiras livrarias de Florianópolis a comercializar somente livros, ao contrário das demais, em que a venda de livros se misturava à venda de artigos de papelaria e tudo mais que uma tipografia poderia fabricar e comercializar.<sup>20</sup>

---

20 MATOS, Felipe. Sob os auspícios da Livraria Rosa: redutos literários e circulação de cultura letrada em Florianópolis. Florianópolis: UFSC, 2008 (Dissertação de Mestrado em História).

Para Felipe Matos, entre as décadas de 1910 e 1940, houve um lento período de mudanças nas livrarias de Florianópolis, passando da tipografia-livraria, para livraria-papelaria e, adiante, para as livrarias que se dedicavam apenas à publicação e venda de livros. Matos sinaliza que essas mudanças foram propiciadas pelo “amadurecimento das articulações entre vida urbana e cultura letrada, da difusão da cultura impressa na ilha e da aproximação da comunidade de leitores com os livros”, bem como “novas experiências sociais e culturais, do chamado ‘período modernista’ catarinense emerso pela transformação da paisagem urbana, das novas linguagens audiovisuais, do rádio, da moda, do cinema, da publicidade, da maior difusão do mundo das imagens, das inovações tecnológicas, dos eletrodomésticos e dos automóveis.”<sup>21</sup> Não menos importante neste cenário de transformações culturais foi a criação de cursos superiores, como a instalação do Instituto Politécnico (1917), a Faculdade de Direito (1932) e a Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (1948), embriões da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), criada em 1960.

No Paraná, as casas tipográficas surgidas a partir de meados do século XIX, mantiveram-se ativas por um longo período na impressão de livros, jornais, periódicos, revistas literárias, rótulos para embalagens e outras coisas mais. Sílvia Mello, em *Paraná das tipografias, Paraná das Letras*, explicita que o vigor das casas tipográficas no Paraná deu-se pela qualidade das tipografias, sobretudo em Curitiba, que contrataram tipógrafos e litógrafos renomados para compor seus parques gráficos, dentre eles, Narciso Figueiras e Francisco Folch. A primeira livraria de Curitiba, a Pêndula Meridional, foi fundada em

---

21 MATOS, Felipe. Sob os auspícios da Livraria Rosa, UFSC, 2008, p. 75.

1876, por Luis Antonio da Silva Coelho, antevendo o clima cultural e intelectual que se fortalecia e se mostrava potente nos periódicos paranaenses. No entanto, Luis Coelho logo percebeu que, para permanecer no mercado tipográfico e livreiro, era necessário ter um parque gráfico e criar veículos de comunicação. Em 1881, Luis Coelho fundou, em parceria com intelectuais, escritores e poetas, a “Revista Paranaense”, tratando de temas variados, como ciências, artes, literatura, filosofia e política. Uma proposta inovadora, semelhante às que circulavam em São Paulo, Rio de Janeiro e Porto Alegre. Pouco tempo depois surgiram as revistas “Revista do Paraná” (1887) e “Galeria Ilustrada” (1888), esta última com o propósito de publicar textos de crítica literária, poesias, charges, desenhos de pintores locais e internacionais.<sup>22</sup>

Até fins da década de 1930, quase duas centenas de revistas literárias, periódicos e jornais foram criados no Paraná, alguns tendo vida curta e poucas tiragens e outros ativos por décadas. Rocha Pombo, Romário Martins, Dario Vellozo e Euclides Bandeira, Nestor Victor, Sebastião Paraná, Jayme Ballão Júnior e Emiliano Pernetta, José Cândido de Abreu, Julio Pernetta, Nestor de Castro, Manuel Ferreira Correia, Lucio Pareira, Jocelin Borba, José Cândido da Silva Muricy, Camilo Vansolini, Luiz Tonisse e Bento Fernandes de Barros foram alguns intelectuais (poetas, cronistas, literatos, memorialistas) que movimentaram os parques gráficos paranaenses, escrevendo textos para as revistas literárias e periódicos, bem como a escrita de livros,

---

22 MELLO, Sílvia. Paraná das tipografias, Paraná das letras: elementos para uma história da cultura escrita no Paraná. CLIO: Revista de Pesquisa Histórica - CLIO (Recife. Online), ISSN: 2525-5649, vol. 39, p. 366-383, Jan-Jun, 2021. <http://dx.doi.org/10.22264/clio.issn2525-5649.2021.39.1.17>

muitos deles publicados no Paraná e outros no Rio de Janeiro, para que seus escritos tivessem maior visibilidade e pudessem, aos poucos, adentrar no seletivo grupo de intelectuais de grande vulto. Eram escritores de grande tenacidade intelectual, não só pelo número de livros e artigos publicados, mas também pelo olhar armado e reflexão arguta que apresentaram com relação à sociedade e ao cenário histórico e cultural em que viviam. Crítica à sociedade tradicional através dos movimentos simbolista, anticlerical e modernista. O apego à ciência, à afirmação de uma identidade regional e ao ideal de progresso contínuo (ou utopia contínua) traduzem-se em aspectos relevantes do pensamento de tais intelectuais. Eram novas experiências e expectativas que se apresentavam e, aos poucos, se transformaram em palavras impressas e lançadas à sociedade paranaense e brasileira.<sup>23</sup>

Entre os anos 1900 e 1920, os intelectuais mencionados anteriormente publicaram 54 livros na capital paranaense, contendo poesias, contos, reflexões, críticas literárias, estudos de história, literatura e geografia. Desse montante, 15 foram impressos na tipografia “Impressora Paranaense”, que tinha, nos anos iniciais do século XX, certa preferência entre as outras casas tipográficas. Outros 15 livros foram editados na tipografia da “Livraria Econômica Annibal, Rocha & C.,” destacando-se no cenário editorial curitibano nos anos finais da primeira década do vigésimo século. 6 obras foram impressas no parque gráfico da tipografia do Instituto Neo-Pitagórico, montada, em 1912 para editar os escritos do grupo (criado em 1909), que leva o mesmo nome. Já a “Tipografia d’A República” editou 4 livros, ao passo que a “Tipogra-

---

23 MYSKIW, Antonio Marcos. Curitiba, “República das Letras” (1870/1920), 2009, p.13.

fia Mundial” editou apenas dois livros. O sucesso dos livros e de seus autores, além da qualidade de seus escritos e impressão, deve-se, em parte, aos editores. Eram eles que possuíam o controle do processo de composição tipográfica, da arte gráfica, da impressão, da encadernação e da comercialização dos textos. Ter Romário Martins, Rocha Pombo, Dario Vellozo e Euclides Bandeira como autores e editores de algumas casas tipográficas propiciou credibilidade a elas, não apenas pelo grande reconhecimento intelectual de que gozavam os editores, enquanto autores, mas também por imprimirem determinadas características próprias dos intelectuais às empresas gráficas na medida em que, junto aos editores, um grupo maior de personagens, empresas e instituições atraíam-se segundo posições ideológicas e políticas.<sup>24</sup>

Se, no Rio Grande do Sul, as livrarias afirmaram-se como lugar de venda de livros no início do século XX, em Santa Catarina e no Paraná as livrarias mantiveram forte vínculo com as tipografias até a década de 1940, e o comércio de livros dava-se por diferentes meios, concomitantemente: pessoas vendendo livros de porta em porta; em casas de comércio de secos e molhados; em clubes literários e nas tipografias, utilizando os jornais e revistas literárias como ferramentas de propaganda. Anunciavam não só os livros publicados por elas, mas também livros publicados em outros estados e países. Era prática comum encomendar e comprar livros por meio de catálogos de livros, disponíveis nas casas de comércio e nas livrarias, mas a demora no envio dos livros e os custos finais para ter determinado livro na prateleira de sua casa eram motivos suficientes para adquirir livros entre

---

24 MYSKIW, Antonio Marcos. Curitiba, “República das Letras” (1870/1920). Op. cit. P. 16.

os leitores que tivesse poucos adeptos. Além das bibliotecas privadas, a criação de bibliotecas públicas e as bibliotecas montadas em escolas, liceus e faculdades, atraíam um grupo significativo de leitores, por propiciar a leitura em espaços internos dos estabelecimentos ou o empréstimo temporário dos livros.<sup>25</sup> O público leitor aumentou significativamente no decorrer da primeira metade do século XX, com o crescimento do número de escolas de educação básica, os liceus que propiciavam formação técnica e as faculdades formando profissionais para diferentes áreas de atuação. A leitura ocorria, como bem frisou Roger Chartier na obra *A aventura do livro: do leitor ao navegador* (1999), em diferentes ambientes, internos e externos, sozinhos ou em grupo. Ser observado com um livro nas mãos, por muito tempo, era sinônimo de “letrado” e pessoa “cult”.<sup>26</sup>

Aos poucos, e ao longo de décadas, os livros acabaram se tornando um objeto recorrente, familiar, fácil de ser encontrado, comprado ou emprestado. A leitura permitia diferentes apropriações pelos leitores com condições de entrar nas livrarias e tipografias para adquiri-los, como por leitores alternativos, por exemplo, os balconis-

---

25 A Biblioteca Pública do Paraná, fundada em 1859, tinha, em 1880, 900 títulos em cerca de 2.000 volumes. O Clube Literário de Paranaguá, fundado em 1871, tinha aproximadamente 3.000 livros, em 1900. A Associação Literária Lapeana, fundada em 1873, teve seu acervo de livros ampliado de 300 volumes em 1876, para 1350 em 1882, mediante doações particulares e do governo da Província do Paraná, informa Rocha Pombo, no livro *O Paraná no centenário* (originalmente publicado no Rio de Janeiro, em 1900, pela Casa Leuzinger, reeditado pela Livraria e Editora José Olympio no ano de 1980, em coedição com a Secretaria da Cultura e do Esporte do Estado do Paraná). ROCHA POMBO, José Francisco. *O Paraná no centenário (1500-1900)*. 2ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1980. pp. 124-125.

26 CHARTIER, Roger. *A aventura do livro: do leitor ao navegador*. Conversações com Jean Lebrum. São Paulo: UNESP, 1999.

tas das livrarias. Enquanto aguardavam a chegada de clientes, tinham nas mãos algum livro, lido aos poucos e ao longo do expediente de trabalho. O balconista, leitor de livros, poderia tornar-se, anos mais tarde, um livreiro ou um sebilista. Isso ocorreu com Sétimo Luizelli, em Porto Alegre, na década de 1950, cujo relato abaixo foi feito por uma de suas netas, Gabriela Marranghello Luizelli, no ano de 2015:

Há mais de 70 anos, havia uma moça que adorava ir a uma livraria e perder-se no tempo e nos livros. Desde que ela colocou os olhos em um dos funcionários, sua visita tornou-se mais frequente. Ali iniciava a história da Livraria Aurora: Sétimo e Ondina Luizelli conheceram-se no meio de estantes de livros e de corredores cheios de histórias, apaixonaram-se, casaram, constituíram uma família. Em 1955, abriram uma representação de três editoras do Rio de Janeiro: Aurora, Francisco Alves e À Noite, e participaram da primeira edição da Feira do Livro de Porto Alegre, que se tornou hoje um dos maiores eventos literários e culturais do Sul do Brasil. No ano seguinte, resolveram abrir o próprio negócio e trabalhar principalmente com livros usados. A partir de então, já como Livraria Aurora, participaram de todas as edições da Feira até hoje, pelas mãos de seu filho Eduardo. Além de abrirem o primeiro sebo da cidade, a empresa através de Eduardo e Rosa, sua esposa, idealizou a primeira área infantil da Feira, juntamente com a Livraria Paulinas, em 1995.<sup>27</sup>

O relato de Gabriela Marranghello Luizelli é precioso. Gabriela é filha de Eduardo Luizelli e Rosa Luizelli, neta de Sétimo José Lui-

---

27 LUIZELLI, Gabriela Marranghello. Livraria Aurora: análise da implantação de um sistema de gestão de estoques em um sebo familiar. Porto Alegre: UFRGS, 2015, p. 13 (Trabalho de Conclusão de Curso de Administração).

zelli e Ondina Luizelli, fundadores da Livraria Aurora em 1956, situada na rua Marechal Floriano Peixoto, nº 505, cujo propósito era dedicar-se ao comércio de livros usados. Foi o primeiro sebo de Porto Alegre, sendo administrado por três gerações da família Luizelli. No momento em que redigiu esse relato, em 2015, Gabriela era uma das sócias-proprietárias da livraria e havia implantado um sistema de gestão do acervo com mais de 100 mil livros, para conhecer, organizar, catalogar e agilizar o cadastramento das obras no *site* Estante Virtual, para venda virtual. Gabriela buscava novos rumos e perspectivas para ampliar a venda de livros usados e, com isso, adiar o fechamento da Livraria Aurora. No tempo da pandemia, Eduardo Luizelli faleceu. Em fins de 2022, na página do Facebook da Livraria Aurora foi anunciado o fechamento da livraria: “ACERVO VENDIDO. Encerramos definitivamente todas as nossas atividades. Em breve, anunciaremos o comprador e onde vocês poderão continuar adquirindo os livros que tínhamos em nosso acervo.”<sup>28</sup>

O surgimento dos sebos em Porto Alegre, assim como em Santa Catarina, Paraná e no restante do Brasil, foram frutos do desfazimento dos livros mais antigos, por escolas, clubes de leituras, faculdades e um número enorme de famílias que possuíam de livros em suas casas, nas casas dos pais ou avós. Muitos funcionários de livrarias e tipografias, por conhecerem o mercado livreiro, perceberam que o comércio de livros usados era uma oportunidade para tornarem-se livreiros sem competir diretamente com as livrarias que comercializavam livros novos. Sétimo Luizelli foi um visionário, mas não foi o único em Porto Alegre. Em 1954, Manoel dos Santos Martins abriu

---

28 <https://www.facebook.com/livrariaaurora>, acessado em 05/02/2025.

a livraria Martins Livreiro, na rua Riachuelo, e também se dedicou à compra e venda de livros usados, mas sua atenção especial era para os livros raros e esgotados, pois via neles maior possibilidade de lucro e havia pessoas interessadas neste tipo de livros, como os bibliófilos, pesquisadores e cientistas. Manoel criou, em 1962, a primeira “livraria ambulante”, percorrendo o estado do Rio Grande do Sul com um caminhão repleto de livros, vendendo e comprando livros.<sup>29</sup> Em 1980, ele fundou a Martins Livreiro Editora, percebendo que havia uma lacuna no mercado editorial de livros que abordassem a história e a cultura rio-grandense, aproveitando-se do movimento tradicionalista gaúcho e dos festivais de música tradicionalista que se espalhavam pelo Rio Grande do Sul, mais tarde adentrando em terras catarinenses e paranaenses. Em 1982, a livraria Martins Livreiro foi vendida para o engenheiro Ivo Alberto Almansa, que tinha em torno de 4 mil livros.<sup>30</sup>

No Paraná, o surgimento dos primeiros sebos deu-se a partir da década de 1960. O primeiro sebo de Curitiba foi a “Livraria do Chain”, fundado em 1968 por Aramis Chain, localizado em frente à reitoria da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Numa entrevista cedida ao jornalista Rodolfo Luis Kowalski, em fevereiro de 2020, Chain comentou que a ideia de montar a livraria nasceu quando ele estava terminando a graduação em História, na UFPR, pois “durante a gra-

---

29 SANTOS, Marlon. Relato por ocasião do falecimento de Manoel dos Santos Martins, ocorrido em 2008. <https://www.jusbrasil.com.br/noticias/marlon-santos-homenageia-martins-livreiro/113705203>

30 Jornal do Comércio. De novatos a veteranos, um cotidiano corrido. Edição de 20 de julho de 2018. [https://www.jornaldocomercio.com/\\_conteudo/cultura/2018/07/638972-de-novatos-a-veteranos-um-cotidiano-corrido.html](https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/cultura/2018/07/638972-de-novatos-a-veteranos-um-cotidiano-corrido.html)

duação, para manter os estudos e também para se manter, vendia até enciclopédia britânica. Foi quando seus professores lhe deram uma sugestão que mudaria sua vida: “Se gosta tanto de livro, por que não abre uma livraria? Nós estamos precisando de livros importados”. O primeiro nome da livraria foi Uma Nova Ordem. Mas o nome idealizado não pegou. “Desde o início o pessoal já dizia ‘vai lá no Chain, ali do lado da Reitoria’, que então abracei o nome Livraria do Chain”.<sup>31</sup> Com o passar do tempo e o interesse de estudantes da (UFPR) por livros com preços mais baixos, Aramis passou a comprar e vender livros usados. Em 1970, na cidade de Londrina, Antonio Baques montou a banca de revistas Amiga, junto à praça 21 de abril. Segundo Antonio Baques, foi entre jornais e revistas que ele percebeu o interesse dos clientes por revistas e livros antigos, passando a comprar e revender. O Surgimento do “Sebo Capricho” deu-se em 1997, com sede no centro da cidade de Londrina.<sup>32</sup>

Armazém do Livro foi o primeiro sebo fundado em Santa Catarina, mais precisamente em Florianópolis, no ano de 1985, pelos irmãos Alírio e Tarcísio Eberhardt. Entre 1980 e 1985, eles tinham uma banca de revistas próximo ao Mercado Público, onde vendiam livros usados. Para fundar o sebo Armazém do Livro, migraram para a rua João Pinto. O sebo foi vendido para Antônio Ribeiro no ano de 2009, proprietário do “Sebos Mafalda”, reabrindo-o como a segunda loja no mesmo lu-

---

31 KOWALSKI, Rodolfo Luis. Conheça a história de Aramis Chain, um dos últimos livreiros do Brasil. 19/02/2020. <https://www.bemparana.com.br/especiais/barulho-curitiba/conheca-a-historia-de-aramis-chain-um-dos-ultimos-livreiros-do-brasil/> Acesso em 16/02/2025.

32 [https://www.sebocapricho.com.br/blog/sebo-capricho--quase-50-anos-de-historia?srsltid=AfmBOoDIRZ793UqMQ\\_dll6ojVUoAuziqJMqXmUp7hLnQcgeiG1rxHHM](https://www.sebocapricho.com.br/blog/sebo-capricho--quase-50-anos-de-historia?srsltid=AfmBOoDIRZ793UqMQ_dll6ojVUoAuziqJMqXmUp7hLnQcgeiG1rxHHM) Acesso em 16/02/2025.

gar. Esta segunda loja foi fechada no tempo da pandemia.<sup>33</sup> Não menos importante, em Florianópolis, é “Ivete Sebos”, fundado em 1992 por Ivete Berri. É o sebo mais antigo em funcionamento, hoje situado na rua João Pinto, nº 11. Em entrevista à jornalista Sabrina da Silva Quariniri, Ivete menciona que, em suas viagens a Florianópolis, ao caminhar pelas ruas, surpreendeu-se com a falta de sebos na região, que a fez questionar: “Será que o pessoal de Florianópolis não lê?” E arriscou abrir um sebo, sem conhecer nada do mundo livreiro, alugando um espaço no final da rua João Pinto. Hoje é um dos poucos sebos, senão o único em Florianópolis, a resistir ao comércio eletrônico de livros e o uso de sistemas de computação para cadastrar os livros usados.<sup>34</sup>

Um número significativo de pessoas imagina, ao passar e, às vezes, entrar num sebo, que os livros, assim como revistas CDs, DVDs, LPs e uma série de outros objetos disponibilizados à troca e venda, possuem uma organização interna. A formação do acervo dos produtos colocados à venda nos sebos, incluindo os livros, são resultado de planejamento. A aquisição, a seleção, a avaliação e o descarte dos livros segue o perfil do sebo e do livreiro, pois alguns centram atenção em obras raras, outros em revistas, outros em discos de vinil ou revistas em quadrinho. A aquisição de livros é um item importante e o grande formador dos acervos de livros dos sebos, abastecendo-se de livros esgotados através de pessoas que se desfazem de determinado número de livros ou até mesmo bibliotecas particulares inteiras

---

33 <https://floripacentro.com.br/os-cinco-melhores-sebos-do-centro-de-florianopolis-alguns-livros-raros-chegam-a-custar-r-19-mil/> Acesso em 16/02/2025.

34 <https://www.nsctotal.com.br/noticias/sebos-de-florianopolis-resistem-a-era-digital-e-dao-vida-ao-centro-leste> Acessado em 16/02/2025

contendo uma ou mais coleções de livros. Outra prática comum são os “saldões” de livros encalhados nas editoras, vendidos em lotes com preço baixo. Não menos importante são as trocas de livros entre sevistas e clientes dos sebos. Há, ainda, o trabalho de coleta realizada por catadores de papéis que, esporadicamente, encontram livros usados em condições de serem comercializados com sevistas.

Nem tudo o que chega nas mãos dos sevistas é adquirido por eles. Há livros que não são do interesse dos livreiros, seja pelo estado de conservação ou dificuldade de serem comercializados num curto ou médio prazo. Até mesmo quando ocorre a compra de bibliotecas inteiras, antes, durante ou após as visitas ao acervo e as negociações de valores com os proprietários, ocorre o descarte de obras ou o repasse delas a outros livreiros. Ainda que os sebos, em sua lide cotidiana, atuem de diferentes formas para a não destruição e a contínua preservação de livros usados, raros ou não, a destruição de livros via descarte para empresas que atuam no ramo de reciclagem de papéis existe e é uma prática comum. Por falar em destruição de livros, o livro *História universal da destruição de livros*, escrito pelo venezuelano Fernando Báez, mostra em detalhes como, ao longo da história da humanidade, os livros em diferentes formatos foram objetos de destruição por incêndios, enchentes, guerras, ideologias, animais, insetos e a ação do tempo produzindo reações químicas no papel, nas tintas, nas colas e linhas utilizadas para imprimir, montar e encadernar os livros.<sup>35</sup>

Entre fins da década de 1990 e a segunda década do século XXI, dois grandes acontecimentos abalaram o mundo livreiro, em especial,

---

35 BÁEZ, Fernando. *História universal da destruição de livros*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.

os sebos. O primeiro deles foi o surgimento e fortalecimento do comércio eletrônico via internet, popularmente conhecido como *e-commerce*. O impacto, ao longo dos anos, foi a redução das vendas nos sebos, obrigando muitos sebigistas a contratarem empresas para desenvolver sites e associarem-se a plataformas de venda na tentativa de evitar o fechamento dos sebos, mesmo aqueles com grande acervo de livros, revistas e outros itens ligados à música. Isso, direta e indiretamente, impactou no preço dos livros e, atrelado a isso, aos valores gastos com transporte dos livros e o percentual de cada venda direcionada para as plataformas de venda. Por esse fator, existem sebos que optaram por não ingressar no comércio eletrônico de livros, como forma de resistência à lógica do mercado livreiro e também pensando na preservação do modo artesanal de compra e venda de livros via contato direto com o leitor, e do leitor em contato com os livros nas prateleiras de livros. Há sebigistas e alfarrabistas que sentem nostalgia ao verem leitores buquinando livros (como disse Carlos Drummond de Andrade) entre as estantes, livros dispostos sobre as mesas ou amontoados no chão, formando uma torre rumo ao teto da loja.

O outro grande acontecimento foi a pandemia de Covid-19, cujo ápice foram os anos de 2020 a 2022, obrigando pessoas do mundo todo à reclusão e ao isolamento social. O fechamento de escolas, comércio, faculdades e universidades causou impacto sem igual, deixando os sebos às moscas, sobrevivendo do que conseguiam vender via sites próprios e plataformas de vendas on-line. O longo tempo de reclusão obrigou muitos sebigistas a encerrarem o comércio de livros usados, quer pela baixa vendagem, quer pelo adoecimento e internação de familiares e dos sebigistas, a morte de funcionários e dos próprios sebigistas em decorrência direta da contaminação por diferentes cepas do vírus Covid-19 ou, ainda, decorrente do agravamento

de outras doenças preexistentes ou das sequelas deixadas àqueles que sobreviveram ao contágio. Por extensão, em alguns sebos ocorreram reduções do número de funcionários em decorrência da ausência de caixa para o pagamento de salários e outros benefícios, ao passo que, em outros sebos, as reservas econômicas conquistadas ao longo de anos de trabalho para investimentos futuros foram utilizadas para sustentar a família dos sebigistas e de seus funcionários. Como não havia perspectivas de encerramento da pandemia, por não existirem vacinas e a superlotação de hospitais, muitos sebigistas passaram a negociar descontos para reduzir os custos fixos: aluguel, honorários do contador, dívidas, entre outras coisas. Mais complexo foram os sebos e as livrarias que possuíam suas próprias editoras, pois a cadeia de pessoas envolvidas era bem maior, passando pelo pessoal de produção, confecção do livro, escritores, editores, revisores, diagramadores, gráfica, distribuição e divulgação.

Particularmente no Rio Grande do Sul, as enchentes ocorridas entre os meses de abril e maio de 2024 causaram outro período de fechamento forçado dos sebos e livrarias, além de enormes prejuízos com a perda de milhares de livros nas sedes dos sebos ou nos depósitos por terem sido invadidos pelas águas barrentas, fétidas e contaminadas que se acumularam pelo represamento dos rios em função de chuvas torrenciais por dias seguidos, o rompimento de barragens e o não funcionamento dos equipamentos destinados a dragar o excesso de água das ruas. Dentre os sebos, livrarias e editoras afetados estavam: o Sebo Só Ler, a Livraria Taverna, a Livraria Cameron, a Livraria Libreto, a Livraria Paulinas, a distribuidora de livros Ama Livros, a ONG Cirandar e as Editoras LP&M, Artes e Ofício e Editora UFSM. Em igual medida, a enchente adentrou em centenas de escolas, tendo suas bibliotecas destruídas, além de diversas bibliotecas comunitá-

rias existentes nos bairros, as bibliotecas pessoais de vários escritores, além da Casa da Cultura Mário de Andrade, cujo acervo de livros e documentos históricos ficaram sob a água apodrecida por quase um mês. Desesperos de uns, choro de outros, silêncio de outros tantos por não saberem o que dizer diante de tanta tragédia. Para reconstruir, foi necessário descartar os livros no lixo junto com escombros de casas, móveis, lama na caçamba de caminhões. Ao longo dos meses seguintes, campanhas de doações de livros usados e novos foram realizadas Brasil afora, com participação da Associação Brasileira de Editoras Universitárias (ABEU) em parceria com outras entidades e empresas, com o propósito de recompor bibliotecas escolares, públicas e comunitárias. Doações também se destinaram aos sebos. O tempo passou, mas as memórias das enchentes transformaram-se em traumas, feridas abertas de lenta cicatrização.

Para finalizar esse texto, que se estendeu mais do que originalmente foi pensado, tentaremos sistematizar a importância dos sebos para o mercado livreiro. A primeira constatação refere-se ao fato de que um volume grande dos livros publicados e impressos pelas editoras comerciais acabam, cedo ou tarde, nos sebos. Livros que, após serem impressos com média ou longa tiragem, não tiveram saída, acabam “encalhados” nos depósitos, mesmo após a exposição em várias feiras. Para esvaziar os depósitos, as editoras destinam aos sebos por uma pequena margem de preço, quase sempre, cobrindo os custos mínimos de produção e impressão. Os maiores sebos, quase sempre os mais capitalizados, revendem parte significativa dos livros recebidos das editoras para sebos de diferentes regiões do Brasil, conforme o perfil e interesse dos sebitas, revertendo algum lucro. A mesma coisa acontece quando um sebo adquire uma biblioteca contendo

centenas de livros usados. Em questão de dias ou semanas, o acervo adquirido se desfaz, resultando em lucro aos sebigistas.

Um terço, talvez mais, do que é publicado pelas editoras comerciais e universitárias no Brasil é fruto da leitura e releituras, seguido de muitas reflexões em torno de situações-problemas nascidos da leitura de livros usados, dispostos em bibliotecas e em sebos, emprestados ou adquiridos de diferentes formas pelos leitores, parte deles, estudantes, professores e intelectuais. Novos livros nascem do que existe nos velhos livros de diferentes áreas do conhecimento, os quais, preservados, tornaram-se farto manancial de informações para novos estudos, acadêmicos ou não. É a ciência se resignificando frente aos novos problemas e dilemas do tempo presente. Ainda que alguém diga que o livro usado não tenha valor, há outros que veem nele o reflexo (ainda que não nítido) de um passado, de uma época, portanto, parte da história de autores, editores, livreiros e leitores. Os riscos e rabiscos existentes, as anotações ao longo das margens das páginas, as orelhas nos cantos de páginas sinalizando onde a leitura foi interrompida, as etiquetas nas páginas iniciais dos livros indicando por quais livrarias e sebos o livro já circulou, são as marcas indeléveis dos usos do livro por diferentes leitores e leitoras. Tais indícios são, hoje, objetos de estudos em diferentes áreas do conhecimento. Nos livros digitais, muito desses indícios não existirão, limitando, no tempo futuro, estudarmos a história da leitura e da circulação dos livros. Há, ainda, quem estude os objetos esquecidos nos livros, posteriormente vendidos aos sebos, tais como cartas, convites, anotações, cartões, flores secas, lembranças de casamentos e fotografias.

Se as editoras e as livrarias influenciam leitores quanto às escolhas dos livros para ler, mediante diferentes ferramentas de propaganda, de ofertas relâmpagos, de descontos e fretes grátis, os sebos pouco influen-

ciam os leitores nas escolhas dos livros. Podemos, com certas ressalvas, dizer que os livros existentes nos sebos são reflexo daquilo que as pessoas leram e, possivelmente, lerão; que os sebos ocupam um espaço singular e vital no mercado livreiro brasileiro, espelhando não apenas a dinâmica econômica, mas também os aspectos culturais (mais amplos ou regionais) e filosóficos profundos; que sua importância transcende a simples comercialização de livros usados, pois são repositórios de saberes, memórias e histórias dos leitores, dos sebigistas, dos sebos e da circulação de livros usados; que os sebos promovem a democratização do acesso à leitura, pois com preços módicos, pode-se adquirir um livro, seja de literatura, romance, filosofia ou economia clássica; que os sebos são espaços de resistência cultural, pois num tempo em que a produção e o consumo de conteúdo se tornaram instantâneos e efêmeros, eles preservam a materialidade do livro. Eles nos lembram da importância do objeto físico, da experiência tátil de folhear páginas e do cheiro característico dos livros. Essa materialidade nos conecta com a história e a tradição da leitura, criando um vínculo emocional que muitas vezes se perde no manuseio do livro digital.

O papel dos sebos no mercado livreiro nos leva a refletir sobre os valores do que é considerado “usado” ou “desgastado”. Em uma sociedade em que se valoriza o novo em detrimento do antigo, os sebos nos fazem pensar e apreciar as histórias e trajetórias de cada livro. Cada livro publicado carrega consigo uma narrativa única, que se entrelaça com as vidas de seus autores e editores. A valorização do passado nos faz pensar a continuidade do saber e a importância de preservar a memória cultural inscrita nos livros. Os sebos são mais do que livrarias de “segunda mão”: são espaços de resistência, democratização do conhecimento e construção comunitária. Sua importância no mercado livreiro brasileiro é, em resumo, espelho da riqueza cultural do país.

# **A área comercial nas editoras universitárias**

Carla Rosani Silva Fiori<sup>1</sup>

## **Introdução**

As denominadas “editoras universitárias” são vinculadas às instituições de ensino e pesquisa, como as universidades e os institutos federais, e têm como principal objetivo a publicação da produção acadêmica nas áreas de ensino, pesquisa e extensão. Elas desempenham um papel fundamental na disseminação do conhecimento acadêmico e científico, sendo responsáveis por publicar obras que frequentemente não têm espaço no mercado editorial convencional devido ao seu caráter especializado ou apelo comercial limitado.

Por atuar como servidora pública em uma editora de instituto federal, no caso a Editora IFSul, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul), além de um pequeno período de atuação na EdUFSC (Editora da Universidade Federal de

---

1 Mestre em Administração Universitária (PPGAU), pela UFSC, 2018. Servidora técnica-administrativa em educação, ocupa o cargo de Administradora, no IFSul, desde abril de 2007; lotada na Coordenadoria de Publicações Científicas/Propesp, desde abril de 2019. [carlafiori@ifsul.edu.br](mailto:carlafiori@ifsul.edu.br)

Santa Catarina), meu objeto de estudo tem sido a área comercial de editoras universitárias públicas federais.

Assim, introduzo esta pequena reflexão com os seguintes questionamentos: 1) os livros publicados por editoras vinculadas às instituições públicas devem ser comercializados?; 2) havendo comercialização, atualmente é possível conceber a venda de qualquer produto que não disponibilize o pagamento por meio de cartões (débito e/ou crédito) e/ou sistema PIX?; 3) as editoras de instituições públicas oferecem as facilidades de pagamento aos clientes?.

Editoras universitárias públicas não têm, como objetivo primário, o lucro. Seu foco está em promover a circulação de conteúdos relevantes, que dialoguem com as demandas acadêmicas e culturais da sociedade. Elas publicam obras acadêmicas, técnicas, literárias, e até materiais voltados para a divulgação científica e cultural. Dessa forma, atuam como pontes entre a produção de conhecimento nas universidades, nos institutos de pesquisa e na sociedade em geral.

A comercialização de livros, no entanto, é um dos instrumentos que permite a sustentabilidade das editoras universitárias. Ainda que subsidiadas por recursos públicos, essas editoras precisam gerar receitas que ajudem a cobrir custos operacionais, como impressão, distribuição e remuneração de profissionais. A venda de livros também é importante para medir o impacto e a relevância das publicações junto ao público-alvo.

## **Desafios na comercialização**

A atividade editorial é, por natureza, uma atividade complexa. Do recebimento do manuscrito à disponibilização da obra pronta aos leitores é um longo caminho.

O fluxo editorial em editoras universitárias envolve uma série de etapas que garantem a qualidade e a relevância das publicações acadêmicas. O processo editorial geralmente começa com a proposição de um projeto de livro, que pode ser originado por um professor, pesquisador ou grupo de pesquisa, assim como por um técnico-administrativo em educação, ou autor e/ou organizador da sociedade em geral. Uma vez submetido, o projeto passa por uma análise inicial, que inclui a verificação da viabilidade editorial, da pertinência do tema para o público-alvo e da qualidade acadêmica do conteúdo.

Após a aprovação do projeto, segue-se a fase de revisão, na qual o autor ou organizador pode ser orientado a ajustar ou revisar o texto conforme as orientações da editora. Esse processo pode envolver desde correções estilísticas e gramaticais até ajustes mais profundos de estrutura e argumentação, sempre com o objetivo de garantir que o conteúdo esteja em conformidade com os padrões acadêmicos.

A revisão por pares é uma das etapas mais importantes no fluxo editorial das editoras universitárias. Nessa fase, o conteúdo do trabalho é enviado a especialistas na área para uma análise crítica, que pode resultar em sugestões de melhoria ou até mesmo na rejeição do material caso o texto não atenda aos critérios exigidos. Esse processo é fundamental para manter a credibilidade acadêmica e científica da publicação. Após a aprovação final do conteúdo, a obra passa pela produção editorial, que inclui a preparação do material para impressão ou publicação digital. Isso envolve a formatação, revisão final de textos, design gráfico, elaboração da capa, e a definição de aspectos técnicos relacionados à impressão ou à distribuição digital.

Por fim, a distribuição é o último estágio do fluxo editorial. As editoras universitárias buscam divulgar e disponibilizar as obras para o maior número possível de leitores, por meio de canais como livra-

rias acadêmicas, bibliotecas universitárias e plataformas digitais. A comercialização pode ser feita diretamente ou por meio de parcerias com outras editoras ou distribuidores especializados.

Para atender a todo o fluxo sumariamente descrito, é preciso estrutura física e funcional, e tem sido cada vez mais difícil compor uma equipe mínima para as etapas de produção editorial, o que torna a comercialização das obras um desafio ainda maior.

Fiori (2018, p. 28), ao contextualizar o campo de estudo sobre a regularização da comercialização pelas editoras universitárias, considera que:

[...] as universidades, especialmente às públicas, atuam em um cenário de singular complexidade e repleto de desafios aos seus gestores, posto que, apesar de se constituírem em instituições sociais, são compelidas a atuar na lógica da iniciativa privada. Ou seja, estão sujeitas aos regramentos estabelecidos pelo Fisco, especialmente no que diz respeito à emissão de notas fiscais na comercialização de livros ou de produtos ou serviço resultantes de atividades pesquisa e de extensão - esses como excedentes das quantidades produzidas para finalidades didáticas.

Na medida em que os aportes de recursos orçamentários são cada vez mais escassos nas instituições públicas, direcionar uma fatia considerável desse orçamento para a atividade editorial é uma decisão que exige dos gestores a conjugação de muitos interesses e disputas internas.

Para que o impacto da falta de orçamento seja mitigado, as editoras universitárias têm buscado, ao longo dos anos, comercializar suas publicações para viabilizar a continuidade do relevante serviço que prestam à comunidade acadêmica e sociedade em geral.

Cada editora universitária, de acordo com sua capacidade instalada, equipe técnica e apoio da própria instituição, desenvolve sua estratégia para a distribuição e comercialização da produção. Para além desses aspectos práticos, há a questão do ordenamento jurídico que norteia a atuação das editoras universitárias.

Neste sentido, Argollo (2019, p. 21) argumenta;

Justamente por não existir uma legislação específica é que as editoras universitárias se ressentem da falta de liberdade de atuação. Porém, a questão não se restringe a este aspecto. Elas também são órgãos integrantes de autarquias, ou seja, pessoas jurídicas da Administração Pública Indireta. Nesse ponto, os obstáculos se multiplicam.

Ao mesmo tempo em que há a ausência de regramentos específicos para atuação comercial, a venda dos livros passa a ser cada vez mais necessária e mediante dispositivos que facilitem a compra pelos leitores, ou seja, que possam contar com a emissão da nota fiscal e o pagamento por sistemas rápidos e modernos, muito diferentes das compras feitas com Guias de Recolhimento da União (GRU).

Diante desse cenário, a Associação Brasileira das Editoras Universitárias (ABEU), desde a década de 1980, tem contribuído para que a circulação das produções acadêmicas ganhe cada vez mais espaço, visibilidade e leitores, seja por meio da estruturação do Programa Interuniversitário para Distribuição do Livro (PIDL), seja pela criação de um catálogo coletivo de livros (Fiori, 2019). O PIDL favorece a socialização do conhecimento em todo o território nacional, mediante contratos de consignações, permitindo a negociação entre editoras, livrarias e distribuidores.

Entretanto, é preciso que se entenda: o que é ter área comercial na editora? O que isso implica?

Para começar, é preciso que se tenha a definição se a comercialização será de obras impressas ou digitais. Uma vez que a editora trabalhe com obras impressas, em suporte papel, a definição da tiragem é fundamental para que a formação do estoque seja adequada às vendas projetadas. Assim, a área comercial necessita manter uma aproximação constante com a direção da editora, com a equipe de produção editorial, para que as estratégias de divulgação, distribuição e venda da obra estejam sempre alinhadas. Conhecer o público-alvo a que se destina determinada publicação, bem como se a obra será indicada para uma ação específica – vestibular, por exemplo – será determinante para a equipe de *marketing*.

Da mesma forma, contar com catálogo diversificado e com estoque disponível para pronta-entrega proporciona a realização e a participação em feiras de livros, que normalmente oferecem preços de capa bastante atrativos, alavancando as vendas.

Esses movimentos da área comercial, seja na contratação de empresa especializada para a impressão dos livros, a entrada no estoque, a gestão de custos e a definição de preços de capa para venda, os descontos possíveis, a distribuição aos livreiros e demais editoras, o atendimento ao leitor/cliente na venda e no pós-venda, a divulgação da obra por meio de lançamentos individuais ou coletivos, assim como por meio das mídias sociais e a elaboração de relatórios financeiros, em muito se aproxima de uma editora do setor privado.

O grande desafio às editoras públicas é ter equipe capacitada para dar conta de todas essas atividades, rigorosamente dentro dos limites estabelecidos nos princípios da administração pública e em

atendimento aos regramentos e controles da legislação fiscal vigente. Estratégias precisam ser desenvolvidas para que a venda de livros seja uma prática regular<sup>2</sup> na instituição e que resulte em incremento orçamentário para que a atividade editorial seja perene.

No âmbito das universidades e institutos federais há também as normativas impostas pelo Sistema Integrado de Administração Financeira (SIAFI)<sup>3</sup>, que exigem permanente dedicação e rigor em todos os lançamentos contábeis, normalmente exercidos por servidores ocupantes dos cargos de Contador ou Técnico em Contabilidade.

Como ensina Bufrem (2015, p. 364), a “função de Contador é essencial quando se trabalha com distribuição e comercialização e a impossibilidade de contar com alguém para exercê-la poderá provocar descontrole e insegurança”. As atividades de produção e venda de livros, que muitas vezes eram realizadas diretamente nos pontos de vendas das editoras, com recebimento em espécie, cada vez mais precisam ser profissionalizadas, automatizadas e controladas pela administração central da instituição pública.

---

2 A institucionalização da comercialização nas editoras universitárias federais do Brasil é o tema da pesquisa que desenvolvi junto ao Programa de Pós-graduação em Administração Universitária (PPGAU), na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), para a obtenção do título de Mestre. A dissertação está disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/194473>. Outra fonte para consulta sobre o assunto pode ser acessada no capítulo publicado na obra *Editoras universitárias: estratégias de gestão*, editado pela ABEU em 2019, e disponível em: <https://www.abeu.org.br/livros-abeu/>.

3 SIAFI – Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal é o instrumento utilizado para registro, acompanhamento e controle da execução orçamentária, financeira e patrimonial dos órgãos da administração pública do Governo Federal.

Ainda quanto à comercialização, Bufrem (2015, p. 370) considera ser este o “aspecto de maior fragilidade e sujeito a críticas sob diferentes pontos de vista [...] embora esse processo venha ocorrendo de modo diversificado e atuante”.

Alternativa encontrada pelas editoras, em muitos casos, é a contratação de fundação de apoio, que passa a ser responsável pela arrecadação de valores e pagamentos de despesas. Essa contratação pressupõe, geralmente, a existência de um convênio mais amplo e a aprovação de um projeto de extensão, em que a gestão de receitas e despesas extrapole a capacidade de atendimento ágil pela instituição pública. Ocorre que muitas fundações de apoio não têm previsão em seus estatutos da atividade de venda de mercadorias e/ou serviços, implicando, portanto, na incapacidade de emissão de notas fiscais.

Como solucionar o problema? Como possibilitar que a obra publicada possa ser adquirida pelo leitor de forma regularizada, mediante a emissão da nota fiscal de venda, para que ele, quando pesquisador/bolsista, possa registrar, em relatórios de prestação de contas às entidades de fomento, o uso adequado dos recursos? Como desenvolver o *e-commerce*<sup>4</sup>? Como enviar a obra ao cliente, por meio dos serviços de Correios, se a declaração de conteúdo, no caso de venda, exige o correspondente envio da nota fiscal? Como participar de grandes feiras de livros, com expressivo fluxo de pessoas – comprado-

---

4 Também chamado de comércio eletrônico ou comércio online, o *e-commerce* é um tipo de negócio em que há a compra e venda de produtos totalmente através da internet, incluindo a seleção do produto, escolha da forma de pagamento e do local para entrega. Pode-se citar como exemplo a Livraria Virtual da EdUFSC, disponível em: <https://livraria.ufsc.br/>. A implantação do *e-commerce* requer a adoção de sistema específico e pessoal capacitado na área de tecnologia da informação, para o suporte adequado.

res em potencial – sem as facilidades para o pagamento pelos clientes com cartões de débito e/ou crédito? Como implantar a livraria física – que aproxima autores e leitores – sem a estrutura mínima necessária? Como adquirir *software* específico para a gestão comercial, sem o aporte de recursos necessários para tal?

São questionamentos básicos que estão presentes no dia a dia dos gestores das editoras universitárias públicas, que se sentem impelidos a agir e, ao mesmo tempo, limitados por dificuldades burocráticas e operacionais. A comercialização no setor público enfrenta diversos entraves que estão, portanto, relacionados a aspectos legais, operacionais, culturais e administrativos.

A comercialização regular de livros por editoras universitárias exige que os gestores adotem práticas estratégicas, administrativas e operacionais que estejam em conformidade com a legislação, promovam a eficiência e garantam a sustentabilidade institucional.

Fiori (2018)<sup>5</sup>, em pesquisa com editoras universitárias públicas federais, dentre elas a EdUFSC, apresenta a análise de algumas alternativas identificadas como possíveis para a solução dos problemas apontados:

- a) A constituição da editora como empresa pública – seria a melhor solução, porém de difícil aprovação no Congresso Nacional.
- b) A concessão da gestão administrativa mediante a contratação de uma organização social – nesse caso, embora manti-

---

5 A descrição detalhada de cada uma das alternativas apontadas no estudo de Fiori (2018) está disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/194473>

do o Conselho Editorial designado pela instituição pública, a tendência seria de ocorrer descaracterização da gestão como órgão público, o que resultaria em prejuízo para o cumprimento da missão institucional da Editora.

- c) O estabelecimento de uma parceria público-privada – situação semelhante a anterior, em que mesmo mantidos o Conselho Editorial e Conselho de Administração, constituídos por membros da universidade, a gestão da Editora poderia, também, ser descaracterizada.
- d) Contratar serviços de arrecadação (por fundação de apoio ou outra empresa – via licitação) – com a identificação e a descrição de ações, estritamente nos casos em que a estrutura do órgão público não possa oferecer a agilidade necessária e/ou não existam processos regulares, como é o caso da contratação de pessoal temporário para atendimento às feiras e aos eventos internos e externos, assim como realizar a arrecadação via contratação de operadora de cartão de débito e de crédito, aspecto este mais crítico para a Editora.

Considerando-se que muitas das instituições públicas (universidades e institutos federais) contam com fundações de apoio, esta parece ser a alternativa, a curto prazo, mais viável para comercialização dos livros. Entretanto, examinar o Estatuto da fundação de apoio e obter a aprovação do Conselho Superior da instituição, sobretudo para a adoção de práticas características do setor privado no setor público, é condição prioritária e indispensável.

Por outro lado, se a opção for a institucionalização da comercialização de livros pela própria instituição, Fiori (2018) indica uma

seqüência de passos ou requisitos que devem ser atendidos para que possa ser, efetivamente, regularizada:

1. aprovar ação junto à alta administração da Instituição;
2. organizar documentos e processos internos na editora;
3. contar com quadro de servidores efetivos, especialmente da área contábil;
4. realizar inventário de estoques;
5. dispor de *software* adequado e compatível com os sistemas do Governo Federal;
6. instituir a editora como Unidade Gestora Responsável (UGR);
7. estabelecer convênio com instituição bancária<sup>6</sup> para recebimento dos créditos de vendas;
8. obter o Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) Filial;
9. obter a Inscrição Estadual e a Inscrição Municipal;
10. dispor de estoque de livros para venda e de contrato com gráfica para a constante impressão de livros;
11. contratar empresa especializada para solução de pagamento seguro (cartões débito/crédito);
12. manter a escrituração contábil em regularidade.

Além da contratação de uma fundação de apoio ou a própria instituição pública assumir integralmente a atividade comercial, há ainda a possibilidade de transformação da editora em fundação, como é o caso da editora Unesp, que, em 1996, foi transformada na

---

6 A conta única da instituição federal é mantida no Banco do Brasil S.A.

Fundação Editora da Unesp (FEU), “consolidando-se como uma entidade dinâmica e flexível”<sup>7</sup>.

Sérgio Miceli, presidente da EdUSP (Editora da Universidade de São Paulo), em artigo de Ferrari (2022), ao analisar a questão de custos no processo editorial e a dotação orçamentária pela universidade, afirma:

Hoje a situação é diferente: produzimos uma renda gerada pelas vendas e quase não precisamos de reforço orçamentário. Houve uma autonomização econômica bastante expressiva. [...] em relação ao funcionamento de outras editoras, a Edusp conta com o privilégio de não arcar com o pagamento de seus 52 funcionários, remunerados pela universidade<sup>8</sup>.

São exemplos que mostram adoção de estratégias distintas, porém com resultados igualmente positivos para as instituições. Assim, pode-se apontar como benefícios diretos da regularização da comercialização: a transparência na gestão integral de receitas e despesas; a sustentabilidade financeira para a continuidade da atividade editorial; o acesso ao mercado, uma vez leitores são tratados como clientes, podendo exercer seu poder de compra; a credibilidade da editora, visto que reforça seu caráter inovador e empreendedor, uma postura que busca sempre a modernização administrativa.

---

7 Portal da Fundação Editora Unesp, disponível em: <https://editoraunesp.com.br/quemsomos>.

8 O braço editorial das universidades. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/o-braco-editorial-das-universidades/>.

Regularizar a comercialização é, portanto, um passo essencial para que as editoras públicas possam cumprir sua missão de disseminar o conhecimento de forma ampla, eficiente e legalmente sustentável.

## Considerações finais

A comercialização de livros em editoras universitárias exige uma combinação de estratégias tradicionais e inovadoras. A chave está em entender o público-alvo, que é, em grande parte, formado por pessoas com interesse acadêmico e científico, e criar canais de distribuição que atendam às necessidades desse público. O uso de tecnologia, parcerias estratégicas e um bom relacionamento com bibliotecas e livrarias pode ajudar a expandir o alcance dos livros acadêmicos e fortalecer a presença da editora no mercado.

Ao longo de todo esse processo, a editora de instituição pública busca sempre equilibrar a missão acadêmica de promover o conhecimento com as exigências do mercado editorial, garantindo que os textos publicados sejam não apenas rigorosos e inovadores, mas também acessíveis e relevantes para os leitores.

O setor público está sujeito a normas de licitação, prestação de contas e *compliance*<sup>9</sup>, o que pode dificultar a flexibilidade necessária

---

9 O termo *compliance* indica conformidade com regras, códigos ou comandos por exemplo. Tecnicamente, pode ser usado para definir uma série de padrões, regras, protocolos legais ou códigos éticos que são implementados e utilizados como manual essencial para orientar a conduta da organização no mercado em que atua. Após a lei nº 12.846/2013 (“lei Anticorrupção”), o instituto do *compliance* no Brasil ganhou destaque considerável. Mais informações podem ser obtidas em: <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/o-que-e-compliance/755922792>.

para a comercialização de produtos, como livros. Muitas vezes, não há diretrizes claras que regulam a comercialização de bens culturais ou acadêmicos, gerando incertezas jurídicas sobre o que é permitido. Além disso, dado o conflito com o princípio da gratuidade em instituições públicas, especialmente nas universidades e nos institutos federais, a venda de produtos pode ser vista como ataque ao princípio de acesso universal e gratuito ao conhecimento.

Enquanto houver iniciativas isoladas para solucionar os problemas de uma comercialização regularizada, pouco se avançará. Por outro lado, o fortalecimento das editoras universitárias, especialmente com o apoio da ABEU, aumenta a possibilidade de desenvolver ações inovadoras, legalmente amparadas, para a venda da produção acadêmica.

A solução coletiva de problemas é uma abordagem poderosa e eficaz para enfrentar desafios complexos, promovendo a colaboração, a inovação e o aprendizado mútuo. Quando aplicada de maneira estruturada e com o compromisso de todos os envolvidos, ela pode gerar soluções mais robustas, eficientes e sustentáveis. Seja em um ambiente acadêmico, empresarial, comunitário ou mesmo em situações de crise, a capacidade de trabalhar em conjunto para resolver problemas é uma habilidade valiosa e essencial para o sucesso coletivo.

## Referências

ARGOLLO, Lahiri Lourenço. Ambiente jurídico de atuação das editoras universitárias: enfrentamento de entraves. *In*: ROSA, Flávia Goulart; ARGOLLO, Rita Virgínia (orgs.). **Editoras universitárias: estratégias de gestão**. São Paulo: Associação Brasileira das Editoras

Universitárias - ABEU, 2019. 234 p. Disponível em: <https://www.abeu.org.br/livros-abeu/> Acesso em: 19 jan. 2025.

BRASIL. Tesouro Nacional. **Sistema Integrado de Administração Financeira (SIAFI)**. Disponível em: <https://siafi.tesouro.gov.br/>. Acesso em: 20 jan. 2025.

BUFREM, Leilah Santiago. **Editoras universitárias no Brasil: uma crítica para a reformulação prática**. São Paulo: Edusp; Com-Arte, 2015. 493 p.

FERRARI, Márcio. Os desafios das editoras universitárias. Edusp completa seis décadas em momento de queda da produção editorial do setor. **Revista Pesquisa**. Edição 319, set. 2022. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/os-desafios-das-editoras-universitarias/>. Acesso em: 20 jan. 2025.

FIORI, Carla Rosani Silva. **Comercialização nas editoras universitárias federais do Brasil: práticas de gestão**. Dissertação (mestrado profissional). Universidade Federal de Santa Catarina. Centro Sócio Econômico. Programa de Pós-graduação em Administração Universitária (PPGAU). Florianópolis, 2018. 349 p. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/194473>. Acesso em: 20 jan. 2025.

FIORI, Carla Rosani Silva; FACHIN, Gleisy Regina Bóries; JACOBSEN, Alessandra de Linhares. A comercialização nas editoras universitárias federais do Brasil: práticas de gestão. *In*: ROSA, Flávia Goulart; ARGOLLO, Rita Virgínia (Orgs). **Editoras universitárias: estratégias de gestão**. São Paulo: Associação Brasileira das Editoras Universitárias - ABEU, 2019. 234 p. Disponível em: <https://www.abeu.org.br/livros-abeu/> Acesso em: 19 jan. 2025.

FUNDAÇÃO EDITORA UNESP. **Portal**. Disponível em: <https://editoraunesp.com.br/>. Acesso em: 18 jan. 2025

# A biblioteca do editor

Jeverson Machado do Nascimento<sup>1</sup>

“Guilherme compreendeu que  
não poderíamos apagá-lo com as mãos, e  
resolveu salvar os livros com os livros”

Umberto Eco – *O nome da rosa*

Uma biblioteca pessoal é como um sarcófago fragmentado para uma alma. Um relicário estilhaçado que contém um imaterial. Quando essa biblioteca é de alguém afeito a livros e que passou a vida trabalhando com eles, essa pessoa passa a ter e exercer uma aura ainda maior, pois se eleva a sacralidade que lhe é instituída. Difícil explicar, mas o fenômeno é catalisado pelo próprio dono e por aqueles que lhe conheceram, ouviram falar de sua profissão ou que com ele trabalham. Assim é com os livros guardados por escritores, críticos, bibliófilos e editores. E, pode-se dizer, existe um cânone singular para cada

---

1 Servidor público da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), no Paraná, pela qual também é licenciado em História e mestre em Linguagem. Diretor e editor da Editora UEPG. [jmnascimento@uepg.br](mailto:jmnascimento@uepg.br)

profissão do livro, que é ao mesmo tempo heterogêneo pela própria subjetividade do dono do acervo.

Tratando-se dos editores, existem livros que ajudam a constituir a personalidade de “biblioteca de editor”. Livros técnicos essenciais para a profissão, obviamente, não podem faltar. Eles ensinam e debatem sobre questões livrescas. Alguns filosofam sobre coisas meio que infilosofáveis. Perguntar-se por que a fonte *garamout* é mais nível que a *comic sans*, por exemplo, parece um desperdício de tempo e de conexões neurológicas. Algumas fontes simplesmente não são sérias o suficiente para serem lidas no objeto sacrossanto de papel, excetuando-se talvez alguma edição infantil. Outros tipos de letras podem turvar a visão de um leitor cujos olhos são de adiantada idade. Resumindo, algumas questões parecem ser pura técnica, dando poucas margens para reflexão. Ainda assim, é preciso debater temas consolidados (ou não consolidados), refletir e trazer uma nova perspectiva para o fazer editorial. Há séculos a arte de editar está em constante mudança, seja em suas técnicas, em seus conceitos, suas inspirações, ou em sua concepção. Debater e refletir sobre os paradigmas postos é importante, ao mínimo para entender a contextualização social, cultural e histórica dos mesmos.

Dentre os debatedores, contextualizadores históricos e filósofos do livro, destaca-se *Paratextos editoriais*<sup>2</sup>, de Gerard Genette. Trata-se de um livro completíssimo, que não só coloca onde cada coisa deve estar e por quê, mas também debate toda uma conjuntura de determinada prática editorial. O texto é fluido sem deixar de ser técnico. Traz inúmeros exemplos, que vão desde o fim da Idade Média

---

2 GENETTE, G. *Paratextos Editoriais*. Cotia: Atliê Editorial, 2009.

até as mais recentes editorações, focando principalmente na tradição francesa. Após a leitura dessa obra, fica a impressão de que cada decisão editorial que tomamos passa a ter mais peso e significado, o que nos imputa maior responsabilidade em cada uma delas. Além disso, a própria edição deste livro no Brasil, coordenada por Aline Sato na Ateliê editorial, é uma obra de arte à parte. Com o miolo em papel chambril avena, que acaricia os dedos ao toque e os olhos durante a leitura, destacam-se duas guardas em azul cobalto e capas claras com detalhes e acabamentos bordos. A forma como esse livro foi fabricado é uma aula de elegância na fase física da produção editorial. A inveja é pecado e quando desejamos conscientemente copiar o objeto invejado tornamo-nos medíocres. Que Deus me perdoe.

Robert Chartier e John Thompson são dois nomes importantes para qualquer um que trabalhe com livros e leituras. Seus livros têm boas traduções para o português e belas edições. Chartier é uma leitura que, digo, deve ser recorrente do editor. Trata-se de um intelectual que há tempos vem se debruçando sobre a história do mundo editorial e do livro. *A aventura do livro: do leitor ao navegador*<sup>3</sup> é uma obra importante não só aos historiadores, pois debate muitos aspectos importantes como bibliotecas, leitores, suportes materiais, etc. Já *A mão do autor e a mente do editor*<sup>4</sup> é bastante técnico no sentido historiográfico, mas ainda assim traz elementos bastante reflexivos sobre o fazer editorial. Ter ao menos um exemplar de um dos livros

---

3 CHARTIER, R. *A aventura do livro: do leitor ao navegador*. São Paulo: Imprensa Oficial / Fundação Editora Unesp, 1998.

4 CHARTIER, R. *A mão do autor e a mente do editor*. São Paulo: Editora UNESP, 2014.

de Robert Chartier que fale sobre livros e leitura é o suficiente para que a biblioteca se adjective ainda mais como “de editor”.

John Thompson é um sociólogo da mídia e destaca-se seu *A guerra dos livros: a revolução digital no mundo editorial*<sup>5</sup>. Entendo ser um texto que todo editor contemporâneo deve travar algum contato, pois trabalha principalmente os impactos da contemporaneidade, da tecnologia e da forma como as pessoas se relacionam com os mais diversos tipos de leitura nos últimos anos, focando principalmente nas mudanças e conflitos. O texto é bastante analítico e traz a densidade característica de bons trabalhos acadêmicos que realizam investigações de amplo espectro. A forma como está tematicamente dividido em seus capítulos permite foco durante a leitura. Temas como auto-publicação, vendas pela internet, a consolidação da empresa Amazon no ramo livreiro, algoritmos e redes sociais são amplamente tratados, analisados e refletidos, ao ponto de questionarmos e buscarmos um novo entendimento dos conceitos de leitor, leitura, livros, etc. Trata-se de uma obra essencial para entender o mercado editorial atual.

No Brasil, temos também nossos pensadores do fazer livreiro. *A construção do livro: princípios da técnica de editoração*<sup>6</sup>, de Emanuel Araújo, é leitura importante a qualquer editor brasileiro que queira realizar bem seu ofício. Araújo foi uma espécie de polímata. Dramaturgo, helenista, historiador, editor; falava grego, latim e hebraico. Um tipo de erudito que se tem extinguido na academia e dentro

---

5 THOMPSON, J. As guerras do livro: a revolução digital no universo editorial. São Paulo: Editora UNESP, 2021.

6 ARAUJO, E. A construção do livro: princípios da técnica de editoração. 2. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.

das editoras brasileiras e no mundo. Seu livro é tão completo que, no capítulo sobre projeto gráfico, por exemplo, ele discute desde páginas da Pompéia antiga até a formação de preços considerando o tipo de papel a ser utilizado. E nunca de uma forma rasa, nunca na superficialidade. Sempre se aprofunda nos temas, historicizando-os e contextualizando-os com o momento em que escrevia. Uma infelicidade Araújo ter falecido jovem (57 anos), pois certamente teria muito a contribuir no debate sobre a manufatura livreira nos dias atuais e certamente escreveria coisas importantes sobre e-books e IAs. Esse é um livro que consegue mesclar filosofia, história e técnica de forma leve e profunda.

Dentre os livros mais técnicos, alguns devem estar sempre à mão. Na minha mesa de trabalho, tenho sempre presente o *Guia do profissional do livro*<sup>7</sup>, de Maria Esther Mendes Perfetti e João Scortec-ci. Gosto de ter esse livro sempre próximo enquanto estou trabalhando, porque, além das questões técnicas que envolvem o fazer do livro, ele traz um compilado de algumas legislações pertinentes ao tema. Então, ainda que não seja o mais completo dos compêndios, é muito útil para tirar dúvidas rápidas da parte de produção e de legislação também.

Recentemente foi publicado o *Livro de fazer livros*, de Cecília Arbolave. Não o li ainda, mas seu lançamento foi muito comentado, principalmente por ter um estilo diferente na sua apresentação física. A autora também fez breves vídeos no YouTube a cada passo do processo de produção deste livro. Apesar de serem simples (parece que o

---

7 PERFETTI, M. E., SCORTECCI, J. *Guia do profissional do livro*. 17.ed. São Paulo: Scortec-ci, 2016.

objetivo foi divulgar seu trabalho entre os não editores), vale a pena acompanhar a série e refletir sobre as possibilidades e formas multiferramentas que ela apresenta em seus vídeos.

Os livros técnicos são essenciais para a “biblioteca do editor”, mas eles somente são insuficientes. Literatura tem que ler. Talvez algum editor mais técnico se sinta contrariado. Afinal, o que ensinaria a literatura a esse ofício? Digo que não importa qual a área acadêmica do editor, se jornalista, geógrafo, designer ou engenheiro, ou quão técnico ele é em sua profissão. Literatura tem que ler. Indiferente ao gosto estético desse leitor/editor, se não lê e não possui em sua biblioteca alguns títulos de literatura, bom editor ele não é. Isso porque, ainda que existam bons leitores que não são editores, o contrário é improvável. É impossível um bom editor mau leitor e não existe bom leitor que não goste de algum tipo de literatura. Se alguns livros de literatura não estiverem nas prateleiras do editor, seria bom ele começar a refletir sobre tê-los ou sobre mudar de profissão.

Algumas edições de obras literárias, filosóficas e de cunho humanístico são importantes para entender o mercado e o fazer editorial brasileiro. Em minha prateleira, dorme um *Memória Póstumas de Brás Cubas, Dom Casmurro*<sup>8</sup>, edição de 1971, lançada pela Abril Cultural. Trata-se daquela edição de capa dura vermelho sangue com escritas emolduradas por arabescos dourados. Está amarelado e desbotado, mas está ali a me lembrar que o mercado editorial brasileiro já fez coisas belas com estilo clássico, hoje, talvez, consideradas arcaicas e caras pelo mercado. Na mesma prateleira tem um *Os trabalhadores*

---

8 ASSIS, M. *Memórias póstumas de Brás Cubas; Dom Casmurro*. São Paulo: Abril Cultural, 1971.

*do mar*<sup>9</sup>, de Victor Hugo, editado igualmente, em 1982, cuja tradução é de Machado de Assis (como não amar o mercado editorial brasileiro?). Esse exemplar possui o dourado do corte superior ainda preservado. Brilhoso e lindo. Dentro dessa linha da Abril Cultural, tenho também um exemplar de *O primo Basílio*<sup>10</sup>, de Eça de Queiroz, com a mesma qualidade editorial, mas com o diferencial de que a capa tem o revestimento em tecido. Enfim, penso que ter alguns clássicos da literatura em diferentes anos e edições é essencial para uma biblioteca de editor. Mas é importante lê-los também. Cultura literária é uma força motriz para qualquer fazer artístico, e editar é também uma arte.

Umberto Eco foi um teórico importante. Trata-se de um autor versátil e, pensando ainda em literatura, *O nome da rosa*<sup>11</sup> é altamente indicado a qualquer trabalhador do livro. Suas metáforas sobre esse objeto e das relações travadas em torno dele são poderosas e primordiais. É marcante no filme originado desse livro a cena em que o personagem Guilherme de Baskerville (interpretado por Sean Connery) precisa escolher quais manuscritos salvar do incêndio na biblioteca octogonal. O que essa cena pode nos ensinar sobre edição? Em uma biblioteca em chamas, quais livros salvaríamos? Nossa profissão exige que salvemos determinados livros; outros são impossíveis de serem salvos. Já outros, talvez o melhor seja deixá-los queimar mesmo. Será? *O nome da rosa* acaba por nos ensinar mais sobre nossa profissão do que esperamos ao abri-lo. É uma ficção histórica cuja reflexão sobre o poder dos livros é mais intensa do que qualquer outra que me lem-

---

9 HUGO, V. Os trabalhadores do mar. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

10 QUEIROZ, E. O primo Basílio. São Paulo: Abril Cultural, 2010.

11 ECO, U. O nome da rosa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1983.

bre. E se o editor não possuir esse, algum outro romance de temática similar certamente possuirá.

Alguns exemplares da série infantojuvenil vaga-lume é bom preservar na biblioteca. Melhor dizendo, não necessariamente dessa série, mas qualquer outro livro que traga recordações da relação do editor com os livros na infância ou juventude. Não conheço um editor cuja paixão pela leitura e pelos livros não tenha começado em algum momento da infância. Guardar algum volume que remeta e lembre esse primeiro contato apaixonante é bastante salutar. O editor tem que preservar sua memória afetiva não só com os livros que publica, mas com os livros que o fizeram editor, e é na infância e no início da juventude, antes mesmo de saber sobre seu futuro, que nasce o editor. E no fim é isso mesmo. Os livros que queremos e os mais importantes a serem guardados em nossas prateleiras são os livros que nos formaram e nos fizeram quem somos.

Pode não parecer, entretanto não é meu propósito estabelecer regras, nem cânones para uma “biblioteca de editor”. Há uma heterogeneidade no que cada ser humano lê, e a “magia” de cada biblioteca acaba por ser criada pela própria subjetividade. Ainda assim, enquanto editores, há também alguma homogeneidade em nossas prateleiras e que acaba por nos caracterizar em nossa profissão. Todos os livros citados podem ser substituídos por outros de conteúdo ou filosofia parecidos, ou não. O mais importante é que a história pessoal de leitura de um editor e, conseqüentemente, sua biblioteca, viva em simbiose com sua atuação profissional.

# O impacto das políticas editoriais nas editoras universitárias do Conselho Editorial à inovação tecnológica

Luciano Aronne de Abreu<sup>1</sup>  
Aline da Rosa Urbano<sup>2</sup>

As editoras universitárias desempenham um papel central na difusão do conhecimento acadêmico, consolidando-se como agentes estratégicos na produção científica e cultural no Brasil. Em um cenário em que a ciência precisa ser cada vez mais acessível e relevante, as políticas editoriais emergem como ferramentas indispensáveis para orientar as ações dessas editoras, assegurando qualidade, legitimidade e impacto em suas publicações.

Ao longo deste capítulo, ainda que de forma breve, pretende-se destacar o potencial impacto das políticas editoriais no campo acadêmico quanto à garantia da qualidade científica, à democratização do conhecimento e à promoção da inovação tecnológica. Do mesmo modo, ressalta-se a importância e o papel central desempenhado nas editoras universitárias pelos seus Conselhos Editoriais, como bem destaca Lima *et al.* (1989, p. 14):

---

1 Professor titular dos PPGs em História e em Educação da PUCRS e editor-chefe da EDIPUCRS. ORCID 0000-0002-5375-694X. luciano.abreu@puers.br

2 Coordenadora da EDIPUCRS. É mestranda em História pela PUCRS. ORCID 0009-0003-4740-3499. aline.urbanorp@gmail.com

No Brasil, a primeira condição para o funcionamento de uma editora universitária é a existência de um Conselho ou Comissão Editorial. [...] Sua função é examinar e selecionar os originais que lhe são submetidos, escolhendo aqueles que devem figurar no plano editorial da editora. Somente depois de aprovados pelo Conselho Editorial – que tem delegação de poderes para consultar, quando necessário, um especialista na área de conhecimento do trabalho – é que a obra é encaminhada para o processo de editoração.

Nesse sentido, pode-se afirmar que o papel do Conselho Editorial é central para o funcionamento das editoras universitárias, uma vez que ele atua como uma espécie de mediador entre a produção acadêmica e suas diretrizes ou políticas editoriais. No que se refere à qualidade científica das publicações acadêmicas, parece evidente a importância do Conselho Editorial para assegurar a qualidade e relevância dos conteúdos publicados pelas editoras universitárias. Além disso, o Conselho visa garantir que os trabalhos selecionados estejam alinhados ao plano editorial e à própria missão da instituição, reforçando o compromisso com padrões acadêmicos rigorosos e com a legitimidade científica.

Quanto à sua composição, a indicação de especialistas externos à sua instituição de vínculo evidencia ainda mais a preocupação da editora com a pluralidade e a imparcialidade na avaliação dos originais, fortalecendo a credibilidade e relevância das suas publicações. Esse modelo destaca a função estratégica do Conselho Editorial na promoção da excelência acadêmica e na consolidação do papel das editoras universitárias como protagonistas no campo científico.

De forma complementar, Silva (2014) destaca que é responsabilidade do Conselho Editorial orientar a “política editorial por meio

de discussões sobre aspectos estratégicos para a editora”, bem como aprovar “normas específicas para certos tipos de publicações, como as coletâneas e coleções”. Ao contrário disso, porém, a ausência de um Conselho Editorial tornaria inviável uma política editorial eficaz para as universidades, comprometendo a função da editora enquanto órgão responsável pela integridade científica e cultural da instituição (Mesquita, 1984).

Em outras palavras, referindo-se de forma mais específica ao conceito de política editorial, pode-se dizer que tais políticas não se referem apenas a normas operacionais decididas pelos conselhos das editoras universitárias, mas também se constituem em referenciais estratégicos que orientam suas decisões e práticas editoriais. Para Rodrigues (1987, p. 90), elas consistem em um “conjunto de princípios e normas estabelecidas para orientar os procedimentos das instituições que trabalham com editoração”, sendo, portanto, fundamentais para assegurar a coerência e consistência do trabalho.

Para Vieira (1984, p. 23), “a política editorial é um instrumento que estabelece os marcos, objetivos e instrumentos de uma editora, além de definir seu conteúdo e forma, indicando o que editar, como editar e para quem editar”. Rodrigues (1987) admite que não existe uma definição precisa de política editorial, pois ela pode ser entendida como “um conjunto de normas e condições ou processos seguidos para tornar público, editar obras de interesse social”. Tais concepções, embora definidas há quase quatro décadas, ainda se mantêm válidas para definir o que se entende por política editorial e sua importância no contexto da editoração universitária. Desde então, pouco se avançou nesse debate.

Dentre os estudos mais recentes, destaca-se o de Leilah Bufrem (2001), para quem as políticas editoriais transcendem as normas e

explicitam a filosofia da instituição – a universidade – firmando um compromisso com o ensino, a pesquisa e a produção cultural. Segundo a pesquisadora, o projeto editorial é “um projeto político, enquanto pode contribuir para o crescimento ou dependência de uma sociedade” (Bufrem, 2001, p. 443).

A carência desse debate e a persistente diversidade e imprecisão do conceito de política editorial foi bem sintetizada por Amaral (2022, p. 29) quando afirma que “uma importante instância das editoras universitárias é a política editorial”. Segue a pesquisadora:

Nem sempre as EUB<sup>3</sup> possuem um documento assinado e aprovado pelo conselho editorial e/ou conselho universitário com o título “política editorial”, no qual estão registradas as diretrizes e conceitos adotados pela editora. A política pode estar registrada em manuais para os autores, em normativas sobre como publicar, no regimento interno, nos editais para recebimento de originais, nos websites, em outros documentos internos não publicizados, por exemplo, atas. Há ainda as editoras que não fazem o registro das políticas editoriais; estas estão presentes e são construídas na prática profissional, ou seja, políticas implícitas (Amaral, 2022, p. 29).

Em outras palavras, pode-se dizer que a política editorial, nas editoras universitárias, nem sempre está formalizada em um documento específico intitulado “política editorial”, uma vez que pode constar em diferentes registros ou apenas em suas práticas. Ainda assim, destaca-se que a política editorial é uma instância importante tanto para a organização institucional da editora quanto para a cons-

---

3 Editoras Universitárias Brasileiras.

trução de sua identidade. Seja registrada formalmente ou apenas praticada de forma mais ou menos implícita, a política editorial orienta as ações e decisões da editora, moldando sua atuação e sua relação com as comunidades acadêmica e científica.

A ausência de formalização, portanto, não significa que a editora esteja completamente desprovida de uma política editorial, mas, sim, aponta para a necessidade de reconhecê-la em suas práticas cotidianas ou de consolidá-la em um documento que facilite a transparência e a padronização de suas ações e publicações.

Em face a essas questões, pode-se dizer que a adoção de políticas editoriais claras e bem estruturadas, associada à existência de conselhos editoriais atuantes, não apenas reforça a credibilidade da editora como também contribui para o avanço do conhecimento em suas diferentes áreas. A política editorial, ao estabelecer critérios claros para publicação, orienta tanto os autores quanto os avaliadores, promovendo um ambiente de excelência acadêmica que beneficia a comunidade científica como um todo. Nesse contexto, é essencial, por exemplo, a adoção de rigorosos processos de seleção e avaliação por pares das obras que serão publicadas, garantindo sua relevância, originalidade e adequação metodológica.

Quanto à democratização do conhecimento, deve-se observar o grande potencial de contribuição das editoras universitárias para a difusão do conhecimento acadêmico produzido em diversas áreas para a sociedade em geral, e não apenas para um público especializado. Isso se torna ainda mais relevante quando suas políticas editoriais contemplam a publicação de obras de divulgação científica e de acesso aberto, superando muitas das barreiras históricas que limitam o alcance desse tipo de publicação. Ao disponibilizar obras gratuitamente em repositórios institucionais ou em plataformas digitais, essas

editoras tornam o conhecimento acessível a um público mais amplo, incluindo pesquisadores de países em desenvolvimento, estudantes e a sociedade em geral.

Essa prática reflete também o compromisso da editora com a inclusão, a equidade social e o acesso ao conhecimento, o que deve estar alinhando ao papel social mais amplo da própria universidade. Além disso, a democratização do conhecimento fortalece a conexão entre a academia e a sociedade, permitindo que os resultados de pesquisas impactem diretamente suas variadas questões e problemas de ordem política, social, cultural e econômica.

Por fim, deve-se ainda destacar o potencial de impacto das políticas editoriais no que se refere à inovação tecnológica e seu fomento, promovendo o uso de ferramentas digitais e novas formas de disseminação do conhecimento. A adoção de e-books, publicações multimídia e plataformas interativas não apenas amplia o alcance das obras, mas também responde às demandas de uma sociedade cada vez mais conectada. Repositórios institucionais, sistemas de gestão editorial online e o uso de identificadores digitais, como o DOI (Digital Object Identifier), são exemplos de como as editoras universitárias estão incorporando avanços tecnológicos em suas práticas editoriais, contribuindo assim para difundir o conhecimento a amplos setores da sociedade. Essas inovações tornam os processos mais ágeis e contribuem para a preservação do conhecimento a longo prazo.

Em síntese, a adoção de políticas editoriais claras e a existência de um Conselho Editorial atuante são cruciais para o fortalecimento das editoras universitárias, inclusive se constituindo em importantes agentes de transformação no campo acadêmico. Garantir a qualidade científica, democratizar o conhecimento e promover a inovação tecnológica são desafios interligados que reforçam a relevância des-

sas instituições no cenário contemporâneo. Consolidar essas políticas contribui para a construção de uma ciência mais inclusiva, rigorosa e alinhada às demandas de uma sociedade em constante evolução.

## Referências

AMARAL, Fátima Beatriz Manieiro do. **Editoras universitárias brasileiras e livros em acesso aberto**: publicação, modelos de negócio e políticas editoriais. 2022. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, 2022.

BUFREM, Leilah Santiago. **Editoras universitárias no Brasil**: uma crítica para a reformulação da prática. São Paulo: Edusp; Com Arte, 2001.

LIMA, Edison R.; PHILLIPS, E. H.; VISCONTI, Pedro; MIGUEL, Salim. **Editoras universitárias**: problemas e soluções – um enfoque interamericano. Recife: Fil, 1989.

MESQUITA, João Vianney Campos de. **Sobre livros**: aspectos da editoração acadêmica. Fortaleza: Edições UFC/PROED, 1984.

RODRIGUES, Cyro Mascarenhas. Políticas editoriais: o processo de produção e difusão do conhecimento novo. **INTERCOM**, v. 10, n. 57, p. 90-97, 1987.

SILVA, Ligia Maria Vieira da. Livros acadêmicos e a importância do Conselho Editorial. **Fiocruz**, 15 ago. 2014. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/livros-academicos-e-importancia-do-conselho-editorial>. Acesso em: 22 jan. 2025.

VIEIRA, Roberto Amaral. Política editorial *In*: SEMINÁRIO DE PUBLICAÇÕES DA ÁREA DA EDUCAÇÃO, Brasília, DF, 1983. **Anais [...]**. Brasília, DF, 1984. p. 23-37.

Argos Editora da Unochapecó  
Site: [www.unochapeco.edu.br](http://www.unochapeco.edu.br)

Título	Editoras universitárias do Brasil Meridional: Memórias e reflexões
Organizadores	Antonio Marcos Myskiw, Carlos Alberto Gianotti, Rosane Natalina Meneghetti e Valdir Prigol
Coleção	Perspectivas, n. 85
Coordenadora	Vanessa da Silva Corralo
Assistente Editorial e Comercial	Caroline Kirschner
Projeto gráfico, Diagramação e Capa	Caroline Kirschner
Revisão	Marlei Maria Diedrich
Formato	PDF
Tipologia	Minion Pro entre 10 e 14 pontos
Publicação	2025

  
FUNDEST



 **UNO**<sup>®</sup>  
CHAPECÓ